



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013

Ficha Técnica

Título

Relatório de Atividades de 2013

Coordenação

Gabinete de Planeamento Estratégico da Universidade de Évora

Design e Fotografias

Cristina Brázio, Gabinete de Imagem da Fundação Luis de Molina

Edição

Universidade de Évora

Impressão

Gabinete de Imagem da Fundação Luis de Molina

Número de Exemplares

26

Índice

Mensagem do Presidente do Conselho Geral	13
Mensagem do Reitor	17
Mensagem do Administrador	21
1 - Execução do Plano de Atividades e do QUAR de 2013	25
2 - Investigação e Transferência de Conhecimento	31
2.1. Introdução	31
2.2. Projetos de investigação	34
2.3. Produção científica	38
2.4. Protocolos e contratos	41
2.5. Bolsas de investigação	45
2.6. Cooperação e internacionalização	45
2.7. Transferência de conhecimento e empreendedorismo	45
2.8. Prémio Vergílio Ferreira	46
2.9. Eventos científicos e culturais	46
3 – Ensino	47
3.1. Oferta Formativa presencial	47
3.2. Oferta de ensino à distância	52
3.3. Cursos em Associação	53
3.4. Registo e Acreditação de ciclos de estudos	54
3.5. Avaliação e qualidade	58
3.6. Divulgação da oferta Formativa	59
3.7. Mobilidade Nacional e Internacional	60
3.8. Estudantes Inscritos e Diplomados	68
4 – Estudantes	71
4.1. Acesso ao Ensino Superior	71
4.2. Ingressos por Unidade Orgânica	73
4.3. Reconhecimento de Graus Académicos Superiores Estrangeiros	74
4.4. Integração Profissional	75
4.5. Rede e Portal dos Antigos Alunos	78
4.6. Sucesso Escolar	78
4.7. Bolsas de Mérito	80
4.8. Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora	82
4.9. Atividades da Associação Académica da Universidade de Évora (AAUÉ)	83

5 - Unidades Orgânicas	89
5.1. Escola de Ciências e Tecnologia (ECT)	90
5.2. Escola de Ciências Sociais (ECS)	96
5.3. Escola de Artes (EA)	101
5.4. Escola Superior de Enfermagem São João de Deus (ESESJD)	107
5.5. Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA)	113
6 - Serviços e Outras Estruturas	131
6.1. Serviços e outras estruturas	131
6.1.1. Serviços de Informática	131
6.1.2. Serviços Administrativos	133
6.1.3. Serviços Académicos	134
6.1.4. Serviços de Ciência e Cooperação (DPI, DMRI)	135
6.1.5. Serviços de Ação Social (SASUE)	137
6.1.6. Serviços da Reitoria	137
6.1.7. Serviços Técnicos	142
6.2. Unidades Científico Pedagógicas	144
6.2.1. Biblioteca Geral	144
6.2.2. Escola Popular / Universidade Sénior Túlio Espanca	146
6.2.3. Herdades Experimentais - ZEA	147
6.2.4. Hospital Veterinário	149
6.2.5. Orquestra da Universidade	150
7 – Recursos Humanos	153
7.1. Aplicação do SIADAP na Universidade de Évora	153
7.2. Avaliação de Desempenho dos Docentes	154
7.3. Mapeamento da Estrutura de Competências Organizacionais e de Pessoal da Universidade de Évora	158
8 - Infraestruturas e Equipamentos	159
8.1. Investimento em Infraestruturas e Equipamentos	160
8.2. Conservação e Manutenção	160
8.3. Ocupação de Espaços	161
9 – Orçamento	165
10 - Planeamento e Orientação Estratégica	177
Anexos	181
Anexo 1. Estatutos e Atos Eleitorais	181
Anexo 2. Organização	182
2.1. Organigrama	182
2.2. Órgãos de Governo e de Gestão	182
2.3. Escola de Artes	187
2.4. Escola de Ciências e Tecnologias	189
2.5. Escola de Ciências Sociais	192
2.6. Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	195
2.7 Instituto de Investigação e Formação Avançada	194
2.8. Serviços	199
Anexo 3. Monitorização do Quar 2013	201
Anexo 4. Controlo de execução do Plano de Atividades de 2013	202
Anexo 5. Projetos QREN em execução	213
Anexo 6. Projetos 7º Programa Quadro	215
Anexo 7. Cursos de 1º, 2º e 3º ciclos ativos em 2013/2014	201
Anexo 8. Protocolos celebrados em 2013	205

Índice de Tabelas

Número	Título
2.1.1.	Unidades de Investigação propostas à avaliação da FCT
2.2.1.	Projetos candidatados e aprovados por ano de candidatura e fontes de financiamento
2.2.2.	Projetos candidatados e aprovados por Centro de Investigação
2.2.3.	Valores de financiamento candidatados e aprovados
2.2.4.	Projetos candidatados e aprovados por tipologia de parceria
2.3.1.	Número de publicações na base ISI
2.4.1.	Protocolos e convénios assinados com entidades externas
2.4.2.	Prestações de Serviços
2.4.3.	Prestação de Serviços por Unidades Orgânicas
2.5.1.	Bolsas de Investigação
2.5.2.	Bolsas por Centro de Investigação
2.7.1.	Número de pedidos e concessão de patentes
3.1.1.	Número de cursos acreditados (oferta) – Cursos com vagas CNA – Cursos com matrículas CNA
3.1.2.	Número de vagas disponibilizadas por curso para a 1ª fase dos concursos nacional e local de acesso, em 2012/2013 e 2013/2014
3.1.3.	Número de cursos de 2.º ciclo oferecidos e abertos em regime normal e para Reingressos em Dissertação ou PVPSPM
3.1.4.	Número de vagas disponibilizadas para cursos de 2º ciclo
3.1.5.	Número de cursos de 3º ciclo oferecidos e abertos em regime normal e Reingressos em Dissertação
3.1.6.	Número de vagas disponibilizadas para cursos de 3º ciclo
3.1.7.	Número de cursos de Pós-Graduações oferecidos e abertos por ano letivo
3.1.8.	Número de vagas disponibilizadas para cursos não conferentes de grau
3.3.1.	Cursos de 2º Ciclo em associação com outras Instituições de Ensino Superior
3.3.2.	Cursos de 3º Ciclo em associação com outras Instituições de Ensino Superior
3.4.1.	Ciclos de Estudo em Funcionamento 2011/12 - Abril 2012
3.4.2.	Ciclos de Estudo em Funcionamento 2012/13 - Dezembro 2012
3.4.3.	Novos ciclos de Estudo - Outubro de 2012
3.4.4.	Novos ciclos de Estudo - Outubro de 2013
3.4.5.	Ciclos de Estudo em Funcionamento 2013/14 - Dezembro 2013
3.4.6.	Ciclos de Estudo em Funcionamento selecionados para Avaliação - Fevereiro 2011
3.6.1.	Visitas às Escolas Secundárias e Profissionais
3.7.1.	Alunos e diplomados (estágios) em mobilidade out, por país de destino
3.7.2.	Alunos e diplomados (estágios) em mobilidade out, por curso
3.7.3.	Alunos e diplomados (estágios) em mobilidade in, por país de origem
3.7.4.	Alunos e diplomados (estágios) em mobilidade in, por escola
3.7.5.	Docentes em mobilidade out, por País de destino
3.7.6.	Docentes em mobilidade in, por País de origem
3.7.7.	Alunos Nacionais que saíram no âmbito dos Programas Almeida Garrett e Vasco da Gama, por curso
3.7.8.	Alunos Nacionais recebidos no âmbito dos Programas Almeida Garrett e Vasco da Gama, por curso
3.7.9.	Alunos recebidos no EILC
3.7.10.	Alunos recebidos no âmbito de projetos Erasmus Mundus Ações 1 e 2
3.8.1.	Alunos inscritos e diplomados
3.8.2.	Alunos Inscritos em Cursos não conferentes de grau
3.8.3.	Alunos Diplomados em Cursos não conferentes de grau
4.1.1.	Taxa de ocupação de vagas na 1ª fase do CNA, por instituição de ensino superior universitário
4.1.2.	Vagas, candidatos e matriculados, no CNA e Local, por unidade orgânica (1ª, 2ª e 3ª fases)
4.2.1.	Vagas, candidatos e colocados, no CNA e Local, por unidade orgânica (1ª, 2ª e 3ª fase)
4.2.2.	Número de alunos colocados e efetivamente matriculados, no 2º e 3º ciclo, por unidade orgânica
4.2.3.	Evolução do número de vagas e de matrículas na 1ª, 2ª e 3ª fase do CNA e Local, e respetiva taxa de ocupação, entre 2011/2012 e 2013/2014
4.3.1.	Reconhecimento de graus académicos superiores estrangeiros - 2013
4.3.2.	Equivalências e reconhecimentos (Dec. Lei 283/83 de 21 de junho)
4.6.1.	Taxa de sucesso escolar (1º ciclo)
4.6.2.	Alunos diplomados
4.7.1.	Candidaturas a Bolsa por Mérito de alunos 1.º ciclo e Mestrado Integrado
4.7.2.	Candidaturas a Bolsa por Mérito de alunos de 2.º ciclo
7.1.1.	Pessoal não Docente
7.2.1.	Pessoal Docente e Investigador (ETI)
7.2.2.	Pessoal Docente e Investigador
8.3.1.	Ocupação dos Espaços da Universidade

- 8.3.2. Ocupação dos Espaços da Universidade
- 8.3.3. Ocupação dos Espaços da Universidade
- 8.3.4. Residências e Nº de Camas
- 9.1. Total da Receita Cobrada
- 9.2. Receita Cobrada de Ensino
- 9.3. Despesa Paga Total
- 9.4. Despesa Paga por Fonte de Financiamento (funcionamento)
- 9.5. Estrutura da Despesa Paga por Fonte de Financiamento (funcionamento)
- 9.6. Peso da Despesa com Pessoal na Despesa de Funcionamento

Índice de Figuras

Número	Título
2.3.1.	Evolução da produção científica na base ISI e SCOPUS
2.3.2.	Evolução da Produção Científica, Cultural e Artística inserida no Repositório Digital
2.3.3.	Conteúdos científicos em acesso livre nos repositórios institucionais
4.8.1.	Valor das bolsas atribuídas
5.3.1.	Algumas das Atividades Desenvolvidas pelos Departamentos da Escola de Artes Registadas no Relatório de Atividades da EA - 2013
9.1.	Evolução da Receita Cobrada Total
9.2.	Evolução da Receita Ensino
9.3.	Evolução da Estrutura da Receita de Propinas
9.4.	Evolução da Despesa de Funcionamento
9.5.	Evolução da Estrutura da Despesa de Funcionamento
9.6.	Evolução do Peso da Despesa com Pessoal na Despesa de Funcionamento

Abreviaturas e Siglas

A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
 AAUE - Associação Académica da Universidade de Évora
 ADRAL - Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo
 AEMVUE - Associação de Estudantes de Medicina Veterinária da Universidade de Évora
 Agrocamprest - Cooperativa Agrária de Compra, Venda e Presta
 ALFA - América Latina Formação Académica
 AMA - Agência para a Modernização Administrativa
 ANEMVET - Associação Nacional dos Estudantes de Medicina Veterinária
 APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
 ARCHMAT - ARCHaeological MATerials Science
 ARSA - Administração Regional de Saúde do Alentejo
 ATREVO.ME - Organização sem fins lucrativos para promoção do Empreendedorismo e Ideias de Negócio no Alentejo
 B-ON – Biblioteca Online
 BARUE – Bar da Universidade de Évora
 BES - Banco Espírito Santo
 BGCT - Bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia
 BGUE- Biblioteca Geral da Universidade de Évora
 BIC - Bolsa de Iniciação à Investigação Científica
 BII - Bolsa de Integração na Investigação
 BJC - Bento Jesus Caraça
 BPD - Bolsa de Pós-Doutoramento
 CAD - Centros de Aconselhamento e Detecção Precoce para a Infecção VIH/Sida
 CAE - Comissão de Avaliação Externa
 CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
 CC - Conselho Científico
 CCA - Conselho Coordenador da Avaliação
 CCB - Centro Cultural de Belém
 CCDRA - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo
 CCISP - Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos
 CCP - Conselho Científico-Pedagógico
 CEFAGE - Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia
 CEHFCi - Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência
 CEL - Centro de Estudos em Letras
 CEM - Centro de Engenharia Mecatrónica
 CES – Colégio do Espírito Santo
 CES - Comissão de Ética

CET - Curso de Especialização Tecnológica
 CGE - Centro de Geofísica de Évora
 CHAIA - Centro de História da Arte e Investigação Artística
 CHAM - Centro de História de Além Mar
 CHAT - Change Happens With Art Talks
 CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos
 CIC&TS - Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde
 CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades
 CIEL - Centro de Investigação em Linguística e Literatura
 CIEP - Centro de Investigação em Educação e Psicologia
 CIMA - Centro de Investigação em Matemática e Aplicações
 CITI - Centro de Inovação em Tecnologias da Informação
 CLAV - Colégio Luís António Verney
 CLIL - Content and language integrated learning
 CNA - Concurso Nacional de Acesso
 COMPETE - Programa Operacional Fatores de Competitividade
 CNRST - Centre National pour la Recherche Scientifique et Technique
 CP - Conselho Pedagógico
 CPLP - COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA
 CQE - Centro de Química de Évora
 CRL – Cooperativa Limitada
 CRUP - Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas
 CTC - Conselho Técnico-Científico
 CTE - Centro de Tecnologias Educativas
 DGADR - Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
 DEGESTE - Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares da Região Alentejo
 DGEEC - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
 DGES - Direção-Geral do Ensino Superior
 DGO - Direção-Geral do Orçamento
 DINÂMIA'CET - Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território
 DINF - Departamento de Informática
 DMAT - Departamento de Matemática
 DMRI - Divisão de Mobilidade e Relações Internacionais
 DPI - Divisão de Projetos e Informação
 DRH – Divisão de Recursos Humanos
 DS - Diploma Supplement
 DSA - Divisão de Sistemas e Aplicações
 DSI - Divisão de Infraestruturas e Serviços
 EA - Escola de Artes
 EAEVE - European Association of Establishments for Veterinary Education
 EARIE - European Association for Research in Industrial Economics
 EAUM - Escola de Arquitetura da Universidade do Minho
 EBSCO - Bases de Dados onde podem ser pesquisados conteúdos relativos às temáticas de Psicologia e Enfermagem
 ECMWF - European Centre for Medium-Range Weather Forecasts
 ECS - Escola de Ciências Sociais
 ECT - Escola de Ciências e Tecnologia
 ED - Educação para o Desenvolvimento
 EDO - Equações diferenciais ordinárias
 EDP - Equações diferenciais ordinárias parciais
 EDP - Energias de Portugal
 EGU - European Geophysical Union
 EILC - Erasmus Intensive Language Courses
 ELCOS - Sociedade científica, formada por profissionais ligados às áreas da saúde, ensino e investigação, que têm como interesse comum promover o debate, a formação e a investigação no âmbito da prevenção e tratamento de feridas
 EMMA - Erasmus Mundus Mobility with Asia
 EN – English
 EPAC - Empresa para Agro-alimentação de Cereais
 ESSE - Escola Superior de Enfermagem
 ESESJD - Escola Superior de Enfermagem São João de Deus
 ETI – Equivalente em Tempo Integral
 EU-SOLARIS - The European Solar Thermal Research Infrastructure for Concentrated Solar Power
 EUA - European University Association
 EUA – Estados Unidos da América
 EUMAINE - European Master in Nematology
 EURAXESS - Portal que tem como missão apoiar a mobilidade internacional de investigadores na Europa
 FADU - Federação Académica do Desporto Universitário
 FASE-UÉ - Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora
 FCCN - Fundação para a Computação Científica Nacional
 FCG - Fundação Calouste Gulbenkian
 FCSH.UNL - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
 FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia

FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
 FIL - Feira Internacional de Lisboa
 FL-UL - Faculdade de Letras - Universidade de Lisboa
 FP7 - Framework Programme
 Gab.Adm - Gabinete do Administrador
 GabCom – Gabinete de Comunicação
 GAE - Gabinete de Apoio ao Estudante
 GAES - Gabinete de Acesso ao Ensino Superior
 GAPI - Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial
 GAPI 3 - Rede de Apoio à Inovação e ao Empreendedorismo
 GBIF - Global Biodiversity Information Facility
 GESAMB - Gestão Ambiental e de Resíduos
 GESDOC - Gestão Documental
 GIPAA - Gabinete de Integração Profissional e Antigos Alunos
 GPGQ - Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade
 GPSA - Gabinete para a Promoção do Sucesso Académico
 HA - Hectare
 HACCP - Hazard Analysis and Critical Control
 HERCULES - Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda
 HESE - Hospital do Espírito Santo
 HVET - Hospital Veterinário
 I&D - Investigação e Desenvolvimento
 IC&DT - Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico
 ICAAM - Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas
 ICS-UL - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
 ICT - Information and communications technology
 IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional
 IES - Instituições de Ensino Superior
 IFP - Instituto de Filosofia Prática
 IFT - Institute for Tropospheric Research
 IIFA - Instituto de Investigação e Formação Avançada
 IM-PT - Instituto Português do Mar e da Atmosfera
 IMAR - Instituto do Mar
 INALENTEJO - PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL do Alentejo
 INDEZ - Inquérito anual realizado pela Direção de Serviços de Suporte à Rede do Ensino Superior da Direção-Geral do Ensino Superior, respeitante ao número de funcionários
 INMOLFARM - Inovação Molecular e Descoberta de Fármacos
 ISA - Instituto Superior de Agronomia
 ISAC-CNR - Institute of Atmospheric Sciences and Climate of the Italian National Research Council
 ISBN - International Standard Book Number
 ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa
 ISEC - Instituto Superior de Educação e Ciências
 ISI - Institute for Scientific Information
 ISO - International Organization for Standardization
 ISPA – Instituto Superior de Psicologia Aplicada
 ITIL - Information Technology Infrastructure Library
 JSTOR - Journal Storage
 LADECA - Laboratório de Desenvolvimento e Caracterização Físico-Química
 LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil
 MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente
 MED - Programa de Cooperação Transnacional para o Mediterrâneo
 MI - Mestrado Integrado
 MIDAS – Museus e Estudos Interdisciplinares
 MITIC – Modernización e Innovación Tecnológica con base TIC en Sectores Estratégicos y Tradicionales
 NARIC - National Academic Recognition Information Centre
 NICPRI - Núcleo de Investigação em Ciência Política e Relações Internacionais
 NUFOR - Gabinete de Formação
 OE - Ordem dos Engenheiros
 OE - Orçamento de Estado
 PCTA - Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo
 PDDS - Proto Departamento de Desporto e Saúde
 PhD - Philosophiæ Doctor
 PHOENIX - Joint Doctoral Program on Dynamics of Health and Welfare
 PIDDAC - Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
 PIUDHIST - Programa InterUniversitário de Doutoramento em História
 POCI - Programa Operacional Ciência e Inovação
 POPH – Programa Operacional Potencial Humano
 PQ - Programa Quadro
 PRODER - Programa de Desenvolvimento Rural
 PROMAR - Programa Operacional Pesca 2007-2013
 PROQUAL - Programa de Promoção da Qualidade

PT - Português
 PTDC - Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico
 PVCROPS - PhotoVoltaic Cost reduction, Reliability, Operational performance, Prediction and Simulation
 PVPSM - Programa Vale a Pena Ser Mestre
 QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional
 QUAR - Quadro de Avaliação e Responsabilização
 QUERCUS – É uma Organização Não Governamental de Ambiente (ONGA)
 RCAAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal
 RD - Reingresso em Dissertação
 RDPC - Repositório Digital de Publicações Científicas
 REBIDES - Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior
 REDE INOVAR - Inovação nos Sectores Agrícola, Alimentar e Florestal
 REELCOOP - REnewable ELelectricity COOPeration
 RI - Rede de Investigação
 RIIDE - Rede de Violência Doméstica do Alentejo
 RITECA - Rede de Investigação Transfronteiriça da Estremadura, Centro e Alentejo
 SAC - Serviços Académicos
 SADM - Serviços Administrativos
 SAESCTN ALENT - Sistema de Apoio a Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional – Alentejo
 SAMA - Sistema de Apoio à Modernização Administrativa
 SAPCT/SAICT, ALENT - Sistema de Apoio a Infraestruturas Científicas e Tecnológicas/Sistema de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras, Alentejo
 SAS – Serviços de Ação Social
 SASUÉ - Serviços de Ação Social da Universidade de Évora
 SCOPUS - Base de dados bibliográfica de resumos e citações de literatura científica revisada por pares
 SFERA - Solar Facilities for the European Research Area
 SGE - Sistema de Gestão de Eventos
 SIADAP - Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública
 SIAG - Salão Internacional de Agro-Negócios
 SIDA - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
 SIGB - Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas
 SIGO - Sistema Integrado de Gestão Orçamental
 SIGQ-UÉ - Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Universidade de Évora
 SIUUE - Sistema de Informação Integrado da Universidade de Évora
 SIOE - Sistema da Informação da Organização do Estado
 SIPGQ-UÉ - Sistema Interno de Promoção e Garantia da Qualidade da Universidade de Évora
 SRTT - Sistema Regional de Transferência de Tecnologia
 STAGE STE - Scientific and Technological Alliance for Guaranteeing the European Excellence in Concentrating Solar Thermal Energy
 TEMPUS - Programa de Mobilidade Transeuropeia para o Ensino Superior
 TNSC - Teatro Nacional de São Carlos
 TPTI - Techniques, Patrimoines, Territoires de l'Industrie
 TT - Transferência de Tecnologia
 UAlgarve - Universidade do Algarve
 UBI - Universidade da Beira Interior
 UC – Unidades Curriculares
 UCP - Universidade Católica Portuguesa
 UÉ - Universidade de Évora
 UELINE - Jornal Online da Universidade de Évora
 UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
 UNESCO - United Nations Organization for Education, Science and Culture
 UNIMED – União das Universidade do Mediterrâneo
 UniMeM - Unidade de Investigação em Música e Musicologia
 UK- United Kingdom
 UL - Universidade de Lisboa
 UNL - Universidade Nova de Lisboa
 UNL-FCT - Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia
 UO - Unidades Orgânicas
 UP - Universidade do Porto
 UPTE - Universidade Popular Túlio Espanca
 USA –United States of America
 UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
 UTL – Universidade Técnica de Lisboa
 VIH - Vírus da Imunodeficiência Humana
 ZEA - Sociedade Agrícola Unipessoal, Lda







Dr. Armindo Monteiro
Presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora

Mensagem do Presidente do Conselho Geral

Só começamos, na verdade, a melhorar quando deixamos de nos queixar dos outros para nos queixarmos de nós.

(...)

Toda a nossa coragem se deve empregar a construir e não a combater.

Agostinho da Silva

Empossado em Dezembro de 2012, o Conselho Geral iniciou o ano de 2013 com o processo de cooptação dos seus membros externos e a eleição do seu Presidente.

Não posso deixar de começar por agradecer o excelente legado da anterior Presidente, Senhora Professora Doutora Maria do Céu Machado, que sublinhou a veemente necessidade deste órgão assumir, na plenitude, todas as suas funções e competências, em prol do interesse maior da Universidade de Évora.

Assim, neste primeiro ano de mandato, o Conselho Geral, querendo continuar a assumir as suas responsabilidades na governação da Universidade de Évora, não foi uma entidade abstracta, anódina, que cumpre de forma mecânica os imperativos estatutários. Por esta razão, aproveito para agradecer, em nome do Conselho Geral, ao Senhor Reitor e à Equipa Reitoral, bem como aos Directores das Unidades Orgânicas, a compreensão pela responsabilidade estatutária inerente a este órgão e o apoio expresso ao longo deste caminho que já percorremos em conjunto.

É ainda justo reconhecer uma palavra de apreço à equipa liderada pelo Senhor Reitor, Professor Doutor Carlos Braumann, pelo esforço e dedicação postos na difícil tarefa de gerir a Universidade de Évora no ambiente adverso criado pelas condições do País em 2013.

Em termos de trabalho realizado durante o ano, o Conselho realizou oito reuniões - quatro extraordinárias e quatro ordinárias - uma das quais aberta, pela primeira vez, a toda a comunidade académica.

O Conselho Geral observou as suas competências de supervisão e monitorização, tendo aprovado todos os documentos remetidos ao órgão pelo Senhor Reitor, como sejam as contas anuais consolidadas, o relatório anual de actividades de 2012, a fixação das propinas devidas pelos estudantes ou a proposta orçamental para 2014.

Ciente de que lhe cabe propor as iniciativas que considere necessárias ao bom funcionamento da Universidade, e querendo contribuir para uma resposta efectiva aos desafios que se colocam ao serviço público de educação superior em todas as suas vertentes, num país e numa Europa em rápida mudança, o Conselho Geral iniciou no segundo trimestre de 2013, um processo participado de enquadramento da orientação e estratégia da Universidade de Évora, com vista à posterior elaboração do seu Plano Estratégico.

Para este objectivo, o Conselho Geral elaborou em Junho de 2013 o documento “**Análise da situação actual - Bases para a discussão**”, reunindo um conjunto de indicadores da Universidade de Évora, tendo beneficiado do excelente trabalho desenvolvido pelo Gabinete para a avaliação e promoção institucional da qualidade sob coordenação do Professor Jacinto Vidigal da Silva, bem expresso no “Programa para a Promoção da Qualidade da Universidade de Évora - Indicadores de Monitorização da Qualidade”.

Nesta fase, procurou-se sublinhar o estado actual da Universidade ao nível das suas Funções - Ensino, Investigação e Transferência de Conhecimento - recorrendo-se, para tal, à observação directa de cinco Indicadores: Atractividade, Eficiência, Empregabilidade, Produção Científica e Rankings Internacionais.

Em Outubro de 2013, o Conselho Geral aprovou o documento “**Acções de melhoria**” propondo um conjunto de medidas que visam melhorar os indicadores da UÉ, reforçando assim a sua justificação no contexto do serviço público de educação superior.

O Conceito Estratégico da Universidade de Évora, cujas bases constam no documento “**UÉ – Horizonte 2020: um contributo estratégico**”, foi aprovado na reunião do Conselho Geral, de 25 de Outubro de 2013, aberta a toda a comunidade académica, e pretende evidenciar quais são os valores e princípios organizacionais da UÉ e apresentar uma visão orientadora para as questões:

- Onde queremos estar em 2020?
- Quais serão as necessidades daqueles que pretendemos servir?

A definição precisa dos objectivos estratégicos, reforçando competências e optando por áreas de excelência onde a Instituição tenha a capacidade de criar valor será o trilho para a afirmação desta Academia no panorama geral das Instituições de Ensino Superior.

Naturalmente, o Conselho Geral continua consciente das dificuldades vivenciadas pelas Instituições de Ensino Superior, no geral, e pela Universidade de Évora, em particular, no que à reestruturação da rede de ensino e à sustentabilidade e formas de financiamento diz respeito. Contudo, a procura constante de uma melhor vivência para os seus estudantes, assente na qualidade do ensino, como pilar basilar para o mundo do trabalho, e o incremento qualitativo do serviço prestado à comunidade devem nortear as opções estratégicas a seguir.

O Conceito Estratégico da Universidade de Évora não deve ser imutável, mas não pode alterar-se em cada ciclo reitoral. Por esta razão, o Conselho Geral definiu um enquadramento estratégico que deverá projectar-se para o futuro, devendo as Reitorias que se sucederem propor Planos estratégicos, no respeito pelo Conceito previamente edificado.

Nesta discussão pretendemos garantir o envolvimento dos *stakeholders* internos (Estudantes, Docentes e Investigadores e não Docentes) e externos (Empregadores, Entidades financiadoras, Decisores políticos e a Sociedade em geral).

Além destas actividades, o segundo semestre do ano de 2013 foi plenificado pela preparação do processo de eleição para o cargo de Reitor.

Acredito que o supremo interesse da Universidade de Évora exige que todas as suas forças vivas valorizem mais o muito que as une do que o pouco que as separa! Sem prejuízo da diversidade de opiniões, é imperioso fortalecer a união!

Sigamos Agostinho da Silva quando diz “*Toda a nossa coragem se deve empregar a construir e não a combater*”!

Em conclusão, este é de facto, um contexto de rara exigência para a Universidade de Évora.

Por esta razão, é necessário resistir à tentação de adiar a resolução dos nossos problemas com base na convicção de que eles se resolvem sozinhos ou apenas pela acção da tutela. É necessário iniciar a transformação dentro de portas, convocando todas as forças vivas da Universidade de Évora.

Recordo por isso o título de um famoso livro do poeta português Sebastião da Gama – “Pelo Sonho é que Vamos” por sentir que ele bem poderia constituir o lema, o mote desta Nova Universidade que queremos todos, sem excepção, ajudar a construir.

Dr. Armindo Lourenço Monteiro, Presidente do Conselho Geral





Professor Doutor Carlos Braumann
Reitor da Universidade de Évora

Mensagem do Reitor

O relatório de atividades do ano de 2013 representa o encerramento do ciclo de governação do quadriénio de 2010-2014 a que tive a honra de presidir. Graças ao empenho dos membros da comunidade académica e da equipa reitoral, a Universidade está hoje muito melhor e disso nos podemos todos orgulhar. Esse foi o resultado da aplicação da estratégia definida no Plano de Ação para o quadriénio 2010-2014, onde foram estabelecidos objetivos que estão agora concretizados nas seguintes áreas de atuação:

- i. Na reorganização e consolidação do ensino e valorização da oferta formativa.
- ii. No notável progresso da investigação científica e criação cultural e artística.
- iii. No reforço da internacionalização e da ligação à comunidade.
- iv. No reequipamento científico-tecnológico.
- v. Na sustentabilidade financeira e otimização da gestão dos recursos financeiros e humanos.
- vi. No domínio do planeamento e avaliação da qualidade, com relevo para a certificação pela A3ES do Sistema Interno de Promoção e Garantia da Qualidade (SIPGQ-UÉ).

Embora não tenha sido possível a aprovação do Plano Estratégico, foi concretizada a visão e a estratégia que propus à Academia e que nos guiou rumo a uma Universidade de investigação, com um ensino nela alicerçado e pautado pela qualidade e exigência, que quer ser pilar e cúmplice do desenvolvimento económico, social e cultural da região e do país num quadro de universalidade e abertura ao mundo e que pretende ocupar um lugar de destaque nacional e internacional em áreas de excelência.

Os resultados desta estratégia são, apesar do período de profunda crise económica e de crescentes cortes orçamentais, bem evidentes e facilmente comprovados nas diferentes áreas:

- Acreditação e reestruturação da oferta formativa, racionalizando a prolixidade existente sem comprometer a diversidade das áreas científicas.
- Melhorias no sucesso escolar e, na opinião dos estudantes e diplomados, na qualidade dos cursos.
- Melhoria nas condições oferecidas aos estudantes nas estruturas de ensino e residências, nos Serviços, no desporto, na criação do Fundo de Apoio Social ao Estudante e de bolsas de mérito.
- Apoio à empregabilidade dos estudantes e ligação aos antigos estudantes (ações diversas, criação do Gabinete de Integração Profissional e Antigos Alunos e do Portal e Observatório do Emprego¹).
- Crescimento espetacular da produção científica nas bases indexadas internacionalmente.

¹ E, já em 2014, criação do Portal dos *Alumni* e da Feira do Emprego, do Empreendedorismo e da Inovação.

- Novo sistema de avaliação dos docentes que, pela sua qualidade, merece ser aperfeiçoado.
- Crescimento dos concursos de progressão de pessoal docente e não-docente (embora condicionados pelas novas restrições legislativas e orçamentais).
- Crescimento do número de parcerias nacionais e internacionais.
- Internacionalização do ensino (crescimento dos estudantes estrangeiros, triplicação e liderança em programas Erasmus, atribuição à UÉ da Carta Erasmus+ e do *DS label*, lançamento do *e-learning*).
- Internacionalização da investigação (taxa de internacionalização no ISI superior a 50%, aumento de projetos FP7 e bolsas Marie Curie, cátedra Unesco em património intangível).
- Credibilidade reconhecida pelas outras instituições de ensino superior, pela *Magna Carta Universitatum*, pela A3ES e pela FCT.
- Reforço da ligação às empresas e à região com inúmeros contratos e protocolos e progressos na instalação do SRTT e do PCTA (já com 20 empresas nele instaladas).
- Reforço das infraestruturas científico-tecnológicas, especialmente no âmbito do SRTT e PCTA (com financiamento do InAlentejo à UÉ e PCTA da ordem dos 15 milhões de Euros)².
- Papel muito ativo nos programas de desenvolvimento da Região e do País (tendo o Reitor sido eleito para a Comissão Permanente do Conselho Regional), particularmente no Plano de Ação Regional Alentejo 2020³.
- Criação, com a UTAD e a UBI, do grupo de universidades do arco do interior que tem desenvolvido iniciativas e apresentado propostas para os Programas Operacionais visando o desenvolvimento do interior, o papel das universidades e a necessidade de atrair estudantes e quadros qualificados.
- Medidas estruturais de sustentabilidade financeira que permitiram diversificar as receitas, reduzir as despesas e eliminar a elevada e galopante dívida a fornecedores, cuja confiança foi restaurada.
- Qualidade dos instrumentos de gestão e de articulação e alinhamento com as unidades orgânicas e definição do modelo de planeamento operacional baseado em indicadores institucionais.
- Reestruturação organizativa, melhoria dos sistemas (informáticos e outros) de apoio à gestão, estando também em curso a certificação ISO dos Serviços.
- Crescimento do número de diplomados e da eficiência formativa (no indicador DGES dos custos com pessoal por diplomado passámos da instituição mais ineficiente para valores dentro da média).
- Qualidade na nova identidade visual (com novos logótipo e portais).

² Recentemente lideramos 2 e participamos noutras 5 candidaturas que tiveram classificação máxima no concurso FCT para o Roteiro de Infraestruturas Científico-tecnológicas.

³ O papel das instituições de ensino superior no desenvolvimento ficou aí devidamente realçado e os mecanismos de apoio a essa participação previstos (incluindo a segunda fase do SRTT), com tradução no Programa Operacional do Alentejo, que acompanhamos.

- Qualidade nas diversas vertentes da nossa missão, sendo hoje uma das duas universidades portuguesas cujo Sistema Interno de Garantia de Qualidade foi certificado pela A3ES⁴.

Novos desafios se colocam à Universidade de Évora, decorrentes da quebra demográfica e da necessidade de atrair novos públicos, de responder às necessidades de formação ao longo da vida, de promover parcerias que potenciem a qualidade do ensino e da investigação e a utilização dos programas regionais, nacionais e comunitários, de reforçar a sua ligação à sociedade e a sua afirmação como fator insubstituível de desenvolvimento da Região e do País.

Houve, certamente, erros e omissões mas a Universidade de Évora está hoje num patamar muito mais elevado. Os progressos conseguidos com o esforço de toda a comunidade académica são, não só um incentivo, mas também uma boa base para responder a esses desafios e tirar partido das novas oportunidades.

Professor Doutor Carlos Braumann, Reitor

⁴ Certificação que, já em 2014, foi alargada a seis anos.



Dr. Rui Manuel Gonçalves Pingo
Administrador da Universidade de Évora

Mensagem do Administrador

O ano de 2013 decorreu de uma forma atípica devido à forma como aconteceu o financiamento publico, com sucessivos cortes e alterações orçamentais. Esta situação tornou muito difícil o normal funcionamento da Universidade.

Conceitos como segurança, orçamentação, cabimento, duodécimos e outros que faziam parte do nosso dia a dia, foram substituídos por um léxico compostos por termos como cativações, desorçamentação, compromisso, cortes, etc. etc. .

Devemos juntar a este panorama outros fatores adversos, como por exemplo o fato de o número de inscrições, no primeiro ciclo, do Ensino Superior Publico ter sido o mais baixo dos últimos anos. Da mesma forma a procura ao nível do segundo ciclo também não evoluiu favoravelmente em relação ao período homologado, sendo que o terceiro ciclo manteve uma constância que já se vinha tornando tendência nos últimos anos.

Com este cenário que aparentemente não seria muito favorável, a Universidade de Évora teve que fazer das fraquezas forças e criar oportunidades de crescer e continuar a criar uma organização mais forte e dotada de meios humanos e materiais que possibilitem continuar no pelotão da frente das Universidades em Portugal.

Podemos assinalar diversos fatos e alterações que ocorreram neste período que terão reflexo no nosso futuro e que permitirão encarar de uma forma mais otimista os anos que se seguem, assim temos:

- Uma grande aposta na “Modernização Administrativa”, encerramos o projeto SAMA2009 com uma taxa de execução de 100% e vimos aprovado um novo projeto nesta área (SAMA2013), que decorrerá durante mais dois anos;
- Decorrente desta situação iniciamos dois processos de certificação na área da qualidade, um na “qualidade na gestão de serviços de TI” (ITIL) e outro na “certificação pela ISO9001 dos sistemas de gestão da qualidade” que vai certificar todos os Serviços e Gabinetes da Universidade;
- Ao nível das tecnologias de informação, podemos igualmente destacar um reforço nas ligações e cobertura em wireless das instalações da Universidade e das Residências Universitárias, além do reforço e virtualização de toda a infraestrutura de servidores e de storage;
- Os Serviços de Informática mantiveram a colaboração com a CCDRA no âmbito do desenvolvimento Sistema de Informação do Programa Operacional do Alentejo (SIGPOA);
- Tendo como protagonistas três Serviços da UÉ (Administrativos, Informáticos e Académicos), fez-se a interoperabilidade do SIAG/SIIUE, assim os pagamentos e as dívidas dos alunos passaram a ser refletidas em tempo real, nos termos do PocEdu;
- A nível dos recursos humanos, foram implementadas novas funcionalidades que tornaram mais fácil

responder ao report nesta área, quer na apresentação do Balanço Social, quer nas apresentações do SIOE e dos REBIDES;

- O nível e a quantidade de projetos de investigação e de prestação de serviços que a Universidade levou a cabo durante este ano obrigou a esforços e exigências dos Serviços Administrativos para cumprimento com a submissão atempada das despesas e relatórios às várias entidades financiadoras que levaram a várias alterações no âmbito dos mesmos de forma a mantermos um nível de qualidade que já nos é reconhecido, nomeadamente pela FCT e pelo INALENTEJO;

- Nos Serviços Académicos vimos aprovada a candidatura à certificação do Suplemento ao Diploma pela Comissão Europeia e passamos a ter uma emissão sistemática de certificados, diplomas e cartas de curso em língua inglesa para corresponder aos interesses e necessidades dos nossos Alunos;

- A nova tendência de aumentar os Serviços de Transferência de Tecnologia com origem na UÉ, também veio a aumentar, como se pode verificar pelas sintonias com o Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT) e o Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo (PCTA), ambos coordenados pela UÉ;

- As parcerias em termos de formação no âmbito do Programa Erasmus Mundus continuaram em crescendo neste ano e a nível da estratégia de internacionalização vimos aprovada a candidatura da Carta Erasmus para o Ensino Superior;

- Os Serviços da Reitoria continuaram a dinamizar o processo de desmaterialização de procedimentos, conseguindo obter reduções muito significativas no tempo médio de publicação de documentos após despacho superior;

- Nos Serviços Técnicos verificou-se um aumento do número de projetos executados e do número de procedimentos de contratação pública elaborados, sendo de salientar o número de projetos levados a cabo no âmbito das candidaturas ao INALENTEJO. Foram igualmente feitas várias intervenções a nível dos edifícios e património da UÉ, com particular significado no acompanhamento dos projetos em energia solar da Catedra BES e nos programas de eficiência energética nos edifícios;

Resta-me agradecer a todos os que tornam possível no dia a dia, manter estes níveis de gestão e de fazer bem e de bem fazer, que hoje já são imagem de marca da Universidade de Évora, a TODOS o meu obrigado e o meu reconhecimento pelo desempenho alcançado.

Dr. Rui Manuel Gonçalves Pingo, Administrador





Professor Doutor Manuel Cancela d'Abreu, Professora Doutora Marta Silvério, Professor Doutor Carlos Braumann, Professora Doutora Herminia Vilar, Professor Doutor Jacinto Vidigal da Silva e Professor Doutor João Nabais



Este capítulo apresenta uma síntese das atividades desenvolvidas em 2013 baseada na análise sumária da execução do Plano de Atividades e do QUAR de 2013. Estas atividades, que serão descritas de forma detalhada nos capítulos seguintes deste relatório, procuraram dar continuidade à dinâmica e ao rumo iniciado em 2010, concretizando iniciativas que completaram ou finalizaram ações antes iniciadas e que tinham por objetivo cumprir o Plano de Ação do Reitor 2010-2014.

Desde 2010 que se procurou veicular, por via das orientações e conteúdo dos vários Planos, uma visão estratégica para a Universidade de Évora consubstanciada em dois conjuntos de linhas de intervenção que se complementam. O primeiro foi dirigido às atividades de missão e aos fins estatutários da UÉ e agrupa ações em áreas em que esta regista forte interação com a sociedade. O segundo agrupa ações viradas para a capacitação da instituição e procuram ancorar o desenvolvimento funcional, organizacional e qualitativo desta. Ambos fundamentam as orientações da Reitoria para a UÉ e integram cinco eixos estratégicos e um conjunto de medidas transversais. Estes eixos conferem a coerência interna necessária à eficácia das atividades a desenvolver e são entendidos como de igual prioridade.

Tendo em conta as atividades realizadas desde 2010, foram assumidos no Plano de Atividades para 2013 e concretizados os seguintes objetivos principais:

- Aumentar as receitas próprias, reduzir os custos e garantir a sustentabilidade;
- Estimular o aumento da produção científica;
- Promover a internacionalização e fomentar a cooperação interinstitucional;
- Fomentar a melhor qualidade das atividades de ensino e de aprendizagem;

- Criar clusters em ensino, investigação e transferência de conhecimento;
- Incentivar a qualidade no exercício das funções e premiar o mérito;
- Melhorar a imagem da UÉ e renovar as suas estratégias de comunicação.

O primeiro objetivo prioritário sinalizava a imperiosa necessidade da instituição em assumir um esforço coletivo e solidário para garantir as bases da sustentabilidade através do aumento de receitas e de redução de despesas. Em 2013, a Universidade sofreu diversos impactos no orçamento que influenciaram o valor e a estrutura de receitas e despesas que decorreram da reposição do pagamento integral do subsídio de férias e do subsídio de natal e da cativação de 2,5% das despesas previstas com pessoal. Estes acontecimentos influenciaram a evolução das contas da Universidade e dificultaram a confirmação da concretização deste objetivo, medido pela redução das despesas e aumento das receitas. Pela análise comparativa das contas efetivamente comparáveis pode, no entanto, concluir-se que houve um aumento das receitas próprias e do PIDDAC. As primeiras resultaram sobretudo do incremento das “Receitas Instituições Internacionais” e as segundas dos projetos financiados pelo Programa Operacional do Alentejo 2007-2013, no âmbito dos regulamentos específicos “Sistema de Apoio a Infraestruturas Científicas e Tecnológicas” e “Sistema de Apoio a Entidades do Sistema Científico-Tecnológico Nacional”.

No âmbito da investigação e transferência de conhecimento, a prioridade para o ano 2013 residiu no estímulo à produção científica com validação internacional, que foi concretizada através de ações de divulgação de programas nacionais e internacionais de financiamento da investigação, na preparação de candidaturas a projetos e na revisão dos regulamentos dos centros de investigação.

As ações descritas permitiram criar as condições para melhorar a ligação entre a produção científica e a transferência e valorização do conhecimento, através do reforço do equipamento laboratorial conseguido pela aprovação de projetos submetidos ao InAlentejo no âmbito do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia. Este resultado contribuiu para fortalecer o papel da UÉ na liderança regional dos processos de inovação e transferência do conhecimento, criando condições favoráveis para aumentar a ligação ao mundo empresarial e às instituições nacionais e locais.

A análise dos indicadores do objetivo operacional do QUAR 2013 (apresentado no anexo 3) relativo à publicação científica confirma a tendência registada nos anos anteriores de aumento do número de publicações com arbitragem científica, medido pela superação da meta estabelecida para o indicador do número de publicações inseridas no repositório digital e pela taxa de crescimento superior a 5% das publicações registadas nas bases de dados ISI e SCOPUS em comparação com o número observado no ano anterior⁵.

⁵ Os valores apresentados nos indicadores das publicações em periódicos científicos da SCOPUS ou ISI foram extraídos em períodos comparáveis, mas não correspondem ao valor das publicações anuais de 2013 que só poderá ser calculado mais tarde após a atualização dos registos nas bases de dados.

Ao nível da internacionalização destaca-se o estabelecimento de parcerias internacionais nas áreas do ensino e da investigação com universidades integradas nas redes EUA, UNIMED, ALFA e grupo Tordesilhas e a organização de ações de divulgação do programa Erasmus e do consórcio Erasmus Al-Sud. A eficácia destas ações é evidenciada nos indicadores do objetivo estimular a mobilidade do QUAR 2013, os quais revelam o alcance dos objetivos estabelecidos com exceção do número de docentes/investigadores estrangeiros recebidos.

Também as parcerias reforçadas de espectro mais largo com IES, na sequência de contactos que têm vindo a ser estabelecidos e gradualmente cimentados, conheceram uma evolução positiva, através de formas de cooperação mais intensas e abrangentes, nomeadamente com a troca de docentes entre IES da região Alentejo e de esforços para potenciar complementaridades e sinergias e para alcançar uma maior racionalidade da oferta formativa e consolidar a sua qualidade e competitividade.

A melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem foi garantida pela entrada em funcionamento dos novos cursos acreditados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e pela implementação dos mecanismos previstos no sistema de garantia da qualidade ligados à elaboração de planos de melhoria dos cursos. Este conjunto de ações permitiu aumentar o sucesso escolar medido pelo indicador taxa de sucesso escolar que passou de 87% para 89%.

Para a evolução positiva descrita no parágrafo anterior também contribuíram as iniciativas de apoio à integração dos estudantes na vida académica e as iniciativas específicas para apoiar a sua integração profissional. Não menos relevante é a melhoria das condições de habitabilidade das residências universitárias, dando continuidade ao programa de recuperação em curso.

A criação de clusters em ensino, investigação e transferência de conhecimento tinha como principal objetivo a congregação de esforços, quer internos quer por via de parcerias externas, com vista a consolidar a capacidade de intervenção no desenvolvimento sustentável e na afirmação cultural em domínios que requerem uma convergência de saberes, nos quais a UÉ já possui um conjunto de competências instaladas de reconhecido mérito que a distinguem no panorama nacional e internacional e que importa potenciar. Neste domínio, conseguiu-se coordenar progressos em diversos setores para melhor potenciar o seu desenvolvimento futuro e a realização de ações concertadas ao serviço da comunidade.

As atividades desenvolvidas em 2013 foram marcadas pela certificação condicionada do sistema interno de garantia da qualidade (SIGQ-UÉ) pela A3ES que consagra a implementação de um quadro institucional de promoção da qualidade e do mérito no que diz respeito às atividades de missão da Universidade, mormente no que respeita ao ensino, investigação, extensão e prestação de serviços. Para além disso, integra a opção de continuar o processo de melhoria da qualidade e do desempenho nos diversos serviços, assim como a melhoria do sistema de informação da instituição. Este processo gradual de implementação de uma cultura de qualidade e de responsabilidade foi acompanhado e

estimulado pela introdução de mecanismos de monitorização e avaliação periódica previstos no SIGQ-UÉ.

A monitorização do Quadro de Avaliação e Responsabilização de 2013 (QUAR 2013) apresentado no anexo 3 constitui uma síntese das atividades desenvolvidas, revelando que foram atingidas as metas em mais de 80% dos indicadores e que em mais de 33% dos casos foram superadas. Em termos de agrupamentos, destaca-se o excelente resultado alcançado no cumprimento dos indicadores de qualidade, com quatro dos objetivos estabelecidos a serem superados e o restante a ser atingido. Também se registou um bom resultado nos indicadores de eficiência com os objetivos atingidos na maioria dos indicadores com exceção do consumo de eletricidade, redução das dívidas de terceiros e de organização da contabilidade analítica. Ao nível da eficácia, os resultados foram muito semelhantes com apenas três das onze metas previstas não atingidas, que correspondem aos indicadores de mobilidade internacional de docentes e investigadores, taxa de ocupação de vagas na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso (CNA) e do valor dos contratos de prestação de serviços.

Os resultados globais alcançados e descritos de forma sintética neste capítulo estão muito associados ao método de elaboração do Plano de Atividades e do QUAR previsto no sistema de qualidade. O aumento de eficácia destes instrumentos de gestão deveu-se à adoção dos indicadores institucionais do SIGQ-UÉ e ao aumento de integração entre as atividades da Universidade, escolas e serviços. O alinhamento conseguido entre o Plano de Atividades da UÉ com os restantes instrumentos de planeamento e gestão das Unidades Orgânicas e dos diversos serviços e o reforço da participação destas estruturas na elaboração dos vários instrumentos permitiu aumentar a eficácia da gestão aos diferentes níveis.

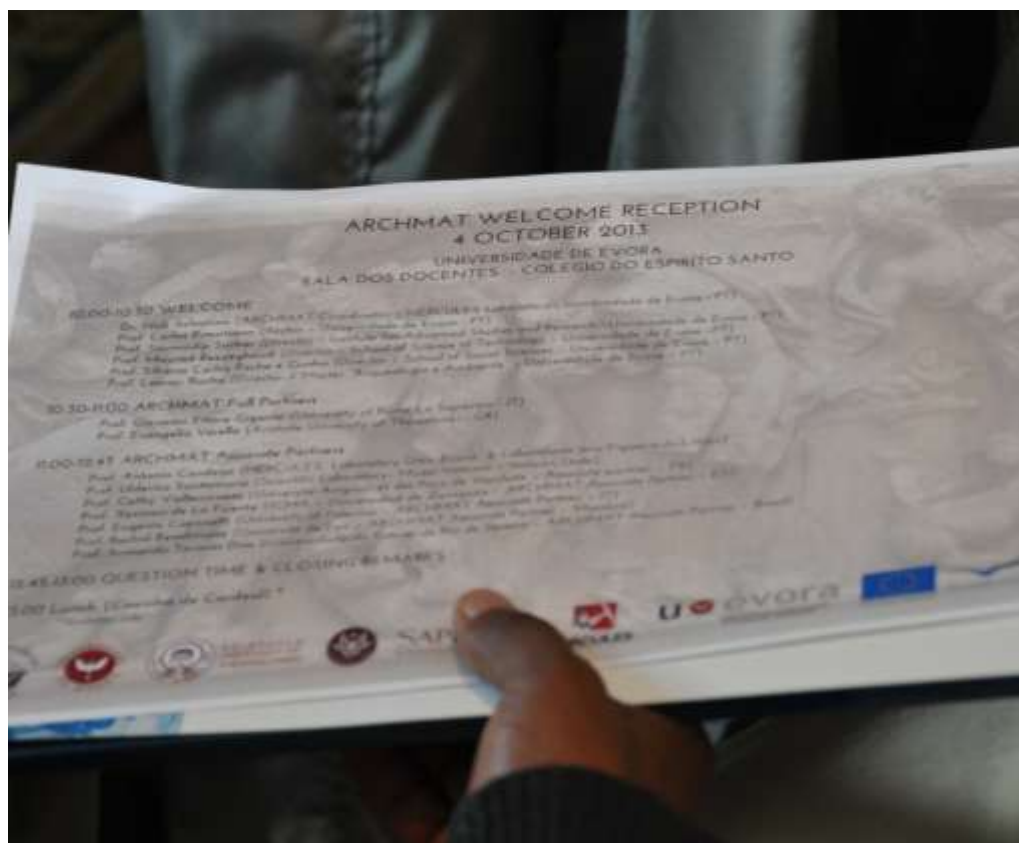
Ao nível do mérito, foi dada continuidade ao reconhecimento do mérito dos funcionários docentes e não docentes na cerimónia solene do dia da Universidade e concluída a avaliação de desempenho dos docentes dos períodos 2004-2007 e 2008-2010.

Pela importância reconhecida para a modernização dos serviços, é preciso destacar a aprovação do projeto submetido ao Sistema de Apoio à Modernização Administrativa (SAMA) que tem como principais objetivos reforçar as infraestruturas de rede e desenvolver e consolidar o Sistema de Informação Integrado da Universidade de Évora (SIIUE) e obter a certificação de qualidade dos serviços. No âmbito do SIIUE, destaca-se o desenvolvimento do módulo de gestão dos *Alumni*, portal do emprego, portal da investigação e cooperação e a automatização do Sistema Interno de Promoção e Garantia da Qualidade (SIPGQ-UÉ).

Ainda no âmbito da preparação do futuro, destaca-se a colaboração com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA) na definição da Estratégia de Desenvolvimento Regional e na preparação do “Plano de Ação Regional – Alentejo 2020” através da apresentação de propostas que permitiram abrir possibilidades para uma maior participação da Universidade no processo de desenvolvimento e para a dinamização do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT).

As atividades realizadas em 2013 correspondem ao último ano de execução do Plano de Ação do Reitor para 2010-2014, cujas atividades permitiram concretizar os objetivos estabelecidos de desenvolver e valorizar a oferta formativa, aumentar a importância da investigação, otimizar a gestão dos recursos financeiros e humanos para garantir a sustentabilidade, dinamizar os sistemas de planeamento e de avaliação da qualidade e de aprofundar a internacionalização e reforço de interação com a sociedade.

O resultado final da atividade desenvolvida introduziu profundas alterações nos instrumentos de gestão e nos comportamentos individuais e coletivos, que permitem caracterizar a Universidade de Évora hoje como uma instituição dinâmica, ambiciosa e exigente nos seus objetivos. A sua transformação numa instituição de referência nacional e internacional adquiriu sentido à luz de um desígnio agregador e em resultado do esforço, da dedicação e do empenho coletivo da academia. Acredita-se convictamente que as atividades desenvolvidas constituíram mais um passo seguro nessa direção e que este relatório, pelo rigor e transparência que transporta, é o instrumento adequado para assegurar a credibilidade externa e a boa reputação institucional.







2.1. Introdução

Durante o ano de 2013 a Universidade de Évora manteve o seu compromisso em construir uma área de investigação forte, quer básica quer aplicada, ancorada nos seus centros de investigação. Toda a comunidade científica se mobilizou, durante um ano muito exigente, para dar resposta aos vários concursos e ao processo de avaliação das unidades de I&D abertos pela FCT, sem descorar a apresentação de propostas a concursos internacionais de financiamento da ciência e suas atividades de rotina.

Ao longo do ano foram abertos concursos para Investigador FCT, projetos exploratórios de IC&DT em todos os domínios científicos, bolsas de doutoramento e pós-doutoramento, Doutoramento FCT e para o Roteiro de Infraestruturas de Investigação. A todos estes concursos foram apresentadas candidaturas. No concurso para Investigador FCT foram aprovadas duas “starting grants”. Um programa de doutoramento proposto foi financiado enquanto se aguardam ainda os resultados definitivos do concurso de bolsas de doutoramento e pós-doutoramento. Das 9 candidaturas submetidas ao Roteiro de Infraestruturas de Investigação, 7 foram recomendadas para financiamento, enquanto a oitava foi indicada para se associar a uma candidatura de uma outra instituição.

O processo de Avaliação e Financiamento das Unidades de I&D foi aquele que mais esforços exigiu e que mobilizou praticamente toda a comunidade científica durante vários meses, devido à importância que

esta avaliação terá no futuro dos diferentes Centros de Investigação e da investigação na Universidade. Houve uma reflexão profunda dentro de cada centro sobre a estratégia a seguir, nomeadamente a reorganização interna, fusão com outros centros ou criação de consórcios. Também foram discutidos os critérios de admissibilidade dos membros, tendo-se adotado genericamente critérios mais exigentes do que os indicados pela FCT. Como consequência de todo este trabalho, propuseram-se à avaliação 19 unidades, 10 tendo a UÉ como Instituição de Gestão Principal e 9 como Outra Instituição. A Tabela 2.1.1 apresenta um resumo das candidaturas.



Tabela 2.1.1. Unidades de Investigação propostas à avaliação da FCT

Designação da Unidade	Instituição de Gestão Principal	Outra Instituição
CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora	Universidade de Évora	Instituto Politécnico de Lisboa
CHAIA - Centro de História da Arte e Investigação Artística	Universidade de Évora	
ICAAM - Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas	Universidade de Évora	
Centro de Química de Évora	Universidade de Évora	
Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - UNL	Instituto Politécnico do Porto
CEL - Centro de Estudos em Letras	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	
NICPRI - Centro de Investigação em Ciência Política	Universidade do Minho	
CEFAGE - Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia da Universidade de Évora	Universidade de Évora	Universidade do Algarve Universidade da Beira Interior Faculdade de Ciências e Tecnologias - UNL
GeoBioCiências, GeoTecnologias e GeoEngenharias	Universidade de Aveiro	Instituto Politécnico de Beja Instituto Politécnico de Coimbra Instituto Politécnico de Tomar Escola Superior de Engenharia do Porto Universidade da Beira Interior Universidade dos Açores Faculdade de Ciências e Tecnologias - UNL
Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Instituto Politécnico de Viseu Instituto Politécnico de Bragança Instituto Politécnico de Santarém Universidade da Beira Interior Universidade da Madeira Maiêutica, Cooperativa de Ensino Superior CRL Escola Superior de Enfermagem de Vila Real
Instituto de História Contemporânea	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - UNL	
MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente	Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	Universidade de Coimbra Universidade dos Açores Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia UNL ISPA, CRL IMAR - Instituto do Mar Fundação Gaspar Frutuoso
CIEP - Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora	Universidade de Évora	
Laboratório HERCULES - Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda	Universidade de Évora	
Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - UNL	Instituto Politécnico de Tomar Universidade do Minho Universidade dos Açores
Laboratório de Informática, Sistemas e Paralelismo	Universidade de Évora	Universidade da Beira Interior Universidade do Algarve
Centro de Investigação em Matemática e Aplicações	Universidade de Évora	Universidade da Madeira
Instituto de Ciências da Terra	Universidade de Évora	Universidade do Minho Fac. de Ciências - UP
Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva	Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares - Porto	Universidade dos Açores Inst. Sup. de Agronomia - UL

Fonte: IIFA - Instituto de Investigação e Formação Avançada.

Em 2013 também foi dado início efetivo aos projetos financiados pelo InAlentejo no âmbito do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia. A implementação destes projetos exigiu um grande esforço das equipas envolvidas nas diferentes unidades, principalmente na aquisição e instalação de novos equipamentos. Foram adquiridos mais de 2 milhões de euros de equipamentos científicos e tecnológicos, tendo sido realizadas algumas obras de melhoria e adaptação de espaços laboratoriais para permitir a sua instalação. Através deste programa de reequipamento, a comunidade científica passou a dispor de equipamentos de grande qualidade que permitirão realizar trabalhos com menos limitações laboratoriais, desenvolver a transferência de tecnologia e aumentar a capacidade de resposta às solicitações do tecido produtivo.

2.2. Projetos de investigação

O número de projetos de investigação candidatados foi afetado por não ter sido aberto concurso para projetos de investigação em todos os domínios pela FCT, pois é neste concurso que as equipas de investigação mais se envolvem e procuram o suporte financeiro para as suas atividades de investigação. Também o InAlentejo não lançou avisos para projetos de investigação. Desta forma, os grupos de investigação viram muito limitadas as possibilidades de concorrerem a financiamentos competitivos, o que resultou em cerca de metade dos projetos candidatados e aprovados em 2012 (Tabela 2.2.1), mantendo-se praticamente igual a taxa de aprovação. Verificou-se, contudo, um ligeiro aumento de projetos submetidos nos diversos programas da Comissão Europeia.



Tabela 2.2.1. Projetos candidatados e aprovados por ano de candidatura e fontes de financiamento

Fonte de financiamento	ANO								
	2011			2012			2013		
	Candidatados	Aprovados	% Aprovados	Candidatados	Aprovados	% Aprovados	Candidatados	Aprovados	% Aprovados
Ciência Viva	2	2	100,0%	20	16	80,0%	5	4	80,0%
Comissão Europeia	35	11	31,4%	40	10	25,0%	42	7	16,7%
CRUP	10	1	10,0%	1	0	0,0%	1	1	100,0%
FCT	186	19	10,2%	198	25	12,6%	64	9	14,1%
Fundação Calouste Gulbenkian	3	1	33,3%	11	2	18,2%	12	1	8,3%
Fundação EDP	11	2	18,2%				0	0	
Cooperação Territorial Europeia	2	0	0,0%	19	2	10,5%	3	1	33,3%
QREN (PRODER e PROMAR)							19	8	42,1%
QREN (COMPETE e INALENTEJO)	12	7	58,3%				7	1	14,3%
QREN (INALENTEJO) SRTT				7	7	100,0%	0	0	
Outros	7	1	14,3%	8	1	12,5%	3	0	0,0%
TOTAL	268	44	16,4%	304	63	20,7%	156	32	20,5%

Fonte: DPI (Divisão de Projetos e Informação).

Os projetos candidatados e aprovados por Centros de Investigação podem ser observados nas tabelas 2.2.2 e 2.2.3, destacando-se o ICAAM com o maior número de candidaturas, de projetos aprovados e de financiamento obtido.



Tabela 2.2.2. Projetos candidatados e aprovados por Centro de Investigação

Centro de Investigação	ANO								
	2011			2012			2013		
	Candidatados	Aprovados	% Aprovados	Candidatados	Aprovados	% Aprovados	Candidatados	Aprovados	% Aprovados
ACTAE-NICPRI	3	0	0,0%	1	0	0,0%			
Cátedra BES	4	2	50,0%	5	2	40,0%	4	2	50,0%
Cátedra Rui Nabeiro	5	1	20,0%	6	3	50,0%	1	1	100,0%
CEFAGE	9	1	11,1%	7	0	0,0%	10	3	30,0%
CEHFCi	3	0	0,0%	1	0	0,0%	2	0	0,0%
CEM	1	0	0,0%	1	1	100,0%			
CGE	23	3	13,0%	41	13	31,7%	7	3	42,9%
CHAIA	8	0	0,0%	9	0	0,0%	2	0	0,0%
CIDHEUS	8	3	37,5%	13	6	46,2%	3	1	33,3%
CIEL	2	0	0,0%	1	0	0,0%			
CIEP	15	2	13,3%	10	0	0,0%	4	1	25,0%
CIMA	14	3	21,4%	8	0	0,0%	2	1	50,0%
CITI	1	0	0,0%	4	1	25,0%			
CQE	14	2	14,3%	17	2	11,7%	3	1	33,3%
Hércules	6	2	33,3%	9	5	55,6%	7	0	0,0%
ICAAM	84	14	16,7%	87	12	13,8%	57	12	21,1%
Outras Unidades	65	11	16,9%	79	18	22,8%	52	7	13,5%
UNIMEM	3	0	0,0%	2	0	0,0%	1	0	0,0%
CICTS				3	0	0,0%	1	0	0,0%
Total	268	44	16,4%	304	63	20,7%	156	32	20,5%

Fonte: DPI (Divisão de Projetos e Informação).

Tabela 2.2.3. Valores de financiamento candidatados e aprovados

Centro de Investigação	ANO								
	2011			2012			2013		
	Candidatados	Aprovados	% Aprovação	Candidatados	Aprovados	% Aprovação	Candidatados	Aprovados	% Aprovação
ACTAE-NICPRI	207.364,00 €	0,00 €	0,0%	113.470,00 €	0,00 €	0,0%			
Cátedra BES	707.126,00 €	175.600,00 €	24,8%	1.110.381,52 €	717.639,00 €	64,6%	595.883,05 €	285.436,00 €	47,9%
Cátedra Rui Nabeiro	1.415.227,00 €	890.459,00 €	62,9%	1.803.493,00 €	874.612,00 €	48,5%	49.998,00 €	49.998,00 €	100,0%
CEFAGE	653.572,00 €	81.800,00 €	12,5%	478.591,00 €	0,00 €	0,0%	839.411,00 €	108.216,00 €	12,9%
CEHFCi	284.395,00 €	0,00 €	0,0%	59.957,00 €	0,00 €	0,0%	219.512,00 €	0,00 €	0,0%
CEM	93.300,00 €	0,00 €	0,0%	947.250,00 €	947.250,00 €	100,0%			
CGE	2.143.187,00 €	34.394,00 €	1,6%	5.486.203,00 €	2.524.208,60 €	46,0%	315.031,00 €	105.852,00 €	33,6%
CHAIA	616.640,00 €	0,00 €	0,0%	813.138,00 €	0,00 €	0,0%	90.344,00 €	0,00 €	0,0%
CIDHEUS	738.381,00 €	101.158,00 €	13,7%	995.906,00 €	302.043,00 €	30,3%	262.544,00 €	40.044,00 €	15,3%
CIEL	191.382,00 €	0,00 €	0,0%	2.500,00 €	0,00 €	0,0%			
CIEP	872.403,00 €	24.496,00 €	2,8%	453.563,00 €	0,00 €	0,0%	140.706,00 €	59.962,00 €	42,6%
CIMA	596.283,00 €	20.709,00 €	3,5%	230.755,00 €	0,00 €	0,0%	32.508,00 €	28.750,00 €	88,4%
CITI	32.847,00 €	0,00 €	0,0%	142.590,00 €	0,00 €	0,0%			
CQE	1.848.167,00 €	777.877,00 €	42,1%	2.145.677,00 €	617.507,00 €	28,8%	149.509,00 €	49.812,00 €	33,3%
Hércules	2.643.287,00 €	2.344.154,00 €	44,6%	1.315.615,00 €	1.113.552,00 €	84,6%	295.569,00 €	0,00 €	0,0%
ICAAM	6.769.309,00 €	895.944,00 €	12,5%	10.394.412,00 €	2.535.768,66 €	24,4%	8.040.998,27 €	1.818.060,63 €	22,6%
Outras Unidades	5.937.131,00 €	1.041.725,00 €	17,5%	4.569.852,79 €	764.584,50 €	16,7%	2.165.083,37 €	246.681,00 €	11,4%
UNIMEM	154.667,00 €	0,00 €	0,0%	61.954,00 €	0,00 €	0,0%	38.671,00 €	0,00 €	0,0%
CICTS				199.952,00 €	0,00 €	0,0%	30.000,00 €	0,00 €	0,0%
Total	25.904.668,00 €	6.388.316,00 €	24,7%	31.325.260,31 €	10.397.164,76 €	33,2%	13.265.767,69 €	2.792.811,63 €	21,05%

Fonte: DPI (Divisão de Projetos e Informação).

Na maioria dos projetos aprovados, a UÉ participa como instituição parceira (Tabela 2.2.4). No entanto, verifica-se um aumento da taxa de aprovação dos projetos em que a UÉ é líder.

Tabela 2.2.4. Projetos candidatados e aprovados por tipologia de parceria

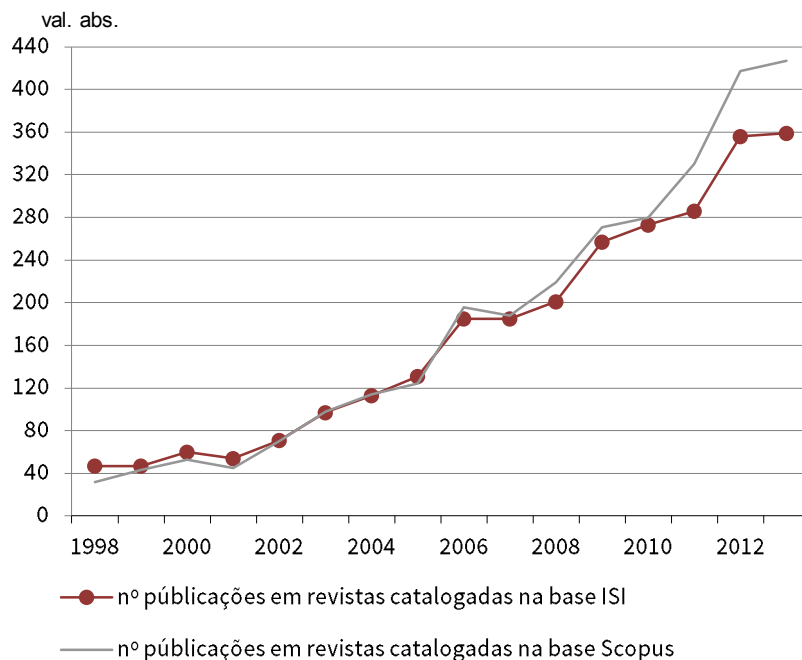
Tipologia de parceria da UE	ANO					
	2011		2012		2013	
	Candidatados	Aprovados	Candidatados	Aprovados	Candidatados	Aprovados
Líder	130	16	167	30	35	7
Parceira	138	28	137	33	121	25
Total	268	44	304	63	156	32

Fonte: DPI (Divisão de Projetos e Informação).

2.3. Produção científica

À data da última atualização (10/04/2014) os números de publicações em revistas com arbitragem científica, em 2013, referenciadas na base ISI era superior em três artigos em relação a 2012 enquanto na base SCOPUS era superior em 10 artigos (Figura 2.3.1).

Figura 2.3.1. Evolução da produção científica na base ISI e SCOPUS



Fonte: Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade: ISI Web of Knowledge – Web of Science e Scopus.

A taxa de internacionalização (percentagem de publicações em coautoria com pessoas de instituições estrangeiras) foi de 47,4%, ligeiramente abaixo do valor verificado em 2012.

Nas secções referentes às unidades orgânicas, aos centros de investigação e às cátedras pode-se obter uma informação mais detalhada sobre as publicações científicas, a participação em encontros internacionais e a organização de eventos científicos.

A tabela 2.3.1 descreve a produção científica registada na base ISI por Unidades Orgânicas.

Tabela 2.3.1. Número de publicações na base ISI

	2009	2010	2011	2012	2013
Escola de Ciências e Tecnologia	200,0	189,3	230,0	247,8	246,3
Biologia	37,1	25,8	38,9	41,6	47,6
Engenharia Rural	5,5	10,0	13,3	9,0	11,5
Física	32,2	30,5	41,3	48,7	47,0
Fitotecnia	11,7	5,6	14,9	20,9	6,5
Geociências	12,8	21,5	13,0	13,0	11,4
Informática	4,5	1,0	3,0	5,0	2,0
Matemática	23,0	17,8	24,8	24,2	25,3
Medicina Veterinária	4,8	9,1	5,2	8,6	13,2
Paisagem, Ambiente e Ordenamento	13,0	6,0	12,8	18,1	17,7
Proto-Dep. Desporto e Saúde	8,0	5,0	7,7	18,0	8,0
Química	43,3	51,4	52,0	36,4	46,1
Zootecnia	4,3	5,6	3,0	4,5	10,2
Escola de Ciências Sociais	19,0	24,7	18,0	23,2	23,2
Economia	2,8	11,3	2,7	5,7	6,0
Filosofia	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Gestão	2,2	6,3	4,3	6,0	6,0
História	2,0	3,0	3,0	2,5	1,2
Linguística e Literaturas	2,0	1,0	0,0	1,0	0,0
Pedagogia e Educação	3,0	0,0	1,5	0,0	0,0
Psicologia	5,0	3,0	6,5	8,0	9,0
Sociologia	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0
Escola Sup. de Enfermagem SJD	0,0	1,0	2,0	1,0	1,5
Outros*	38,0	56,0	35,0	84,0	88,0
Total	257,0	271,0	285,0	356,0	359,0

Nota: Os artigos foram afetados aos departamentos na percentagem de participação dos seus autores. Esta afetação, manual, está obviamente sujeita a eventuais erros e omissões pontuais.

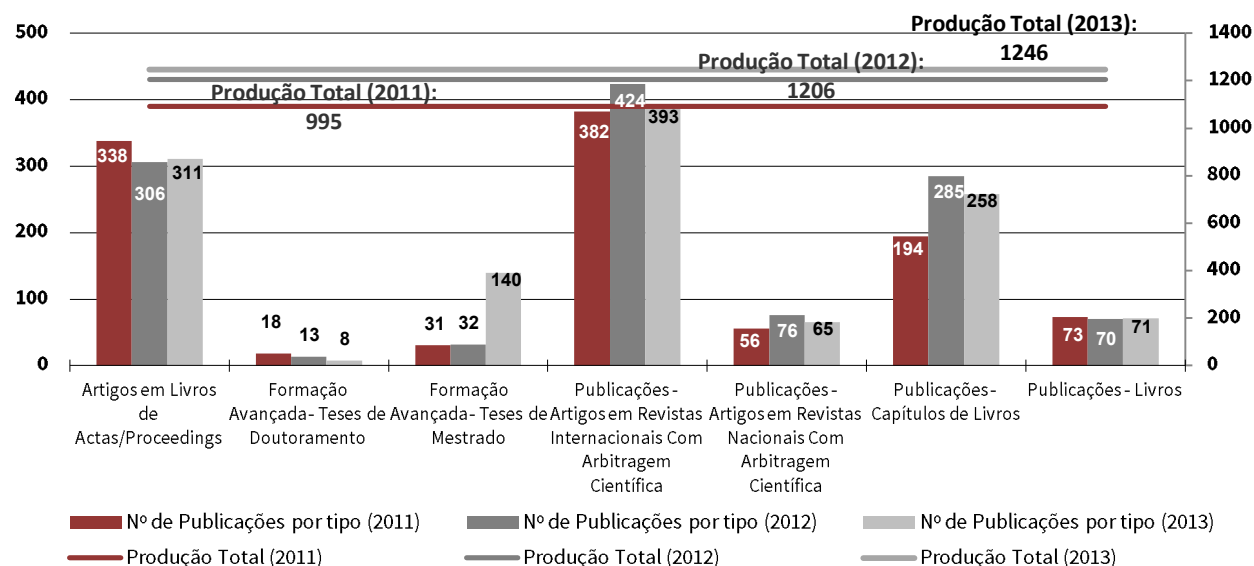
*Publicações da Universidade de Évora, mas cujos autores não foi possível imputar a um departamento. (ex: Cátedras, antigos docentes, investigadores...)

Fonte: Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade: ISI Web of Knowledge – Web of Science. Inclui todas as publicações que refiram Universidade de Évora, os seus Centros de Investigação, Serviços ou Unidades retiradas a 10/04/2014.

A figura 2.3.2 apresenta os dados mais alargados da produção científica, incluindo para além das publicações de artigos em periódicos científicos internacionais, também as publicações em periódicos

nacionais, livros, capítulos de livros, livros de atas/proceedings e teses de mestrado e de doutoramento. Como se pode verificar, existe uma evolução positiva no número de publicações inseridas no Repositório Digital de Publicações Científicas, que registou um aumento de 3,3% de 2012 para 2013.

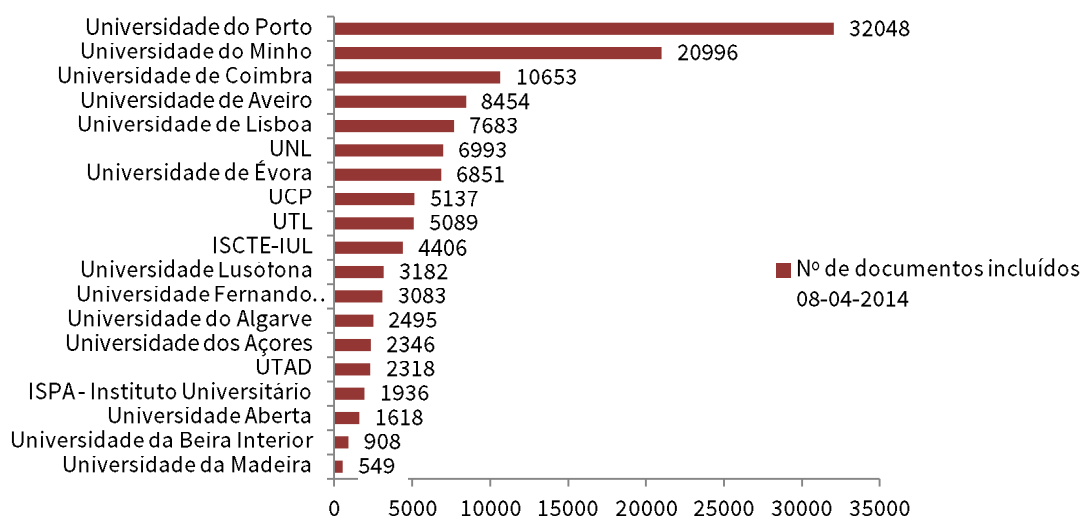
Figura 2.3.2. Evolução da Produção Científica, Cultural e Artística inserida no Repositório Digital



Fonte: Repositório Digital de Publicações Científicas da Universidade de Évora

A evolução positiva da inserção de publicações permitiu situar o Repositório Digital da Universidade de Évora em 7º lugar em termos nacionais com 6.851 documentos inseridos (figura 2.3.3).

Figura 2.3.3. Conteúdos científicos em acesso livre nos repositórios institucionais



Fonte: <http://www.rcaap.pt>

2.4. Protocolos e contratos

A assinatura de protocolos e contratos com entidades públicas ou privadas, nacionais ou internacionais, espelham a intensidade dos contactos da Universidade com o mundo exterior em atividades tão variadas como a transferência de conhecimento e de tecnologia, elaboração de estudos e projetos, colaboração em atividades culturais, participação em projetos de investigação conjuntos, aprendizagem em ambiente de trabalho real, realização de estágios curriculares e profissionais, elaboração de teses de mestrado e doutoramento, etc.. O alargamento da colaboração da Universidade com as autarquias, empresas, associações, instituições de solidariedade social, agências e outros organismos do estado, é fulcral para o desenvolvimento das atividades da Universidade e para a sua afirmação na região, no país e no mundo.

Globalmente foi aumentado o número de protocolos assinados em relação a 2012 (42%), com particular destaque para os acordos de estágio de alunos (Tabela 2.4.1), o que contribui para uma aprendizagem prática e uma aplicação dos conhecimentos adquiridos muito importante, para além de permitir aos alunos a aquisição de competências genéricas e um aumento da sua empregabilidade.

Tabela 2.4.1. Protocolos e convênios assinados com entidades externas

Protocolos assinados	ANO		
	2011	2012	2013
Genéricos	78	73	94
Estágios	82	80	88
Estágios - Alunos Externos	2	2	1
Acordos de Estágio de aluno		135	224
Transferência de Tecnologia	2	3	2
Mestrados/ Pós-Graduação/Doutoramento	3	4	9
3ª Geração e CETs	4	1	2
Estudos	12	6	12
Utilização de Espaços	4	1	2
Total	187	305	434

Fonte: DPI (Divisão de Projetos e Informação)

Verificou-se, também, o aumento do número de contratos de prestação de serviços (21%), com uma diminuição para perto de metade das prestações de serviço docente e o dobro das outras prestações de serviço. Contudo este aumento nas prestações de serviço não se refletiu num aumento de receitas, que recuaram cerca de 200.000€ (Tabela 2.4.2).

Tabela 2.4.2. Prestações de Serviços

Contratos de Prestação de Serviços assinados	2011		2012		2013	
	Nº de processos	Valor	Nº de processos	Valor	Nº de processos	Valor
Prestação de Serviço de Docentes	24	68.559,7 €	49	467.022,5 €	27	85.106,6 €
Prestação de Serviço (outras)	34	949.393,8 €	42	830.552,8 €	83	1.002.672,7 €
Total	58	1.017.953,5 €	91	1.297.575,3 €	110	1.087.779,3 €

Fonte: DPI (Divisão de Projetos e Informação)

A ECT e ECS aumentaram o número de contratos de prestação de serviços não docente assim como o IIFA (Centros de Investigação) (Tabela 2.4.3).

Tabela 2.4.3. Prestação de Serviços por Unidades Orgânicas

Contratos de Prestação de Serviços assinados		2011		2012		2013	
		Nº de processos	Valor	Nº de processos	Valor	Nº de processos	Valor
Escola de Ciência e Tecnologia	Prestação de Serviço de Docentes	6	42.503,1 €	24	228.928,8 €	11	46.011,9 €
	Prestação de Serviço (outras)	12	112.629,4 €	14	311.273,3 €	18	243.262,8 €
Escola de Artes	Prestação de serviço de Docentes	3	2.910,8 €	1	521,4 €	1	3.351,6 €
	Prestação de serviço (outras)	0	0,0 €	0	0,0 €	0	0,0 €
Escola de Ciências Sociais	Prestação de serviço de Docentes	14	19.635,9 €	21	225.883,5 €	12	33.588,9 €
	Prestação de serviço (outras)	6	92.420,0 €	2	29.160,0 €	28	193.080,0 €
Escola Superior Enfermagem	Prestação de serviço de Docentes	1	3.510,0 €	2	4.454,7 €	3	2.154,3 €
	Prestação de serviço (outras)	2	2.060,4 €	0	0,0 €	0	0,0 €
IIFA - Centros de Investigação	Prestação de serviço de Docentes	0	0,0 €	1	1.500,0 €	0	0,0 €
	Prestação de serviço (outras)	11	738.350,4 €	24	481.854,3 €	34	467.344,2 €
Reitoria	Prestação de serviço de Docentes	0	0,0 €	0	0,0 €	0	0,0 €
	Prestação de serviço (outras)	2		2	14.000,0 €	3	98.985,7 €

Fonte: DPI (Divisão de Projetos e Informação)

2.5. Bolsas de investigação

A grande maioria das bolsas de investigação, dos diversos tipos, atribuídas pela UÉ provêm de projetos de investigação financiados ou de concursos à FCT. Em 2013, a Universidade beneficiou dos projetos de apoio a entidades do sistema científico e tecnológico nacional (QREN) que contemplavam um elevado número de bolsas. O número de bolsas atribuídas mais do que duplicou, tendo-se registado um aumento de 85 bolsas em relação ao ano anterior (Tabela 2.5.1), com especial expressão nas bolsas de investigação para mestres. Este importante aumento de bolsas permitiu reforçar os grupos de investigação e a realização de trabalhos científicos.

Tabela 2.5.1. Bolsas de Investigação

Tipo	ANO		
	2011	2012	2013
Bolsa de Integração na Investigação (BII)	5	2	0
Bolsa de Investigação (BI) - Licenciados	43	30	52
Bolsa de Investigação (BI) - Mestre	32	23	71
Gestão de Ciência e Tecnologia (BGCT)	4	0	9
Iniciação à Investigação Científica (BIC)	2	2	4
Pós-Doutoramento (BPD)	10	17	23
Total	96	74	159

Fonte: DPI (Divisão de Projetos e Informação)

Na tabela 2.5.2 pode-se observar o número de bolsas atribuídas por Centro de Investigação.

Tabela 2.5.2. Bolsas por Centro de Investigação

Centro de Investigação	Bolsas atribuídas no âmbito de projetos		
	2011	2012	2013
ICAAM	10	18	44
CGE	1	10	12
CQE	2	3	10
CIMA	0	0	2
CEM	0	0	1
CIEP	0	1	6
CEFAGE	1	3	1
CIEL	0	0	0
CEHFCi	1	2	2
CHAIA	2	0	1
CITI	0	0	3
CIDHEUS	4	1	8
ACTAE-NICPRI	3	1	1
Cátedra Rui Nabeiro	4	14	11
Cátedra BES	3	4	5
Hércules	1	2	24
UNIMEM	0	0	0
Outras Unidades	1	15	28
TOTAL	33	74	159

Fonte: DPI (Divisão de Projetos e Informação)

2.6. Cooperação e internacionalização

A preocupação com a intensificação da cooperação e internacionalização dos ensinos, da investigação, das atividades culturais, etc., esteve sempre presente durante o ano de 2013. Foram estabelecidos 10 protocolos ou convénios com universidades estrangeiras e um elevado número de acordos no quadro do novo programa comunitário Erasmus+, que ascenderam no final do ano a 190. De realçar que alguns dos protocolos referidos em 2.4 foram estabelecidos com entidades estrangeiras que possibilitaram, por exemplo, que alunos da licenciatura em Turismo estagiassem em unidades hoteleiras de Espanha e Inglaterra.

Ao nível da internacionalização é de relevar o trabalho com equipas estrangeiras no âmbito dos diferentes programas da União Europeia, nomeadamente do 7º programa quadro, programa MED, COMENIUS, Leonardo da Vinci, etc..

A UÉ recebeu, durante o ano, numerosos Professores e Investigadores estrangeiros em estadias mais ou menos longas, que participaram nos nossos ensinos de 1º, 2º e 3º ciclo, seminários, workshops e encontros e também realizaram atividades de investigação em colaboração com os grupos e equipas internas. Também vários docentes participaram em ações de mobilidade out para desenvolver atividades em universidades e centros de investigação no estrangeiro.

Durante o ano de 2013 tiveram início atividades muito relevantes ao nível das ações 1 e 2 do Programa Erasmus Mundus, nomeadamente através dos projetos ARCHMAT (Ação 1, coordenado pela UÉ), EMMA-EAST 2014 (Ação 2, UÉ participa como parceira) e FUSION (Ação 2, UÉ participa como parceira). Foi dada continuidade às atividades e às mobilidades ao nível do projeto EMMA-WEST 2013 (Ação 2, coordenado pela UÉ) e EUMAINE (Ação 1, UÉ participa como parceira).

Por último, importa frisar a continuação de uma colaboração mais próxima com a Universidade da Extremadura e com alguns países de língua oficial portuguesa como Angola, Timor Leste e Brasil.

2.7. Transferência de conhecimento e empreendedorismo

Com a implementação dos projetos ligados ao Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT) e com o início das atividades do Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo (PCTA), a UÉ viu muito reforçada a capacidade de intervenção no território e de colaboração com o tecido produtivo, estando obrigada a intensificar as ações de transferência de conhecimentos, inovação e apoio. Como referido na introdução a este capítulo, durante o ano foi realizada a aquisição e montagem dos equipamentos, tendo algumas unidades como o Laboratório de Águas e a Biogeoquímica Ambiental entrado em funcionamento com os novos equipamentos, o que lhes permitiu aumentar as prestações de serviço e a colaboração com entidades externas.

Embora no 1º ano de funcionamento e ainda sem instalações próprias, o PCTA desenvolveu um trabalho notável que fez com que, num ano, tenha captado 20 empresas. Algumas destas empresas colaboram com equipas da Universidade e têm procurado os nossos alunos para a realização de estágios e para integrarem os seus quadros. A interligação do PCTA com a Universidade tem vindo a intensificar-se através da organização conjunta de workshops, seminários e encontros com empresas e empresários.

Para além da já habitual participação nas atividades das redes e projetos de fomento da transferência de tecnologia e empreendedorismo, como o GAPI 2.0 ou as redes transfronteiriças RITECA e MITIC e da organização do concurso de ideias ATREVOME, a UÉ colaborou em inúmeras atividades de apoio ao empreendedorismo dirigidas aos alunos mas também ao público em geral. Entre elas pode-se referir a parceria com o programa Portugal Venture e a participação no júri do prémio BES Inovação.

Na Tabela 2.7.1 está indicado o número de patentes pedidas e concedidas. Estes números são muito baixos mas deve ter-se em consideração que muitas das atividades que a Universidade desenvolve são em áreas como as tecnologias agrárias ou as humanidades que normalmente não originam patentes.

Tabela 2.7.1. Número de pedidos e concessão de patentes

Designação		2011	2012	2013
Nº pedidos	Titularidade exclusiva	2	1	3
	Cotitularidade	1	1	0
Nº concessões	Titularidade exclusiva	0	2	1
	Cotitularidade	0	0	1

Fonte: DPI (Divisão de Projetos e Informação)

2.8. Prémio Vergílio Ferreira

O Prémio Vergílio Ferreira, atribuído pela Universidade de Évora desde 1997, distinguiu em 2013 a escritora Hélia Monteiro.

2.9. Eventos científicos e culturais

Como é próprio de uma Universidade viva e atuante, decorreram numerosos eventos nacionais e internacionais nas instalações da UÉ da responsabilidade de diferentes unidades ou centros de investigação, organizações estudantis ou de entidades externas, alguns deles com um elevado número de participantes. Assim, realizaram-se 419 seminários/ colóquios/ conferências/ jornadas, 104 congressos e 202 atividades culturais.



As linhas de atuação iniciadas em anos anteriores foram prosseguidas nomeadamente ligadas à acreditação da formação, ao reforço da organização interna no sentido de uma maior racionalização das unidades curriculares e ao apoio à internacionalização das formações oferecidas pela Universidade de Évora.

3.1. Oferta Formativa presencial

Ao longo do período que medeia entre 2011 e 2014 a oferta de cursos de 1º ciclo em funcionamento foi variando de ano para ano, como mostra a Tabela 3.1.1, em que se regista o número de cursos com vagas para o Concurso Nacional de Acesso (CNA) e o número de cursos com matrículas.

Tabela 3.1.1. Número de cursos acreditados (oferta) – Cursos com vagas CNA – Cursos com matrículas CNA

Unidade Orgânica	2011/12			2012/13			2013/14		
	Oferta	Vagas CNA	Matrículas CNA	Oferta	Vagas CNA	Matrículas CNA	Oferta	Vagas CNA	Matrículas CNA
Escola Artes	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Escola Ciências Sociais	12	12	12	12	12	11	12	11	11
Escola Ciências e Tecnologia	20	17	17	21	16	16	20	17	16
Escola Enfermagem	1	1	1	1	1	1	1	1	1
TOTAL	38	35	35	39	34	33	38	34	33

Fonte: SAC

Em 2012-2013 houve o aumento de um curso na Escola de Ciências e Tecnologia, que corresponde à acreditação do 1.º ciclo em Geologia. Em 2013-2014 foi oferecido um novo curso, mestrado integrado em Engenharia de Biosistemas da Escola de Ciências e Tecnologia, mas, como se pode verificar, em relação ao ano anterior há uma diminuição dos cursos oferecidos por aquela Escola, uma vez que foram descontinuados os cursos de 1.º e 2.º ciclo em Engenharia Civil e em Ciências Exatas e Naturais.

Realce-se, contudo, que a oferta formativa não esgotou o total de cursos de 1º ciclo acreditados e existentes na Universidade de Évora.

Em relação ao número de vagas disponibilizadas para o CNA e para os concursos locais este manteve-se estável bem como o número de cursos oferecidos.

Ao nível da oferta do 2º ciclo o número de vagas bem como de cursos oferecidos tem vindo, gradualmente, a diminuir. Esta diminuição tem procurado ir ao encontro da procura real de vagas e responde à preocupação da Universidade em diminuir o número de cursos de 2º ciclo com pouca procura ou com zonas de sobreposição.

Assim, e apesar da acreditação de novos cursos desde 2010/11, houve descontinuidade de alguns cursos (não submetidos a autoavaliação), constatando-se uma redução de 11% no número de cursos oferecidos em 2013/14 em relação a 2010/11 e nos cursos em funcionamento uma quebra de 28%, tendo em conta o número de colocados em cada curso e ao nº mínimo autorizado para funcionamento.

Também ao nível do 3º ciclo a oferta de vagas tem vindo a diminuir no sentido de se aproximar da procura.

Tabela 3.1.2. Número de vagas disponibilizadas por curso para a 1ª fase dos concursos nacional e local de acesso, em 2012/2013 e 2013/2014

Designação dos Cursos	Vagas Iniciais (1ª fase)	
	2012/2013	2013/2014
Agronomia	30	40
Arquitetura (Mestrado Integrado)	50	55
Arquitetura Paisagista	27	24
Artes Visuais - Multimédia	35	40
Biologia	40	37
Biologia Humana	20	21
Bioquímica	35	35
Biotecnologia	30	27
Ciência e Tecnologia Animal	30	28
Ciências da Educação	25	22
Ciências da Informação e Documentação	20	20
Ciências da Terra e da Atmosfera	0	0
Ciências do Desporto	38	37
Ciências Exatas e Naturais	0	0
Design	30	30
Economia	40	37
Educação Básica	20	20
Enfermagem	30	60
Enfermagem (entrada 2º semestre)	30	0
Engenharia Civil	30	0
Engenharia de Biosistemas (Mestrado Integrado)	0	30
Engenharia de Energias Renováveis (3G)	35	31
Engenharia Geológica (3G)	20	0
Engenharia Informática	33	36
Engenharia Mecatrónica	33	33
Engenharia Química	0	0
Filosofia (pós-laboral)	20	0
Geografia	20	20
Geologia	0	20
Gestão	40	65
História e Arqueologia	20	20
História e Arqueologia (pós-laboral)	20	0
Línguas, Literaturas e Culturas	20	35
Línguas, Literaturas e Culturas (pós-laboral)	20	0
Matemática Aplicada	0	20
Medicina Veterinária (Mestrado Integrado)	45	50
Música (CLA)	47	47
Psicologia	50	45
Reabilitação Psicomotora	30	27
Relações Internacionais	40	47
Relações Internacionais (pós-laboral)	0	0
Sociologia	35	30
Teatro	20	20
Turismo	30	27
TOTAL	1138	1136

Fonte: SAC

Tabela 3.1.3. Número de cursos de 2.º ciclo oferecidos e abertos em regime normal e para Reingressos em Dissertação ou PVPSM

Unidade Orgânica	2011/12			2012/13			2013/14		
	Oferta	Regime normal	RD ou PVPSM	Oferta	Regime normal	RD ou PVPSM	Oferta	Regime normal	RD ou PVPSM
Escola Artes	5	3	1	6	4		6	2	1
Escola Ciências Sociais	39	28	4	38	17	8	36	24	4
Escola Ciências e Tecnologia	32	24	1	32	19	4	27	16	2
Escola Enfermagem	3	1	2	3		3	3		
IIFA	2	1		3	2		3	1	
TOTAL	81	57	8	82	42	15	75	43	7

Fonte: SAC

RD: Reingresso em Dissertação

PVPSM: Programa Vale a Pena Ser Mestre

Tabela 3.1.4. Número de vagas disponibilizadas para cursos de 2º ciclo

	2012/2013	2013/2014
Vagas Iniciais	1.328	1.117

Fonte: SAC

Tabela 3.1.5. Número de cursos de 3º ciclo oferecidos e abertos em regime normal e Reingressos em Dissertação

Unidade Orgânica	2011/12			2012/13			2013/14		
	Oferta	Regime normal	RD	Oferta	Regime normal	RD	Oferta	Regime normal	RD
IIFA	34	31		32	29		32	27	2

Fonte: SAC

Tabela 3.1.6. Número de vagas disponibilizadas para cursos de 3º ciclo

	2012/2013	2013/2014
Vagas Iniciais	352	270

Fonte: SAC

Tabela 3.1.7. Número de cursos de Pós-Graduações oferecidos e abertos por ano letivo

Unidade Orgânica	2011/12		2012/13		2013/14	
	Oferta	Abertura	Oferta	Abertura	Oferta	Abertura
Escola Artes	3		3		3	1
Escola Ciências Sociais	7	2	10	4	10	3
Escola Ciências e Tecnologia	4	3	5		5	4
Escola Enfermagem	4	3	5	3	5	2
TOTAL	18	8	23	7	23	10

Fonte: SAC

Tabela 3.1.8. Número de vagas disponibilizadas para cursos não conferentes de grau

Curso	Nº de vagas iniciais		
	2011/2013	2012/2013	2013/2014
Total de Pós-Licenciaturas	25	75	50
Total de Pós-Graduações	212	225	268
Total cursos não conferentes de grau	237	300	318

Fonte: SAC

Ao nível dos cursos não conferentes de grau, a evolução do número de vagas tem vindo a sofrer uma tendência oposta à dos demais graus tal como o quadro acima deixa entrever.

Assim, enquanto o número de vagas das pós licenciaturas tende a estabilizar, já as formações não conferentes de grau revelam uma crescente procura e uma variedade cada vez maior da oferta.

Estes cursos, de duração variável, refletem ainda a crescente importância dada à formação ao longo da vida.

No âmbito das ações de formação o NUFOR (entretanto extinto) procedeu ainda à realização de 22 ações abrangendo um total de 364 formandos.

3.2. Oferta de ensino à distância

Oferta pós-graduada

No ano letivo de 2013-14 a oferta formativa pós-graduada, em regime de eLearning, foi ampliada ao 3º ciclo de estudos com a introdução do Programa de Doutoramento em Matemática.

A oferta formativa já existente, nomeadamente, o Mestrado em Engenharia Informática, a Pós-graduação em Ambiente, Sustentabilidade e Educação e a Pós-graduação em Avaliação Educacional, foi mantida tendo-se dado início à 2ª edição de cada um dos cursos anteriormente referidos.

Cursos breves de formação ao longo da vida

No ano letivo de 2013-14 o CTE manteve a sua oferta de formação ao longo da vida tendo sido disponibilizados os seguintes cursos breves:

- Introdução ao eLearning e às Ferramentas Colaborativa;
- Paisagem Urbana;
- Estética da Paisagem e da Natureza;
- Conceções de Natureza, Ambiente e Paisagem;
- Luz e Cor na Natureza;
- Habitats: Gestão e Conservação.

Foi ainda proposto um novo curso “Curso Livre de Escrita Criativa | Nível introdutório” cuja proposta de criação aguarda tramitação.

Formação de docentes

Foi concebida e realizada a 2ª edição do Curso de Formação de e-Docentes (Formação pedagógica para o ensino *online* e *design* e preparação de unidades curriculares) destinada aos docentes do departamento de Matemática envolvidos no programa de doutoramento em eLearning.

3.3. Cursos em Associação

A Universidade de Évora tem 4 doutoramentos, 8 mestrados e 3 Pós-Graduações em associação.

A partir de 2013/14 foi criado o regime de aluno ao abrigo de curso em associação, que permitiu matricular e inscrever na UE os alunos matriculados nas instituições parceiras.

A aposta no estabelecimento de cursos em associação mantém-se, visando uma sinergia dos recursos humanos e das competências instaladas nas diferentes instituições.

Tabela 3.3.1. Cursos de 2º Ciclo em associação com outras Instituições de Ensino Superior

Curso	Parceiros
Gestão da Qualidade e Marketing Agroalimentar	Curso em associação com U.Algarve
Gestão e Conservação de Recursos Naturais	Curso em associação com ISA
Intervenção Sócio- Organizacional na Saúde	Curso em associação com Escola Superior Tecnologia e Saúde de Lisboa
Ilustração	Curso em associação com ISEC
Gestão e Políticas Ambientais	Curso em associação com U.Aveiro, UNL-FCT
Demografia	Curso em associação com ISCTE -IUL; U.Aveiro; UL; U.Açores; UNL; UTL
História do Mediterrâneo Islâmico e Medieval	Curso em associação com UL - Faculdade de Letras
Paleontologia	Curso em associação com U.Nova de Lisboa

Fonte: SAC

Tabela 3.3.2. Cursos de 3º Ciclo em associação com outras Instituições de Ensino Superior

Curso	Parceiros
Gestão Interdisciplinar da Paisagem	Curso em associação com ISA-UTL e U.Açores
Ciências Agrárias	Curso em associação com U.Algarve
História	Interuniversitário em Associação com ICS-UL, FL-UL, UCP, ISCTE
Economia	Curso em associação com Universidade da Beira Interior

Fonte: SAC

3.4. Registo e Acreditação de ciclos de estudos

Durante ao ano de 2013 foi dada continuidade ao processo de acreditação dos ciclos de estudo junto da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). As tabelas 3.4.1 a 3.4.5 sintetizam os processos concluídos ou a decorrer, desagregados pelo ano de submissão e tipo de processo (avaliação de ciclo de estudos em funcionamento ou proposta de novo ciclo de estudos).

Tabela 3.4.1. Ciclos de Estudo em Funcionamento 2011/12 - Abril 2012

Processo	Curso	Grau	Data do último procedimento	Resultado/Proposta de Resultado	Vagas	Validade da acreditação
ACEF/1112/05922	Direção e Gestão Desportiva	Mestre	23-09-2013	Resultado: Acreditado condicionalmente por 3 anos	15	23-09-2016
ACEF/1112/08927	Educação Básica	Licenciado	06-03-2013	Resultado: Acreditado 5 anos	25	06-03-2018
ACEF/1112/09072	Educação Pré-escolar	Mestre	06-03-2013	Resultado: Acreditado 5 anos	15	06-03-2018
ACEF/1112/09077	Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	Mestre	06-03-2013	Resultado: Acreditado 5 anos	15	06-03-2018
ACEF/1112/05972	Exercício e Saúde	Mestre	26-03-2013	Resultado: Acreditado condicionalmente por 1 ano	24	26-03-2014
ACEF/1112/08892	Gestão	Licenciado	02-08-2013	Resultado: Acreditado 5 anos	40	02-08-2018
ACEF/1112/09002	Gestão	Mestre	01-08-2013	Resultado: Acreditado 5 anos	79	01-08-2018
ACEF/1112/13182	Gestão	Doutor	02-08-2013	Resultado: Acreditado 5 anos	25	02-08-2018
ACEF/1112/25327	Gestão da Qualidade e Marketing Agro-Alimentar	Mestre	01-08-2013	Resultado: Acreditado 5 anos	25	01-08-2018
ACEF/1112/08902	Turismo	Licenciado	20-08-2013	Resultado: Acreditado condicionalmente por 1 ano	30	20-08-2014

Fonte: Sistema Informação A3ES



Tabela 3.4.2. Ciclos de Estudo em Funcionamento 2012/13 - Dezembro 2012

Processo	Curso	Grau	Estado	Data do último procedimento	Resultado/Proposta de Resultado	Vagas	Validade da acreditação
ACEF/1213/13127	Arqueologia	Doutor	AACEF preliminar em elaboração	11-10-2013	-	-	-
ACEF/1213/08967	Arqueologia e Ambiente	Mestre	AACEF submetido em apreciação liminar	24-12-2012	-	-	-
ACEF/1213/05827	Engenharia de Energias Renováveis	Licenciado	Concluído	03-10-2013	Resultado: Acreditado 5 anos	35	03-10-2018
ACEF/1213/05837	Engenharia Informática	Licenciado	AACEF preliminar em elaboração	20-05-2013	-	-	-
ACEF/1213/05952	Engenharia Informática	Mestre	AACEF preliminar em elaboração	20-05-2013	-	-	-
ACEF/1213/05842	Engenharia Mecatrónica	Licenciado	Concluído	03-10-2013	Resultado: Acreditado 5 anos	29	03-10-2018
ACEF/1213/05957	Engenharia Mecatrónica	Mestre	Concluído	27-12-2013	Resultado: Acreditado condicionalmente por 5 anos	15	27-12-2018
ACEF/1213/08987	Estudos Históricos Europeus	Mestre	AACEF preliminar em elaboração	11-10-2013	-	-	-
ACEF/1213/08977	Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural	Mestre	AACEF preliminar em elaboração	17-10-2013	-	-	-
ACEF/1213/13197	História	Doutor	AACEF preliminar em elaboração	14-10-2013	-	-	-
ACEF/1213/13247	História Contemporânea	Doutor	AACEF preliminar em elaboração	14-10-2013	-	-	-
ACEF/1213/13192	História e Filosofia da Ciência	Doutor	AACEF preliminar em elaboração	14-10-2013	-	-	-
ACEF/1213/13117	Mestrado em Políticas de Bem-Estar em Perspetiva: Evolução, Conceitos e Atores	Mestre	AACEF preliminar em elaboração	11-10-2013	-	-	-
ACEF/1213/08907	Relações Internacionais	Licenciado	AACEF preliminar em elaboração	11-12-2013	-	-	-
ACEF/1213/08962	Relações Internacionais e Estudos Europeus	Mestre	AACEF preliminar em elaboração	11-12-2013	-	-	-
ACEF/1213/13237	Teoria Jurídico-Política e Relações Internacionais	Doutor	AACEF preliminar em elaboração	11-12-2013	-	-	-
ACEF/1213/18212	Programa Interuniversitário de Doutoramento em História*	Doutor	ACEF aceite	23-10-2013	Acreditado via Doutoramento FCT		23-10-2018

Fonte: Sistema Informação A3ES

Tabela 3.4.3. Novos ciclos de Estudo - Outubro de 2012

Processo	Curso	Grau	Estado	Data do último procedimento	Resultado/Proposta de Resultado	Vagas	Validade da acreditação
NCE/12/00881	Arqueologia e Ambiente	Mestre	Concluído	19-02-2013	Resultado: Acreditado 5 anos	30	19-02-2018
NCE/12/01061	Ecologia da Paisagem	Mestre	Concluído	23-05-2013	Resultado: Acreditado 5 anos	20	23-05-2018
NCE/12/01321	História do Mediterrâneo Islâmico e Medieval*	Mestre	Concluído	16-01-2013	Resultado: Acreditado 5 anos	30	16-01-2018
NCE/12/00751	Phoenix JDP - Dinâmicas da Saúde e do Bem-estar	Doutor	Concluído	23-12-2013	Resultado: Acreditado condicionalmente por 1 ano	15	23-12-2014
NCE/12/01056	Treino Desportivo	Mestre	Decisão final comunicada RIES	04-04-2013	Resultado: Não acreditado	-	-

Fonte: Sistema Informação A3ES

Tabela 3.4.4. Novos ciclos de Estudo - Outubro de 2013

Processo	Curso	Grau	Estado	Data do último procedimento
NCE/13/00331	Práticas Artísticas	Mestre	PAPNCE enviado à CAE	18-11-2013
NCE/13/00836	Matemática Aplicada à Economia e à Gestão	Licenciado	PAPNCE em correção	15-11-2013
NCE/13/00236	Sociologia*	Doutor	PAPNCE aceite	11-11-2013
NCE/13/01141	Línguas e Literaturas	Licenciado	APAPNCE preliminar em elaboração	08-11-2013
NCE/13/01171	Estudos Históricos Europeus e Africanos	Mestre	PAPNCE aceite	08-11-2013
NCE/13/00531	Artes Visuais e Digitais	Licenciado	PAPNCE aceite	05-11-2013
NCE/13/00296	Ensino de Música	Mestre	PAPNCE aceite	04-11-2013
NCE/13/01036	Enfermagem*	Doutor	PAPNCE submetido em apreciação liminar	29-10-2013

* Curso em associação

Fonte: Sistema Informação A3ES

Tabela 3.4.5. Ciclos de Estudo em Funcionamento 2013/14 - Dezembro 2013

Processo	Curso	Grau	Estado	Data do último procedimento
ACEF/1314/08937	Ciências da Informação e documentação	Licenciado	ACEF submetido em apreciação liminar	30-12-2013
ACEF/1314/08997	Ciências da Informação e da Documentação	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	30-12-2013
ACEF/1314/13147	Ciências da Informação e da Documentação	Doutor	ACEF submetido em apreciação liminar	30-12-2013
ACEF/1314/05872	Matemática Aplicada	Licenciado	ACEF submetido em apreciação liminar	30-12-2013
ACEF/1314/05797	Biotecnologia	Licenciado	ACEF submetido em apreciação liminar	29-12-2013
ACEF/1314/05792	Bioquímica	Licenciado	ACEF submetido em apreciação liminar	28-12-2013
ACEF/1314/05902	Bioquímica	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	28-12-2013
ACEF/1314/13242	Bioquímica	Doutor	ACEF submetido em apreciação liminar	28-12-2013
ACEF/1314/08887	Economia	Licenciado	ACEF submetido em apreciação liminar	28-12-2013
ACEF/1314/08952	Economia	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	28-12-2013
ACEF/1314/08957	Economia Monetária e Financeira	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	28-12-2013
ACEF/1314/09007	Economia e Gestão Aplicadas	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	28-12-2013
ACEF/1314/05877	Química	Licenciado	ACEF submetido em apreciação liminar	28-12-2013
ACEF/1314/05887	Análises Químicas Ambientais	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	28-12-2013
ACEF/1314/06007	Química	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	28-12-2013
ACEF/1314/06012	Química em Contexto Escolar	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	28-12-2013
ACEF/1314/13232	Química	Doutor	ACEF submetido em apreciação liminar	28-12-2013
ACEF/1314/09087	Sociologia	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	28-12-2013
ACEF/1314/05982	Matemática e Aplicações	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	28-12-2013
ACEF/1314/05987	Matemática para o Ensino	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	28-12-2013
ACEF/1314/05992	Modelação Estatística e Análise de Dados	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	28-12-2013
ACEF/1314/13217	Matemática	Doutor	ACEF submetido em apreciação liminar	28-12-2013
ACEF/1314/23692	Gestão e Conservação de Recursos Naturais*	Mestre	ACEF submetido em apreciação liminar	27-12-2013

* Curso em associação

Fonte: Sistema Informação A3ES

Durante o ano de 2013 foram elaborados e apresentados junto da A3ES os relatórios de cumprimento das condições de acreditação dos cursos com acreditação condicionada. Todos os cursos enviados obtiveram decisão positiva, tendo passado da situação de cursos com acreditação condicionada para acreditação sem condições os cursos de Ciências do Desporto (1º Ciclo), Engenharia Mecatrónica e Energia (3º Ciclo) e Sociologia (3º ciclo). Na tabela 3.4.6 são ainda apresentados os dois cursos que foram descontinuados (Engenharia Civil de 1º e 2º Ciclo).



Tabela 3.4.6. Ciclos de Estudo em Funcionamento seleccionados para Avaliação - Fevereiro 2011

Processo	Curso	Grau	Estado	Data do último procedimento	Resultado/Proposta de Resultado	Validade da acreditação
CEF/0910/26091	Ciências do Desporto	Licenciado	ACEF 2009/2010 Univ Concluído	27-12-2013	Resultado: Acreditado 5 anos (primeira acreditação foi: Acreditado condicionalmente 1 ano (condições a 1 e 2 anos))	31-07-2017
CEF/0910/26231	Engenharia Mecatrónica e Energia	Doutor	ACEF 2009/2010 Univ Concluído	06-07-2012/24-10-2013	Resultado: Acreditado 5 anos (primeira acreditação foi condicionada a 1 ano)	06-07-2017
CEF/0910/27191	Sociologia	Doutor	ACEF 2009/2010 Univ Concluído	30-07-2012/24-10-2013	Resultado: Acreditado 5 anos (primeira acreditação foi condicionada a 1 e 2 anos)	30-07-2017
CEF/0910/26206	Engenharia Civil	Licenciado	ACEF 2009/2010 Univ Concluído	27-12-2013	Resultado: Descontinuado	-
CEF/0910/26211	Engenharia Civil	Mestre	ACEF 2009/2010 Univ Concluído	27-12-2013	Resultado: Descontinuado	-

Fonte: Sistema Informação A3ES

3.5. Avaliação e qualidade

Certificação do Sistema Interno de Promoção e Garantia da Qualidade

No início de 2013 destaca-se a receção do resultado do processo de acreditação do Sistema Interno de Promoção e Garantia da Qualidade pela A3ES, que obteve a certificação por um ano condicionada pelo funcionamento dos conselhos pedagógicos das Escolas. Nesse âmbito foi elaborado em julho de 2013 um relatório preliminar denominado: “Relatório preliminar com as evidências sobre a constituição formal dos conselhos pedagógicos das escolas da Universidade de Évora” onde foram elencadas todas as evidências do funcionamento dos Conselhos Pedagógicos das diversas Unidades Orgânicas até à data, uma vez que foi esta a condição imposta pela Agência para a acreditação do sistema.

Tendo em consideração a experiência acumulada no funcionamento do sistema de qualidade nos últimos anos e as recomendações de melhoria incluídas no relatório da Comissão de Avaliação Externa da A3ES foi elaborado o Manual da Qualidade do Sistema Interno de Promoção e Garantia da Qualidade da Universidade de Évora (SIPGQ-UÉ).

Monitorização da Qualidade do Ensino

No quadro do SIPGQ-UÉ, foi aplicado *online* o inquérito de opinião aos alunos de 1º, 2º e 3º ciclos que integram as escolas da Universidade de Évora para recolha das perceções sobre o ensino aprendizagem do ano letivo 2012/2013. Esta aplicação permitiu elaborar o relatório de monitorização da qualidade do ensino que, em comparação com o ano letivo anterior, registou um significativo aumento da taxa de resposta, a qual ultrapassou os 70% na parte relativa aos cursos de 1º ciclo.

Em relação à opinião dos estudantes sobre o corpo docente, unidades curriculares e os cursos, manteve-se a tendência observada nos anos anteriores, em todos os ciclos de estudo: a opinião sobre os docentes é superior à opinião sobre as unidades curriculares e sobre os cursos e, a opinião sobre as unidades curriculares é superior à opinião sobre os cursos. Apesar do elevado valor do índice de satisfação⁶ com as equipas docentes, continuou a registar-se uma melhoria deste índice em relação aos valores do ano letivo 2011/12, com uma subida de 2,68 para 2,74. A mesma tendência de melhoria foi observada na opinião sobre as unidades curriculares, tendo o índice de satisfação subido de 2,26 para 2,36. A melhoria mais significativa foi registada na opinião sobre os cursos frequentados que atingiu o valor do índice de 1,30 contra 1,11 no ano letivo anterior.

Com base no valor do índice de comparabilidade relativo aos cursos frequentados foram identificados para a elaborar Planos de Melhoria os cursos que apresentaram um valor do índice inferior a 1 ou que registaram uma redução do índice maior ou igual a 10%.

3.6. Divulgação da oferta Formativa

No seguimento do que vinha sendo implementado desde o final do ano anterior, o GabCom deu continuidade ao trabalho em curso, destacando-se a campanha de divulgação da oferta formativa 2013-14. Este plano centrou-se especificamente na promoção da UÉ junto de escolas secundárias, participação em feiras da especialidade e difusão da imagem/oferta com pequenas ações na comunidade.

A presença com visitas às escolas secundárias e profissionais, sistematizou-se em 27 deslocações entre o dia 3 de abril e 27 de maio de 2013, nos distritos de Évora, Beja, Portalegre, Santarém, Setúbal e Lisboa (ver tabela 3.6.1).

Relativamente à participação em feiras da especialidade, uma vez mais a UÉ marcou presença naquela que é considerada a maior feira nacional na área da educação/formação, a “FUTURÁLIA’2013 – Salão da Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade” que se realizou entre 13 e 16 de março de 2013 na FIL - Feira Internacional de Lisboa, no Parque das Nações.

A convite da Embaixada de Portugal no Luxemburgo, o GabCom esteve em representação da UÉ “27.^a Foire de l’ Etudiant” na LuxExpo, nos dias 14 e 15 de novembro de 2013, com um stand de informação, divulgação e promoção do ensino superior em Portugal. Esta ação contou ainda com a participação de representantes da DGES e outras instituições universitárias portuguesas.

De entre as várias ações de “presença” indireta da UÉ, igualmente considerado como um fator estratégico na promoção da oferta formativa, foi disponibilizado ao longo do ano material informativo

⁶ Medido pelo índice de comparabilidade, que varia na escala de -4 a +4.

para diversos seminários, colóquios e na feira de S. Mateus em Elvas (entre 20 e 29 de setembro, organizada pela Câmara Municipal de Elvas).

Tabela 3.6.1. Visitas às Escolas Secundárias e Profissionais

Data	Designação	N.º de alunos
3 abril	Escola Secundária André de Gouveia, Évora	161
4 abril	Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, Lisboa	1128
5 abril	Escola Secundária Severim de Faria, Évora	430
8 abril	Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora	727
9 abril	Escola Profissional Fialho de Almeida, Vidigueira	s.d.
10 abril	Escola Básica e Secundária Cunha Rivara, Arraiolos	151
12 abril	Escola Secundária Rainha Santa Isabel, Estremoz	477
15 abril	Escola Secundária Públia Hortênsia de Castro, Vila Viçosa	368
16 abril	Escola Secundária Ginestal Machado, Santarém	s.d.
17 abril	Escola Secundária Conde de Monsaraz, Reguengos de Monsaraz	285
18 abril	Agrupamento de Escolas Lima de Freitas, Setúbal	s.d.
19 abril	Escola Básica e Secundária Dr. Isidoro de Sousa, Viana do Alentejo	124
22 abril	Escola Secundária de Montemor-o-Novo	226
24 abril	Escola Secundária de Vendas Novas	269
26 abril	Escola Secundária D. Manuel I, Beja	355
29 abril	Escola Secundária Diogo de Gouveia, Beja	428
3 maio	Escola Secundária de S. Lourenço, Portalegre	647
6 maio	Escola Secundária Mouzinho da Silveira, Portalegre	211
8 maio	Escola Secundária D. Sancho II, Elvas	505
10 maio	Escola Secundária de Ponte de Sor	392
13 maio	Escola Secundária Manuel da Fonseca, Santiago do Cacém	228
15 maio	Escola Secundária Padre António Macedo, Vila Nova de Santo André	211
17 maio	Escola Secundária de Alcácer do Sal	171
20 maio	Escola Secundária António Inácio Cruz, Grândola	179
22 maio	Escola Secundária de Poeta Al Berto, Sines	165
24 maio	Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves, Odemira	338
27 maio	Escola Secundária Sá da Bandeira, Santarém	715

Fonte: GabCom

3.7. Mobilidade Nacional e Internacional

No âmbito da estratégia de internacionalização da Universidade de Évora foram submetidas e aprovadas as candidaturas para obtenção do Selo do Suplemento ao Diploma e da Carta Erasmus para o Ensino Superior. São duas certificações de grande importância para as instituições de ensino superior em geral e para a Universidade de Évora em particular uma vez que refletem a aposta na qualidade dos documentos e serviços prestados.

A DMRI continua a gerir as mobilidades Incoming e Outgoing dentro dos programas com que trabalha, nomeadamente Erasmus, Leonardo da Vinci, Erasmus Mundus, Programa de Licenciaturas

Internacionais, Almeida Garrett e Vasco da Gama. No ano letivo 2012/2013 a Universidade de Évora recebeu através da DMRI mais de 200 alunos e colocou em instituições parceiras mais de 100 alunos. A mobilidade in e out de pessoal docente e não docente ao abrigo do programa Erasmus é igualmente apoiada por esta estrutura.

Através do Gabinete de Apoio aos Alunos da CPLP foi dado apoio a alunos de Angola, Moçambique e Timor-Leste.



Nas tabelas seguintes são espelhados os números relativos às mobilidades:

Tabela 3.7.1. Alunos e diplomados (estágios) em mobilidade out, por país de destino

País	Nº de alunos e diplomados		
	2010-2011	2011-2012	2012-2013
Erasmus			
Alemanha	2	1	1
Áustria			1
Bélgica	7	9	5
Bulgária	3	2	
Espanha	16	24	24
Eslováquia			1
Estónia			1
Finlândia	2	2	
França	1	0	7
Holanda	3	2	4
Hungria		1	1
Reino Unido	3	1	2
Itália	12	9	11
Polónia	0	4	7
República Checa	14	11	16
Roménia	0	0	1
Suécia	3	2	
Suíça			3
Turquia	0	0	
Eslovénia	3	2	1
Sub Total	69	70	86
Brasil	5	9	5
Sub Total	5	9	5
Leonardo da Vinci			
Bélgica	1	0	0
Espanha	7	0	2
França	1	0	1
Holanda	1	0	0
Inglaterra	1	0	2
Itália	2	0	1
Suíça	0	0	1
Polónia	1	0	0
Sub Total	14	0	7
TOTAL	88	79	98

Fonte: DMRI

Tabela 3.7.2. Alunos e diplomados (estágios) em mobilidade out, por curso

Cursos	Nº de alunos e diplomados		
	2010-2011	2011-2012	2012-2013
Erasmus e Brasil			
Arquitetura	8	10	16
Arq. Paisagista	3	3	5
Artes Visuais	0	3	2
Biologia	4		1
Bioquímica	1		1
Biotecnologia	0	5	
Ciências Agrárias Agronomia	6		1
Design	2		3
Economia	5	2	3
Ed. Física e Desporto	4		2
Engenharia Zootécnica			2
Reabilitação Psicomotora			1
Enfermagem	7	11	6
Eng ^a Biofísica	0		
Eng ^a Civil	3		
Eng ^a Geológica	0	3	2
Eng ^a Informática	0	1	
Gestão	12	10	12
História	0		2
Línguas	5	2	3
Medicina Veterinária	1	11	10
Políticas Públicas e Projetos			1
Psicologia	6	1	6
Relações Internacionais	1	1	5
Sociologia	0	2	
Teatro	3	3	1
Geografia		1	
Música		3	
Turismo	3	7	6
Sub TOTAL	74	79	91
Leonardo da Vinci			
Arquitetura	8	0	5
Arq. Paisagista	3	0	0
Eng ^a Biofísica	2	0	0
Gestão	0	0	1
Sociologia	0	0	1
Teatro	1	0	0
Sub TOTAL	14	0	7
TOTAL	88	79	98

Fonte: DMRI

Tabela 3.7.3. Alunos e diplomados (estágios) em mobilidade in, por país de origem

Países	Nº de alunos e diplomados		
	2010-2011	2011-2012	2012-2013
Erasmus			
Alemanha	1	3	1
Áustria	0	0	
Bélgica	0	1	1
Bulgária	3	2	6
Dinamarca	0	0	
Espanha	49	47	50
Finlândia	0	0	2
França	0	2	
Holanda	0	0	
Inglaterra	0	1	1
Itália	21	16	16
Polónia	9	14	13
República Checa	3	2	3
Roménia	1	1	
Eslovénia		1	1
Suiça			1
Turquia			2
Hungria	1	0	
Sub TOTAL	88	90	97
Brasil	57	67	153
Sub TOTAL	57	67	153
Leonardo da Vinci			
Alemanha	1		
Itália		1	
Sub TOTAL	1	1	0
TOTAL	146	158	250

Fonte: DMRI

Tabela 3.7.4. Alunos e diplomados (estágios) em mobilidade in, por escola

Escolas	Nº de alunos e diplomados		
	2010-2011	2011-2012	2012-2013
Erasmus			
EA	15	20	19
ECT	45	42	37
ECS	27	28	40
ESESJD	1	0	1
Sub TOTAL	88	90	97
Leonardo da Vinci			
ECT	1		
ECS		1	
Sub TOTAL	1	1	0
Brasil			
EA	17	19	39
ECT	25	19	81
ECS	14	23	22
ESESJD	1	6	11
Sub TOTAL	57	67	153
TOTAL	146	158	250

Fonte: DMRI

Tabela 3.7.5. Docentes em mobilidade out, por País de destino

Países	Nº de Docentes (Erasmus)		
	2010-2011	2011-2012	2012-2013
Alemanha	2	1	1
Áustria	1		
Bélgica			
Bulgária	1		
Espanha	4	6	7
Finlândia	1		
França	1	2	1
Grécia			
Inglaterra			
Itália	1	2	1
Polónia	1		
República Checa	5		4
Roménia			
Suécia			
Turquia			
Estónia		1	1
TOTAL	17	12	15

Fonte: DMRI

Tabela 3.7.6. Docentes em mobilidade in, por País de origem

Países	Nº de Docentes (Erasmus)		
	2010-2011	2011-2012	2012-2013
Alemanha	1		
Áustria	1		
Espanha	5	7	10
Itália	1	8	
Polónia			1
República Checa	4	2	
Turquia	1		1
Brasil			
Reino Unido		1	
Finlândia			1
França		3	2
TOTAL	13	21	15

Fonte: DMRI

Tabela 3.7.7. Alunos Nacionais que saíram no âmbito dos Programas Almeida Garrett e Vasco da Gama, por curso

Cursos	Nº de Alunos		
	2010-2011	2011-2012	2012-2013
Almeida Garrett			
Arquitetura	1		2
Ciências da Educação			1
Economia		1	2
Gestão		2	
Medicina Veterinária		2	
Sub TOTAL	1	5	5
Vasco da Gama			
Enfermagem		3	5
Sub TOTAL	0	3	5
TOTAL	1	8	10

Fonte: DMRI

Tabela 3.7.8. Alunos Nacionais recebidos no âmbito dos Programas Almeida Garrett e Vasco da Gama,
por curso

Cursos	Nº de Alunos		
	2010-2011	2011-2012	2012-2013
Almeida Garrett			
Economia		1	
Gestão	1		
Turismo			1
Artes Visuais			1
Sub TOTAL	1	1	2
Vasco da Gama			
Enfermagem		5	
Sub TOTAL	0	5	0
Total	1	6	2

Fonte: DMRI

Tabela 3.7.9. Alunos recebidos no EILC

Cursos	Nº de Alunos		
	2010-2011	2011-2012	2012-2013
EILC		34	36
Sub TOTAL	0	34	36

Fonte: DMRI

Tabela 3.7.10. Alunos recebidos no âmbito de projetos Erasmus Mundus Ações 1 e 2

Projetos	Nº de Alunos		
	2010-2011	2011-2012	2012-2013
EUMAINE	9	4	4
EMMA-WEST 2012	0	12	16
TOTAL	9	16	20

Fonte: DMRI

3.8. Estudantes Inscritos e Diplomados

O número de alunos inscritos conheceu alguma diminuição em todos os ciclos à exceção das pós licenciaturas, facto que se deve, sobretudo, a algum abandono ao nível do 1º ciclo e de uma diminuição de procura dos cursos de 2º ciclo, mormente em virtude das crescentes dificuldades económicas sentidas pelos agregados familiares.

Tabela 3.8.1. Alunos inscritos e diplomados

Grau	Escola	Inscritos		Diplomados	
		2012/ 2013	2013/ 2014	2011/ 2012	2012/ 2013
1º ciclo	Escola de Artes	469	482	96	89
	Escola de Ciências e Tecnologia	1.653	1.541	300	290
	Escola de Ciências Sociais	1.425	1.384	329	321
	Escola Superior de Enfermagem	275	283	74	38
	Total - 1º ciclo	3.822	3.690	799	738
Mestrado Integrado	Escola de Artes	293	290	16	1
	Escola de Ciências e Tecnologia	327	340	27	25
	Total - Mestrado Integrado	620	630	43	26
2º ciclo	Escola de Artes	123	84	53	32
	Escola de Ciências e Tecnologia	668	575	288	270
	Escola de Ciências Sociais	939	844	498	369
	Escola Superior de Enfermagem	29	3	38	26
	Instituto de Investigação e Formação Avançada	12	29	14	7
	Total - 2º ciclo	1.771	1.535	891	704
3º ciclo	Instituto de Investigação e Formação Avançada	799	720	78	82
	Total - 3º ciclo	799	720	78	82
Pós-Graduação	Escola de Artes	0	0	1	0
	Escola de Ciências e Tecnologia	11	29	0	2
	Escola de Ciências Sociais	46	22	3	17
	Escola Superior de Enfermagem	83	64	68	65
	Total - Pós-Graduação	140	115	71	85
Pós-Licenciatura	Escola Superior de Enfermagem	91	95	40	21
	Total - Pós-Licenciatura	91	95	40	21
TOTAL		7243	6785	1923	1655

* Origem dados: RAIDES12, PRIES13, SIIUE.

Fonte: SAC

Tal como já acima tinha sido referido o número de alunos em cursos não conferentes de grau conheceu alguma subida, o que constitui um indício claro da importância da formação ao longo da vida.

Tabela 3.8.2. Alunos Inscritos em Cursos não conferentes de grau

Cursos	2011/2012	2012/2013	2013/2014 *
Pós-Licenciatura em Enfermagem	65	92	93
Pós-Graduação	109	141	116
Formação Continua	14	0	0
Especialização Técnica	54	1	0
Curta Duração	0	0	33
Valorização Profissional	0	0	1
Curso Livre	14	0	0
Natureza Diversa	14	14	18
Aperfeiçoamento	28	46	48
TOTAL	298	294	309

* Dados extraídos em 18-02-2014 do SIIUE

Fonte: SAC

Tabela 3.8.3. Alunos Diplomados em Cursos não conferentes de grau

Cursos	2011/2012	2012/2013
Pós-Licenciatura em Enfermagem	43	21
Pós-Graduação	32	84
Formação Continua	0	0
Aperfeiçoamento	0	31
Especialização Técnica	23	3
Valorização Profissional	0	0
Curso Livre	0	0
TOTAL	98	139

Fonte: SAC



Estudantes

4

4.1. Acesso ao Ensino Superior

O Concurso Nacional de Acesso (CNA) do ano letivo de 2013/2014 conheceu um acentuado decréscimo de candidatos, facto que se refletiu em muitas das instituições de ensino superior.

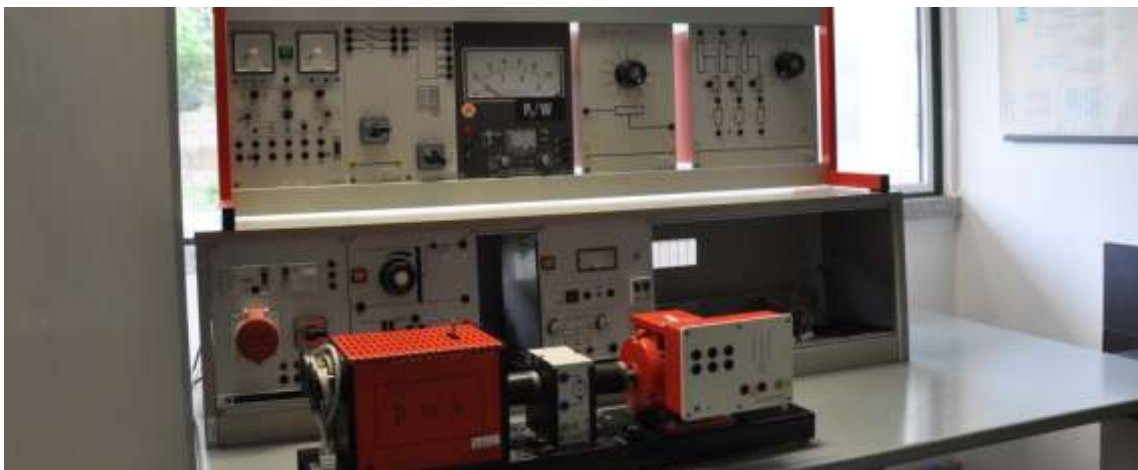


Tabela 4.1.1. Taxa de ocupação de vagas na 1ª fase do CNA, por instituição de ensino superior universitário

Instituição	2011 2012 - 1ª fase			2012 2013 - 1ª fase			2013 2014 - 1ª fase		
	Vagas ^{a)}	Colocados ^{b)}	Taxa de ocupação de vagas	Vagas ^{a)}	Colocados ^{b)}	Taxa de ocupação de vagas	Vagas ^{a)}	Colocados ^{b)}	Taxa de ocupação de vagas
ISCTE	1148	1096	95,5	1142	1088	95,3	1139	1049	92,1
UAçores	684	473	69,2	686	478	69,7	684	415	60,7
UAlgarve	1881	1169	62,1	1661	1114	67,1	1562	827	52,9
UAveiro	2107	1778	84,4	2098	1798	85,7	2093	1722	82,3
UBI	1312	1165	88,8	1318	1115	84,6	1302	1004	77,1
UCoimbra	3226	3099	96,1	3214	2963	92,2	3200	2836	88,6
UÉvora	1150	907	78,9	1111	887	79,8	1076	785	73,0
ULisboa	3955	3453	87,3	3944	3470	88,0	3933	3358	85,4
UMadeira	611	522	85,4	609	469	77,0	610	453	74,3
UMinho	2818	2556	90,7	2804	2481	88,5	2743	2331	85,0
UNL	2725	2600	95,4	2724	2562	94,1	2716	2496	91,9
UPorto	4176	4130	98,9	4192	4103	97,9	4164	4037	97,0
UTAD	1390	1203	86,5	1382	1146	82,9	1338	1057	79,0
UTL	3772	3533	93,7	3760	3552	94,5	3751	3348	89,3
Total universidades	30955	27684	89,4	30645	27226	88,8	30311	25718	84,8
Total universidades e institutos politécnicos	54181	42243	78,0	52721	40415	76,7	51591	37415	72,5

a) Total de vagas: soma das vagas iniciais e das vagas adicionais; b) Total de colocados: soma dos colocados e dos colocados em vagas adicionais.

Fonte: GPGQ



Tabela 4.1.2. Vagas, candidatos e matriculados, no CNA e Local, por unidade orgânica (1ª, 2ª e 3ª fases)

Ano letivo	Unidades Orgânicas	Vagas	Candidatos		Matriculas ^{a)}			
			em 1ª opção *	Matriculas ^{a)}	% 1ª opção	% 1ª+2ª opção	Nota mínima	Nota média
2011-2012	Escola de Artes		234	169	68,6	78,1	109,0	138,1
	Escola de Ciências e Tecnologia		466	475	55,4	80,2	95,0	132,3
	Escola de Ciências Sociais		450	401	58,4	77,8	101,0	134,8
	Escola de Enfermagem		164	66	42,4	78,8	127,1	141,3
	Total		1314	1111	57,7	78,9	95,0	134,6
2012-2013	Escola de Artes		295	190	72,6	84,2	115,5	141,0
	Escola de Ciências e Tecnologia		591	455	46,6	69,2	100,0	135,0
	Escola de Ciências Sociais		391	384	49,2	70,1	100,0	131,3
	Escola de Enfermagem		47	63	39,7	74,6	100,0	130,9
	Total		1324	1092	51,6	72,4	100,0	134,5
2013-2014	Escola de Artes	192	206	174	70,7%	82,8%	108,0	139,2
	Escola de Ciências e Tecnologia	516	448	395	57,2%	80,8%	100,0	131,5
	Escola de Ciências Sociais	368	346	381	54,1%	74,8%	101,0	129,7
	Escola de Enfermagem	60	39	59	62,7%	81,4%	113,8	126,4
	Total	1136	1039	1009	58,7%	78,9%	100,0	131,8

* Todos os candidatos de concurso local são contabilizados como candidatos em 1ª opção

^{a)} Estão incluídas todas as matrículas efetuadas, nomeadamente as dos alunos matriculados na UE e posteriormente recolocados em 2ª ou/e 3ª fases do CNA.

Fonte: SIUUE, em 30 de abril e 2 de maio de 2014.

4.2. Ingressos por Unidade Orgânica

Os quadros abaixo retratam o número de ingressos por unidade orgânica no ano letivo de 2013/2014.

Tabela 4.2.1. Vagas, candidatos e colocados, no CNA e Local, por unidade orgânica (1ª, 2ª e 3ª fase)

Ano letivo 2013/2014								
UO	Vagas	Candidatos em 1ª opção *	Colocados	Estudantes colocados				
				% 1ª opção	% 1ª+2ª opção	Nota mínima	Nota média	
Escola de Artes	192	206	223	49,7%	67,7%	108,0	139,4	
Escola de Ciências e Tecnologia	516	448	443	55,8%	78,3%	100,0	131,2	
Escola de Ciências Sociais	368	346	441	50,1%	70,7%	101,0	129,5	
Escola Superior de Enfermagem	60	39	74	52,7%	68,9%	102,8	126,0	
TOTAL	1136	1039	1181	52,5%	73,2%	100,0	131,8	

* Todos os candidatos de concurso local são contabilizados como candidatos em 1ª opção Fonte: GPGQ

Tabela 4.2.2. Número de alunos colocados e efetivamente matriculados, no 2º e 3º ciclo, por unidade orgânica

Grau	Unidades Orgânicas	2012/2013					2013/2014				
		Vagas iniciais	Candidatos	Colocados	Matriculados	Taxa de ocupação de vagas	Vagas iniciais	Candidatos	Colocados	Matriculados	Taxa de ocupação de vagas
2º ciclo	Escola de Artes	99	68	60	51	52%	103	70	31	29	28%
	Escola de Ciências e Tecnologia	560	407	364	300	54%	399	349	270	217	54%
	Escola de Ciências Sociais	659	647	478	389	59%	542	717	514	411	76%
	Escola de Enfermagem	30	17	14	14	47%	73	37	0	0	0%
	IIFA	45	0	3	3	7%	0	0	6	5	
	Total	1393	1139	919	757	54%	1117	1173	821	662	59%
3º ciclo	IIFA	352	280	234	197	56%	270	303	216	166	61%

Fonte: Dados extraídos do SIIUE em janeiro de 2014.

Tabela 4.2.3. Evolução do número de vagas e de matrículas na 1ª, 2ª e 3ª fase do CNA e Local, e respetiva taxa de ocupação, entre 2011/2012 e 2013/2014

	2011/12	2012/13	2013/2014
Vagas iniciais	1158	1138	1136
Total de matriculados	1121	1101	1010
Taxa de ocupação efetiva de vagas	96,7	96,5	88,9

Fonte: SAC

4.3. Reconhecimento de Graus Académicos Superiores Estrangeiros

O GAE efetua o Reconhecimento de Graus Académicos Superiores Estrangeiros, aplicando o disposto nos Decretos-Lei 341/2007 de 12 de outubro e 283/83 de 21 de junho, e em articulação direta com a DGES/NARIC.

Cabe ao GAE efetuar a apreciação de todos os pedidos que nos chegam, presencialmente, por telefone, correio e via email. Posteriormente, os requerentes são informados quanto ao Decreto de Lei a aplicar, os documentos a reunir e todos procedimentos inerentes a adotar para que se dê início ao processo de Reconhecimento.

O Reconhecimento de Grau pode ser efetuado através de Registo, Equivalência ou Reconhecimento. Quando nenhum dos três tipos de reconhecimento se aplica poderá ser indicado, ao requerente, caso se aponha, o Prosseguimento de Estudos (através de um pedido de Transferência).

Tabela 4.3.1. Reconhecimento de graus académicos superiores estrangeiros - 2013

Reconhecimentos	Graus			Total
	Licenciado	Mestre	Doutor	
Registos	2	3	8	13
Equivalências	2	0	0	2
Reconhecimentos	0	1	0	1
Total	4	4	8	16
Processos de 2013 ainda em análise	45	14	7	66

Fonte: SAC

Tabela 4.3.2. Equivalências e reconhecimentos (Dec. Lei 283/83 de 21 de junho)

	País	Área	Grau	Total
Equivalências	Ucrânia	Enfermagem	Licenciado	2
Reconhecimentos	Brasil	-	Mestre	1

Fonte: SAC

4.4. Integração Profissional

O Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE) teve a seu cargo até setembro de 2013 os assuntos relacionados com a empregabilidade e integração profissional. Neste período foram organizadas diversas atividades para dotar os alunos de ferramentas transversais que lhes permitam incrementar a capacidade de ingressar no mercado do trabalho, designadamente a *Job Party (Fórum Estudante)* (18 de abril), o workshop *Desafia o teu futuro (Academia PT)* (08 maio) e a ação *Now it's your call (Aitecoeiras)* (27 maio).

O GAE representou a Universidade de Évora em diversos eventos e reuniões para divulgar as atividades efetuadas, nomeadamente no Encontro Nacional de Gabinetes de Saídas Profissionais do Ensino Superior, que decorreu em Aveiro nos dias 10 e 11 de janeiro, e o Roadshow - Programa Estratégico para o Empreendedorismo e a Inovação, que decorreu na Universidade de Évora no dia 31 de janeiro 2013.

No que diz respeito à divulgação de ofertas de emprego, a metodologia adotada neste período foi a de divulgar por email e na página internet da Universidade, na secção Estudar, as ofertas rececionadas pelo GAE.

Foram efetuadas 123 divulgações de ofertas das quais 92 foram oportunidades de trabalho, 27 estágios profissionais e 4 estágios curriculares. No que diz respeito à distribuição geográfica 98 foram destinadas a posições a serem desempenhadas em território nacional, 22 no estrangeiro e 3 com maior mobilidade a serem desempenhadas nas duas áreas referidas.

As divulgações constituíram 325 postos de trabalho dos quais 152 tinham indicação de aceitarem candidaturas de diplomados em diversos cursos. Mais de metade dos postos de trabalho (173) foram direcionados a um único curso com a seguinte distribuição: Engenharia Informática (106); Enfermagem (32); Agronomia (11); Engenharia Mecatrónica (6); Línguas Literaturas e Culturas (4); Gestão (3); Química (3); Marketing (2); Psicologia (2); Biologia (1); Design (1); Engenharia Civil (1); Matemática (1).

No último trimestre de 2013 houve uma reestruturação das competências nesta área com a criação do Gabinete de Integração Profissional e Antigos Alunos (GIPAA), Despacho 93/2013 de 10 de outubro. Este Gabinete tem por missão dinamizar atividades dirigidas aos estudantes e aos antigos alunos da Universidade de Évora por forma a facilitar a sua integração profissional, acompanhar o seu percurso profissional inicial e favorecer a ligação entre os antigos alunos e a Universidade, cabendo-lhe designadamente:

- a) Conceber, propor e concretizar ações que promovam a empregabilidade e a inserção profissional dos estudantes e antigos alunos junto das entidades empregadoras, nomeadamente pelo apoio à gestão do Portal do Emprego da Universidade de Évora com a consequente divulgação adequada e eficaz das ofertas de emprego;
- b) Desenvolver e apoiar o funcionamento do Observatório do Emprego e dos Percursos Profissionais dos Diplomados, nomeadamente acompanhar a integração inicial dos diplomados pela Universidade de Évora no mercado de trabalho;
- c) Criar e manter permanentemente atualizada uma base de dados dos diplomados pela Universidade de Évora;
- d) Criar e manter permanentemente atualizada uma base de dados das empresas e outras instituições empregadoras;
- e) Apoiar a gestão da Rede dos Antigos Alunos e do respetivo portal.

Promovida pelo Gabinete de Integração Profissional e Antigos Alunos (GIPAA), o Departamento de Gestão e o Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo (PCTA), a Semana do Empreendedorismo decorreu, entre 6 a 8 de novembro, no Anfiteatro da Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus e abrangeu cerca de 350 participantes ao longo dos 3 dias do evento.

Este evento compreendeu um conjunto de iniciativas que fomentaram uma maior interação entre empreendedores, estudantes, profissionais e empresas da região.

Atenta à necessidade de promover o emprego jovem, de dotar os seus estudantes de competências transversais e de promover a troca de experiências, a Semana do Empreendedorismo ofereceu um programa diferenciado com o objetivo de despertar o espírito de iniciativa e de proporcionar a interação entre empreendedores, jovens e profissionais das mais variadas áreas.

Observatório do Emprego

Em abril de 2013 foi criado o Observatório do Emprego e dos Percursos Profissionais dos Diplomados pela Universidade de Évora, abreviadamente designado por Observatório do Emprego, o qual tem por objetivo recolher, analisar e divulgar informação sobre a integração e o percurso profissional dos diplomados por esta Universidade no mercado de trabalho.

Esta monitorização sistemática é efetuada por via de inquérito, remetido a todos os diplomados pela Universidade de Évora. Com base na informação recolhida é preparado e publicado um relatório, o qual é disponibilizado on-line.

Este Observatório tem uma importância relevante pois permite avaliar a qualidade dos resultados decorrentes das nossas atividades letivas, dando assim resposta ao previsto na Lei nº 38/2007, e ser um instrumento valioso para a definição de políticas internas da Universidade.

Portal do Emprego da Universidade de Évora



O Portal do Emprego da Universidade de Évora foi apresentado no dia 20 de novembro. Este portal, desenvolvido em colaboração com a Universia, está alojado em www.emprego.uevora.pt e funciona como uma plataforma de procura e oferta de emprego que coloca em contacto alunos e empresas. Este portal está integrado na rede internacional Trabalhando, a qual está presente em 11 países e conta com mais de 1500 sites e 115 mil oportunidades de emprego cada mês. Os alunos inscritos no portal têm acesso às ofertas inseridas diretamente pelo GIPAA e também a todas as ofertas da rede Trabalhando.

O Portal do Emprego permite aos alunos e antigos alunos disponibilizar o seu currículo para a procura ativa de emprego, podendo aceder às ofertas da Rede Trabalhando, bem como a ofertas exclusivas da Universidade de Évora.

Por outro lado, as empresas interessadas em recrutar alunos formados na Universidade de Évora podem publicitar as suas ofertas de emprego e a partir deste portal receber as candidaturas dos interessados.

Este é um portal diferenciado com imagem gráfica própria e que, para além das ofertas de emprego, disponibiliza também oportunidades ao nível da mobilidade internacional e de bolsas de investigação ou emprego científico.

A disponibilização deste portal faz parte de uma política mais ampla de apoio à integração profissional dos diplomados.

4.5. Rede e Portal dos Antigos Alunos

Durante o ano de 2013 foram desenvolvidas diversas iniciativas que visam a criação da rede e portal dos antigos alunos da Universidade de Évora.

Em 2013 foi criada a base de dados de contactos dos antigos alunos da Universidade de Évora através da recolha de informação junto dos Serviços de Informática. Esta base de dados, com entradas a partir de 1986, foi continuamente atualizada e validada, por exemplo por intermédio de mensagens de correio eletrónico enviados aos antigos alunos para confirmação do endereço de email, divulgação e indicação de contactos de outros antigos alunos.

Durante o ano de 2014 espera-se desenvolver um conjunto de iniciativas que permitam consolidar e alargar esta rede.

4.6. Sucesso Escolar

A Universidade de Évora reforçou os instrumentos de apoio ao sucesso escolar, monitorizando o desenrolar das avaliações e das unidades curriculares, incentivando a participação dos estudantes nas tutorias e dando apoio à integração dos jovens deslocados. A evolução da taxa de sucesso escolar tem sido sempre positiva, e melhorou bastante no último ano.

Tabela 4.6.1. Taxa de sucesso escolar (1º ciclo)

	Ano letivo		
	2010-11	2011-12	2012-13
Taxa de avaliados ^{a)}	71,2	72,2	77,4
Taxa de sucesso escolar, com base nos inscritos ^{b)}	62,0	63,1	68,9
Taxa de sucesso escolar, com base nos avaliados ^{c)}	87,2	87,3	89,0

^{a)} Número de alunos avaliados/número de alunos inscritos; ^{b)} Número de alunos aprovados/número de alunos inscritos; ^{c)} Número de alunos aprovados/número de alunos avaliados.

Fonte: GPGQ - Indicadores de Monitorização da Qualidade

O quadro abaixo apresenta um dos resultados dessa política de combate ao insucesso aferida pelo número de diplomados. Neste campo tem-se vindo a dar uma crescente atenção ao tempo necessário para a conclusão dos graus, monitorizando o desempenho dos estudantes.

No caso do ano de 2012/2013 o número de diplomados desceu em relação ao ano anterior, em particular no que respeita ao 2º ciclo, mas apresenta uma tendência para a manutenção no que respeita aos 1º ciclos.



Tabela 4.6.2. Alunos diplomados

Grau	Escola	Diplomados	
		2011/2012	2012/2013
1º ciclo	Escola de Artes	96	89
	Escola de Ciências e Tecnologia	300	290
	Escola de Ciências Sociais	329	321
	Escola Superior de Enfermagem a)	74	38
	Total - 1º ciclo	799	738
Mestrado Integrado	Escola de Artes	16	1
	Escola de Ciências e Tecnologia	27	25
	Total - Mestrado Integrado	43	26
2º ciclo	Escola de Artes	53	32
	Escola de Ciências e Tecnologia	288	270
	Escola de Ciências Sociais	498	369
	Escola Superior de Enfermagem	38	26
	Instituto de Investigação e Formação Avançada	14	7
	Total - 2º ciclo	891	704
3º ciclo	Instituto de Investigação e Formação Avançada	78	82
	Total - 3º ciclo	78	82
Pós-Graduação	Escola de Artes	1	0
	Escola de Ciências e Tecnologia	0	2
	Escola de Ciências Sociais	3	17
	Escola Superior de Enfermagem	68	65
	Total - Pós-Graduação	71	85
Pós-Licenciatura	Escola Superior de Enfermagem	40	21
	Total - Pós-Licenciatura	40	21
Total		1923	1655

* Origem dados: RAIDES12, PRIES13, SIIUE .

Fonte: SAC

4.7. Bolsas de Mérito

Estas bolsas são atribuídas anualmente pela DGES à Universidade e destinam-se a alunos de 1.º Ciclo e 2.º ciclo, Mestrado integrado e CETs.

Em 2013 foram recebidas 33 candidaturas de 1º Ciclo/Mestrado Integrado e 10 de 2.º ciclo. Não houve resposta da DGES em relação a atribuição da verba, pelo que não foi feito o apuramento das bolsas a atribuir.

Tabela 4.7.1. Candidaturas a Bolsa por Mérito de alunos 1.º ciclo e Mestrado Integrado

Escola/Curso	1º Ciclo / MI
Escola de Artes	3
Design	3
Escola de Ciências Sociais	9
Ciências da Educação	1
Economia	2
Gestão	3
História e Arqueologia	2
Sociologia	1
Escola de Ciências e Tecnologia	16
Biologia	3
Bioquímica	2
Ciências do Desporto	2
Engenharia Mecatrónica	1
Medicina Veterinária (Mestrado Integrado)	3
Reabilitação Psicomotora	5
Escola de Enfermagem	5
Enfermagem	3
Enfermagem (2.º semestre)	2

Fonte: SAC

Tabela 4.7.2. Candidaturas a Bolsa por Mérito de alunos de 2.º ciclo

Escola/Curso	2º Ciclo
Escola de Ciências Sociais	6
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico	1
Gestão	1
Gestão e Valorização do Património Histórico -Cultural	1
Psicologia	3
Escola de Ciências e Tecnologia	4
Bioquímica	1
Engenharia Informática	1
Exercício e Saúde	1
Modelação Estatística e Análise de Dados	1

Fonte: SAC

Foi feito o apuramento da informação para a atribuição do Prémio Escolar, Bolsas e Prémios BES, Prémio Eugénio de Almeida e emitidos os diplomas, bem como para os titulares do Prémio Virgílio Ferreira, Especialistas em Enfermagem e Honoris Causa.

4.8. Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora

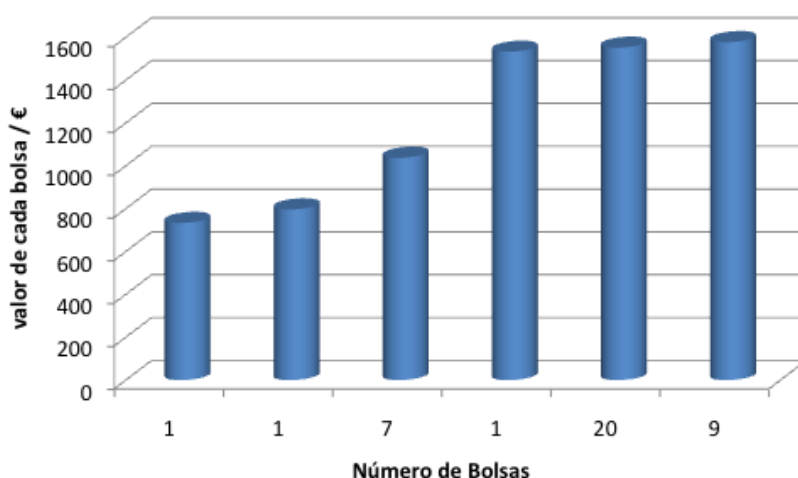
O Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora (FASE-UÉ) nasceu para dar apoio aos estudantes com dificuldades económicas, devidamente comprovadas, e envolve a atribuição de uma bolsa para pagamento total ou parcial da propina, senhas de refeição e/ou comparticipação com os custos de residência universitária. O apoio prestado a cada aluno tem a duração de um ano letivo, podendo cada aluno candidatar-se em anos letivos seguintes.

No ano letivo 2012/13 candidataram-se ao FASE-UÉ 163 estudantes do 1º e 2º ciclo, 124 de nacionalidade Portuguesa, 31 dos quais residentes num raio de 15km da cidade de Évora, e 39 de outras nacionalidades. Após a análise das candidaturas, 126 foram excluídas por não cumprirem o estipulado no regulamento do FASE-UÉ tendo sido atribuídas bolsas aos restantes 37 estudantes, provenientes de 22 cursos de 1º e 2º ciclo. Foi ainda possível atribuir 2 bolsas a estudantes em situação económico-social especialmente grave e que constituem situações de emergência abrangidas pelo artigo 13º do regulamento.

Foi com bastante agrado que conseguimos apoiar todos os candidatos em condições de receber bolsa. Este facto só foi possível através dos fundos doados por um conjunto de entidades que se associaram a este programa e à cabimentação por parte da Universidade de Évora, de parte do valor correspondente ao aumento anual das propinas. No ano letivo de 2012/13 foram mecenas as seguintes entidades: Ascensão, Gomes, Cruz & Associado – S.R.O.C.; Banco Espírito Santo, S.A.; Beltrão Coelho (Alem-Tejo) Equipamentos de Escritórios, Lda; Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.; Cortes de Cima, S.A.; EGSP – Energia e Sistemas de Potencia, Lda; GEDI – Gabinete de Estudos e Divulgação Informática, S.A.; Manuel Rui Azinhais Nabeiro, Lda.

Os montantes atribuídos a cada bolseiro foram determinados pela avaliação das necessidades de cada candidato, tendo sido atribuídas bolsas para alojamento, alimentação e propina com a seguinte distribuição: 1 bolsa para alojamento; 8 bolsas para propina; 21 bolsas para propina e alojamento; 9 bolsas para propina e alimentação. A distribuição do apoio monetário concedido é mostrada na figura seguinte.

Figura 4.8.1. Valor das bolsas atribuídas



Fonte: Relatório do FASE-UÉ - Ano Letivo 2012/2013

4.9. Atividades da Associação Académica da Universidade de Évora (AAUÉ)

O ano de 2013 foi muito produtivo para a Associação Académica (AAUÉ) na medida em que conseguiu consolidar alguns projetos iniciados no ano anterior e cumprir o plano de atividades inicialmente previsto. Estas atividades, que contaram com o apoio material e financeiro da reitoria materializado no orçamento aprovado pelo Conselho de Gestão, podem agregar-se em quatro grandes grupos que sintetizam o trabalho desenvolvido ao longo do ano. As áreas de intervenção e as principais atividades que as integraram foram as seguintes:

- Melhorar a imagem da AAUE orientada para a aproximação aos agentes da região. O objetivo destas atividades foi garantir a manutenção da oferta de serviços aos estudantes. Neste grupo destacam-se, entre muitas outras atividades, as parcerias realizadas com a Associação de Dadores Beneméritos de Sangue do Distrito de Évora, a GESAMB relativa à Queima das Fitas Ecológica, o Aminata Évora Clube de Natação, o Kartódromo de Évora, o Grupo Desportivo Canaviais, Clube de Futebol Eborense, o Clube de Bilhar Eborense e Escola prática da Região Alentejo, assim como inúmeras empresas que renovaram a vontade de trabalhar com a AAUE. Destaque ainda para o estreitar de relações com a Câmara Municipal de Évora e como é óbvio com a Universidade de Évora cuja saudável relação permitiu atingir outros patamares.

De entre as várias atividades desenvolvidas neste âmbito destacam-se ainda as seguintes:

- Lançamento da Plataforma da Praxe Social que permitiu a várias Instituições de Solidariedade Social obter a colaboração de caloiros no apoio às suas atividades;

- Organização de duas recolhas de sangue na Universidade de Évora em parceria com a Associação de Dadores Beneméritos de Sangue do Distrito de Évora;
 - Disponibilização mensal do marcador cultural com os eventos da AAUE e de várias associações culturais da cidade de Évora;
 - Estabelecimento de parceria com o jornal Diário do Sul que permitiu disponibilizar de forma gratuita durante um ano uma assinatura deste jornal a todos os estudantes, docentes e funcionários da UÉ;
 - Várias campanhas de trocas de alimentos por bebidas em festas académicas. Estes alimentos reverteram para a Cáritas Diocesana;
 - Presença na Feira de S. João, Festas Populares da Cidade através de uma tasquinha, apoio no Stand da Associação Pão e Paz em conjunto com outras associações do conselho municipal de juventude e participação no stand da Universidade de Évora;
 - Organização da III Ceia de Natal para estudantes deslocados do seu agregado familiar;
 - Organização da Queima das Fitas com um regresso às origens da primeira Queima de 1980 com início num baile de Gala e com torneio de tiro aos pratos. Constataram da Queima ainda a Queima Desportiva e da Queima Ecológica, consistindo esta última no projeto inovador de colocar nas imediações do recinto um ecoponto para colocação do material passível de reciclar produzido no recinto;
 - Organização da Receção ao Caloiro com um novo conceito denominado Sai da Casca.
- Melhoria dos espaços e da gestão da AAUE onde foi dada prioridade à realização de obras que permitirão a abertura do BARUE. O objetivo principal desta intervenção é conseguir a rentabilização de um espaço que agora se encontra encerrado. Com a abertura deste espaço a AAUE ficará dotada com uma infraestrutura cultural adequada aos objetivos da sua intervenção de apoio aos estudantes. Neste eixo enquadra-se também o processo de lançamento do concurso para contratação de um arquivista através dos estágios do IEFP para organizar todo o arquivo e criação de um centro documental da AAUE, terminando este estágio com a organização de uma exposição com os melhores materiais encontrados. Destaca-se também neste capítulo a alteração dos estatutos da AAUE que permitiu dotá-los de uma maior atualidade.

De entre as várias atividades desenvolvidas neste âmbito destacam-se também as seguintes:

- Pintura das instalações da AAUE;
- Apoio estatutário e jurídico aos Núcleos;

- Apoio à formação de novos Núcleos;
 - Alteração da imagem dos meios de comunicação da AAUE;
 - Elaboração de um novo site para a AAUE <http://aaue.pt/>.
- Forte aposta no Desporto que se dividiu em duas áreas temáticas de intervenção, no desporto formal e no desporto informal. A nível do desporto formal inclui-se todo o desporto federado tutelado pela AAUE, quer o que ocorreu no âmbito das atividades promovidas pela Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), quer o ocorrido a nível da equipa de Futsal Feminino da AAUE que participa nos campeonatos regulares de Futsal Feminino Sénior da Federação Portuguesa de Futebol. No desporto informal incluem-se todos os eventos organizados pela AAUE relacionados com esta temática e abertos a população em geral, sem esquecer os eventos dedicados ao desporto adaptado.

De entre as várias atividades desenvolvidas neste âmbito destacam-se as seguintes:

- Organização da I Semana do Exercício e Saúde da Universidade de Évora, consistindo em workshops, conferências, aulas abertas de desporto e rastreios a várias doenças;
 - VII Grande Conferência Desportiva anual dedicada ao tema da nutrição no desporto;
 - Torneios de xadrez, ténis de mesa, Karts, futsal, sueca, snooker e matraquilhos;
 - Participação em 17 modalidades da FADU com 211 atletas e 16 medalhas: 4 de Ouro, 5 de Prata, 7 de Bronze;
 - Candidatura vencedora à organização dos Campeonatos Nacionais Individuais 2014 da FADU em onze modalidades (karts, bilhar, ténis, ténis de mesa, boxe, kickboxing, taekwondo, dardos, equitação, xadrez e badmington);
 - Organização com a FADU do Campeonato Nacional Universitário de Karts, I Torneio Nacional Universitários de Equitação, de um Torneio de Apuramento de Rugby 7's masculino e de um Torneio de apuramento de Futsal Feminino;
 - Proposta em Comissão de Gestão do Desporto Universitário de regulamento para a criação de uma bolsa de mérito desportivo;
 - Participação no Campeonato Distrital de Futsal Feminino com a AAUE a fazer a “dobradinha” sagrando-se campeã distrital e vencedora da taça do distrito de Évora.
- Intervenção ao nível da política educativa, emprego e ação social escolar onde se incluem todos os contributos da AAUE para o funcionamento dos diversos órgãos da Universidade de Évora, para as

estruturas nacionais relativas às Associações de Estudantes do Ensino Superior, a participação nos órgãos municipais onde tem assento (Conselho Municipal de Juventude e Conselho Municipal de Educação) e as reuniões com a Tutela, CRUP e CCISP de forma a defender os interesses dos estudantes. Na temática do emprego a AAUE fez divulgação de ofertas que lhe chegaram de fora e contribuiu para a criação do portal emprego da Universidade de Évora, passando o site da AAUE a integrar a ligação a este portal. A temática da Ação Social foi outra aposta da AAUE dando continuidade ao trabalho iniciado em 2011, quer a nível de apoio às Residências quer na intervenção da AAUE nesta temática a nível nacional.

De entre as várias atividades desenvolvidas neste âmbito destacam-se as seguintes:

- Participação no Conselho Municipal de Educação e Conselho Municipal de Juventude, tendo a AAUE sido eleita para a comissão permanente deste último;
- Divulgação da Universidade de Évora e sua oferta formativa nas Escolas secundárias em parceria com os vários Núcleos da UÉ e o GAES;
- Visita às residências universitárias em fevereiro de 2013 com membros da Reitoria e SASUE, crucial na política implementada à posteriori que resultou na melhoria do parque de residências;
- Produção de relatórios de qualidade sobre os bares e cantinas da UÉ;
- Realização de reuniões periódicas com as Comissões de Residentes;
- Continuação da aposta na plataforma SOS estudante dando-lhe mais destaque no site da AAUE;
- Continuidade aos projetos Aprender ConSigo e Laços para a vida, o primeiro consistindo em convívios intergeracionais entre estudantes da Universidade de Évora e os Sêniores. O projeto Laços para a Vida consiste na disponibilização de forma gratuita de um quarto ao estudante por parte dum Sênior, que recebe em troca a ajuda do estudante nas tarefas diárias;
- Organização da I Semana do Exercício e Saúde da Universidade de Évora, consistindo em workshops, conferências aulas abertas de desporto e rastreios a várias doenças;
- Concurso de fotografia sobre a tradição académica, com exposição dos melhores trabalhos nos claustros do CES;
- Criação de dois vídeos: um de sensibilização para o regulamento escolar interno, e outro relativo ao regresso às aulas e vivência académica;
- Organização da II Semana da Ciência e Tecnologia;

- Organização da I Semana das Ciências Sociais;
- Organização da Semana das Artes denominada CHAT (Change Happens With Art Talks);
- Organização de um Behance UÉ, evento que consistiu na divulgação do portfolio por parte de alunos da Universidade de Évora a pessoas interessadas;
- Acompanhamento do processo do Sistema Interno de Garantia de Qualidade da Universidade de Évora;
- Participação nas Quintas-Feiras Negras no Ensino Superior realizada em outubro que proponha aos Governo 20 medidas para uma alteração do sistema.

20 RESPOSTAS PARA UM ENSINO SUPERIOR MELHOR

1. Nenhum estudante ser afastado do ensino superior por incapacidade financeira para o frequentar.
2. Dar o apoio justo aos estudantes bolseiros, em montante adequado, que lhes permita a frequência do ensino superior.
3. Nenhum estudante ver o seu direito à bolsa negado por uma dívida contributiva ou tributária de um outro elemento do agregado familiar.
4. A regra do aproveitamento escolar para atribuição de bolsa ser justa e adequada à realidade dos estudantes.
5. Os rendimentos considerados para atribuição de bolsa devem ser os que o agregado familiar recebe de facto.
6. Ser conhecido o calendário de pagamentos da

bolsa e serem devidos juros de mora em caso de incumprimento pelo Estado.

7. Considerar os custos de vida de cada região nas regras de atribuição de bolsa.
8. Expor de forma mais clara aos candidatos a bolsa os motivos de indeferimento da sua candidatura.
9. Fixar um preço máximo da refeição servida nas cantinas e o preço a pagar pelos estudantes bolseiros nas residências, sem quaisquer taxas adicionais obrigatórias cobradas aos estudantes.
10. Os serviços de ação social terem um papel mais ativo na identificação de situações de carência, acompanhando e monitorizando as possíveis situações de abandono escolar.
11. Colocar em funcionamento o Conselho Coordenador do Ensino Superior.
12. O financiamento das instituições de ensino superior não continuar a sofrer cortes indiscriminados.
13. O financiamento das instituições de ensino

superior não continuar a ser feito sem critérios objetivos conhecidos à partida.

14. Haver igualdade de tratamento entre subsistemas no que toca aos critérios de atribuição de autonomia financeira.
15. Promover a qualificação superior da população ativa.
16. Criar a nível nacional as condições necessárias para os trabalhadores-estudantes.
17. Criar uma lista de denominações para os cursos que seja clara para os candidatos.
18. Divulgar anualmente as taxas de empregabilidade de cada curso de uma forma credível e transparente.
19. Garantir condições adequadas à mobilidade interna e internacional de estudantes, bem como o pagamento das bolsas do programa ERASMUS no momento adequado.
20. Reorganizar a rede e a oferta formativa de ensino superior, dotando-a de eficiência e coerência.



Unidades Orgânicas 5

As unidades orgânicas desenvolveram uma intensa atividade pedagógica, científica e de interação com a sociedade que está resumidamente descrita neste capítulo. Nos relatórios de atividades destas unidades, disponíveis nos respectivos sites, encontra-se uma descrição mais detalhada de todas as atividades realizadas.



5.1. Escola de Ciências e Tecnologia (ECT)

O modelo de gestão, os objetivos, as prioridades, as linhas de ação e a organização da ECT estão subjacentes às linhas plasmadas no QUAR (Relatório ECT 2013).

Este relatório está estruturado em 4 eixos estratégicos: Gestão, Ensino, Investigação e Ligação à Comunidade.

As atividades desenvolvidas pela ECT são pautadas pelos referidos eixos aos quais estão inerentes objetivos estratégicos que posteriormente são desdobrados em operacionais.

Gestão

Uma gestão pensada e sustentada tem sido a linha condutora da ação da direção da ECT a vários níveis, nomeadamente, na colaboração permanente e ativa com TODOS (Serviços da Universidade, em particular os Serviços Académicos (SAC); Divisão de Projetos e Investigação (DPI), Serviços Administrativos (SADM) e outros; a Reitoria e outras Unidades Orgânicas; O Presidente do Conselho Científico (CC) e a Presidente do Conselho Pedagógico (CP); Diretores de Curso; Diretores de Departamentos) para a resolução de problemas e situações que foram surgindo, através do constante diálogo e da criação de instrumentos de trabalho, foi possível intervir e ajudar tendo em vista a qualidade e operacionalidade.

Neste sentido foram criados grupos de trabalho específicos, sempre que justificados, no âmbito de reuniões regulares para elaboração de documentos, instrumentos estratégicos, tomadas de decisão, participação em eventos, objetivando a definição comum de uma política de ensino e investigação de excelência.

É de salientar o trabalho conjunto com a Vice-Reitoria (Planeamento, Avaliação e Promoção da Qualidade) no processo de certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Universidade de Évora pela A3ES.

a) Gestão do Ensino

Neste domínio, a criação da Comissão Conjunta do Conselho Científico (CC)/Conselho Pedagógico (CP), Despacho nº 21/2013/ECT/UE, com o objetivo de apoiar as comissões de curso, veio a demonstrar-se como um instrumento estratégico capaz de intervir com eficácia nas diferentes situações colocadas (Relatório ECT 2013).

A ECT apostou na (re)valorização do ensino e investigação em Medicina Veterinária, nomeadamente, no Mestrado Integrado em Medicina Veterinária. Como resultado do trabalho efetuado no âmbito da acreditação do curso e do relatório do painel da EAEVE, está em curso a resolução de problemas relacionados com o espaço e equipamentos, diretamente ligados aos ensinamentos da Medicina Veterinária e

Ciências e Tecnologia Animal que irá culminar com a Reorganização Departamental dos Departamentos de Medicina Veterinária e Zootecnia, otimizando e potenciando os recursos existentes e colmatando carências identificadas.

Quanto à contratação de professores, houve necessidade de contratar para 2013/2014, 30 Professores Convidados e colaboradores, de modo a dar resposta às necessidades detetadas nos Departamentos. Neste contexto, saliente-se o esforço desenvolvido na redução de Professores e colaboradores nos distintos Departamentos em 2013/2014.

Destaca-se também a participação determinante de elementos docentes e não docentes na conceção e operacionalização do programa informático de elaboração de horários que se revelou de elevada eficiência na gestão de espaços e tempos letivos de toda a Universidade de Évora.

b) Gestão da Imagem e visibilidade da ECT

No âmbito do Plano de Comunicação da Universidade, a ECT elaborou o Despacho nº 8/2013/ECT/UE que nomeia os seus representantes para a gestão da imagem e visibilidade. O referido Despacho identifica competências a desenvolver no âmbito da manutenção e atualização da página da ECT, na qual são divulgados os diferentes eventos, notícias e outros, num total de 74 (Relatório ECT 2013).

Destaca-se que o ano 2013 ficou marcado pela atribuição de vários prémios a Professores e alunos da ECT, fruto de trabalho desenvolvido e reconhecido, o que é sempre muito positivo e gratificante, para quem é nomeado bem como para a Instituição.

Os premiados mais relevantes foram:

- Inês Figueiredo (antiga aluna do curso de Biotecnologia): Prémio Nacional de Endocrinologia;
- Carolina S. Marques: Prémio da melhor tese de doutoramento em Química Orgânica, pela Divisão de Química Orgânica da Sociedade Portuguesa de Química;
- Gonçalo Ribeiro Telles: Prémio Sir Geoffrey Jellicoe foi atribuído pela International Federal of Landscape Architecture;
- Pedro Areias: Premio em Mecânica Aplicada e Computacional;
- Alexandre Cancela d'Abreu: Premio Nacional de Arquitetura Paisagista.

c) Gestão Financeira

O orçamento de funcionamento da ECT para 2013, foi atribuído através do Despacho nº 55/2013. O montante de 193.087.00 €, tinha como pressupostos três cenários, que se complementavam. Um primeiro, onde uma dotação fixa de 111.731€, garantida por Despacho Reitoral. Um segundo cenário onde se estimavam valores de *overheads* a arrecadar pelas Escolas, tendo por base os valores recebidos

no ano de 2012, num total de 68.639 €, a acrescer à dotação inicial. Um terceiro cenário, considerado como desejável, onde a previsão de *overheads* arrecadados se estimava em 12.717 €, a acrescer aos valores dos dois cenários anteriores. Com base nesta distribuição de verbas a direção da ECT em Despacho nº 22/2013/ECT/UE definiu, ouvidos os Departamentos, a distribuição de verbas de funcionamento (dotação fixa e *overheads*), tendo em conta os mesmos parâmetros de afetação. Esta repartição possibilitou responder à maioria das solicitações e problemas decorrentes do funcionamento da Escola que foram analisadas com rigor, de acordo com a aplicação dos critérios de autorização de despesa. Como consequência foi possível:

- Reforçar o equipamento informático para salas de aulas, através dos orçamentos dos departamentos (Matemática e Informática) e da direção da ECT (27 PC);
- Substituir alguns equipamentos da ECT;
- Adquirir *software* especializado para o DMAT e PDDS;
- Adquirir equipamento específico para o PDDS e equipamento de videoconferência para utilização da ECT a instalar no CLAV.

d) Gestão de Recursos Humanos

Desde de 2009 até 2013 verifica-se que há uma evolução decrescente do número de pessoal docente e não docente da ECT.

Neste momento verifica-se que o número de docentes diminuiu de 340 para 300. Este decréscimo de 11% está diretamente relacionado com as aposentações que ocorreram e também com um maior rigor na gestão de contratação de docentes que se tem vindo a impor.

Por outro lado, saliente-se a consolidação e valorização do corpo docente através da abertura de concursos para 2 Professores Auxiliares (PDDS e DINF) e também para 1 Professor Catedrático (DINF). Ainda neste âmbito, refira-se que no final do ano foi autorizada a abertura de concursos para 3 lugares de Professor Catedrático. Neste momento a ECT possui um total de 67 trabalhadores adstritos aos 12 departamentos e aos laboratórios que a integram. Desde 2009 tem vindo a acentuar-se o decréscimo do nº de trabalhadores, neste período houve um decréscimo de 18 funcionários, o que equivale a uma quebra de 21%. Os fatores que têm contribuído para tal cenário são essencialmente a aposentação e a mobilidade entre instituições. Note-se que em 2013 foram apresentados 4 pedidos de aposentação.

Em termos de formação profissional do pessoal não docente, em 2013 foi inexistente, fruto de constrangimentos orçamentais. Apesar deste cenário, a valorização profissional de iniciativa pessoal continuou e foram propostos 7 reposicionamentos de carreira e/ou categoria.

Decorrente da aplicação da Lei 58/2008 de 9 de setembro e de modo a incrementar a qualidade dos Serviços da ECT foram instaurados 2 processos disciplinares e 4 processos de inquérito para apuramento de factos. Todos os procedimentos foram concluídos com exceção de um dos processos disciplinares, que em observação dos prazos legais estabelecidos apenas terminará, previsivelmente, ainda durante o mês de janeiro de 2014.

Ensino

No que concerne à oferta formativa da ECT (www.ect.uevora.pt) para o 1º e 2º Ciclos, em termos gerais, o número de matrículas no presente ano letivo registou um ligeiro decréscimo relativo ao ano letivo anterior, o que poderá ser considerado satisfatório, face à desfavorável conjuntura externa.

A ECT está a criar o NUFOR-ECT, uma vez que foram transferidas as suas competências para as Escolas como resultado da extinção do NUFOR através do Despacho Reitoral nº 94/2013.

Todos os cursos avaliados pela A3ES em 2013 (Relatório ECT 2013) foram acreditados por 5 anos, exceto Engenharia Informática (1º e 2º ciclos) cujos resultados da avaliação se aguardam. Estes resultados positivos confirmam a qualidade do ensino oferecido pela ECT.

Dos 17 cursos acreditados preliminarmente e agendados para avaliação em 2013/14, a Direção da ECT, em colaboração com a Comissão Conjunta CC/CP, decidiu submeter a avaliação apenas 11 cursos (4 primeiros ciclos e 7 segundos ciclos). Esta decisão inseriu-se numa estratégia de otimização da oferta formativa da Escola. Baseados nos dados disponibilizados pela Divisão de Mobilidade e Relações Internacionais (DMRI) registou-se a seguinte mobilidade: docentes (in 11 e out 38) e alunos (in 215 e out 64).

A mobilidade out e in dos alunos no âmbito dos vários programas foi a seguinte: até ao ano letivo 2013/2014, registaram-se na ECT (Programa Erasmus) 131 acordos institucionais e estão previstos para 2014/2020, o nº provisório de 97 (Fonte: DMRI).

Mais se regista que foram efetuadas 348 deslocações em serviço, com a respetiva autorização ao pedido de Equiparação a Bolseiro.

Investigação

A ECT nesta valência assume um papel importante no contexto da Universidade de Évora, uma vez que os números falam por si, no que diz respeito à produção científica, aos Projetos, às Prestações de Serviços (nacionais e internacionais) e à realização de Contratos.

Quanto aos resultados das publicações registadas no repositório científico da UÉ, foram efetuados 1102 depósitos, dos quais 404 correspondem a publicações científicas (291,8 em revistas catalogadas na base SCOPUS).

Em 2013 foram submetidos, através das subunidades da ECT 27 projetos, dos quais 24 foram aprovados, (Relatório ECT 2013). A estes números deverão ser acrescentados os projetos submetidos/aprovados pelos docentes da ECT, através dos distintos centros de investigação sediados no IIFA e noutros centros externos. Os elementos relativos aos Contratos e Protocolos assinados em 2013, demonstram de forma inequívoca o papel da ECT neste âmbito (Relatório ECT 2013).

Como corolário da intensa atividade científica realizada (ver Relatório ECT 2013), ao longo do ano de 2013, e à laia de resumo, destaca-se o elevado número de publicações, equiparações a bolseiros, participação e organização de eventos científicos internacionais, mobilidade de docentes e alunos, projetos em parceria com Universidades estrangeiras e mesmo alguns contratos de prestação de serviços internacionais.

Por último, como o período de autoavaliação está a decorrer até ao próximo dia 31/01/14 é expectável que o número de registos no repositório científico aumente substancialmente.

Ligação à comunidade

Em estreita colaboração com a Reitoria e a Embaixada da Polónia, a Direção da ECT organizou em Évora, a 16/12/13 o Workshop “Agriculture Sustainability - Poland and Portugal.

Em colaboração com a Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL) e o Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo (PCTA), a Direção da ECT organizou o I Fórum Universidade + Empresas no âmbito das Energia (04/12/2013).

A participação da ECT na Futurália 2013 (Lisboa, 13-16/03) registou uma adesão plena de todos os Departamentos da ECT. O resultado da participação da ECT foi objeto de um documento de balanço final no qual ficou evidente a relevância deste tipo de evento e a importância do envolvimento de TODOS (Relatório ECT 2013).

Em representação da ECT e Reitoria, em 2013 aconteceram várias deslocações, nomeadamente:

- 28/03/2013 – Apresentação da ECT e do IIFA: valências e potenciais áreas de parceria, realizada no Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário (Santiago, Cabo Verde);
- 04/04/2013 – Apresentação da ECT na Feira da Ciência na Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho (Lisboa);

- 31/5/2013 – Seminário organizado pelas Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e do Algarve “Política nacional de cidades sustentáveis” (Mértola);
- 12/7/2013 – I ENCUENTRO Universidad de Castilla la Mancha ULCM-CTNDM (Escuela de Ingeniería Minera e Industrial – Almadén/Espanha);
- 26/09/2013 - Fórum Ordem dos Engenheiros + Escolas de Engenharia relativo ao tema “O Ensino de Engenharia: Projeto para debate sobre a formação e inserção de Engenheiros no mercado de trabalho” (Biblioteca da sede da OE, Lisboa);
- 30/10/2013 – Seminário “Programa de Desenvolvimento Rural para 2014-2020 – Consulta alargada”;
- 5/11/2013 – Seminário “Biodiversidade em viticultura: sustentabilidade ambiental, valor acrescentado para a vinha e para o vinho” (Lisboa – Fundação Calouste Gulbenkian);
- 19/12/2013 – Reunião sobre parcerias ao nível do ensino em Engenharia Civil entre o diretor da Escola Politécnica de Cáceres (Universidade da Extremadura - polo de Cáceres) e a direção da ECT).



Professor Doutor Mourad Bezzeghoud
Diretor da Escola de Ciências e Tecnologia

5.2. Escola de Ciências Sociais (ECS)

No ano de 2013, no que à Escola de Ciências Sociais se refere, pode-se destacar que, apesar das dificuldades na execução de algumas iniciativas, por variadíssimos motivos, o plano inicialmente previsto foi executado na sua quase globalidade.

De acordo com o QUAR da ECS, o resultado final, não sendo satisfatório, de certa forma é positivo (pontuação final de 67,92 pontos) pelo facto de ser um primeiro ano de mandato desta Direção, de se encontrarem em curso alguns reajustes ao normal funcionamento da ECS, de ter havido necessidade de reorganizar a estrutura do quadro de pessoal afeto à Escola, atribuindo novas funções e tarefas, visando evoluir para uma estrutura mais profissional, naquilo que serão as funções executivas da Escola, no quadro dos Estatutos da Universidade e da própria Escola.

Assim, no que se refere ao plano de atividades, cumpre identificar os seguintes resultados obtidos.

Gestão

No capítulo da Gestão, uma das iniciativas estruturantes foi cumprida em parte. A definição dos conteúdos funcionais e perfis de competências foi executado, tendo sido definidos os conteúdos, com uma reorganização da estrutura do pessoal afeta à Escola, que permitiu a reafetação de funções na Escola. Foi criado um grupo de “gestores” com responsabilidades e atividades específicas, faltando a consolidação do mesmo, que irá sendo realizada ao longo de 2014. Na vertente das competências, neste momento a própria Universidade tem um projeto em curso nesta vertente, ficando assim a aguardar-se pelo resultado do mesmo, para que se possa fazer as adaptações que o projeto da Universidade determinar.

No que se refere ao manual de apoio à elaboração da Distribuição de Serviço Docente, depois de várias vicissitudes com os horários do primeiro semestre do ano letivo 2013-2014, por um lado, e pelo facto de ter sido objeto de uma Inspeção por parte do Ministério, por outro lado, a Direção da Escola definiu já alguns princípios orientadores, que permitiram alterar o mapa que cada Departamento tem de preencher com a sua Distribuição de Serviço Docente e tendo-se criado um novo quadro mental e de cumprimento geral pelas normas vigentes, em especial o publicitado em Diário da República no que aos planos de estudo se refere para cada oferta formativa da ECS.

Todos os relatórios obrigatórios foram realizados, sendo de destacar o do plano de atividades de 2012, ainda sob a responsabilidade do anterior mandato de Direção da ECS.

Na avaliação do desempenho do pessoal docente, o processo encontra-se em marcha, tendo-se finalizado os processos para os triénios anteriores, e estando o atual triénio de avaliação (2010-2013) a

decorrer conforme o planificado e de acordo com o definido em regulamento. Contudo, o sistema, após se estar a finalizar esta primeira experiência de avaliação, deverá ser objeto de algumas correções, em especial no que se refere à definição dos Avaliadores, numa melhor identificação de quem deve avaliar alguns perfis funcionais (membros de direção, por exemplo) e o que fazer nas situações em que o próprio Avaliador, na sua autoavaliação, tem um resultado de inadequado. Também parece relevante ser um pouco mais flexível na vertente dos pesos relativos das quatro dimensões de avaliação e definir com maior clareza alguns dos itens de avaliação.

Ensino

Na vertente dos ensinos, verifica-se uma melhoria do sucesso escolar, sendo que o seu sucesso não depende somente desta direção. Contudo, os resultados são satisfatórios. As uc problemáticas fizeram planos de emergência e as Direções de Curso elaboraram um plano pedagógico, que permitiu pensar ações de promoção do sucesso escolar.

Quando se analisam os dados verifica-se que em todos os cursos de 1º ciclo se registou uma melhoria do sucesso escolar quando se consideram todos os alunos inscritos; contudo, quando são considerados somente os alunos avaliados, verifica-se uma ligeira diminuição em 3 cursos (História e Arqueologia; Sociologia e Turismo).

Na vertente referente ao número de diplomados, verifica-se, ao nível dos projetos de ensino da responsabilidade da ECS, uma diminuição ligeira ao nível do 1º ciclo (2,7%), o que reflete um pouco a diminuição do número de alunos a frequentar os cursos desta escola e uma diminuição profunda nos cursos de 2º ciclo (31,5%). A diminuição acentuada nos cursos de 2º ciclo tem duas razões próprias, mas diferenciadas. A primeira prende-se com a diminuição do número de alunos a frequentar este ciclo de estudo, em parte explicada pela atual crise económica e nos rendimentos das famílias. A segunda com a forma de registo dos diplomados no ano anterior, visto que ainda irão ou poderão vir a ser considerados no ano letivo em causa diplomados, isto é, caso os mestrandos tenham entregado o seu trabalho de tese e ainda não tenham prestado provas orais de apresentação das mesmas, serão considerados como diplomados do ano letivo objeto de análise neste relatório.

O sucesso escolar e académico depende de várias variáveis e formas de intervenção, mas também é o resultado do grau de satisfação dos estudantes com os cursos que frequentam. Neste campo, o resultado geral está a melhorar, paulatinamente, mas existe um trabalho mais profundo a fazer que passa por uma melhor conceção e fixação dos horários no tempo e um trabalho sobre o papel dos Estudantes na Universidade. O que é ser-se um Universitário será algo que todos temos de trabalhar. A satisfação e a sua perceção também dependem dos projetos pedagógicos e, neste caso, com a

elaboração dos projetos pedagógicos, que em 2013 foram somente trabalhados nos cursos de 1º ciclo, irá a médio prazo, produzir os seus resultados neste objetivo.

O nível de satisfação afeta a qualidade dos ensinos, o nível de participação global nas atividades universitárias e da escola, no sucesso escolar, entre outros aspetos.

Para promover os resultados escolares e o nível de satisfação foram solicitados, a cada Direção de Curso, planos de orientação estratégica/pedagógica dos cursos, para permitir agir de forma mais adequada. Contudo, falta iniciar o trabalho de melhoria de capacidades e incremento de competências pedagógicas nos docentes, não no seu sentido geral, mas no uso de novas ferramentas pedagógicas e de aprendizagem para públicos diferenciados. Por outro lado, os planos de melhoria entregues, de acordo com o normativo interno, será também um garante de acompanhamento das situações mais críticas em termos de sucesso escolar.

Para promover o sucesso e os níveis de satisfação geral, realizou-se uma sessão de boas-vindas aos novos Estudantes da ECS, acreditando-se que num futuro próximo estes momentos de integração venham a ser marcantes na vida dos Estudantes e, consequentemente, nos resultados que eles venham a obter.

Sobre a atratividade dos cursos, ainda estão (e estamos) numa fase embrionária, por um lado, e também se deverá afirmar que este objetivo tem uma dimensão não totalmente controlável pela Universidade e pela Escola, por outro lado. Contudo, e no que à Escola se refere, enquanto não existir alguma autonomia no processo de divulgação externa, com o apoio das estruturas da Universidade, o aumento da atratividade fica sempre dependente do plano de comunicação da própria Universidade. Apesar de tudo, o resultado não sendo positivo, conduziu a uma iniciativa por parte da Direção da Escola. Está a ser elaborado um documento de orientação estratégica para a divulgação da oferta de 1º ciclo da ECS. A atratividade não advém somente deste processo de comunicação externa; para o efeito, estão a ser planificadas iniciativas que irão promover externamente a ECS e a Universidade, esperando-se, por essa via, obter uma maior visibilidade externa, com o consequente impacto na atratividade.

De salientar que ao nível da parceria em projetos, somos uma Escola atrativa, mas que ambiciona saber do porquê. Desta forma, um dos trabalhos a realizar este ano deverá ser de avaliar a integração nas redes e perceber o nível de atratividade dos nossos investigadores pelos demais parceiros dessas redes.

Nalguns domínios, nota-se que a procura é determinada pela qualidade do quadro de pessoal, o que é demonstrativo da atratividade existente.

Investigação (estímulo à mobilidade)

Na vertente da investigação, apesar de a mesma estar, em geral, na dependência direta dos Centros de Investigação, e por via disso, maioritariamente no IIFA, não deixa de ser menos verdade que grande parte da investigação, numa Escola de Ciências Sociais, ocorre com o apoio direto da própria Escola.

A investigação tem de ser vista de uma forma mais ampla, passando também pela mobilidade de docentes, alunos e trabalhadores da Escola, que permitam criar redes, visando a criação de parcerias e equipas.

Na mobilidade existem algumas iniciativas em curso, sendo a primeira a das Duplas Titulações com a Universidade da Extremadura. Contudo, nas diferentes áreas e nos distintos públicos que poderão usufruir desta experiência académica e profissional de mobilidade verificou-se um aumento significativo para o ano letivo 2013-2014 (de referir que só se pode avaliar os resultados no ano letivo seguinte). A mobilidade de alunos e de docentes está num bom nível, devendo agora iniciar-se um processo de avaliação dos programas e das redes criadas.

No que se refere ao número de acordos vigentes registam-se os seguintes dados: no programa Erasmus temos 109 parcerias estabelecidas e no programa Erasmus+ para o período 2014-2020 já temos 61 acordos realizados.

No que se refere às publicações científicas, existe o acompanhamento desejado pelo QUAR, mas esse resultado depende da qualidade dos investigadores e o mérito é deles. A Direção, no ano de 2013, não promoveu iniciativas de incentivo. Para 2014 irão já realizar-se algumas ações que promoverão a publicação mais ativa.



Ligação à Comunidade

Na vertente da extensão, prestação de serviços, em suma, da ligação à comunidade, os dados, no que à transferência de saber diz respeito, não demonstram um aumento da prestação de serviços na ECS, existem algumas áreas transferência de saber elevadas. Contudo, verificou-se uma mudança do tipo de transferência de saber. Pela análise dos dados dos últimos anos pode verificar-se que existem flutuações grandes.

A ligação à comunidade também envolve os níveis de participação dos estudantes na vida escola e neste sentido pode afirmar-se que pela primeira vez todos os cursos têm representantes de estudantes nas Direções de Curso e se regista um aumento do número de eventos organizados por parte dos estudantes de distintos e variados cursos. Contudo, ainda existe um longo caminho a percorrer.



*Professor Doutor Silvério Rocha e Cunha
Diretor da Escola de Ciências Sociais*

5.3. Escola de Artes (EA)

Ensino

Apesar da Escola de Artes (EA) funcionar maioritariamente (cerca de 60%) com docentes convidados, o que lhe confere uma fragilidade por comparação com outras Escolas da Universidade, deverá salientar-se os excelentes resultados concretizados ao nível da captação de novos públicos (estudantes), que à semelhança do ano de 2012, a procura superou consideravelmente o número de vagas disponibilizadas na maioria das ofertas formativas do 1º Ciclo, verificando-se também uma boa prestação na procura de oportunidades nalgumas ofertas formativas de 2ºs e 3º Ciclos.

No que diz respeito à oferta formativa, procedeu-se à reformulação dos cursos de Licenciatura e Mestrado em Artes Visuais e à criação de um Mestrado em Ensino da Música, em parceria com a Escola de Ciências Sociais (ainda criou-se um curso de pós-graduação em Ensino da Música como preparação desse Mestrado). Deverá, ainda, salientar-se os objetivos de reestruturação de dois cursos do Departamento de Artes Visuais e Design, submetidos à A3ES em novembro, enquanto compromisso assumido com a Reitoria.

Ainda a este respeito, apesar das dificuldades evidenciadas, deverá salientar-se o sucesso académico ao nível da concretização de diplomados em várias áreas científicas, que superaram as metas instituídas no Quadro de Avaliação e Responsabilização da EA para 2013 (QUAR), destacando-se o esforço empreendido pelo Departamento de Arquitetura, que no ano transato representava a área com menor taxa de sucesso em termos de diplomados.

Investigação e Produção Científica

Ao nível da investigação, enquanto grande opção estratégica da EA, deverá salientar-se o elevado esforço da comunidade académica da Escola ao nível da produção científica, que apesar de um quadro de pessoal bastante limitado e precário (cerca de 60% de docentes convidados), apresentou um número bastante significativo de publicações e outras atividades vocacionadas para o presente vetor extremamente significativo (ver figura 5.3.1 referente à síntese de alguns indicadores abaixo), enfatizando-se, a este respeito, as publicações científicas inseridas no Repositório Digital da Universidade, que se traduzem à data de 17 de janeiro de 2014 em 103 depósitos de publicações, sendo 38 referentes ao ano 2013, número que será superado, dado que a data limite para a inserção de publicações termina a 31 de janeiro de 2014 (prazo ainda a decorrer). Ainda a este respeito, há também a destacar os diplomados ao nível dos 2ºs e 3ºs Ciclos das ofertas formativas, com taxas de representação também expressivas para a realidade da EA, assim como a participação da comunidade

académica num número bastante considerável de júris externos e orientações de teses de mestrados e doutoramentos.

Enquanto grande opção estratégica da EA promoveu-se no ano de 2013 dois encontros científicos que proporcionaram aos seus participantes um espaço de reflexão em torno da Investigação na área das Artes. O primeiro evento, intitulado “Investigação e(m) Artes: perspetivas”, teve lugar no dia 19 de junho, nas instalações da Biblioteca do Polo dos Leões. Aberto à participação do público estudantil, o programa foi preenchido com intervenções de responsáveis pelos Centros de investigação especializados na área das Artes (CHAIA e UNIMEM) e de docentes responsáveis pela oferta formativa pós-graduada lecionada nas áreas de Música e Musicologia, Teatro, Arquitetura, Artes Visuais e Design.

Os debates levaram à definição de um quadro programático consistente, ponto de partida para um segundo evento, intitulado “Perspetivas da Investigação e (m) Artes: Articulações”, que teve lugar nos dias 12, 13 e 14 de dezembro de 2013. Organizado em torno do lugar das Artes no contexto universitário e das relações entre a criação artística e a sua receção, ensino, teorização, investigação e circulação, o programa contou com contributos de investigadores nacionais e estrangeiros, juntando académicos, artistas e alunos. Incluiu apresentações de comunicações, conferências-performances e *workshops*. Os eventos tiveram o apoio da Escola de Artes, do IIFA, do CHAIA e da UNIMEM.

Ligação à Comunidade

Como tem sido prática comum na EA, desenvolveram-se muitas atividades paralelas à “mera” lecionação. Estas atividades providenciam um incremento considerável para os alunos dos cursos da EA, dando-lhes oportunidades de ter experiência cada vez maior em atividades próximas da sua vida profissional futura. Destacam-se em especial certas atividades de excecional importância, nomeadamente:

1. Dia da Escola: Coincidindo o Dia da Escola com um sábado, decidiu-se estender as festividades para 3 dias considerando um fim de semana, algo inédito para a Universidade assim como para a comunidade envolvente. Nestas Comemorações, escolheu-se como tema “A Reciclagem”, dado ter-se considerado de vital importância em termos educacionais e para a preservação do ambiente. Assim, os vários Departamentos da Escola prepararam atividades vocacionadas para o tema central que proporcionou uma elevada cobertura mediática (Portugal em Direto em duas (2) emissões, na Rúbrica Minuto Verde na RTP1 (2 Emissões), no Programa Bom Dia Portugal). Associado ao minuto Verde deverá salientar-se a participação do Presidente da QUERCUS, Prof. Doutor Francisco Ferreira, que integrou a Sessão de Abertura, com uma apresentação da pertinência do tema, tendo-se contado, igualmente, com a excelente contribuição do Dr. Armindo Monteiro, Presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora, que dado à sua

vasta experiência e representação no mundo empresarial efetuou uma exposição sobre o impacto positivo da criatividade das áreas formativas da Escola de Artes, na superação da complexa conjuntura económico-social, enquanto fator competitivo, algo que se considera ter proporcionado uma digna visibilidade à Escola de Artes.

2. Festival da Pedreira Sons da Terra: Em colaboração com a Câmara Municipal de Viana do Alentejo, a EA organizou quatro concertos em três dias que mobilizaram 1500 pessoas. A excelente divulgação da Câmara Municipal de Viana do Alentejo e o contributo de vários órgãos de comunicação social, como o Canal Televisivo SIC (que emitiu uma peça no Jornal da noite e outra no canal SIC Notícias), a Agência Lusa e o Portal Sapo, com artigos diversos também proporcionaram uma elevada visibilidade ao evento e consequentemente a promoção da imagem institucional da Escola e da Universidade de Évora.
3. Trienal no Alentejo: Sublinha-se o acompanhamento das residências de mais de quinze artistas internacionais por parte de alunos da Licenciatura em Artes Visuais Multimédia, em troca de palestras e conferências proferidas no Departamento de Artes Visuais e Design pelos artistas, galeristas, curadores e diretores de museus internacionais, convidados pela organização do evento. Deverá enfatizar-se o carácter inédito e de elevada relevância para a Região Alentejo, cujo objetivo primordial foi de colocar a Região no Campus das Artes, tendo o Alentejo sido uma opção dada à existência da EA.
4. Espantalhos da Vinha: Dando continuidade a um projeto já iniciada anteriormente, que consistiu na criação por parte dos alunos do Departamento de Artes Visuais e Design de esculturas de grande dimensão que estiveram expostas na Colégio dos Leões e na Amieira Marina Art Fest que contou com o alto patrocínio da Comissão Vitivinícola da Região Alentejo e que também proporcionou um excelente mediatismo à Escola de Artes, dado ao anterior suporte em vários canais televisivos SIC, TVI, RTP, Local visão e ainda através da Agência Lusa.
5. A Exposição Alqueva, Paisagem como Tema: Registos no território, unidades produtivas e observatórios do céu realizada no Museu da Luz. Exposição de trabalhos de alunos da unidade Curricular de Projeto Avançado II e Projeto Avançado III que teve a publicação de um jornal e a publicação do respetivo livro que sairá em março de 2014. Também a presente ação teve a digna exposição mediática em prol da imagem da EA. O sucesso desta iniciativa levou a que o Departamento de Paisagem da Academy of Architecture da Università della Svizzera Italiana de Mendrisio continue o Projeto, agora sob a orientação dos Professores João Gomes da Silva e João Nunes.
6. Parcerias com Departamentos de Arquitetura de outras Faculdades tiveram também lugar, particularmente com o Departamento de Arquitetura do ISCTE/IUL onde dois docentes participaram ao longo do mês de abril e maio no Workshop Internacional, *3D Earth* e também

no Programa Erasmus Mundus em Sevilha sob o tema *Fortified Places*, onde estiveram representados não só o Departamento de Arquitetura tal como do IAUV de Veneza e outras, fator que se considera relevante, igualmente, para a promoção do vetor da internacionalização e promoção.

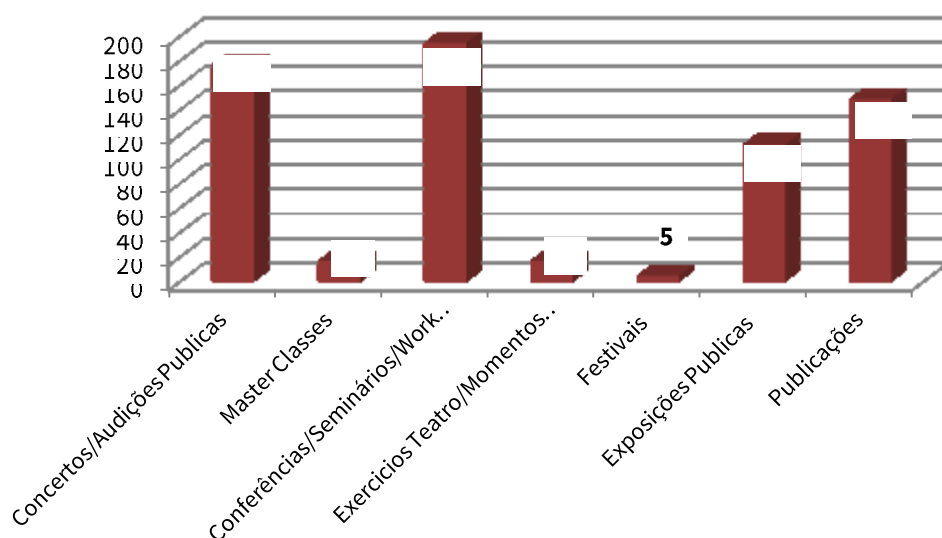
7. A Cátedra UNESCO para o Património Imaterial; O Projeto Bilateral Portugal-Marrocos (FCT/CNRST); e o Protocolo com a Universidade de Berkeley, fazem antever uma profícua colaboração internacional entre o Departamento de Arquitetura e estas instituições e programas.
8. Publicação no Jornal Oficial da União Europeia (28.06.2013) a Comunicação da Comissão à Notificação de títulos de formação, Diretiva 2005/36/CE relativa ao reconhecimento das qualificações profissionais dos formados pelo Departamento de Arquitetura.
9. AmieiraFest: Ainda antes do fim do outono, realizou-se um dia de Festival na Marina da Amieira, com a participação do Departamento de Arquitetura, do Departamento de Artes Visuais e Design e do Departamento de Música. A este respeito deverá destacar-se o elevado carácter inovador da ação, dado ter sido inédito na Região Alentejo, pelo facto de ter contado com projeção de filmes, exposição de esculturas (espantalhos da vinha) e concertos, entre os quais a apresentação da Suite Aquática de Handel num barco na barragem e um concerto alusivo à história do Jazz, assim como uma exposição de ilustração científica de trabalhos realizados pelos alunos do Departamento de Artes Visuais e Design do 2º Ciclo. Também a este nível deverá salientar-se a elevada cobertura mediática de vários órgãos de Comunicação Social, como o caso da RTP, e outras empresas.
10. Festival do Departamento de Música 11 a 15 (novembro): Uma série de concertos e *workshops* ao longo de uma semana. Algo inédito para o Departamento de Música e que contou com uma elevada participação de professores, alunos, antigo alunos e investigadores externos na área.
11. “III Encontro Internacional para Música de Câmara”: Encontro que agregou em Évora seis compositores internacionais que discutiram e apresentaram obras musicais para pequenos agrupamentos.
12. Encenação da peça levada a cabo pelo Professor Paulo Alves Pereira com os alunos do 2º ano da Licenciatura, intitulada “As Barcas – Fim de Estação” e que envolveu a sua apresentação em Estremoz e implicou a assinatura de protocolos entre a Universidade de Évora e a Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa *in loco*, bem como com a Companhia de Teatro “A Barraca”.
13. Comemorações do Dia Mundial do Teatro pela Professora Isabel Bezelga: Igualmente foi conseguido também por esta docente, a inauguração de uma sala de figurinos, o que se revela extremamente importante para o campo de ação e pesquisa no teatro. Foi esta docente

também entrevistada para o programa Portugal em Direto, sobre a nova licenciatura em Teatro, que teve início em setembro de 2013.

14. No âmbito da prática artística, o docente Tiago Porteiro participou enquanto performer e produtor do Laboratório de Criação dirigido por Jorge Parente em Guimarães e Paula Morna Dória foi contralto solista com a Orquestra Sinfónica Portuguesa e Coro do TNSC no Concerto de encerramento do Festival “Os Dias da Música”, no CCB em Lisboa.
15. Jornada Fernando Pessoa e a Música”: Conferência de um dia que incluiu palestras de musicólogos e compositores portugueses e franceses e um concerto dado pelo Grupo de Música Contemporânea da UÉ.
16. Participação da Orquestra da UÉ na gravação de um programa “Música Maestro” produzido pela RTP1, tratando-se de um Programa em horário nobre com uma duração considerável que permitiu dar uma elevada visibilidade à Escola de Artes através do seu Departamento de Música.
17. O Vetor de Solidariedade Social continuou a ser uma forte aposta da Escola de Artes, em particular dada a complexa conjuntura económico-financeira que gerou uma enorme procura da EA por diversas instituições de Solidariedade Social. A este respeito destaca-se o 1º Festival de Solidariedade Social, que decorreu no período de 09 a 18 de dezembro, tendo sido possível apoiar as seguintes instituições:- Associação Oncológica do Alentejo; Cantinho dos Animais de Évora; Caritas Diocesana de Évora; Banco Alimentar de Évora; APPACDM de Évora e a Associação Pão e Paz. Também a presente ação estratégica contou com a justa exposição mediática, nomeadamente através da RTP1 (no Programa Portugal em Direto).
18. Feira Internacional de Lisboa LXD, que permitiu a participação dos alunos de Design na Feira Internacional de Lisboa de Design, salientando-se a visibilidade que o reconhecimento da qualidade dos trabalhos tem vindo a conquistar, manifestada pela própria organização do evento, nomeadamente pelo garante da participação da UÉ na LXD de forma gratuita em troca também de conferências dadas pelos docentes do Departamento de Artes Visuais e Design, da área do Design. A este respeito deverá destacar-se a elevada exposição mediática em diversos canais televisivos que permitiram dar continuidade à política da promoção da imagem institucional da EA e da Universidade.
19. Em termos de promoção regional e com a missão de ofertar oportunidades culturais e artísticas a outras localidades destacam-se os Concertos da Orquestra da UÉ na Igreja Matriz de Viana do Alentejo e na Igreja Matriz de Elvas.
20. Também ao nível da Comemoração de datas instituídas a nível internacional destaca-se a Celebração do Dia Internacional do Jazz no auditório do Colégio Mateus de Aranda, terminando

com o espetáculo “Uma Estória da História do Jazz” e a celebração do Dia Mundial da Música com um concerto pela Orquestra da UÉ, na Igreja de São Francisco.

Figura 5.3.1. Algumas das Atividades Desenvolvidas pelos Departamentos da Escola de Artes Registradas no Relatório de Atividades da EA - 2013



Total de Atividades = 495
Fonte: Direção da EA – 2013



Professor Doutor Christopher Bochmann
Diretor da Escola de Artes

5.4. Escola Superior de Enfermagem São João de Deus (ESESJD)

Gestão

A ESESJD percorreu em 2013 o seu 58º ano de vida e o 8º ano de integração na Universidade de Évora. Uma aliança bem conseguida que tem permitido pautar um crescimento sustentado em linha com a visão estratégica de longo prazo “Formar Profissionais para a vanguarda dos serviços de saúde”.

Ao nível das atividades dos principais dos órgãos de gestão da Escola em 2013 verifica-se que estas decorreram de forma sólida respondendo às suas competências.

No âmbito do Conselho Pedagógico e prosseguindo o objetivo de consolidar a gestão pedagógica ao nível do órgão e Comissões de Curso foi elaborado e aprovado a proposta de Regulamento de Ensinos clínicos e foram propostas normas de avaliação de desempenho pedagógico dos colaboradores docentes.

No ano transato, como forma de responder formalmente aos desafios colocados quer pelos estudantes, quer pela região foi decidida a reorganização do Laboratório de Enfermagem, tendo para efeito sido criados três centros: Centro de Aprendizagem e Treino de Práticas de Enfermagem; Centro de Educação para a Saúde; e Centro de Suporte Básico e Avançado de Vida.

Dentro do quadro das atividades do CTC foi elaborado e aprovado Regulamento de equivalências de habilitações e de creditação, bem como a aprovação do Regulamento de Seleção e contratação de tutores de ensino clínico. No quadro de revisão da atual oferta de Unidades Curriculares (UC) Optativas da Licenciatura em Enfermagem foram propostas e aprovadas 9 novas UC optativas em Enfermagem.

Continuando a deparar-se quotidianamente com as enormes dificuldades dos estudantes em face da difícil conjuntura económica, a Escola promoveu a reorganização dos espaços dedicados aos estudantes, disponibilizando salas e equipamentos de cozinha para refeições bem como a remodelação de uma sala para convívio de uso prioritário para os estudantes.

Ao nível dos recursos humanos e no que concerne ao pessoal docente, procedeu-se à integração de uma nova docente na categoria de Professora Coordenadora. Adicionalmente e dando corpo à política de diferenciação do corpo docente, atribui-se, através de concurso de provas públicas, o título de especialista a uma docente desta Escola.

Ensino

No capítulo dos ensinos é de salientar a aposta na agregação das entradas dos dois cursos de enfermagem apenas para uma, em setembro. Nesta alteração foi mantido o número de vagas iniciais, tendo estas sido preenchidas no decorrer das 3 fases do CNA. A 1ª fase do concurso foi preenchida em 87% e cerca de 55% dos estudantes escolheram o curso em 1ª opção.

Os estudantes de 1º Ciclo continuaram a ter um acompanhamento personalizado suportado pelas orientações tutoriais asseguradas pelo corpo docente da ESE, que decorre desde o acolhimento à integração do estudante nesta nova etapa da sua vida. Este processo em muito contribui para o envolvimento dos estudantes em todas as atividades da ESE. A taxa de sucesso escolar com base nos avaliados fixou-se em 97,8% e uma taxa de graduação de 75,9%.

Em 2013 foi concluída a avaliação do modelo pedagógico dos Ensinos Clínicos, tendo sido elaborado e apresentado do respetivo relatório.

Foi também realizado pelo CTC uma avaliação da atual oferta de pós-graduações tendo sido apresentado o respetivo Relatório. Um dos outputs resultou precisamente na apresentação de propostas de criação de cursos de:

- Pós-Graduação em Administração de Unidades de Saúde;
- Pós-Graduação em Violência Doméstica; bem como estudar a possibilidade de criação de uma formação na área dos cuidados aos idosos.

No quadro da Avaliação do curso de Licenciatura em Enfermagem, o Conselho Pedagógico coordenou este processo tendo participado em 3 reuniões do Conselho de Avaliação da UÉ e em 2 Reuniões com a Comissão de Curso de Licenciatura em Enfermagem para a definição do seu processo de avaliação e elaboração do respetivo relatório. O CTC introduziu as alterações não estruturais no Plano de Estudos de Licenciatura, de acordo com avaliação efetuada designadamente pela reformulação de todas as fichas das Unidades curriculares.

Foi criado o instrumento de recolha de dados no âmbito do barómetro de monitorização da formação científica do curso de licenciatura, na ótica de estudantes e profissionais.

Tendo por base os dados disponibilizados pelo Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade da UÉ pode afirmar-se que a avaliação dos estudantes face aos equipamentos de suporte (espaços de estudos e trabalho, biblioteca, salas de aula) e serviços a que têm acesso, é valorizada, as opiniões recolhidas expressam valores positivos em 8 dos 13 itens em apreciação.

Ao nível dos cursos de 2º Ciclo e de outros cursos não conferentes de grau a ESE manteve a oferta formativa e apostou na qualidade da sua formação.

Mantiveram-se em funcionamento todas as Pós-Licenciaturas de Especialização em Enfermagem com preenchimento total das vagas. A Pós-Graduação de Intervenção em Feridas, em colaboração com a ELCOS abriu duas edições com 49 estudantes inscritos no total.

Investigação

A investigação desenvolvida na Escola é levada a cabo pelo CIC&TS – Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde. No ano transato teve afetos 26 docentes internos e 11 externos, dos quais 29 são nacionais e 8 são do Brasil. São 17 os investigadores com doutoramento e 19 com mestrado.

Estão em curso diversos projetos, dos quais importa enumerar alguns:

- “Violência, abuso, negligência e condições de saúde dos idosos” - Avaliação sistemática dos sinais de violência, abuso e negligência sobre idosos (≥ 65 anos), bem assim como do seu estado funcional, na região do Alentejo;
- "As Representações Sociais do Envelhecimento Ativo dos idosos e profissionais";
- “A perceção leiga da medicalização”;
- “Representações sociais dos estudantes de enfermagem sobre o que é enfermagem e ser enfermeiro”;
- “Dinâmicas da profissão de enfermagem ao sul de Portugal”;
- “Satisfação dos Profissionais das Equipas de Cuidados Continuados Integrados do Agrupamento de Centros de Saúde Alentejo Central”;
- “Dor no ombro”;
- “Estudo comparativo luso-brasileiro sobre representações sociais do envelhecimento e dos cuidados aos idosos”;
- “A expressão da violência doméstica no distrito de Évora”.

Ao mesmo tempo o ano de 2013 decorreu sob o signo de importantes mudanças ao nível da investigação no âmbito da Escola de Enfermagem. Em consequência da parceria estratégica com a Universidade Católica Portuguesa da qual resultou a apresentação à A3ES de um doutoramento em

associação e à FCT de um centro de investigação interdisciplinar em saúde, procedeu-se à discussão e adoção de linhas de investigação em conjunto.

No eixo de dinamização e consolidação da Investigação, envolvendo 10 parceiros públicos e privados, foi efetuada uma candidatura à FCT para preparação de propostas de centros de co-localização em Portugal para integrarem consórcios europeus que se apresentem ao concurso a abrir pelo *European Institute of Technology - knowledge and innovation communities* em 2014: http://www.fct.pt/apoios/projectos/concursos/2013/editais/eit/docs/Aviso_Abertura_Projetos_EIT_KIC.pdf

Ao nível da produção científica foram publicados 11 artigos em revistas com arbitragem científica e um capítulo de livro.

No sentido de estimular a investigação na área dos ciclos de estudos da ESE acreditadas pela A3ES, foram submetidos 4 projetos, três estão em fase de análise de dados e um na fase de recolha de dados. Para além destes, foi submetido 1 projeto ao concurso FCT/CAPEs. Foi incentivada a publicação científica do corpo docente, tendo sido atingido a marca de 27% dos docentes a publicarem em revistas indexadas com fator de impacto A e/ou B. Um docente obteve o grau de doutor.

Por solicitação da Direção Geral de Saúde a Escola participou no Grupo de Trabalho que elaborou a Tabela Nacional de Funcionalidade do Adulto em Idade Ativa com Doença Crónica, tendo já sido entregue o respetivo relatório final.



Deu-se continuidade às atividades do Observatório Português dos Sistemas de Saúde, com a presença do Diretor da Escola, com a apresentação de mais um Relatório de Primavera 2013.

Foi dada continuidade ao Projeto Saúde@Cascais (a promoção concelhia de saúde), através da recolha e análise (quantitativa e qualitativa) dos projetos de promoção da saúde realizados pela Câmara Municipal de Cascais e entidades externas no período de 2008-2012.

No intuito de aprofundar as parcerias científicas internacionais foi elaborado um projeto conjunto com a Universidade de Alicante, subordinado ao tema: “A continuidade de cuidados de saúde no Alentejo e Província de Alicante”. Atualmente está a iniciar-se a fase de recolha de dados, que sofreu atrasos devido à demora do parecer da CES da ARSA.

A Escola de Enfermagem tem atualmente 10 acordos vigentes no âmbito da Mobilidade Erasmus+. Tendo mantido um número relativamente importante de estudantes em mobilidade.

O Protocolo de dupla titulação do curso de Licenciatura em Enfermagem com a Universidade de Extremadura (Espanha) arrancou com o acolhimento de uma estudante de 3º ano oriunda de Mérida.

Por fim, resta referir-se a importante participação nas atividades do VI Fórum Internacional sobre Saúde, Envelhecimento e Representações Sociais e VIII Jornada Científica do Centro Universitário UNINOVAFAP, realizadas no Brasil e que permitiu fortalecer os laços de cooperação internacional em áreas que estamos a apostar.

Foram realizadas 9 oficinas temáticas mensais tendo sido solicitado o ISBN, para publicação do *ebook* em fase de finalização.

Ligação à comunidade

No que concerne à dimensão extensão comunitária, a Escola continua a participar ativamente na RIIDE - Rede de Violência Doméstica do Alentejo, planeando e coordenando atividades de divulgação e formação. Foi aprovado o Projeto POPH para o eixo 7.7 de Combate à Violência Doméstica com financiamento de cerca de 54.000€. Este projeto, realizado em parceria com a Administração regional de Saúde do Alentejo (ARSA), o Hospital do Espírito Santo (HESE) e Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares da Região Alentejo (DEGESTE), levou a cabo ações de sensibilização/formação em escolas e centros de saúde do distrito de Évora.

Deu-se também continuidade ao projeto “Conhecer e prevenir o VIH-SIDA na UÉ-Projeto de intervenção na comunidade académica”. O Projeto de sensibilização/informação/aconselhamento e rastreio no âmbito da infeção pelo VIH/SIDA junto da comunidade académica da UÉ, em conjunto com o CAD de

Évora deu passos importantes pela realização de diversas ações de formação e intervenção junto dos estudantes nas principais festividades.

Ainda no contexto de ligação à comunidade foi organizado com sucesso as comemorações o Dia da Escola 2013, com conferencistas de prestígio pretendeu-se que seja um dia que agregue os principais *stakeholders* da unidade orgânica. No ano de 2013 o Núcleo de Suporte Básico de Vida deu mais um passo no processo de certificação tendo realizado ações de formação tendo em vista a certificação de formadores.

No âmbito do Projeto «Salva Vidas» Noções Básicas de Socorrismo para Crianças foram realizadas duas ações de primeiros socorros.



Professor Doutor Manuel Lopes
Diretor da Escola Superior de Enfermagem São João de Deus

5.5. Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA)

A presente síntese do Relatório de Atividades do IIFA reporta as atividades desenvolvidas em 2013, conforme plano de atividades, fazendo cumprir os objetivos estratégicos desta unidade orgânica, realçando-se a consolidação da ligação Investigação/Formação Avançada, estímulo do estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais, melhoria na qualidade da investigação e formação avançada, de forma a atingir patamares de excelência, promover a internacionalização, inovação e reconhecimento inter pares.

O relatório enquadra os seguintes itens: Gestão, Ensino, Investigação, Ligação à comunidade.

Gestão

No ano de 2013, realça-se os seguintes aspetos:

- Colaboração permanente do IIFA com a Reitoria, Unidades Orgânicas e Grupos de Trabalho, sempre que solicitado.
- Promoção das sinergias com as Direções de Curso dos Programas de Doutoramento, Cursos ERASMUS MUNDUS, Unidades de I&D e Cátedras de Investigação.
- Consolidação e Melhoria dos espaços destinados ao acolhimento de investigadores, alunos de doutoramento e alunos ERASMUS MUNDUS. Continua a registar-se um aumento do nº de solicitações para a ocupação destes espaços: em 2013, verificou-se uma procura elevada por parte dos alunos do Programa de Mobilidade EMMA-WEST.
- Equipamento da Sala de Reuniões do IIFA com meios audiovisuais para apoio a reuniões de Júri de provas de doutoramento e outras atividades de cooperação no âmbito da formação avançada e unidades de investigação.
- Acolhimento de dois alunos do FASE-UÉ para as atividades de voluntariado inscritas neste programa.
- Encerramento do Projeto ALENT-01-0766-FEDER-00879, no âmbito da promoção e divulgação da cultura científica da Universidade de Évora, mediante a utilização de quiosques multimédia instalados em instituições público/privadas da região Alentejo.
- Disponibilização de verbas aos Programas de Doutoramento, referentes às Bolsas POCI (apesar de estas verbas não terem sido atribuídas ao IIFA no presente ano) e disponibilizado 50% dos *overheads* relativos a prestação de serviços e projetos de investigação não estratégicos.

Ensino

No ano de 2013, no item do Ensino realça-se o seguinte:

- Processo de acreditação dos programas de doutoramento pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).
- Reestruturação dos Cursos de 3º Ciclo, conforme Despacho Nº 59/2013: foi realizada uma análise e reflexão (nas quais se incluía os critérios de acreditação da A3ES) tendo sido submetida proposta à reitoria, para consideração.
- Candidaturas ao Concurso Nacional FCT (2012/2013) para captação de financiamento competitivo no âmbito dos Programas de Doutoramento FCT 2012 - 11 candidaturas submetidas, dos quais resultou uma aprovação, PIUDHIST, coordenado pela Universidade de Lisboa (Instituto de Ciências Sociais).
- Revisão do Regulamento do Ciclo de estudos conducente ao grau de Doutor: em articulação com o CCP-IIFA e os SAC.
- Uniformização de processos ao nível dos cursos de 3º Ciclo, foram aprovados pelo CCP-IIFA Novos formulários para elaboração do “Projeto de Tese” e dos “Relatórios de Progresso” (Despacho 3/IIFA/2013).
- Proposta de Plano de Melhoria dos Cursos de 3º Ciclo e Guia de Boas Práticas ERASMUS MUNDUS, continua a ser um dos objetivos estratégicos do IIFA.

No seguimento do Despacho 77/2013 (Capas de Tese de Mestrado) publicado pela Reitoria em 31 de julho, o IIFA desenvolveu e submeteu à aprovação dos Diretores de Curso, um modelo de capa para as Teses de Mestrado ERASMUS MUNDUS.

- A Oferta formativa para o ano letivo 2013/2014: 28 cursos de 3º ciclo, 3 cursos de mestrado e 1 doutoramento ERASMUS MUNDUS.
- Cooperação e Internacionalização na oferta formativa, com início do funcionamento dos seguintes cursos: Programa de Doutoramento Interuniversitário (PIUDHIST) e Mestrado ERASMUS MUNDUS – ARCHMAT – ARCHAeological MATeriales Science, aprovado no âmbito das candidaturas 2012 ao Programa ERASMUS MUNDUS. Neste curso a Universidade é a entidade coordenadora. Esta aprovação e o desempenho científico do coordenador - Professor Nicola Schiavon- resultaram na atribuição do Prémio de Mérito da Universidade de Évora, em 2013.
- Ingresso ao nível do 3º ciclo no ano letivo 2013/2014, foram colocados 221 alunos e matricularam-se 170 alunos. Em termos gerais, o nº de matrículas no presente ano letivo registou um decréscimo

de cerca de 11% face ao ano anterior 2012/2013, o que poderá ser considerado satisfatório, face à desfavorável conjuntura externa.

- Ingresso nos cursos ERASMUS MUNDUS, no ano letivo 2013/2014 foram admitidos 22 novos alunos, no mestrado ARCHMAT. Estão a decorrer desde final de 2013, as candidaturas ao mestrado TPTI e o Doutoramento PHOENIX, para os quais ainda não temos indicação do nº de ingressos.
- Nº de alunos ativos em formação avançada⁷, regista-se 719 alunos ativos em programas de doutoramento, dos quais 476 alunos estão inscritos em dissertação. Nos cursos ERASMUS MUNDUS regista-se 39 alunos ativos.
- Nº de alunos ativos estrangeiros em 3º ciclo no ano letivo 2012/2013, regista-se 142 alunos ativos (correspondendo a 17,6 % dos alunos ativos em 2012/2013) (informação PROQUAL, fev. 2014). Verificou-se um incremento face ao ano anterior 2011/2012 (12,7%). Nos cursos ERASMUS MUNDUS, registados no ano de 2012/2013 atingiu 92%, tendo sofrido um acréscimo face ao ano anterior na ordem dos 22%, incremento este associado à aprovação do novo curso Erasmus Mundus ARCHMAT.
- Nº de Provas de concretizadas: 60 Provas de Doutoramento no âmbito do IIFA (10 Artes, 23 Ciências Sociais e 27 Ciências e Tecnologia); e 25 Provas de Mestrado ERASMUS MUNDUS concretizadas (1 PHOENIX, 11 EUMAINE e 13 TPTI). Foram tramitados um total de 114 processos de admissão a Provas Públicas de doutoramento, um aumento cerca de 25%, comparativamente ao nº registado em 2012.
- Papel dinâmico do IIFA, ao nível do funcionamento dos cursos de formação avançada de 3º Ciclo e Cursos ERASMUS MUNDUS: divulgação e promoção (Projeto “Quiosques Multimédia”), nos procedimentos associados à abertura do ano letivo, integração dos alunos, promover a internacionalização, apoio ao intercâmbio de investigadores, estímulo de sinergias entre a oferta de formação avançada e as capacidades científicas instaladas a nível das unidades de I&D. Realça-se ainda o acompanhamento dos Bolseiros do Programa Bento Jesus Caraça (ainda em implementação).
- Relativamente à monitorização do funcionamento dos Programas de 3º ciclo, registou-se um índice de satisfação 2.38, superior em relação ao índice de satisfação global dos restantes ciclos de estudos da Universidade de Évora, contudo importa salientar que a taxa de resposta dos alunos de doutoramento foi muito baixa (3.96%). É objetivo do IIFA estabelecer critérios de atuação que permitam melhorar a adesão dos alunos ao preenchimento dos inquéritos.
- Atividades de integração dos alunos em Formação Avançada (3º ciclo e Cursos ERASMUS MUNDUS): organização da Receção aos Novos Doutorandos, em colaboração com a DMRI,

⁷ Informação SIIUE em 23/01/2014.

organização da RECEÇÃO AOS ALUNOS ESTRANGEIROS (3º Ciclo), em articulação com as direções de curso organização de 17 sessões de abertura do ano letivo 2013/2014, relativa aos programas doutorais e cursos Erasmus Mundus.

- Lançamento da 1ª edição do GUIA IIFA 2013-2014.

Salienta-se o trabalho que o IIFA desenvolveu no sentido de promover os cursos de doutoramento, melhorando a sua qualidade e reconhecimento, intensificando a sua visibilidade a nível nacional e internacional, o qual potenciou o nº de candidaturas registadas no presente ano letivo 2013/2014.

Investigação

No ano de 2013, no presente item destaca-se o seguinte:

- Integração das seguintes Unidades I&D no IIFA: o centro de investigação CIBIO e a Cátedra UNESCO. No final de 2013, integram o IIFA, 13 Centros de Investigação e 3 Cátedras de Investigação.
- Constituição das equipas de investigação (segundo classificação FCT): 448 investigadores integrados doutorados, 108 investigadores integrados não doutorados e 395 investigadores colaboradores, totalizando cerca de 974 investigadores⁸.
- Realça-se ainda o registo de 177 bolseiros de investigação integrados em Unidades I&D e Cátedras de Investigação, designadamente 46 Pós-Doutoramento, 82 Doutoramento, 8 BGCT sendo as restantes bolsas de iniciação à investigação e mestrado.
- Bolseiros do Programa Bento Jesus Caraça: estiveram ativos 8 bolseiros, dos quais 5 bolseiros BJC terminaram o prazo da bolsa, 2 concluíram o trabalho de doutoramento, tendo prestado provas públicas e 1 bolseiro ainda está ativo.
- Investigadores integrados em unidades I&D contratados pelo programa Ciência/outras programas: 4 já terminaram estando ativos ainda 11 investigadores, distribuídos pelas seguintes unidades: 6 no ICAAM, 3 no CGE, 1 no CQE e 1 no CIDEHUS.
- Foram integrados 9 novos investigadores Pós-doutoramento em Unidades I&D que integram o IIFA, distribuídos por unidade: 2 CEFAGE, 1 CEHFCI, 1 CIDEHUS, 2 ICAAM, 1 CIEP e 1 IFP.
- Estabelecimento de sinergias entre a oferta de formação avançada e as capacidades científicas instaladas a nível das unidades de I&D e Cátedras de Investigação, salientando-se em 2013, a integração de 107 novos alunos de doutoramento a desenvolver a sua atividade científica em Unidades I&D.

⁸ Informação disponível Base de dados IIFA (cedida pelos Diretores Unidades e Cátedras, dezembro 2013).

Neste âmbito refere-se ainda a realização de 114 eventos científicos no âmbito de Programas de Doutoramento e Unidades de I&D e Cátedras de Investigação.

- Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico foram aprovadas para financiamento 7 infraestruturas, sendo a Universidade líder em 2 delas.
- Candidaturas ao processo de avaliação das unidades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico nacionais, pela FCT para o período de 2015-2020, tendo a Universidade de Évora participado em 18 candidaturas, das quais se apresentou como coordenadora em 10 (em processo de avaliação).
- Reformulação dos Regulamentos das Unidades I&D, em publicação, refere-se a publicação do Regulamento do ICAAM, em fevereiro de 2013 (O.S. 1/2013), assim como outros em fase terminal de reformulação, com publicação em curto prazo.
- Dinamização e estabelecimento de protocolos de cooperação interinstitucionais – ao nível dos cursos de formação avançada, unidades e cátedras de investigação. A nível de cotutelas, concretizou-se em 2013 o doutoramento em Ciências da Terra e do Espaço com a Universidade de Roma "La Sapienza". Estabelecimento de contactos com outras universidades nacionais/internacionais.
- Captação de financiamentos externos: nº de projetos de investigação candidatados por Unidade de Investigação e Fonte de Financiamento (informação extraída do PROQUAL), foram submetidos um total de 156 candidaturas, das quais 35 a Universidade de Évora figurou como líder e 121 em parceria com outras. Relativamente à fonte de financiamento, cerca de 40% foram submetidas à FCT, 27% à Comissão Europeia, 33% a outros programas regionais/nacionais (FCG, QREN, etc.). Ainda neste âmbito, o IIFA enquanto “Escola Doutoral” elaborou candidaturas a programas e projetos, procurando contribuir para a sua consolidação - tendo integrado a candidaturas aos seguintes programas de financiamento nacionais/internacionais (3 TEMPUS, 2 MED e 2 FCG).
- A Difusão da Atividade Científica, recorrendo aos mais variados meios de comunicação (portal do IIFA PT/EN, cartazes e flyers, comunicação social, brochuras, feiras e eventos, presença em palestras, workshops, vídeo promocional das Unidades e cátedras de investigação), bem como a difusão institucional junto de entidades público/privadas continuou a ser uma prioridade neste ano.
- Edição de uma publicação no âmbito da promoção e difusão da produção científica da Universidade de Évora - Repertório IIFA 2010-2013 – a qual integra a compilação do resumo (dos últimos 4 anos) de todos os doutoramentos concluídos, em regime Bolonha, na Universidade de Évora, o resumo dos diplomados nos cursos ERASMUS MUNDUS e notas de divulgação científica redigidas pelas Unidades I&D e Cátedras.

Faz parte integrante do IIFA, toda a atividade de investigação, cooperação, ligação à comunidade e internacionalização associada às Unidades de I&D e Cátedras de Investigação, a qual está presente de uma forma sintetizada e estruturada (por Unidade I&D), na versão alargada do presente relatório (disponível no portal do IIFA).



Ligação à comunidade

- Protocolos estabelecidos entre a Universidade de Évora e outras entidades/instituições e a captação de receitas próprias provenientes das Unidades I&D que integram o IIFA (informação PROQUAL) - 434 Protocolos estabelecidos face a 305 em 2012. O acréscimo de 2012 para 2013

deveu-se à introdução de um novo tipo de protocolo, os acordos de estágio; e contratos de prestação de serviços - 34 contratos com as Unidades de I&D integradas no IIFA, no valor total 481 854€, face ao valor total de 1 087 779€ da Universidade em Geral.

- Ciclo de Conferências do IIFA 2013 cujo objetivo central é procurar criar sinergias com outras instituições nacionais/internacionais, delinear estratégias de atuação no âmbito da formação avançada e cultura científica de excelência na Universidade de Évora.
- Participação Reunião com Diretores de Escolas Doutorais de Espanha (Madrid, novembro 2013), cujo objetivo foi estabelecer debater preocupações genéricas e estabelecer contactos e laços futuros de cooperação.
- 1º Encontro Ibérico de Escolas Doutorais, em dezembro, com a participação de Escolas Doutorais de Portugal e Espanha. O objetivo será impulsionar a criação de uma “Rede de Escolas Doutorais” – Rede ED - Internacionalização, interdisciplinaridade e transferência de conhecimento no ensino de formação avançada e investigação de excelência. Aliado a este evento foi editado um Boletim do 1º Encontro Ibérico de ED.



Professor Doutor Soumodip Sarkar
Diretor do Instituto de Investigação e Formação Avançada

**Atividade de investigação, cooperação, ligação à comunidade e internacionalização relativa às
Unidades de I&D e Cátedras de Investigação que integram o IIFA**

Investigação no âmbito de História e Filosofia da Ciência, numa perspetiva comparada, tendo como suporte temporal os séculos XVIII-XXI, acentuando ligações internacionais nas várias vertentes da investigação e na vertente de publicações, através de redes de trabalho já institucionalizadas no contexto nacional. Facto que permitiu a fusão para a candidatura de Projeto Estratégico 2015-2020 com outra unidade, Instituto de História Contemporânea – FCSH.UNL, de forma a construir uma unidade de investigação de estudos interdisciplinares de CONTEMPORANEIDADE nos quais o grupo CIÊNCIA, UNIVERSIDADE DE ÉVORA (CEHFCI) tem um papel de inovação de estratégia de agenda científica.

Disseminação geral de conhecimento: curso livro de história da ciência, palestras, seminários e encontros temáticos sob a responsabilidade científica de organizar na Universidade de Évora o II Colóquio Internacional História & Ciência (fev. 2013), o II Congresso de História Contemporânea (maio 2013), o II Workshop internacional KlimeHist (dezembro 2013).

Registar ainda o aprofundamento entre a unidade de investigação e o programa de doutoramento em História e Filosofia da Ciência, com especialidade em Museologia, com o programa de doutoramento em História, com o de Erasmus Mundus: public health and welfare state, e com os doutorandos da Cátedra UNESCO. Destaque ainda para a criação de bolsas de investigação para licenciados de forma a incentivar a realização em tempo útil de teses de Mestrado de forma a poderem ser inseridos em programas de doutoramento, na fase seguinte.

CEFAGE | Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia

Em 2013, os membros integrados doutorados do CEFAGE publicaram 40 artigos em revistas ISI, incluindo artigos nas conceituadas revistas *Review of Economic Studies* e *Econometric Theory*. Para além disso, foram ainda publicados 22 outros artigos, 16 capítulos de livros e 1 artigo científico e estão em curso 6 projetos de investigação financiados pela FCT.

No que respeita a eventos, em 2013 o CEFAGE organizou 5 conferências internacionais, 4 conferências nacionais ou em língua Portuguesa e 15 seminários de investigação. Neste âmbito, merecem especial destaque a *Annual Conference of the European Association for Research in Industrial Economics (EARIE 2013)*, com cerca de 400 participantes, e o *4th Workshop on the Economics of ICTs*.

Em termos de apoio a atividades de pós-graduação, foram em 2013 concluídas com sucesso 5 teses de doutoramento e 29 dissertações de mestrado orientadas por membros integrados do CEFAGE.

Finalmente, merece ainda destaque o facto do CEFAGE ter criado três polos científicos noutras instituições: Universidade da Beira Interior, Universidade do Algarve e Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

CEL | Centro de Estudos em Letras

A atividade científica do CEL-UÉ foi desenvolvida no quadro de (i) investigação, (ii) prestação de serviços, (iii) internacionalização e (iv) atividades de ligação à comunidade. Em número de publicações, o CEL- UÉ apresenta 10 artigos em revistas internacionais (Amsterdão, Seoul, Rio Grande do Sul, Istambul, Badajoz, São Paulo, Nancy, Rio de Janeiro, Zaragoza, Las Palmas); 10 artigos em revistas nacionais; 9 livros (incluindo traduções e edições, em Évora, Barcelona, Zaragoza, Valência, Dinamarca); 13 capítulos de livros com circulação internacional (publicações em Madrid, Berlim, Évora, Vila Nova de Famalicão, Salamanca, Porto, São Paulo, Lisboa).

Foi ainda desenvolvida investigação através de: a) participação de investigadores do CEL- UÉ em órgãos científicos de Revistas com *peer review* (*Academic Journal of Social and Human Sciences*; *Intermedia Review an on-line peer-reviewed publication on art, culture and media*; *PensarDiverso*; *Carnets*); b) organização de eventos científicos na UÉ (congressos internacionais, conferências, jornadas), reuniões de projetos europeus (Tools for CLIL) com parceiros dinamarqueses, espanhóis, lituanos, irlandeses, escoceses, na UÉ.

Âmbito (ii) prestação de serviços: participação em projeto de consultoria linguística para a criação de um “Dicionário de Pronúncia” (Português do Brasil), Polónia. As (iv) atividades de ligação à comunidade traduziram-se em: a) participação em projetos autárquicos (Vila Viçosa, Alvito); b) colaboração com a imprensa (canal TVI *LocalVisão*); c) apresentação do projeto Tools a professores de língua espanhola de escolas secundárias de Évora.

CGE | Centro de Geofísica de Évora

a) Gestão: O CGE teve 44 membros integrados em 2013

O CGE executou integralmente o seu orçamento-base para 2013 no valor de 76.194€, atribuído pelo contato com a FCT através do Plano Estratégico (PEst-OE/CTE/UI0078/2011). Estão a decorrer mais 8 projetos financiados por entidades externas e geridos pelos respetivos investigadores-coordenadores.

b) Ensino: 7 Teses de Doutoramento concluídas e 11 Dissertações de Mestrado, em que o CGE foi instituição de acolhimento. Coordenação e apoio ao Doutoramento em Ciências da Terra e do espaço. Nick Schiavon (CGE), coordena o Erasmus mundus European Master: ARCHMAT: ERASMUS MUNDUS European Master in Archaeological Materials Science.

Membros do CGE coordenam ou colaboram no Mestrado Energia e ambiente e no Mestrado Engenharia do Território e ambiente.

c) Investigação e Prestação de Serviços: 71 Artigos em revistas internacionais (Base SCOPUS) e prestação de serviços sobre qualidade da água a várias entidades regionais e nacionais.

d) Internacionalização: Bezzeghoud M. was appointed and approved, by the EGU-council, Science Officer for Earthquake Characteristics and Processes. European Geophysical Union (EGU) General Assembly, 2013; Colaboração no Curso de PhD em “Ambiente e Recursos aquáticos” Universidade de Pernambuco (UFPE), Brasil; Colaboração com o Departamento de Recursos Naturais de Timor-Leste e com a Universidade de Timor-Leste; Participação nas XXVIII e XXIX Italian Expeditions to Antarctic (2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014) (colaboração em curso com ISAC-CNR, Bologna, Italy); Colaboração com ISAC-CNR, Bologna e IFT, Leipzig, Meteo France, ECMWF-UK, IM-PT, Universidades de Extremadura, Granada, Valladolid, Reading (UK) e Duke (USA).

CHAIA | Centro de História da Arte e Investigação Artística

Ao longo do ano de 2013, o CHAIA realizou um conjunto de atividades que, mais uma vez, reafirmam a missão do Centro na realização de processos de investigação científica assentes na transdisciplinaridade e na interdisciplinaridade.

Das atividades realizadas, destacam-se os ciclos dos seminários/conferências *Interiores-Novos Territórios, Paisagem e Património II, Paisagem e Património III, Livros sobre Arte dos Jardins. Diálogos Sobre Ideias de Jardins, Uma Ecologia antes da Ecologia: o respeito pelo espírito do lugar e II Congresso Internacional sobre Arqueologia de Transição* como eventos de disseminação de conhecimento que privilegiaram o estabelecimento de pontes entre a comunidade académica (1º, 2º e 3º Ciclos) e as comunidades científicas, numa abrangência nacional e internacional.

Os encontros *Imagines Sacrae - Ciclos de iconografia cristã na azulejaria. Colóquio sobre Património Azulejar de Temática Religiosa* (em parceria com o Secretariado Nacional dos Bens da Igreja), *I Encontro Luso-brasileiro de Teatro Dom Roberto e Mamulengo* e *VI Encontro Internacional de Marionetas de Montemor-o-Novo* (os dois em parceria com a Associação Alma d’Arame).

A organização do Seminário Internacional *Património, Criatividade e Novas Tecnologias*, em colaboração com DINÂMIA’CET (ISCTE-IUL) e a Universidade de Coimbra.

A edição de publicações, como *Paisagem e Património, Aproximações Pluridisciplinares* (Isabel Lopes Cardoso) e *Arte & Utopia* (Paulo Simões Rodrigues e Ana Duarte Rodrigues).

A abertura da investigação realizada no contexto do Centro a contributos exteriores, de modo a estimular o debate, novas perspetivas e novos horizontes de pesquisa, também se concretizou na participação nas revistas on-line *MIDAS – Museus e Estudos Interdisciplinares*, <http://midas.revues.org/> (em associação com o CIDEHUS/UEÍ, IHA da Universidade Nova de Lisboa, Museu da Ciência da Universidade de Coimbra e Universidade do Porto), com os dois primeiros números lançados em 2013, e *Gardens & Landscape of Portugal* (em parceria com o CHAM - Centro de História de Além Mar da Universidade Nova de Lisboa),

www.chaia_gardens_landscapesofportugal.uevora.pt/index%20home%20presentation.htm, com o primeiro número também lançado em 2013.

No âmbito da extensão à comunidade, de destacar o protocolo com a Câmara Municipal de Marvão com a finalidade de reativar o pólo da Universidade de Évora localizado naquela vila, com coordenação científica do CHAIA e vocacionado para a área da Arqueologia.

CIBIO.UÉ | Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos

O Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO) é uma unidade de investigação na área das Ciências Biológicas que desenvolve investigação básica e aplicada nos três componentes da biodiversidade: genes, espécies e ecossistemas. O pólo do CIBIO na Universidade de Évora é constituído por dois grupos de investigação: “Applied Population Ecology”, liderado nesta Universidade pelo Prof^o António Mira e “Biodiversity and Climate Change”, liderado pelo Dr. Miguel Bastos Araújo.

Em 2013, o grupo foi responsável pela publicação de 52 artigos em revistas internacionais, 1 livro e 4 relatórios, bem como pela organização de 3 seminários para a comunidade académica. Ao longo de 2013, 6 alunos de mestrado integrados no grupo concluíram as suas teses.

Ainda no final do ano, vários artigos encontravam-se em fase de preparação e pré-publicação, sendo 11 em revisão, 5 *in press* e 4 aceites. Foram feitas 42 comunicações em congressos nacionais e internacionais.

O grupo conta, atualmente com 20 membros integrados (doutorados) e 24 membros associados, e desenvolve investigação nas áreas da Biodiversidade, Alterações Climáticas e Mudanças Globais.

CIMA | Centro de Investigação em Matemática e Aplicações

Grupo “Equações diferenciais e Otimização”(Coordenador - Feliz Minhós). Os interesses principais do grupo DEO foram os seguintes: Métodos analíticos e numéricos para equações diferenciais ordinárias (EDO) e parciais (EDP), as suas propriedades qualitativas, os problemas de otimização em dimensão finita e infinita, incluindo: o cálculo das variações não-convexo envolvendo EDOs e EDPs, problemas de valor fronteira de ordem superior para ODEs contínuas e discretas e para EDPs; análise não-suave; métodos de otimização multiobjetivo; modelos de fenómenos oriundos de Hemodinâmica, Ecologia, Sismologia, Engenharia e Ciências da Vida.

Grupo “Sistemas Dinâmicos e Estruturas Discretas” (Coordenador - Imme van den Berg). Os interesses principais do grupo foram centrados em sistemas dinâmicos e as suas propriedades intrínsecas - estrutura interna, complexidade, invariantes, caracterização do comportamento das soluções, aproximações assintóticas, dinâmica simbólica. Foi continuada a investigação sobre as relações dos sistemas dinâmicos com outros ramos de Matemática (estruturas algébricas, teoria dos grafos, teoria

dos jogos combinatória e geometria) e os problemas provenientes da Modelação Matemática na área de Ecologia, Engenharia, Fisiologia, Economia, etc.

Grupo “Aplicações Estatísticas e Estocásticas em Ciências da Vida” (Coordenador: Russell Alpizar-Jara). O grupo continuou a investigação na área de Processos Estocásticos e Modelação Estatística e Análise de Dados com Aplicações em Ciências da Vida.

O CIMA foi empenhado em promover a colaboração na investigação interdisciplinar, a supervisão de estudantes de pós-graduação, comunicações científicas e organização de atividades científicas, publicações e divulgação científica, a participação em sociedades científicas e atividades de extensão.

Os indicadores globais em 2013: 41 Artigos em Revistas internacionais com referee (mais 9 aceites para publicação), 11 artigos em Proceedings internacionais com referee (mais 1 aceito para publicação), 11 capítulos em livros de circulação internacional, 1 livro de circulação internacional editados, 23 artigos em revistas, Proceedings e livros nacionais, 4 teses de doutoramento, 6 teses de mestrado, 63 comunicações internacionais, 33 comunicações nacionais, 14 comunicações convidadas em congressos e seminários internacionais, 14 comunicações convidadas em congressos e seminários nacionais, 8 participações em organização dos congressos, 13 workshops e atividades relacionadas.

CQE | Centro de Química de Évora

Durante o ano de 2013 o CQE deu continuidade às Linhas de Investigação em curso mas com destaque para 2 projetos emblemáticos, LADECA e INMOLFARM. Ambos são inseridos no Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT) e envolvem a participação da maioria dos investigadores do CQE bem como de investigadores de outras unidades dentro e fora da Universidade de Évora. LADECA é uma infraestrutura transdisciplinar intimamente ligado ao Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo (PCTA) e cuja missão é promover o desenvolvimento científico e tecnológico na região, aumentar a competitividade e inovação nas empresas existentes e fomentar a criação de novas tecnologias. INMOLFARM é um projeto de características diferentes cujo objetivo principal é a descoberta de novos medicamentos de doenças neuro-degenerativas usando processos catalíticos assimétricos químicos sustentáveis. O CQE também se empenhou na elaboração de uma candidatura, em colaboração com 3 outras Universidades nacionais, aos Programas Doutorais FCT e ainda na elaboração de um novo Projeto Estratégico para 2015-2020, que se destacou por uma estratégia de consolidação. Em termos quantitativos, os investigadores do CQE publicaram 34 artigos em revistas internacionais, apresentaram 40 comunicações em congressos internacionais e 35 em congressos nacionais, publicaram 1 patente, e orientaram 13 teses de doutoramento ou mestrado.

CIDEHUS | Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades

Ao longo de 2013 os membros da equipa do CIDEHUS desenvolveram diversas atividades de disseminação e debate em torno da ciência: organização e participação em conferências de apoio à formação avançada; *workshops* transversais sobre a (s) problemática (s) do Sul; *workshops* dos programas de doutoramento da UÉ e mestrados internacionais no CIDEHUS-UÉ; foi coorganizador do Encontro Internacional de Estudantes de História Moderna; seminários permanentes sobre temáticas especializadas; congressos internacionais; cursos livres de extensão à comunidade. Os indicadores agregados destas atividades atingiu o número de 40, em 2013.

Este Centro editou na sua coleção 2 livros e o seu primeiro e-book e apoiou a edição de 6 de autoria/coordenação de investigadores da equipa em diferentes editoras portuguesas e estrangeiras, submetidos a avaliação de pares. Deu igualmente apoio a revistas académicas interinstitucionais, classificadas em bases de dados internacionais, e em cujos órgãos diretivos participam membros do CIDEHUS; colaborou também na quotização *JStor*, em parceria com outras entidades da Universidade. Outra atividade deste Centro consistiu na manutenção e atualização das suas bases de dados online.

Do conjunto da atividade do CIDEHUS em 2013, destacam-se 3 tópicos: a publicação do seu primeiro e-book; a introdução do sistema de arbitragem científica numa das suas coleções de livros, tanto em suporte de papel, como digital; pela sua dimensão e tipo de público, a coorganização do *III Encontro Internacional de Jovens Investigadores em História Moderna*, em maio, nas instalações do Colégio do Espírito Santo; a definição do seu plano estratégico para 2015-2020, através da candidatura à avaliação da FCT.

ICAAM | Instituto Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrâneas

Em 2013, o ICAAM desenvolveu um esforço de discussão integrada envolvendo todos os investigadores, com o fim de construir a sua estratégia para os próximos anos. Deste processo, resultou a reestruturação em oito grupos de investigação, mais específicos que os quatro anteriores, e a identificação de três linhas estratégicas temáticas: 1) Eficiência no uso dos fatores de produção, 2) Qualidade e valor acrescentado dos produtos agroalimentares, 3) Integridade dos ecossistemas e multifuncionalidade da paisagem.

Para além disso, prosseguiu a sua atividade de investigação e podem destacar-se:

- Ao nível da *publicação científica*, 131 publicações em revistas internacionais e 31 livros e capítulos em livros, assim como uma *special issue* editada por investigadores do ICAAM, numa revista internacional.
- Na área da transferência de tecnologia, foi aprovado um projeto europeu com participação de uma equipa do ICAAM, sobre “Transferência de poupança energética para a agro-indústria”, um dos 54

projetos aprovados no concurso de 2012 do programa «Energia Inteligente - Europa», que contou com 424 propostas.

- No âmbito de *novos projetos I&D aprovados*, são de realçar um projeto LIFE+ "Conservação de Charcos Temporários na Costa Sudoeste de Portugal", cujo acrónimo é *LIFE Charcos*, coordenado pela Liga para a Proteção da Natureza mas com elevada participação do ICAAM. Foram ainda lançados no âmbito do InAlentejo (Concurso Nº 1/SAESCTN ALENT-57-2011-20), 3 projetos nacionais aprovados em 2012, em áreas relevantes para a economia regional: vinha, olival e montado.
- No âmbito do *Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT)* (Concurso Nº 1/SAPCT/SAICT, ALENT-15-2011-01) foram realizadas as obras e investimentos em equipamento, no Laboratório de Biotecnologia Aplicada e Tecnologias Agroambientais.
- Em termos da *organização de eventos* é de assinalar o Workshop "Investigação em Olivicultura e Azeite - Resultados e Aplicações", organizado por investigadores do ICAAM e juntando investigadores de várias instituições do país, com o fim de divulgar o conhecimento produzido na área junto da comunidade científica mas também para técnicos, produtores, empresas, etc. É ainda de assinalar a Conferência Internacional sobre "Os Montados e as Dehesas como Sistemas de Elevado Valor Natural", que juntou cerca de 100 participantes de vários países da Europa. Desta conferência resultou a iniciativa da produção do Livro Verde dos Montados. Este Livro Verde foi coordenado por investigadores do ICAAM, e reuniu a participação de 65 investigadores do Montado, de diferentes instituições nacionais. O Livro Verde foi apresentado à Comissão de Agricultura na Assembleia Nacional, em outubro, e foi lançado na Feira dos Montados em Portel em dezembro.

IFP | Instituto de Filosofia Prática

Em 2013, registou-se a seguinte produção científica, relativa ao Pólo de Évora: edição de 1 livro, 4 artigos em revistas internacionais, 2 artigos em revistas nacionais, 17 comunicações em congressos internacionais, 3 comunicações em congressos nacionais e 3 teses de doutoramento concluídas.

NICPRI.UÉ | Núcleo de Investigação em Ciência Política e Relações Internacionais

O pólo de Évora do NICPRI realizou durante o ano de 2013 um conjunto de seminários, conferências e colóquios que se caracterizaram pela interdisciplinaridade e pela busca do reforço do vínculo entre formação e valorização do conhecimento. O pólo de Évora do NICPRI pretendeu, deste modo, melhorar a cooperação entre os diferentes investigadores das linhas interdisciplinares, assegurando a um tempo circulação de informação científica e contribuição para a formação da investigação, pondo à disposição

do seu público ferramentas informativas com a finalidade última de propor grandes eixos estratégicos que clarifiquem cada vez mais a convergência das atividades do centro em torno das suas linhas de investigação.

UNIMEM | Unidade de Investigação em Música e Musicologia

Em 2013, a UnIMeM cumpriu o seu plano de atividades em vários aspetos, nomeadamente no que diz respeito à internacionalização das suas atividades.

Os indicadores de realização física foram: número de livros (2), publicação em revistas internacionais (3), publicação em revistas nacionais (7), participação em congressos nacionais (4), participação em congressos nacionais internacionais (14). A nível internacional, a UnIMeM organizou um congresso sobre os Paradigmas do Ensino do Instrumento Musical no Século XXI, e participou na organização do II Congresso de Organologia 2013, e da Conferência: *Instrumental Music in the Iberian World 1760-1820*.

Em 2013 a UnIMeM proporcionou um enquadramento científico aos 50 doutorandos ativos inscritos no Doutoramento em Música e Musicologia. O enquadramento oferecido incluiu o convite a artistas ou investigadores estrangeiros reconhecidos. Aceitaram o convite: Edson ZAMPRONHA (Universidad Internacional Valenciana), Anna KIJANOWSKA (College of William and Mary, Virginia, USA), Emilia FADINI (Scuola Musicale di Milano, Italia), Ana Cláudia ASSIS (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil), Lucy Green (Institute of Education, University of London, UK) e Maravillas Diaz (Universidad del País Vasco, Spain). Dos doutorandos ativos em 2013 seis (6) concluíram o seu doutoramento, dois na área de Musicologia, três na área de Interpretação e uma na área de Composição.

Fez-se a edição, a publicação e a gravação de quatro aberturas de Jerónimo Francisco de Lima (1743-1822). Na área da música contemporânea foram compostas mais de nove obras originais.

Em 2013, conclusão de dois projetos de investigação financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia: *Estudos de Música Instrumental em Portugal: 1755 - 1834* (PTDC/EAT-MMU/105624/2008) e *Edição crítica dos textos de Iannis Xenakis* (PTDC/EAT-MMU/105129/2008).

Cátedra Biodiversidade

A Cátedra «Rui Nabeiro» Biodiversidade foi criada no final de 2008, numa parceria com a empresa Delta Cafés, com o intuito de apoiar o desenvolvimento científico, a promoção da formação avançada e a divulgação científica no domínio da biodiversidade e das alterações climáticas. Foram destinados 500.000 euros para financiar os trabalhos da Cátedra entre 2009-2013. Este montante foi aplicado no desenvolvimento de um programa de investigação nas áreas da biodiversidade e das alterações globais.

Desde a sua criação, a Cátedra «Rui Nabeiro» Biodiversidade aumentou progressivamente a sua produção científica. Entre 2009 e 2013, a equipa da Cátedra foi responsável pela publicação de 129 artigos científicos, sendo 45 em 2013.

Entre os artigos de 2013 destacam-se *“An Update of Wallace’s Zoogeographic Regions of the World”*, publicado na revista *Science* e *“Adapted conservation measures are required to save the Iberian lynx in a changing climate”*, publicado na *Nature Climate Change*. Ainda no final do ano, vários artigos encontravam-se em fase de preparação e pré-publicação, sendo 11 em revisão, 5 *in press* e 1 aceite. Foram feitas 33 comunicações em congressos nacionais e internacionais, 13 delas a convite.

Também em 2013, deu-se início ao projeto *“Biodiversity Conservation in a Changing World”*, com o apoio financeiro do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através de fundos do programa “InAlentejo”. O projeto tem como foco principal o desenvolvimento de novos métodos para o estudo da vida na Terra, a descoberta de padrões emergentes na natureza e o entendimento dos mecanismos que afetam a distribuição espacial e temporal das espécies. O programa proposto inclui quatro linhas de investigação e uma linha de síntese e disseminação, dentro da qual deu-se início ao levantamento das potenciais tecnologias e serviços resultantes do trabalho da Cátedra “Rui Nabeiro” Biodiversidade que podem ser transferidos para a sociedade.

Finalmente, o ano de 2013 foi marcado pela atribuição de 2 prémios internacionais ao Prof. Miguel B. Araújo, titular da Cátedra: *Ebbe Nielsen Prize*, pela Global Biodiversity Information Facility (GBIF) e *Royal Society Wolfson Research Merit Award*, pela Royal Society, academia nacional britânica de ciência.

Cátedra Energias Renováveis

Em 2013 a Cátedra BES, Energias Renováveis, deu continuidade ao trabalho na área dos concentradores Fresnel Lineares de concentração e iniciou as suas atividades de I,D no âmbito dos projetos do 7PQ, PVCROPS e REELCOOP; consolidou a sua presença nas redes europeias EU- SOLARIS, STAGE STE, SFERA 2, a primeira já com reuniões e trabalho desenvolvido e as duas últimas com os respetivos contratos já assinados. Iniciou os trabalhos de construção da sua Plataforma com seguimento a dois eixos para concentradores solares, herdou o circuito de ensaios de sais fundidos da Siemens, estando assim a apetrechar-se para ser uma infraestrutura de ensaio de concentradores solares, aberta à indústria e única na Europa. Apresentou uma candidatura à FCT para ser II (RI) na área da Energia Solar de Concentração. A sua equipa conta com 10 elementos (+ estagiários); o número total de publicações em 2013 foi de 8 em revistas científicas e 3 em congresso internacional com “referee”.

Cátedra UNESCO

Durante o ano de 2013, a Cátedra UNESCO, que só iniciou as suas atividades no mês de fevereiro, procurou dirigir os seus esforços em 3 direções: estruturar a equipa e o seu website, organizar, com

projetos, o seu programa de investigação com vista a assegurar o financiamento da sua atividade e dar início ao projeto educativo, recebendo doutorandos e preparando um programa de seminários “on-line”.







6.1. Serviços e outras estruturas

Neste capítulo é apresentada uma síntese das principais atividades desenvolvidas pelos serviços e pelas unidades científico-pedagógicas durante o ano de 2013, extraída dos respetivos relatórios de atividades.

6.1.1. Serviços de Informática

O ano de 2013 foi marcado pela “Modernização Administrativa”. Foi o ano em que formalmente se encerrou o projeto SAMA2009, com a auditoria realizada pela AMA, que obteve parecer positivo no que concerne à sua execução (taxa de 100%) e foi o ano em que foi aprovada a candidatura ao SAMA2013, apresentada pela DSI no final de 2012. No âmbito desta candidatura, constam atividades que se iniciaram ainda em 2013, algumas das quais são descritas em maior detalhe nesta secção e que irão prosseguir em 2014, como é o caso da consolidação de infraestruturas e do SIIUE, o desenvolvimento de Portais (Emprego, Alumni e I&D, entre outros) e o desenvolvimento de competências e certificação da qualidade.

Por se tratar de uma atividade estruturante para a Direção de Serviços e que se espera transversal a todas as suas áreas de intervenção, merece particular destaque a iniciativa “Qualidade na Gestão de Serviços de TI”, que se iniciou no final do ano com a realização de uma Ação de formação tendo em vista a certificação ITIL de todos os colaboradores dos Serviços.

Como um componente essencial do trabalho desenvolvido nas diversas áreas da Universidade, a Divisão de Infraestruturas e Serviços, para além de garantir o funcionamento e manutenção regular da rede informática, desenvolveu diversas atividades e projetos, de entre os quais se destacam:

- O reforço da ligação às residências Manuel Alvares e António Gedeão bem como da cobertura wireless no interior das mesmas.
- O reforço e virtualização de toda a infraestrutura de servidores aplicativos e de storage.
- O desenvolvimento das ferramentas de monitorização e da documentação sobre as infraestruturas e serviços disponibilizados.
- A conclusão do processo de migração das contas de email dos alunos para o Google Apps bem como a uniformização das contas de email institucionais e a sua integração com o SIIUE.
- O alargamento do serviço de videoconferência, com a consolidação da utilização do Estúdio e a instalação de um segundo equipamento no IIFA.
- A instalação e operacionalização de um estúdio de televisão.

No âmbito da Divisão de Sistemas e Aplicações (DSA) foi dada continuidade ao trabalho de consolidação na área de desenvolvimento web e gestão de conteúdos, reforçaram-se os mecanismos de integração com o SIIUE e o RDPC, onde se destacam as seguintes intervenções quer ao nível da estrutura, quer do design e mesmo do conteúdo: Portal da UÉ, “Information Package”, Portal do Estudante (“Estudar”), Portais de Unidades Orgânicas, Portal de I&D, Portal do Emprego e Portal dos “Alumni”.

O desenvolvimento, suporte e manutenção do SIIUE representa uma das atividades importantes da DSI ao longo do ano e o seu crescimento manifesta-se de diversas formas: seja pelo número de funcionalidades, número de utilizadores, número de procedimentos académico-administrativos suportados, como também pelo crescimento do volume de informação existente nos repositórios de dados e em consequência disso mesmo, pela cada vez maior importância que o SIIUE tem na gestão corrente e nas tomadas de decisões estratégicas dentro da instituição. É também cada vez maior a sua abrangência verificando-se que um sistema que durante muitos anos foi eminentemente académico é agora transversal a outras áreas de atuação da Universidade. São de destacar em 2013 a integração com o SIAG, a integração de todos os ciclos de estudo numa só instância, a gestão de propinas, regimes especiais e creditações, a avaliação de docentes e a consolidação do módulo da qualidade.

A versão 2.0 do GesDoc, concluída no final do ano, já inclui igualmente a última versão do Plano de Classificação, elaborada em conjunto com a Arquivarius, por forma a ser adotada já em 2014.

Finalmente, importa referir a colaboração que a DSI vem mantendo há vários anos com a CCDRA no âmbito do desenvolvimento do Sistema de Informação do Programa Operacional do Alentejo e que em

2013 mereceu um destaque significativo por parte da Comissão Diretiva do InAlentejo, pela evolução e suporte verificados no sistema.

6.1.2. Serviços Administrativos

A prioridade destes serviços foi dar continuidade aos trabalhos de automatização de procedimentos e relatórios, de forma a aumentar a capacidade de resposta à exigência crescente de prestação de contas a entidades internas e externas com prazos cada vez mais curtos. Pretende-se assim, não descurando o rigor, tornar os Serviços cada vez mais céleres, quer a nível interno, quer externo, aumentando a eficácia e eficiência dos recursos e dos trabalhadores.

Para além do vasto número de atividades de rotina realizadas ao longo do ano, destacam-se pelo carácter inovador os seguintes projetos:

- a integração do SIAG/SIIUE para que a dívida dos alunos seja refletida em tempo real, nos termos das normas contabilísticas atuais, ao mesmo tempo que permite ao aluno ter acesso, no próprio SIIUE, aos documentos oficiais de despesa e pagamentos efetuados;
- a integração do SIAG/SGE (Sistema de Gestão de Eventos), com possibilidade de serem recebidos pagamentos efetuados com cartão, permitindo que em tempo real se conheçam as inscrições que estão a ocorrer nos diversos eventos que a Universidade realiza, com o registo imediato da receita e a emissão e disponibilização, também imediatas, do respetivo comprovativo de pagamento;
- a possibilidade de reportar a informação mensal obrigatória sobre execução orçamental da Universidade para a Direção Geral do Orçamento, no SIGO, através da exportação direta de ficheiros para o sistema da DGO;
- foram também implementadas diversas funcionalidades facilitadoras da prestação de informação sobre recursos humanos (SIOE; REBIDES e Balanço Social).

Verificou-se que o número de visitas à página da Divisão de Recursos Humanos aumentou bastante, devido à permanente publicação dos concursos que são abertos por esta divisão, assim como dos protocolos celebrados pela Universidade no sentido de trazerem benefícios, em diversas áreas, para os seus trabalhadores, e ainda, devido à disponibilização das chamadas e-minutas, que, sendo possível editar, facilitam a submissão de uma série de requerimentos já pré-definidos.

Com a participação e colaboração de Técnicos da Divisão de Recursos Humanos deu-se início à elaboração do Mapeamento de Competências dos Serviços.

Iniciou-se ainda a parametrização do sistema de controlo de assiduidade que, sendo obrigatório, deverá entrar em funcionamento em pleno no ano de 2014.

A nível do acompanhamento financeiro dos projetos de investigação e desenvolvimento, o aumento significativo do volume financeiro devido, em grande parte, a novos projetos europeus e aos projetos de investigação e desenvolvimento financiados pelo InAlentejo, obrigou a esforços acrescidos por estes Serviços, que conseguiram dar resposta adequada na submissão de despesas e relatórios às diferentes entidades financiadoras.

6.1.3. Serviços Académicos

As atividades desenvolvidas pelos Serviços Académicos foram orientadas pelos vários objetivos operacionais assumidos no QUAR, enquadrados numa estratégia para otimizar a qualidade do serviço prestado e de aumentar a produtividade e a eficácia dos recursos, de forma a aumentar a satisfação dos utentes. As principais atividades e indicadores de desempenho foram são os seguintes:

- Conferência e organização dos documentos e procedimentos inerentes à acreditação, ao registo, ou à comunicação de alterações de 40 cursos já oferecidos ou a oferecer e a sua posterior publicação em Diário da República, bem como a publicação de 16 cursos de Pós-Graduação.
- Tratamento e disponibilização de informação académica e de dados estatísticos por solicitação da Reitoria, de unidades internas, ou de entidades externas, tais como DGES, DGEEC e outras IES, jornais e revistas, etc..
- Organização e gestão dos processos de candidatura às Provas de Avaliação para Acesso ao Ensino Superior por Maiores de 23 Anos e de candidatura a cursos de licenciatura e Mestrado Integrado pelos regimes de Concursos Especiais (185 candidatos), Mudanças de Curso (105 candidatos), Transferências (46 candidatos) e Reingressos (157) a cursos de 2.º, 3.º ciclos e cursos não conferentes de grau e processos de matrícula e inscrição.
- Revisão do processo de creditação a nível do controlo do processo e dos intervenientes: em julho deu-se a transferência das competências de homologação das creditações da Reitoria para os conselhos científicos das UO. Foram validados 229 processos de creditação de formação de 1.º ciclo e 41 de Mestrado Integrado, 402 a candidatos e 125 a alunos de 2.º ciclo, 119 a candidatos e 21 a alunos de 3.º ciclo; de creditação profissional foram validados 62 processos de 1.º ciclo e 3 de Mestrado Integrado, 244 a candidatos e 30 a alunos de 2.º ciclo, 76 a candidatos e 21 alunos de 3.º ciclo.
- Tramitação provas públicas: das 104 teses de doutoramento entregues, 39 foram submetidas a despacho liminar do júri, das quais 82% foram aceites para provas públicas e as restantes para

reformulação. Das 474 dissertações de mestrado entregues, 410 foram submetidas a despacho liminar sendo que 73% foram aceites para provas públicas e as restantes para reformulação. Foram requeridas 5 provas de agregação, uma por um externo e realizaram-se 5 provas, 4 das quais tinham sido requeridas em 2012.

- Foi submetida e aprovada a candidatura à certificação do Suplemento ao Diploma pela Comissão Europeia. A requerimento dos alunos, teve início a emissão sistemática de certificados, diplomas de grau e cartas de curso em inglês. Foram emitidos 817 Diplomas de Grau de Licenciado, 81 Diplomas de Mestrado Integrado, 486 Diplomas de Grau de Mestre, 72 Diplomas de Curso de Mestrado, 47 Diplomas de Curso de Estudos pós-graduados e 29 Diplomas de Curso de Especialização Tecnológica.

6.1.4. Serviços de Ciência e Cooperação (DPI, DMRI)

As atividades desenvolvidas na Divisão de Projetos e Informação (DPI) ao longo do ano de 2013 foram agregadas em 4 eixos de atuação: a) Investigação e desenvolvimento e cooperação; b) Informação; c) Gestão e dinamização de projetos em redes; e, d) Empreendedorismo e TT.

O apoio à investigação e desenvolvimento inclui as atividades de divulgação de Programas de Financiamento Nacionais e Internacionais, assessoria na candidatura a projetos, promoção e acompanhamento das candidaturas realizadas pelos investigadores da Universidade de Évora. Neste âmbito, foram apoiados os processos de estabelecimento e celebração de contratos de investigação, a prestação de serviços e protocolos de cooperação. Foram estabelecidas 434 parcerias de várias tipologias.

A informação, outro eixo impulsionador da atividade da DPI, enquadra o repositório digital (RDPC). O número de visitas (133.531) reflete bem o êxito desta ferramenta de trabalho. Outro indicador relevante é o total de acessos efetuados ao RDPC via internet, estando Portugal e o Brasil no topo, seguidas de uma série de acessos de outros países. Foi publicado o regulamento do RDPC e implementada a introdução das teses de doutoramento e mestrado, trabalho desenvolvido em parceria com a Biblioteca.

As atividades de gestão e dinamização de projetos em rede têm sido propósito constante. Este eixo tem por finalidade apoiar as atividades decorrentes da participação da UÉ em redes nacionais e internacionais de cooperação. Existem vários projetos/redes nos quais a DPI está integrada, participa na sua gestão e dinamização, essencialmente nas áreas de empreendedorismo, transferência de tecnologia e inovação, como: Projeto RITECA II, Projeto REDE INOVAR, Projeto AGROFOOD e Projeto GAPI 3.

No eixo do empreendedorismo e TT, enquadram-se as atividades transversais a todos os eixos já mencionados, nomeadamente: o Concursos de ideias ATREVO.ME e o Mapeamento tecnológico para a prospeção de oportunidades de apoio à Transferência de Tecnologia e criação de spin-offs. Esta última iniciativa pretende criar uma importante ferramenta de marketing para evidenciar o potencial de inovação da UEvora e potenciar oportunidades de colaboração e interação efetiva com diversos stakeholders nacionais e internacionais, privilegiando as relações com o meio empresarial.

O objetivo primordial da Divisão de Mobilidade e Relações Internacionais (DMRI) passa pelo alargamento dos horizontes, retirando as fronteiras e barreiras para uma educação global, tanto no contexto Nacional como Internacional, criando uma diversidade cultural, baseada na troca de valores, conhecimentos e experiências.

A mobilidade *in* e *out* dos alunos, docentes e investigadores continua a realizar-se a bom ritmo, tendo sido uma das tarefas principais da DMRI apoiar esta mobilidade. No ano letivo 2012/2013, a Universidade recebeu através da DMRI mais de 200 alunos e colocou em instituições parceiras mais de 100.

Foram iniciadas as atividades ao nível das ações 1 e 2 do Programa Erasmus Mundus, nomeadamente através dos projetos ARCHMAT (Ação 1, coordenado pela UE), EMMA-EAST 2014 (Ação 2, UE participa como parceira) e FUSION (Ação 2, UE participa como parceira). Continuaram em curso as atividades e as mobilidades ao nível do projeto EMMA-WEST 2013 (Ação 2, coordenado pela UE) e EUMAINE (Ação 1, UE participa como parceira). Foram ainda apoiadas as mobilidades, atividades e candidaturas de três programas intensivos no âmbito do programa Erasmus.

Foram tramitados e/ou promovidos pela DMRI 10 convénios e protocolos com instituições de ensino superior estrangeiras. Ainda no capítulo do estabelecimento de parcerias, de salientar o processamento dos acordos no quadro do novo programa comunitário Erasmus+, que ascenderam a 190 até final de 2013.

No âmbito da estratégia de internacionalização, foram submetidas e aprovadas as candidaturas para obtenção do Selo do Suplemento ao Diploma e da Carta Erasmus para o Ensino Superior.

No âmbito do Euraxess Service Centre, continua a recolher-se informação sobre oportunidades de investigação e a disponibilizá-las ao público. Através do Centro Regional de Informação Fulbright, foram divulgadas oportunidades de estudo, bolsas e seminários/webinários promovidos pela Comissão Fulbright em Portugal.

6.1.5. Serviços de Ação Social (SASUE)

Após alguns anos dedicados à recuperação da difícil situação financeira, os SASUE conseguiram desenvolver vários projetos com o objetivo de melhorar as condições de apoio aos alunos – na função alimentação e alojamento.

Para conseguir o desempenho financeiro atingido durante o ano de 2013, caracterizado pela eficiência e eficácia na utilização dos recursos, foram muito importantes algumas das decisões implementadas – exploração direta do Bar do Colégio Espírito Santo, novo modelo de concessão, programa de recuperação de dívidas de alojamento e o novo modelo de gestão de alojamento baseado no novo regulamento aprovado.

Relativamente à despesa, todos os mecanismos de controlo que têm caracterizado a atuação dos SASUE nos últimos anos continuam a ser utilizados, conseguindo sucessivos decréscimos na despesa de funcionamento e com o pessoal. No final de 2013 os SASUE apresentaram Encargos Assumidos e Não Pagos iguais a zero e o Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores reduzido para cerca de 30 dias.

Quanto ao sector de apoios diretos aos estudantes, os SASUE continuaram a utilizar a plataforma da DGES, conseguindo uma redução nos prazos de apresentação dos primeiros resultados de 10 dias após a disponibilização da informação académica.

O ano de 2013 foi também marcado pela continuação do trabalho de eliminação de inconformidades em termos de HACCP nas unidades de alimentação de exploração direta. É objetivo destes serviços conseguir a certificação de todas as unidades como garantia da qualidade da função alimentação.

6.1.6. Serviços da Reitoria

Da atividade desenvolvida pelos secretariados da Reitoria, destaca-se o apoio permanente aos membros da equipa reitoral e administrador, incluindo-se o Conselho Científico, o Conselho de Gestão, o Senado Académico e Provedor do Estudante; a colaboração na organização de cerimónias oficiais da Universidade, de entre as quais o Prémio Vergílio Ferreira e o Dia da Universidade; a organização de viagens e alojamento das visitas que são efetuadas à Universidade por parte de entidades externas; a gestão do processo do concurso dos maiores de 23, no que diz respeito à organização e gestão das provas de avaliação, onde se incluem procedimentos estatuídos no respetivo regulamento, os processos de creditação de formação e de reconhecimento (foram tratados 677 termos de creditação de formação profissional e 152 de reconhecimento académico) e a certificação de programas curriculares.

Em 2013 continuou a promover-se a desmaterialização de procedimentos, através da utilização preferencial do sistema de gestão documental, tendo sido recebidos por esta via 30.085 processos, sendo que cerca de 3.500 foram registados nestes serviços. Investiu-se igualmente na redução do tempo

médio de saída dos documentos após despacho superior, conseguindo-se um tempo médio de 3 dias úteis.

Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade

As atividades do gabinete centram-se em atividades de planeamento e atividades de avaliação e garantia da qualidade. As atividades de planeamento começaram com a elaboração do Relatório de Atividades anual, sendo este um documento particularmente importante para qualquer instituição, não só pela visibilidade, e destaque, que assegura ao conjunto de atividades realizadas na instituição durante o ano a que se reporta, mas também, e não menos importante, porque possibilita o registo e o balanço daquilo que foi o seu desempenho. Em simultâneo foram elaborados os QUARs das diversas unidades orgânicas e serviços.

Foi ainda elaborado um documento com a determinação dos ETI docentes necessários ao funcionamento dos cursos. Este documento é parte integrante do Orçamento de gestão de 2013.

Durante 2013 continuaram a decorrer os processos de acreditação dos ciclos de estudo junto da A3ES. Para todos os cursos submetidos foram fornecidos, às Comissões de Curso, os dados estatísticos solicitados nos formulários, para além de alguns textos comuns a todos os formulários e elaborados a nível central, cujo conteúdo foi posteriormente adaptado a cada ciclo de estudo. Foi também efetuada a verificação prévia dos formulários de autoavaliação de cursos a submeter à A3ES para acreditação, relativamente à conformidade entre os relatórios a apresentar e alguns dos requisitos solicitados nos guiões de autoavaliação.

Além das atividades relacionadas com os processos de acreditação e a avaliação dos ciclos de estudo, o Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade desenvolveu um conjunto de atividades enquadradas no Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ-UÉ).

Gabinete para a Promoção do Sucesso Académico (GPSA)

A experiência de acompanhamento dos novos alunos de 1º Ciclo teve continuidade ao nível da Tutoria por Pares e da Tutoria pelos Docentes.

No que se refere ao programa de Tutoria por Pares inscreveram-se 249 estudantes de 18 cursos decorrendo o programa ao longo do 1º semestre.

No que se refere à Tutoria pelos Docentes, foram atribuídos, de modo geral, tutores aos estudantes dos vários cursos. Permanecem ainda algumas dificuldades no contacto inicial com os estudantes e no valor que atribuem a este suporte. Em concordância com os Diretores de Curso, que denominaram um

representante de cada Escola, estudou-se cada um dos cursos com vista à melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Avaliou-se a perceção dos estudantes sobre o contexto académico dado que esta influencia a forma como aprendem, o nível de satisfação com o curso que frequentam e o sucesso académico no final do 1º semestre. De um modo geral, observa-se que a experiência no curso é positiva e que os estudantes apresentam sucesso académico na maioria das disciplinas.

Organizou-se, também, a segunda edição da Internacional Conference Learning and Teaching in Higher Education que visa a partilha e discussão da qualidade da aprendizagem e do ensino no ensino superior, em que foram apresentados trabalhos de investigadores de universidades portuguesas e estrangeiras.

Gabinete de Comunicação, Imagem e Protocolo

O Gabinete de Comunicação, Imagem e Protocolo (GabCom) desenvolveu a sua ação nos domínios da comunicação e informação, relações públicas e imprensa, e promoção da Imagem da Universidade ao nível institucional bem como na sua relação com a sociedade.

O GabCom colocou em prática os planos definidos e aprovados pela Reitoria nos três eixos de atividade: Promoção da oferta formativa; Consolidação da comunicação interna e externa; Promoção da ligação da UÉ à comunidade.

O GabCom deu continuidade ao trabalho em curso, destacando-se a campanha de divulgação da oferta formativa 2013-14. Este plano centrou-se especificamente na promoção da UÉ junto de escolas secundárias, participação em feiras da especialidade e difusão da imagem/oferta com pequenas ações na comunidade. As atividades desenvolvidas incluíram as visitas a escolas secundárias e profissionais de vários distritos e a participação na “FUTURÁLIA’2013”.

O ano de 2013 ficou marcado pela reformulação efetuada na identidade visual da Universidade. Aprovada por despacho reitoral (Despacho n.º 118/2013), terá no ano 2014 um desafio determinante na gestão da implementação correta nos vários órgãos, serviços e comunicações da instituição. Este desafio está sob a alçada do GabCom que coordenará esta implementação com o apoio do Departamento de Artes Visuais e Design (Escola de Artes), do Grupo Disciplinar de Marketing do Departamento de Gestão (Escola de Ciências Sociais) e dos Serviços de Informática.

Os vários canais de comunicação digital da Universidade representam um dos principais veículos de difusão de notícias, informação e agenda, junto do utilizador. Entre eles destaca-se o jornal *online* da UÉ, UÉline, onde foram publicados 447 artigos; 533 divulgações externas; 725 eventos; e 336 recortes.

O paradigma das redes sociais representa outro dos meios mais abrangentes, com a redefinição da página da UÉ no Facebook (ligado ao UÉline) a 28 de fevereiro de 2013, que apresentou já mais de 4.600 seguidores numa faixa etária compreendida entre os 18 e os 24 anos. O envio de destaques do UÉline

para as listas de e-mails associados à lista UÉ, o envio de agenda aos *media* e o envio de notas de imprensa para os meios de comunicação social externos representam outra grande parte operacional desta ação.

No seguimento da reformulação da identidade visual da UÉ, o Portal da UÉ foi alvo de profunda reformulação, desde o *layout* à própria funcionalidade.

Numa política de aproximação da UÉ à comunidade, o GabCom organizou diversas ações das quais se destacam as comemorações alusivas aos 40 anos da refundação da Universidade, sob o título “1973-2013: 40 anos de vida universitária e os novos desafios”, em 29 de maio; as celebrações referentes ao dia da Universidade de Évora, dia 1 de novembro; a entrega do “Prémio Vergílio Ferreira’2013” a Hélia Correia, a 1 de março; a cerimónia de atribuição do grau de Doutor Honoris Causa ao escultor João Cutileiro, dia 3 de outubro; e a reunião ordinária do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, a 8 de outubro.

A UÉ participou, uma vez mais, na Feira de São João em Évora (Festas Populares da Cidade). A iniciativa tem envolvido diversos órgãos da Universidade, neste ano, contou com um forte contributo da Escola de Artes, quer com objetos expositivos, quer na própria dinamização do espaço.

Gabinete de Integração Profissional e Antigos Alunos (GIPAA)

O Gabinete de Integração Profissional e Antigos Alunos (GIPAA), criado a 10 de outubro de 2013, Despacho 93/2013, tem por missão dinamizar atividades dirigidas aos estudantes e aos antigos alunos da Universidade de Évora por forma a facilitar a sua integração profissional, acompanhar o seu percurso profissional inicial e favorecer a ligação entre os antigos alunos e a Universidade.

O GIPAA desenvolveu um conjunto de atividades e iniciativas, das quais se destacam as seguintes:

- Realização da Semana do Empreendedorismo que decorreu entre 6 a 8 de novembro, no Anfiteatro da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus, e abrangeu cerca de 350 participantes ao longo dos 3 dias do evento;
- Realização do inquérito aos diplomados pela Universidade de Évora no ano letivo de 2011/2012, no âmbito do Observatório do Emprego. Este inquérito foi efetuado através de um questionário de preenchimento online;
- Apresentação, no dia 20 de novembro, do Portal do Emprego da Universidade de Évora. Este portal, desenvolvido em colaboração com a Universia, está alojado em www.emprego.uevora.pt e funciona como uma plataforma de procura e oferta de emprego que coloca em contacto alunos e empresas.

- Realização de seis sessões de esclarecimento aos alunos sobre o Portal do Emprego. Estas sessões foram efetuadas em colaboração com as Escolas da Universidade de Évora;
- O desenvolvimento de diversas iniciativas em 2013 que visaram a criação da rede e portal dos antigos alunos da Universidade de Évora, apresentado e lançado no dia 21 de janeiro de 2014.

Gabinete Jurídico

O Gabinete Jurídico, integrado nos serviços da reitoria, nos termos do disposto no n.º 2 do art.º 71º dos estatutos da Universidade de Évora (UÉ), homologados pelo despacho normativo n.º 54/2008, de 20 de outubro, funciona na dependência direta do reitor, e tem as suas competências definidas no despacho reitoral n.º 29/2011, de 31 de março.

Durante o ano de 2013, o Gabinete Jurídico concedeu apoio técnico à reitoria (reitor, vice-reitores, pró-reitores, administrador e conselho de gestão), aos diretores das unidades orgânicas e aos diversos serviços da UÉ, no sentido de contribuir profícua e fundamentadamente para as decisões, designadamente através de:

- Emissão de pareceres e informações;
- Participação na preparação, elaboração e análise de regulamentos, deliberações, despachos e outros documentos ou minutas;
- Apoio à instrução de processos disciplinares e de inquérito;
- Elaboração de propostas de resposta a requerimentos, reclamações e recursos apresentados;
- Apoio a júris de concursos;
- Apoio a processos de concursos tendentes à aquisição de bens e serviços e/ou de obras públicas;
- Atualização do registo do património;
- Participação em reuniões de trabalho, contribuindo com esclarecimentos quanto aos quadros legais respetivos;
- Exercício do patrocínio judiciário da Universidade de Évora nas ações em que a instituição foi parte.

Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE)

O Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE) tem como principal objetivo acompanhar e apoiar todos os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) da Universidade de Évora. Neste ano letivo foram

apoiados 25 alunos NEE, 16 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, a frequentar o 1º Ciclo, Mestrado Integrado e 2º Ciclo.

No âmbito do *Projeto “Laços para a Vida – Casa & Companhia”* foram integrados 5 estudantes com 5 idosos, cabendo ao GAE assegurar o acompanhamento direto, estreito e regular dos processos.

As condições do Seguro Escolar são anualmente revistas pelo GAE, que propõe as alterações que considera necessárias, com o objetivo de assegurar a melhor cobertura, aos nossos alunos. Dos 21 Sinistros participados pelo GAE à Companhia, 18 tiveram cobertura.

Ao GAE cabe a gestão desta Bolsa de Alunos inscritos no Programa de Ocupação de Estudantes a Tempo Parcial. Em 2013, prestaram colaboração neste âmbito 32 estudantes (18 Serviços Académicos; 2 Gabinete de Acesso ao Ensino Superior; 10 CEFAGE e 2 Escola de Artes).

O GAE efetua o Reconhecimento de Graus Académicos Superiores Estrangeiros, através do disposto nos Decretos-Lei 341/2007 de 12 de outubro e 283/83 de 21 de junho, e em articulação direta com a DGES/NARIC.

Cabe ao GAE apreciar todos os pedidos de reconhecimento de graus académicos superiores estrangeiros. Dos 82 Processos que deram entrada, foram reconhecidos 16 Graus Académicos Superiores Estrangeiros (13 Registos, 2 Equivalências e 1 Reconhecimento) provenientes do Brasil (1), Espanha (9), EUA (1), Reino Unido (2), República Checa (1) e Ucrânia (2). Encontrando-se, ainda em análise, os restantes 66 Processos.

Gabinete de Acesso ao Ensino Superior (GAES)

Por solicitação da DGES, em 2009, foi criado na Universidade de Évora, o Gabinete de Acesso ao Ensino Superior (GAES UÉ) que responde a todos os alunos e escolas do ensino secundário/profissional do Distrito de Évora, e outros, disponibilizando toda a informação e orientação através do esclarecimento de dúvidas e no apoio técnico durante o processo de candidatura online (que também é realizada no Gabinete, aprestado com equipamento informático, para o efeito). Foram efetuadas 265 candidaturas e 563 atendimentos presenciais, durante as três fases de candidatura ao Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2013.

6.1.7 Serviços Técnicos

Em face das atribuições e competências enunciadas no Regulamento dos Serviços Técnicos da Universidade de Évora, assim como dos objetivos operacionais definidos no QUAR, referem-se algumas das atividades desenvolvidas em 2013:

- Caracterização física dos edifícios – descrição e acompanhamento gráfico legendado em inglês;
- Estudo para a implantação de contentores para laboratórios no Colégio Luís António Verney;
- Plano das intervenções nos edifícios do centro histórico 2013-2014: Colégio Mateus D'Aranda; Palácio do Vimioso; Edifício Sto. Agostinho; Antiga cadeia; Residência Universitária Soror Mariana;
- Estudo de implantação de painéis fotovoltaicos no Hospital Veterinário;
- Elaboração de candidatura ao programa InAlentejo 2013 para obras a realizar no Colégio do Espírito Santo, Palácio do Vimioso e Conventinho;
- Procedimentos para licenciamento da incineradora do Hospital Veterinário, incluindo obras de manutenção dos equipamentos;
- Preparação e arranque da construção da base de dados informática, relativa aos recursos físicos, em parceria com os Serviços de Informática;
- Projetos de segurança contra incêndios dos edifícios: Antiga Fábrica dos Leões, Santo Agostinho, Antiga Cadeia e Colégio Pedro da Fonseca;
- Projeto de instalação de sistema de suspensão no corredor da Biblioteca do Colégio do Espírito Santo;
- Estudos prévios para a construção de um auditório, do Laboratório de Anatomia e do Centro Equestre Integrado;
- Auditorias efetuadas (LNEC) e as vistorias realizadas à I e II fase das empreitadas de construção do Complexo de Arquitetura e Artes Visuais (Edifício dos Leões), com vista à receção definitiva e liberação de garantias;
- Elaboração de Planos de Prevenção dos Edifícios de Santo Agostinho e da Antiga Cadeia e de Planos de Emergência dos Edifícios da Antiga Fábrica dos Leões e do Colégio Pedro da Fonseca.

Em 2013 verificou-se o aumento do número de projetos de arquitetura e especialidades executados e do número de procedimentos de contratação pública elaborados.

6.2. Unidades Científico Pedagógicas

6.2.1. Biblioteca Geral

A BGUE revelou-se, mais uma vez, uma unidade dinâmica, uma “Biblioteca com vida”. A biblioteca afirmou-se como um espaço dinâmico e aberto a todo o tipo de atividades culturais, tais como exposições bibliográficas, conferências, lançamento de livros, workshops, feiras do livro entre outras, onde colaboraram docentes, alunos, outras bibliotecas, outras universidades, instituições de cultura e particulares. Ao todo, pode contabilizar-se 63 atividades culturais ocorridas na BGUE.

Foi elaborada uma nova versão do manual de procedimentos, que permitirá uniformizar e dar continuidade a algumas decisões técnicas e critérios adotados relativamente ao circuito documental.

Elaborou-se, igualmente, um inquérito a ser aplicado durante o ano de 2014, o qual visa aferir a qualidade do serviço de atendimento da BGUE.

Houve, também, uma forte aposta na formação interna e externa dos funcionários bem como na formação dos utilizadores na utilização de recursos de informação disponíveis (catálogo, b-on, j-stor, entre outros).

A BGUE promoveu também, sempre que solicitada, visitas de grupo aos seus espaços e fundos.

Deu-se continuidade ao boletim da biblioteca, instrumento de comunicação interna e externa, que tem como principal objetivo ser um espaço de divulgação de informação e de apoio a todos os utilizadores das bibliotecas da Universidade, bem como dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pela equipa da biblioteca e arquivo histórico.

Iniciou-se também o processo de digitalização e introdução das teses de mestrado e doutoramento no Repositório Científico. Nesta vertente, foi também realizado um vídeo sobre a importância do Acesso Aberto para a comunidade académica, com o objetivo de ser divulgado na “Semana Internacional do *Open Access*” e nas “Jornadas FCCN 2014”.

Em relação à gestão das coleções, destaca-se a aquisição da base de dados bibliográfica Psycarticles (EBSCO), a permuta de documentos com outras instituições na área das artes (Biblioteca Keil do Amaral (Ordem dos Arquitetos zona Sul), Escola de Arquitetura da Universidade do Minho (EAUM) e Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Destaca-se, ainda, a oferta de publicações da Fundação Serralves, e Fundação Calouste Gulbenkian, bem como da parte de alguns docentes da UÉ (Professora Fernanda Lapa, Sofia Aleixo, Diogo Lucena). É ainda de salientar, o protocolo de doação estabelecido entre a Universidade e o Professor Catedrático Doutor João de Oliveira.

No que diz respeito, à arrumação e disponibilização dos espaços aos utilizadores, é de salientar, as alterações ocorridas na biblioteca do CES, onde todas as obras reservadas, livros antigos, assim como os vários fundos aí existentes à exceção da EPAC, após processo de desinfestação, passaram a estar disponíveis na sala Túlio Espanca.

Relativamente ao Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas (SIGB), foi feita a renovação de Contrato com a MindPrisma. Nesta vertente, destaca-se também a integração entre o sistema MIND/Prisma e os Serviços Académicos.

Ao longo do ano foram organizados vários eventos de apresentação/lançamento de livros e revistas, exposições, documentários e ciclo de cinema e workshops.

Finalmente, é de referir, a colaboração de três estudantes na Biblioteca, dois pela “FASE-UE” e 1 aluno através da “Ocupação de Estudantes a Tempo Parcial”.

O Arquivo Histórico desenvolveu vários trabalhos ao longo de 2013. Contudo, deu especial atenção ao tratamento do espólio fotográfico de Túlio Espanca, pois esta coleção tem um conteúdo com valor documental e patrimonial único para a História do Alentejo, seus aspetos urbanísticos, arquitetónicos, sociais e vivenciais. Por outro lado, a coleção contempla imagens de vários fotógrafos profissionais e amadores de Évora ou aqui residentes, nomeadamente David Freitas, Eduardo Nogueira, Marcolino Silva, entre outros.

Pelos motivos apresentados, e porque o Arquivo Histórico pretende preservar estes documentos fotográficos e torná-los acessíveis à consulta por parte da comunidade académica e da população em geral, elaborou-se em fevereiro uma candidatura a um concurso para recuperação, tratamento e organização de acervos documentais, à Fundação Calouste Gulbenkian intitulada: *“Tratamento e Organização do Acervo Fotográfico do Espólio Túlio Espanca da Universidade de Évora”*, a qual mereceu a seleção da Fundação e foi contemplada com um apoio de 15.000 Euros.

Deste projeto, resultou o trabalho de limpeza, inventariação, descrição e digitalização do Arquivo Fotográfico de Túlio Espanca. De referir o esforço efetuado, pois os documentos que constituem este espólio chegaram ao Arquivo Histórico sem qualquer organização, nem identificação, o que resultou num acréscimo do trabalho de investigação. Neste momento, já estão tratados 1.850 documentos fotográficos, os quais se encontram em processo de digitalização.

6.2.2. Escola Popular / Universidade Sénior Túlio Espanca

O ano de 2013 foi um ano de consolidação da atividade educativa da Universidade Popular Túlio Espanca (UPTE), na concretização da sua missão de socialização do conhecimento e de criação da fileira da Educação não Formal na academia, em estreita cooperação com as instituições da sociedade civil alentejanas.

Durante este ano, concretizaram-se os seguintes projetos:

- Com a aprovação dos novos Estatutos da Universidade de Évora pelo Conselho Geral, concretizou-se a alteração da designação de Universidade Sénior Túlio Espanca/Escola Popular da Universidade de Évora para Universidade Popular Túlio Espanca, na sequência de uma proposta apresentada àquele Conselho pelo Diretor da UPTE e aprovada em 2012;
- Mudança de localização da sede, para um espaço na Residência Soror Mariana (Rua Diogo Cão), um espaço com melhores condições de acessibilidade e um grande potencial para a realização de diversas atividades, nomeadamente através da utilização de uma sala de aulas e do Auditório Soror Mariana com capacidade para 60 pessoas;
- Estabelecimento de uma parceria de colaboração entre a UPTE e a Junta de Freguesia dos Canaviais, através da celebração de um Protocolo de Cooperação entre a Universidade e a Junta de Freguesia dos Canaviais, no dia 4 de abril de 2013.

Durante o ano, foram realizadas, nos cinco polos da UPTE (Évora, Alandroal, Viana do Alentejo, São Miguel de Machede e Portel), muitas e diversas atividades: desde cursos breves a aulas abertas, várias visitas de estudo e conferências, mais de duas dezenas de atividades culturais e ainda decorreu a 3ª Temporada de concertos, no Pólo de Viana do Alentejo, com professores e alunos da Universidade de Évora.

No dia 21 de julho, celebrou-se o Dia da UPTE (encerramento do Ano Letivo 2012/2013), no Alandroal, no Fórum Cultural Transfronteiriço, com a apresentação de duas peças de teatro pelos alunos dos Polos de Viana do Alentejo e do Alandroal e com a atuação musical dos alunos do Pólo de Portel. Participaram cerca de duas centenas e meia de pessoas oriundas de todos os cinco polos da UPTE.

No futuro próximo, a finalidade da UPTE consiste em alargar a rede de Educação Popular a outros territórios alentejanos, envolvendo outras instituições e aproximando todos os que aprendem nestes contextos não formais de educação.

A totalidade da informação respeitante à atividade da UPTE, no ano 2013, encontra-se disponível no sítio www.utulioespanca.uevora.pt.

6.2.3. Herdades Experimentais - ZEA

As Herdades Experimentais da Universidade de Évora são atualmente exploradas pela ZEA - Sociedade Agrícola Unipessoal, Lda, criada em 2009 com o objetivo de gerir o património agrícola da Universidade, cujo desenvolvimento tem permitido disponibilizar meios e condições para apoiar o ensino e a investigação sem descurar a sustentabilidade da sociedade.

As atividades da ZEA desenvolvem-se em três polos, de características diferentes mas complementares entre si, que se distribuem pela herdade da Mitra (Évora); herdades das Rascas e da Almocreva (Beja) e herdade do Outeiro (Ferreira do Alentejo).

As principais atividades desenvolvidas no Pólo da Mitra visaram melhorar a herdade no sentido de a transformar, cada vez mais, numa “grande sala de aula e num grande laboratório” que permita ao corpo docente, corpo discente e demais funcionários, meios únicos no panorama universitário português. O apoio das herdades da Almocreva, das Rascas e do Outeiro permite a existência de um efetivo animal diversificado e numeroso, essencial ao ensino e à investigação que aqui se praticam. Esta herdade compreende a vertente agrícola e a vertente pecuária.

A vertente agrícola é composta por:

- estufas destinadas à produção de *MicroLeafs* que duplicou a sua área de produção. Esta infraestrutura serve de apoio ao ensino de diferentes unidades curriculares trabalhando nela vários alunos que assim aumentam a sua formação prática;
- vinha destinada à produção de vinho branco e tinto;
- pomar que se pretende tornar produtivo;
- horta que está a ser reativada em colaboração com alunos da licenciatura em Agronomia;
- olival tradicional disperso que está a ser podado tendo em vista a sua recuperação;
- produção forrageira na área remanescente composta por prados sob coberto de azinho que serve de base da alimentação dos efetivos pecuários;
- área de montado de sobro e azinho presentemente sem utilização pecuária onde decorrem alguns trabalhos de investigação.

A vertente pecuária inclui:

- Dois efetivos puros das raças "Alentejana" e "Mertolenga" que se destinam à produção de vitelos cujos machos, ao desmame, são encaminhados para testes que servem para apoiar os produtores e para permitir o ensino e a investigação que se pratica neste polo sendo posteriormente vendidos.

As vitelas ficam na exploração ou são enviadas para o polo do Outeiro de forma a permitir assegurar a substituição e aumentar o efetivo.

- O efetivo leiteiro assume particular importância no apoio ao ensino das diferentes licenciaturas e mestrados oferecidos pela Universidade. O efetivo tem vindo a aumentar materializando-se na quantidade e qualidade do leite produzido.
- Um efetivo de éguas sem raça definida mas cujo fenótipo apresenta uma boa linhagem próximo da raça lusitana com aptidão para desporto, utilizado nas aulas de equitação do curso de Ciências do Desporto mas também nos ensinos da Ciência e Tecnologia Animal e Medicina Veterinária.
- Um efetivo de ovinos da raça “merino branco”.
- Um efetivo de suínos da raça “alentejana”.

De realçar que, na herdade da Mitra, dada a sua proximidade aos diferentes departamentos e aos diferentes locais onde se desenvolve ensino e investigação, decorrem inúmeras ações que apoiam as atividades de ensino e investigação.

O Pólo de Almocreva compreende a herdade da Rascas e a herdade da Almocreva. A herdade da Almocreva tem, essencialmente a vertente agrícola onde foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- olival tradicional de sequeiro com aproximadamente 60ha destinados à produção de azeitona para azeite;
- rotação arvense de sequeiro, praticada na zona de solos de barros os cereais para grão (trigo mole e tritcale), cevada dística (para malte), girassol e este ano, pela primeira vez o grão-de-bico.

Estes produtos possuem escoamento garantido por contratos celebrados anualmente.

Na campanha agrícola de 2009-2010 a ZEA iniciou uma importante alteração na sua estrutura de produção que lhe permitiu vender cereais a preços acrescidos e conseguir assim melhorar a rentabilidade destas culturas, devido à segmentação do valor do cereal produzido em relação ao mercado. Essa alteração materializou-se na inscrição da ZEA como multiplicador de sementes.

Nos últimos anos, nos solos de barro da herdade de Almocreva tem-se tentado alargar os ensaios de campo a diferentes empresas comerciais e também a entidades oficiais. Na última campanha agrícola fizeram-se parcerias com a *Bayer* e com a *Syngenta*. O protocolo com a *Bayer* destina-se ao teste de diferentes herbicidas, em doses e épocas diversas e o seu efeito na população de infestantes e nos parâmetros de produção da cultura. Com a *Syngenta* realizaram-se macro ensaios em girassol, com o objetivo de inferir os parâmetros de produção de diferentes variedades. Têm-se também realizado ensaios de misturas de herbicidas. Estes ensaios foram realizados em cereais e em girassol.

As conclusões dos ensaios da *Bayer* e *Syngenta* têm sido divulgadas aos agricultores através de dias de campo organizados por estas empresas.

A *Saptec*, *Sagron* e *Deiba* também realizaram ensaios de campo. Estes ensaios focaram-se em tipos de adubo, doses e datas de aplicação para as culturas de cereais.

A DGADR, Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, realizou ensaios de homologação de variedades de girassol. Este último ensaio envolve equipamento de sementeira e de recolha específico.

No polo da herdade das Rascas foi feito um grande esforço no sentido de reativar e dotar a herdade de condições infraestruturas produtivas com o apoio da Agrocamprest, que permitiu semear 70 ha de prados e melhorados os 17 ha já existentes.

Parte desta herdade, 250 ha, estava cedida há largos anos ao Instituto Politécnico de Beja que em fevereiro de 2013 a devolveu à Universidade de Évora sem qualquer efetivo animal. Além disso, durante o ano o assento de lavoura foi assaltado e vandalizado e, em julho, foi atingida por dois violentos incêndios com origem em explorações vizinhas.

O Pólo do Outeiro compreende a vertente agrícola e a vertente pecuária. A vertente agrícola é composta essencialmente por pastagens melhoradas e pastagens semeadas que asseguram a alimentação, quase integralmente, do efetivo pecuário existente nesta exploração. A vertente pecuária é composta por uma vacada cruzada com aptidão "carne" e por dois toiros Charoleses e dois Limousine. Novilhas cruzadas Alentejano x Mertolengo, produzidas na herdade da Mitra têm permitido aumentar e renovar o efetivo.

No ano de 2013 continuaram a semear-se prados permanentes à base de trevo subterrâneo ao abrigo do projeto *Terraprima - Fundo Português de Carbono*, tendo em vista encurtar os períodos de suplementação animal, reduzir os custos de produção e aumentar a fertilidade do solo. A área de prados semeados, ao abrigo deste projeto totaliza, presentemente, 240 hectares.

As infraestruturas criadas e melhoradas têm permitido um melhor manejo animal e possibilitam a realização de aulas para os alunos de Medicina Veterinária, Ciência e Tecnologia Animal e de Zootecnia.

6.2.4. Hospital Veterinário

O Hospital Veterinário desenvolveu a sua missão normal, prestando serviços de medicina animal nas categorias de: animais de companhia; animais para desporto e lazer e espécies pecuárias e espécies exóticas. Percorrendo as valências de, medicina interna, cirurgia, ginecologia andrologia e obstetrícia, anatomia patológica e análises clínicas.

Prevalecendo como objetivos principais, proporcionar o ensino da medicina veterinária com um padrão de qualidade elevado e a colaboração nos projetos de investigação e programas de doutoramento, deve ressaltar-se, contudo, a importância da prestação de serviços qualificados de saúde animal à comunidade envolvente, sem a qual, aliás, o funcionamento do hospital seria insustentável. Assim, realizaram-se 2.302 consultas externas de animais de companhia; 173 cirurgias e 5.492 exames complementares e 600 internamentos. Maioritariamente, as consultas corresponderam a utentes externos à Universidade. Esta evidência demonstra a confiança continuada da comunidade nos serviços prestados, o que prospecta um desenvolvimento sustentado de prestação de serviços externos.

No que diz respeito às espécies pecuárias e equídeos realizaram-se 1.079 consultas, 26 exames andrológicos, 467 exames complementares, 49 cirurgias e 65 internamentos. A clínica de espécies ruminantes foi realizada, maioritariamente, em efetivos da ZEA, enquanto as consultas de equídeos foram maioritariamente provenientes de clientes externos.

Em 2013, o HVET prestou, ainda, serviços de incineração, num total de 293 cadáveres.

Retomando os principais objetivos, anteditos, de formação veterinária, o Hospital garante o total funcionamento das disciplinas de atividades hospitalares (I, II, III, IV e V) e as aulas práticas das disciplinas pré-clínicas e clínicas (anatomia patológica, patologia geral, anestesiologia; semiologia cirúrgica, semiologia médica I e II, imagiologia, ginecologia, andrologia e obstetrícia, clínica cirúrgica I e II, patologia e clínica dos animais de companhia, patologia e clínica das espécies pecuárias e patologia e clínica de equinos).

No campo da Investigação o HVET-UÉ apoiou o desenvolvimento de dois projetos de investigação e acolhe quatro estudantes de doutoramento.

O HVET garante, ainda, estágios a Enfermeiros Veterinários solicitados pela Escola Superior Agrária de Elvas e recebe estagiários da licenciatura em Anatomia Patológica e Tanatologia do Instituto Politécnico de Lisboa.

O HVET colabora com AEMVUE para receber, nos períodos de férias, alunos de outras instituições, no âmbito do programa de permuta organizado pela ANEMVET.

6.2.5. Orquestra da Universidade

Criada em 2007 como unidade científico-pedagógica, a Orquestra da Universidade de Évora, tem por objetivos apoiar e difundir a atividade da licenciatura em Música, contribuir para a vertente da prestação de serviços à comunidade através de concertos de beneficência e participar na representação cultural e artística da Universidade.

Neste sentido, tem sido feito um esforço para que, de ano para ano, se intensifique o número de atuações, tendo esta medida a dupla função de afirmar a imagem e o papel da Orquestra e a de motivar os alunos para um maior profissionalismo por via da prática. Medida esta que tem vindo a revelar-se positiva pela resposta/ empenho dos alunos.

Na questão da imagem, registou-se um maior envolvimento e reconhecimento por parte do público eborense, sendo prova desse reconhecimento o facto dos doze concertos, que se organizaram dentro e fora da cidade, terem uma notável afluência de público. Este reconhecimento refletiu-se também, em parte, na grande afluência de candidatos ao concurso local da licenciatura de Música.

De salientar que esta projeção permitiu, igualmente, a organização de dois festivais, em parceria com as câmaras de Viana do Alentejo e de Portel, contribuindo para a criação de novos públicos e novas oportunidades de atuação e de aprendizagem aos alunos executantes, para além da projeção da Escola de Artes e da Universidade de Évora.





Neste capítulo são descritas as principais atividades realizadas no âmbito da gestão dos recursos humanos. Para além das atividades de avaliação de desempenho descritas nas seções seguintes destaca-se, neste âmbito, a extinção do NUFOR, cujas competências de formação ao longo da vida foram distribuídas entre as Escolas e a Divisão de Recursos Humanos, cabendo às primeiras a organização de cursos de formação ao longo da vida e à segunda a organização da formação dos funcionários.

7.1. Aplicação do SIADAP na Universidade de Évora

Na sequência das alterações introduzidas pela Lei 66-B/2012, de 31 de dezembro (lei do Orçamento de Estado para 2013), o processo de avaliação do desempenho dos trabalhadores não docentes da Universidade de Évora (Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP)) sofreu algumas alterações relativamente aos anos transatos, nomeadamente no que respeita à periodicidade (SIADAP 2 e SIADAP 3), aos efeitos produzidos (SIADAP 1, SIADAP 2 e SIADAP 3), à inexistência de quotas no SIADAP 2 e ao desaparecimento do reconhecimento de excelência nos SIADAP 1 e SIADAP 2.

Decorrente da aplicação direta da legislação, foi elaborado o Plano Anual de Atividades para a Instituição e os QUARs para as Unidades Orgânicas e para os Serviços, o que permitiu a manutenção do ciclo anual de avaliação de toda a Universidade (SIADAP 1).

No que diz respeito aos Dirigentes Intermédios (SIADAP 2), a avaliação passou a ter lugar no termo da comissão de serviço. Os objetivos foram negociados no início do ano para a totalidade do período de exercício de funções dirigentes. A avaliação anual destes trabalhadores foi substituída por uma monitorização intercalar anual - relatório sintético apresentado pelo respetivo dirigente superior até 15 de abril de cada ano, explicitando a evolução dos resultados obtidos face aos objetivos acordados.

Relativamente aos restantes trabalhadores (SIADAP 3) a avaliação passou a reportar-se aos dois anos civis anteriores (periodicidade bienal). Foram atempadamente definidos os objetivos e as competências individuais, tendo-se igualmente procedido a monitorizações regulares com vista ao cumprimento das diretrizes previstas pelo Conselho Coordenador da Avaliação (CCA).

Tabela 7.1.1. Pessoal não Docente

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Total
Escola de Artes	1	4		6	1	12
Escola de Ciências Sociais	1	4		10	1	16
Escola de Ciências e Tecnologia	1	16		34	13	64
Escola Superior de Enfermagem	1	1	2	4	1	9
IIFA	1	3		2		6
Serviços	15	48	18	61	82	224
Unidades Científico Pedagógicas		13		24	20	57
Total	20	89	20	141	118	388

Fonte: SADM – DRH

7.2. Avaliação de Desempenho dos Docentes

O ano de 2013 correspondeu ao primeiro período de avaliação efetiva de desempenho dos docentes. Nos termos do despacho nº 1038/2011 publicado em Diário da República, na 2ª série, no dia 12 de janeiro foram avaliados os docentes, que nos termos do regulamento de avaliação de desempenho dos docentes requereram a avaliação dos períodos entre 2004-2007 e 2008-2010. A concretização deste objetivo implicou a realização de um conjunto de tarefas de melhoria da aplicação informática, que permitiu consolidar este módulo no SIIUÉ, melhorar as funcionalidades no perfil de avaliador para facilitar a avaliação.

A experiência adquirida com a avaliação dos anos anteriores permitiu extrair um conjunto de informações que foram fornecidas às Escolas para facilitar a harmonização de critérios e procedimentos para a avaliação de desempenho do triénio de 2011-2013 que se iniciou em janeiro de 2014.

Simultaneamente foram recolhidos dados e informações para preparação da revisão e preparação do Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes do triénio 2014-2016.

Tabela 7.2.1. Pessoal Docente e Investigador (ETI)

Unidade Orgânica	Departamento	ETI's	
		C/ Dedicção exclusiva	S/ Dedicção exclusiva
Escola de Artes	Arquitetura	10	6,85
	Artes Cénicas	5	1,5
	Artes Visuais e Design	17	6,1
	Música	7	16,1
	Subtotal	39	30,55
Escola de Ciências Sociais	Economia	25	2
	Filosofia	9	
	Gestão	22	1,1
	História	23	
	Linguística e Literaturas	24	
	Pedagogia e Educação	25	1,1
	Psicologia	16	9,4
	Sociologia	13	1,8
	Subtotal	157	15,4
Escola de Ciências e Tecnologia	Biologia	32	0,25
	Engenharia Rural	18	2
	Física	25	0,6
	Fitotecnia	18	
	Geociências	26	
	Informática	13	
	Matemática	42	
	Medicina Veterinária	16	2,5
	Paisagem, Ambiente e Ordenamento	19	2,5
	Química	31	
	Zootecnia	17	0,5
	Proto-Dep. Desporto e Saúde	13	2
	Subtotal	270	10,35
Escola Superior de Enfermagem	Enfermagem	26	2,7
IIFA	Diretor do IIFA	1	
Reitoria	Reitor e Vice-Reitores	4	
TOTAL		497,00	59,00
Investigadores			
Escola de Ciências e Tecnologia		3	
IIFA e Centros de Investigação		16	2
TOTAL		19,00	2,0

Fonte: SADM – DRH



Tabela 7.2.2. Pessoal Docente e Investigador

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Coordenador		Adjunto		Assistente 2º Triénio		Total			Investigador
	Carreira	Convocado	Carreira	Convocado	Carreira	Convocado	Carreira	Convocado			Carreira	Convocado	Carreira	Convocado	Carreira	Convocado	Carreira	Convocado	Total	
Escola de Artes	1	2	4		21	20	6	37									32	59	91	
Escola de Ciências Sociais	6		22		122	15	6	9	1								156	25	181	
Escola de Ciências e Tecnologia	6	3	35	1	218	5	9	15									268	24	292	3
Escola Superior de Enfermagem								2			12		14	6			26	8	34	
IIFA	1																1	0	1	18
Reitoria - Docentes em comissão de serviço	1		2		1												4	0	4	
Centros de Investigação / Cátedras																	0	0	0	
TOTAL	15	5	63	1	362	40	21	63	1	0	12	0	14	6	0	0	487	116	603	21

Fonte: SADM – DRH

7.3. Mapeamento da Estrutura de Competências Organizacionais e de Pessoal da Universidade de Évora

De acordo com o Plano de Atividades foi identificada a necessidade de elaborar um trabalho específico para avaliar as competências dos serviços, identificar as competências dos Recursos Humanos e elaborar um modelo integrado de competências. Para concretização deste objetivo foi nomeado um grupo de trabalho que elaborou o projeto e calendarizou as atividades a desenvolver nos anos de 2013 e de 2014.

Durante o ano de 2013 foi analisada toda a documentação oficial sobre a Universidade e os Serviços, no que se refere a Estatutos e Regulamentos. Esta etapa foi acompanhada pela organização de eventos que permitiram criar uma linguagem comum e conseguir o envolvimento e o comprometimento de todas as chefias na concretização do projeto.

Em seguida foi realizado o levantamento da competência organizacional de todos os serviços e estruturas da Universidade, usando o método das entrevistas num primeiro momento, visando capturar junto dos atores o conteúdo e requisitos de competências, e de *focus group*, num segundo momento, visando validar junto das chefias esses mesmos conteúdos e requisitos. Nesta etapa foi relevante a realização de sessões de apresentação, explicitação e comprometimento.



Infraestruturas e Equipamentos



O plano de atividades para 2013 definiu como objetivos da área das infraestruturas e equipamentos, melhorar as condições de vida nas residências universitárias, promover a sustentabilidade ambiental e a eficiência energética e promover a segurança global da Universidade.

Ao nível do consumo energético verificou-se uma redução superior a 1.000 litros de combustíveis e o aumento substancial do consumo de energia elétrica, o qual foi associado à aquisição de equipamento registada no período. Em termos ambientais aumentou-se o número de contentores de recolha de resíduos.

Nas secções seguintes deste capítulo é apresentada a síntese dos equipamentos e infraestruturas adquiridos, as atividades de conservação e manutenção e a ocupação de espaços.

8.1. Investimento em Infraestruturas e Equipamentos

No ano de 2013 foram desenvolvidas ações de programação e de realização de investimentos em diversas infraestruturas da UÉ dos quais se destacam os seguintes:

- Palácio do Vimioso – empreitada de remodelação do laboratório Hercules e dos novos espaços afetos;
- Colégio da Mitra – empreitadas de remodelação do Laboratório de Enologia, do Lagar e criação de uma sala a instalação de câmaras de crescimento;
- Pátio Matos Rosa – Elaboração do projeto de alteração da rede de águas;
- Escola de Enfermagem de São João de Deus – remodelação da antiga sala da caldeira;
- Instalação de som na sala de conferências do edifício do Colégio dos Regentes Agrícolas;
- Elaboração da candidatura ao InAlentejo para a realização de obras de restauro e de instalação de equipamentos de audioguias e de visitas virtuais ao Colégio do Espírito Santo, Conventinho e Palácio do Vimioso;
- Elaboração do estudo prévio para a reconversão de parte da pocilga em sala de anatomia a ser submetido para financiamento ao POVT;
- Remodelação do piso zero do Edifício das Alcaçarias.

8.2. Conservação e Manutenção

Ao nível da manutenção e conservação foram realizadas diversas intervenções das quais se destacam:

- Residências Universitárias – foram realizadas obras de manutenção e remodelação dos espaços sanitários na Residência Bento Jesus Caraça e Manuel Álvares, impermeabilização de parte da cobertura e recuperação de pavimentos nas Residências António Gedeão e Soror Mariano e pinturas em diversos espaços e conversação de vãos;
- Pavilhão Gimnodesportivo – pinturas, reparação da impermeabilização e instalação de um sistema de escoamento de águas;
- Modificação do PT do Colégio Pedro da Fonseca de forma a permitir alimentação independente a todos os lotes de terreno;

- As obras de conservação, impermeabilização e manutenção nos diversos edifícios: parques de estacionamento, espaços exteriores (jardins), sistemas de esgotos, pinturas, substituição de pavimentos, substituição de luminárias, etc..

8.3. Ocupação de Espaços

A Universidade possui um conjunto elevado de infraestruturas destinadas ao ensino, à investigação, aos serviços e ao alojamento que se encontram dispersas pela cidade assim como fora desta. A ocupação destes espaços encontra-se descrita nas tabelas seguintes.

Tabela 8.3.1. Ocupação dos Espaços da Universidade

Polos de Évora	Colégio Espírito Santo	Colégio dos Leões	Palácio do Vimioso	Escola de Enfermagem	Santo Agostinho	Antiga Cadeia
Atividade / Ocupação	Ensino/ Investigação	Ensino/ Investigação	Formação/ Investigação/ Serviços	Ensino/ Investigação	Ensino/ Investigação	Ensino/ Investigação
Áreas de Ensino: Salas de Aula e Anfiteatros	24	25	3	10		
Laboratórios de Ensino / investigação	2	9	2	2		
Gabinetes	107	8	30	24	24	30
Bibliotecas	1	1	2	1		
Salas de Estudo e Informática	3	2	1	2		
Apoio aos Estudantes (Reprografia, Cantina, Cafeteria, Bar, Restaurante)	4	2	0	2		
Salas Reuniões	7	3	1	1		

Fonte: Pró-Reitoria dos Colégios e Instalações



Tabela 8.3.2. Ocupação dos Espaços da Universidade

Polos de Évora	Colégio Luís António Verney	Colégio Mateus de Aranda	Casa Cordovil	Colégio Pedro da Fonseca	Pavilhão Gimno-desportivo
Atividade / Ocupação	Ensino/ Investigação	Ensino/ Investigação	Formação/ Investigação/ Serviços	Ensino/ Investigação	Ensino/ Investigação
Áreas de Ensino: Salas de Aula e Anfiteatros	28	26	5	12	1
Laboratórios de Ensino / investigação	56	0	2	5	1
Gabinetes	126	5	28	37	3
Bibliotecas	2			1	
Salas de Estudo e Informática	2	1		1	
Apoio aos Estudantes (Reprografia, Cantina, Cafeteria, Bar, Restaurante)	3	1		1	
Salas Reuniões	4	1			

Fonte: Pró-Reitoria dos Colégios e Instalações

Tabela 8.3.3. Ocupação dos Espaços da Universidade

Polos fora de Évora	Pólo de Sines	Pólo Mouzinho da Silveira (Castelo de Vide)	Pólo de Estremoz	Colégio da Mitra (Valverde)	Conventinho+ Casas do Pátio Matos Rosa (Valverde)	Pólo de Marvão	Casa de Monsaraz
Atividade / Ocupação	Ensino/ Investigação	Cultural	Divulgação Científica	Ensino/ Investigação	Alojamento	Ensino/ Investigação	Alojamento
Áreas de Ensino: Salas de Aula e Anfiteatros		1	4	34			
Laboratórios de Ensino / investigação	2		2	32			
Gabinetes	6		7	179	1		
Bibliotecas			1	1			
Salas de Estudo e Informática			2	3			
Apoio aos Estudantes (Reprografia, Cantina, Cafeteria, Bar, Restaurante)				2			
Salas Reuniões		1	2	8	2		
Nº Alojamentos	3		55		10 + 10		3

Fonte: Pró-Reitoria dos Colégios e Instalações

Tabela 8.3.4. Residências e Nº de Camas

Residências	Nº Camas
António Gedeão	283
Eborim	25
Floribela Espanca	57
Jaime Cortesão	12
Manuel Álvares	71
Bento Jesus Caraça	25
Portas de Moura	20
Soror Mariana	48
Vista Alegre	26
Total	567

Fonte: SASUE

Para além dos espaços apresentados em cima, a Universidade possui três herdades: a Herdade da Mitra, em Valverde, e as Herdades do Almocreva e do Outeiro, no Baixo Alentejo.





Nesta secção, são apresentados os dados financeiros que caracterizam a atividade da Universidade e dos Serviços de Ação Social.

Tabela 9.1. Total da Receita Cobrada

	2011		2012		2013	
	Valor	% da RT	Valor	% da RT	Valor	% da RT
I. Receita de funcionamento (do ano)	55 130 813 €	93,50%	46 099 612 €	91,8%	51 622 864 €	91,6%
1. Transferências do OE p/ funcionamento	36 282 625 €	61,5%	28 854 138 €	57,5%	32 468 017 €	57,6%
2. Receitas Próprias (funcionamento)	18 848 188 €	32,0%	17 245 474 €	34,4%	19 154 847 €	34,0%
2.1 Propinas e taxas	8 000 409 €	13,6%	7 896 178 €	15,7%	7 338 157 €	13,0%
2.2 Venda de bens e serviços	3 458 153 €	5,9%	2 720 899 €	5,4%	2 929 422 €	5,2%
2.3 Receitas instituições nacionais	2 376 490 €	4,0%	1 367 365 €	2,7%	1 229 439 €	2,2%
2.4 Receitas instituições internacionais	3 840 349 €	6,5%	4 210 306 €	8,4%	6 947 623 €	12,3%
2.5 Outras receitas próprias	1 172 787 €	2,0%	1 050 726 €	2,1%	710 206 €	1,3%
II. Investimento público (PIDDAC)	169 141 €	0,3%	175 000 €	0,3%	712 329 €	1,3%
1. Transferências do OE (receitas gerais)	0 €	0,0%	175 000 €	0,3%	87 500 €	0,2%
2. Transferências do OE (compart. projetos)	43 750 €	0,1%	0 €	0,0%	0 €	0,0%
3. Fundos comunitários	125 391 €	0,2%	0 €	0,0%	624 829 €	1,1%
III. Saldos do ano anterior	3 675 707 €	6,2%	3 927 020 €	7,8%	4 004 787 €	7,1%
1. De funcionamento	3 600 893 €	6,1%	3 927 020 €	7,8%	4 003 987 €	7,1%
2. De investimento PIDDAC	74 814 €	0,1%	0 €	0,0%	800 €	0,0%
IV. (I + II + III) Receita Total (orçamento privativo)	58 975 661 €		50 201 632 €		56 339 980 €	

Fonte: Contas de gerência
fevereiro.2014)

(Gab.Adm:

O ano de 2013 continuou a ser assinalado pelo Programa de Assistência Financeira a Portugal, pelo que a redução sustentada do deficit orçamental continuou a ser uma das primeiras prioridades da política económica e financeira prosseguida pelo Governo.

Todavia, sucessivos “chumbos” do Tribunal Constitucional têm limitado fortemente a atuação governamental ao nível da redução da despesa pública, nomeadamente no que concerne à redução salarial nos trabalhadores da função pública.

Assim, o governo português viu-se obrigado a repor o pagamento integral do subsídio de férias e do subsídio de natal aos trabalhadores da Administração Pública, pelo que se tornou inevitável proceder ao aumento das transferências para funcionamento à generalidade das Instituições Públicas e à Universidade de Évora em particular.

É neste contexto que se tem de interpretar o aumento registado em 2013, comparativamente a 2012, nas transferências do Orçamento de Estado (OE), o qual atingiu o valor de 3,6 milhões de euros, traduzindo-se assim num acréscimo percentual anual de 12,5%.

O ano de 2013 registou um total de receita realizada na ordem dos 56,3 milhões de euros, o que corresponde a um adicional de 6,1 milhões de euros relativamente à receita cobrada em 2012, ou seja, mais 12,2% que no ano transato. Para o acréscimo verificado concorreu não apenas o aumento das transferências do OE, como também o aumento de 1,9 milhões de euros das receitas próprias e o aumento de meio milhão de euros do PIDDAC. Estas três grandezas explicam em 58,9%, 31,1% e 8,8%, respetivamente, o acréscimo verificado na receita total cobrada.

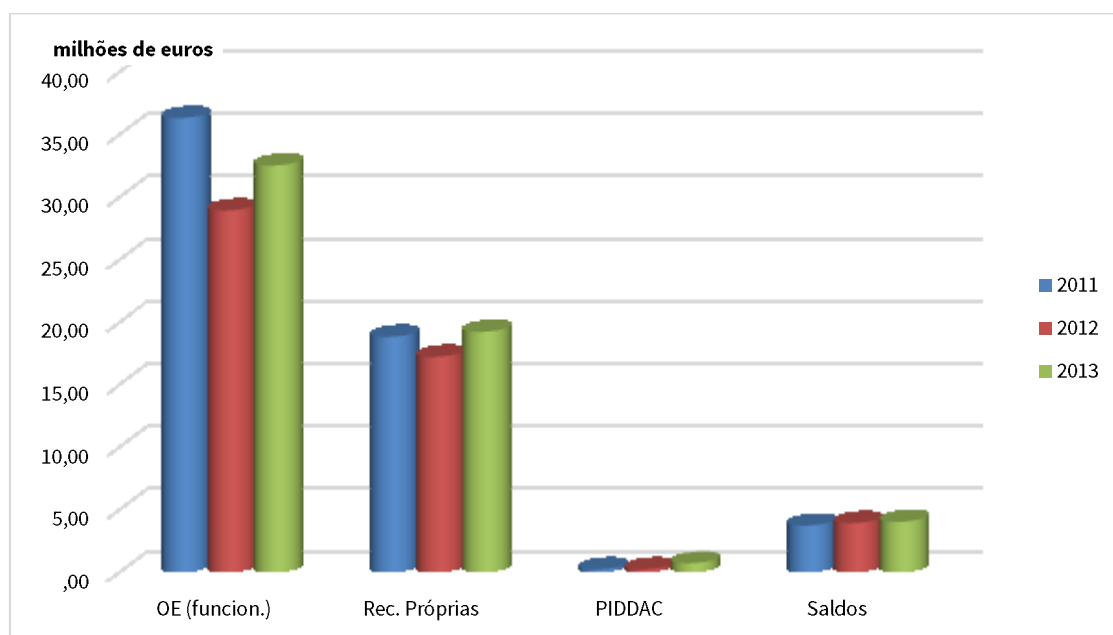
Importa referir que o acréscimo de receita cobrada no orçamento PIDDAC decorreu do início da execução de diversos projetos que a Universidade conseguiu fazer aprovar junto da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, no âmbito dos regulamentos específicos “Sistemas de Apoio a Infraestruturas Científicas e Tecnológicas” e “Sistema de Apoio a Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional”, ambos enquadrados no Programa Operacional do Alentejo 2007-2013.

Em contraciclo ao aumento da receita total cobrada, assistiu-se à redução da receita cobrada de “Propinas e taxas” que fechou o ano de 2013 com um valor de 7,3 milhões de euros (-0,6 milhões de euros que no ano de 2012; -9,1%). Este comportamento fica a dever-se à degradação generalizada das condições económicas do País e das famílias portuguesas em particular.

Há ainda que salientar o resultado obtido pela rubrica “Receitas instituições internacionais”, onde os projetos de investimento assumem o papel de protagonista, que encerrou o ano de 2013 com uma receita cobrada de 6,9 milhões de euros, o que traduz um acréscimo de 2,7 milhões de euros relativamente ao cobrado em 2012 (+44,6%). Para este excelente comportamento, muito terá contribuído a orientação estratégica que tem norteado a Instituição nos últimos anos, nomeadamente a implementação de políticas que privilegiam a captação de receitas próprias, a diversificação de fontes de financiamento (para além do orçamento de estado) e o reforço do potencial científico da Universidade.

Em termos de estrutura da receita cobrada e como corolário da análise anterior, registaram-se alterações sensíveis apenas nas rubricas de “Propinas e taxas” e “Receitas instituições internacionais”. Com efeito, quando comparado o ano de 2013 com o ano de 2012, a primeira diminui 2,7 pontos percentuais enquanto que a segunda aumenta 3,9 pontos percentuais.

Figura 9.1. Evolução da Receita Cobrada Total



A análise da figura anterior evidencia uma generalizada e clara melhoria registada no ano de 2013 comparativamente ao ano de 2012, na medida em que todas as grandezas obtiveram acréscimos de receita cobrada.

Os destaques deste comportamento são assumidos:

- Pelas “Receitas próprias”, que fecha o ano de 2013 com um valor cobrado que é superior não apenas ao valor de 2012 mas também superior ao valor registado em 2011;
- Pelo “PIDDAC” que, após dois anos de valores marginais de receita, evidencia um retomar de atividade a alavancar durante o ano de 2014.

Tabela 9.2. Receita Cobrada de Ensino

	2011	2012	Variação anual (%)	2013	Variação anual (%)
Total de Propinas e taxas	8 000 409 €	7 896 178 €	-1,3%	7 338 156 €	-7,1%
1. Propinas	7 365 655 €	7 289 682 €	-1,0%	6 743 903 €	-7,5%
1.1 Licenciaturas e mestrado integrado	4 483 615 €	4 593 376 €	2,4%	4 426 001 €	-3,6%
1.2 Mestrado	1 969 563 €	1 693 512 €	-14,0%	1 375 032 €	-18,8%
1.3 Doutoramento	630 812 €	725 587 €	15,0%	702 028 €	-3,2%
1.4 Outras Formações	281 665 €	277 207 €	-1,6%	240 842 €	-13,1%
2. Outras receitas de ensino	634 754 €	606 496 €	-4,5%	594 253 €	-2,0%

Fonte: Contas de gerência
fevereiro.2014)

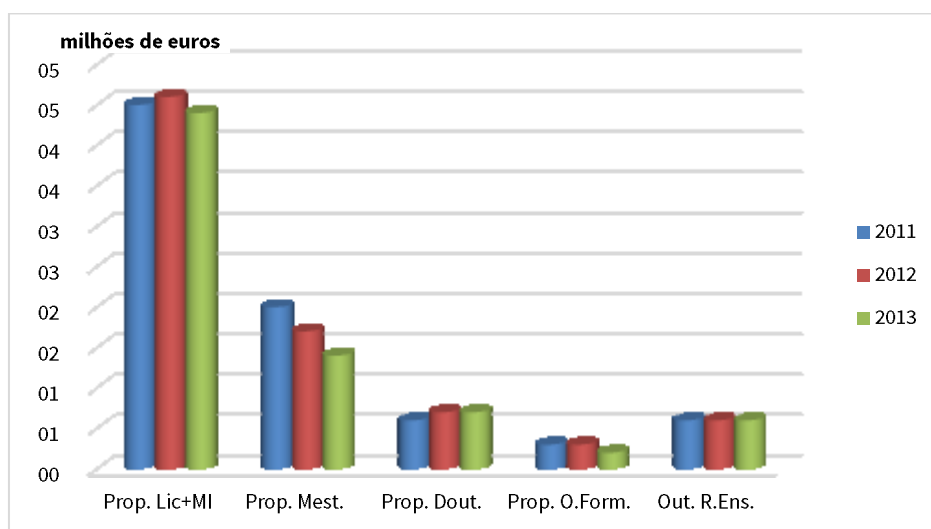
(Gab.Adm:

Num contexto de reconhecida diminuição do rendimento disponível das famílias portuguesas e da diminuição do número de alunos que ingressa no ensino superior, é com alguma naturalidade que se regista a redução do valor cobrado de “Propinas e taxas” em 2013 comparativamente a 2012.

Embora com impactos diferenciados, o decréscimo anual registado na receita cobrada é transversal a todas as componentes desta rubrica de receita, com variações compreendidas entre o mínimo de -12,2 mil euros (-2,0%) nas “Outras receitas de ensino” e o máximo de -318,5 mil euros (-18,8%) na receita cobrada de “Mestrado”. Só a redução verificada nesta componente (“Mestrado”) explica 57,1% da redução total da rubrica, sendo secundada pela componente “Licenciaturas e mestrado integrado” que, ao ter diminuído 167,4 mil euros, contribui com mais 30% para redução do total da receita cobrada de “Propinas e taxas”.

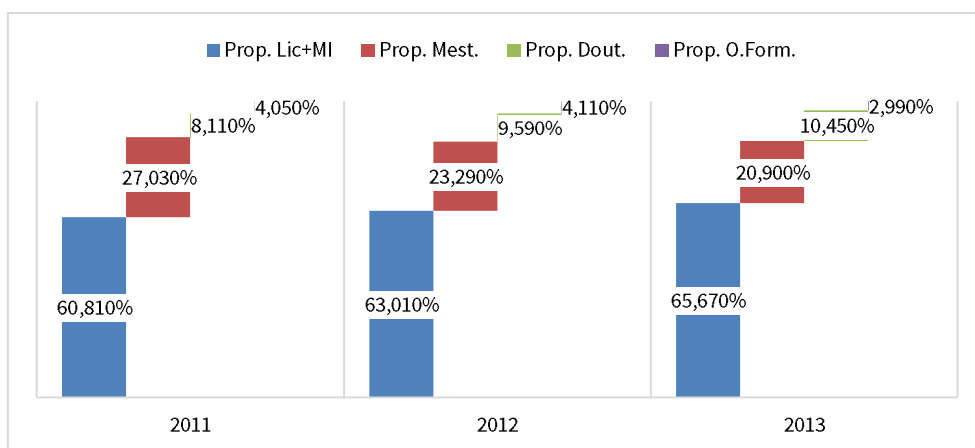


Figura 9.2. Evolução da Receita Ensino



No período temporal em análise destaca-se: (a) uma estabilidade da receita cobrada de “Outras receitas de ensino”; (b) uma sistemática redução das propinas cobradas de “Mestrado”; (c) um patamar de estabilidade que as propinas de “Doutoramento” parecem ter alcançado nos dois últimos anos; (d) alguma indefinição no comportamento das propinas arrecadadas de “Licenciaturas e mestrado integrado” e de “Outras formações”, que, tendo registado diminuições no ano de 2013, contrariam o comportamento comparativo que haviam registado no ano de 2012.

Figura 9.3. Evolução da Estrutura da Receita de Propinas



A análise da figura 9.3 permite aferir a evolução da estrutura anual da receita cobrada de propinas, sendo de destacar um aumento continuado e sustentado do peso das propinas cobradas de “Licenciaturas e mestrado integrado” e de “Doutoramento”.

Ao contrário, a continuada perda de importância das propinas cobradas de “Mestrado”.

Tabela 9.3. Despesa Paga Total

	2011	2012	Variação anual (%)	2013	Variação anual (%)
I. Despesa de Funcionamento	54 606 520 €	46 022 644 €	-15,7%	51 625 385 €	12,2%
1. Despesa com pessoal	40 990 614 €	34 928 021 €	-14,8%	40 207 026 €	15,1%
2. Outras despesas correntes	10 538 718 €	8 921 827 €	-15,3%	8 964 065 €	0,5%
3. Despesa de capital	3 077 188 €	2 172 796 €	-29,4%	2 454 294 €	13,0%
II. Despesa de PIDDAC	442 121 €	174 200 €	-60,6%	2 266 377 €	1201,0%
1. Despesa corrente	76 842 €	0 €	-100,0%	66 952 €	
2. Despesa de capital	365 279 €	174 200 €	-52,3%	2 199 425 €	1162,6%
III. (I + II) Despesa Total (orçamento privativo)	55 048 641 €	46 196 844 €	-16,1%	53 891 762 €	16,7%
Fonte: Contas de gerência					
(Gab.Adm: fevereiro.2014)					

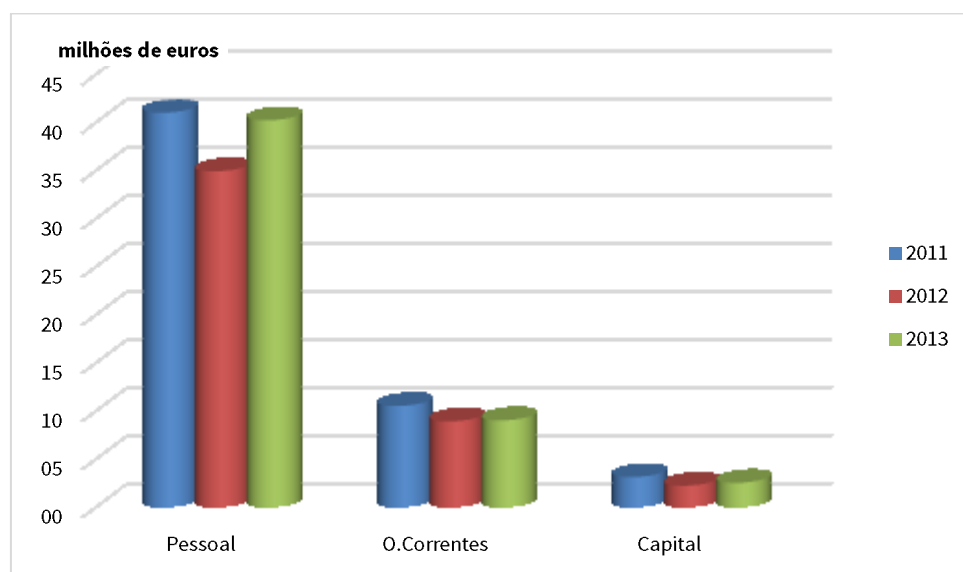
O ano de 2013, comparativamente ao ano anterior, encerrou com uma despesa paga total na ordem dos 53,9 milhões de euros, o que, comparativamente ao ano de 2012, corresponde a um acréscimo de 7,7 milhões de euros. Esta variação encontra-se distribuída pela “Despesa de funcionamento” com mais 5,6 milhões de euros (para um total de 51,6 milhões de euros em 2013) e pela “Despesa de PIDDAC” com mais 2,1 milhões de euros (para um total de 2,3 milhões de euros em 2013).

O enorme aumento, absoluto e percentual, da despesa paga em “PIDDAC” decorre da execução dos projetos contratualizados ao abrigo do Programa Operacional do Alentejo 2007-2013 referidos anteriormente.

Quanto à “Despesa de funcionamento”, aumentou 5,6 milhões de euros e todas as rubricas registaram acréscimos anuais, embora de magnitude diferenciada. A “Despesa com pessoal” aumentou 5,3 milhões de euros (+15,1%) em 2013, cuja variação é justificada pela integral reposição do pagamento do subsídio de férias e do subsídio de natal aos trabalhadores da Universidade de Évora⁹. Os aumentos registados nas restantes rubricas de funcionamento assumem caráter marginal e substantivamente não relevante.

⁹ Recorda-se que no ano de 2012 ocorreu a integral suspensão do pagamento do subsídio de natal e fortes restrições no pagamento do subsídio de férias. (pagamento completo até aos 600€ de remuneração mensal; diminuição progressiva do pagamento, para os vencimentos mensais compreendidos entre os 600€ e os 1.100€; não pagamento de subsídio de férias para vencimentos superiores aos 1.100€/mês).

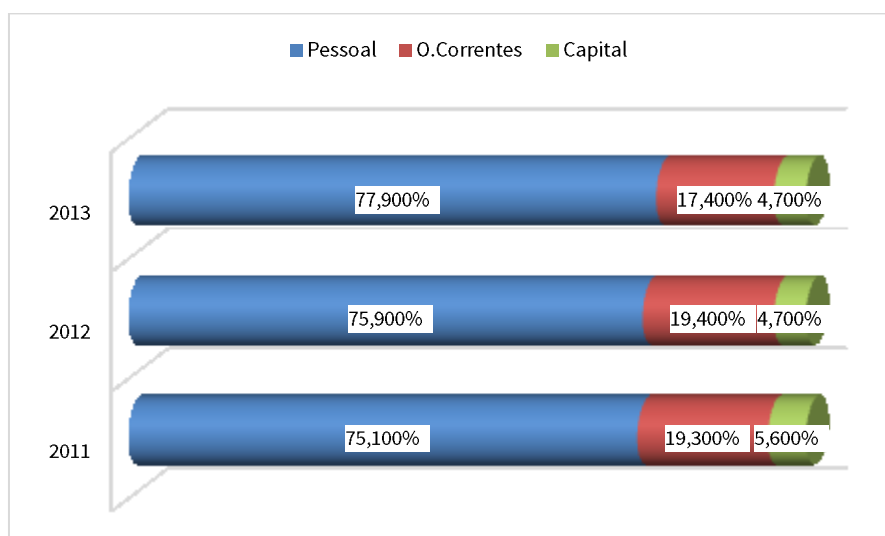
Figura 9.4. Evolução da Despesa de Funcionamento



Na figura acima constata-se uma estabilização da despesa paga nas rubricas “Outras despesas correntes” e “Despesa de capital”.

Contudo, a “Despesa com Pessoal”, ao contrário da diminuição que tinha registado em 2012, voltou a crescer no ano de 2013 em resultado das alterações legislativas já referidas e não obstante o esforço desenvolvido pela na redução da massa salarial, traduzido numa rigorosa estratégia na contratação de docentes convidados (que tem redundado numa redução significativa do seu valor) e numa severa política de substituição dos efetivos de pessoal que têm saído da instituição.

Figura 9.5. Evolução da Estrutura da Despesa de Funcionamento



Dado o significativo acréscimo da “Despesa com Pessoal” no ano de 2013, o peso deste tipo de despesa, no conjunto da despesa de funcionamento, aumentou 2 pontos percentuais relativamente ao peso que detinha em 2012, tendo fechado o ano de 2013 com o valor de 77,9% (quando tinha encerrado 2012 com o valor de 75,9%).

Em sentido precisamente inverso encontram-se as “Outras despesas correntes” que, tendo encerrado o ano de 2013 com um peso de 17,4%, registaram uma diminuição de 2 pontos percentuais (19,4% no ano de 2012).

Tabela 9.4. Despesa Paga por Fonte de Financiamento (funcionamento)

	2011		2012		2013	
	Orçamento de estado	Outras fontes	Orçamento de estado	Outras fontes	Orçamento de estado	Outras fontes
Universidade	35 551 930 €	16 946 828 €	28 198 499 €	15 832 059 €	31 717 535 €	17 881 215 €
Pessoal	35 547 982 €	4 126 850 €	27 775 362 €	5 966 995 €	31 666 654 €	7 384 716 €
O. Correntes	3 948 €	9 750 108 €	157 137 €	7 971 794 €	50 881 €	8 109 689 €
Capital	0 €	3 069 870 €	266 000 €	1 893 270 €	0 €	2 386 810 €
Serv. A. Social	725 823 €	1 381 939 €	658 606 €	1 333 480 €	750 429 €	1 276 206 €
Pessoal	725 823 €	589 959 €	655 761 €	529 903 €	748 844 €	406 812 €
O. Correntes	0 €	784 662 €	2 845 €	790 051 €	1 585 €	801 911 €
Capital	0 €	7 318 €	0 €	13 526 €	0 €	67 483 €
UÉ + SASUÉ	36 277 753 €	18 328 767 €	28 857 105 €	17 165 539 €	32 467 964 €	19 157 421 €
Pessoal	36 273 805 €	4 716 809 €	28 431 123 €	6 496 898 €	32 415 498 €	7 791 528 €
O. Correntes	3 948 €	10 534 770 €	159 982 €	8 761 845 €	52 466 €	8 911 600 €
Capital	0 €	3 077 188 €	266 000 €	1 906 796 €	0 €	2 454 293 €

Fonte: Contas de gerência

(Gab.Adm: fevereiro.2014)

Tabela 9.5. Estrutura da Despesa Paga por Fonte de Financiamento (funcionamento)

	2011		2012		2013	
	Orçamento de estado	Outras fontes	Orçamento de estado	Outras fontes	Orçamento de estado	Outras fontes
Universidade	67,7%	32,3%	64,0%	36,0%	63,9%	36,1%
Pessoal	89,6%	10,4%	82,3%	17,7%	81,1%	18,9%
O. Correntes	0,0%	100,0%	1,9%	98,1%	0,6%	99,4%
Capital	0,0%	100,0%	12,3%	87,7%	0,0%	100,0%
Serv. A. Social	34,4%	65,6%	33,1%	66,9%	37,0%	63,0%
Pessoal	55,2%	44,8%	55,3%	44,7%	64,8%	35,2%
O. Correntes	0,0%	100,0%	0,4%	99,6%	0,2%	99,8%
Capital	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
UÉ + SASUÉ	66,4%	33,6%	62,7%	37,3%	62,9%	37,1%
Pessoal	88,5%	11,5%	81,4%	18,6%	80,6%	19,4%
O. Correntes	0,0%	100,0%	1,8%	98,2%	0,6%	99,4%
Capital	0,0%	100,0%	12,2%	87,8%	0,0%	100,0%

Fonte: Contas de gerência

(Gab.Adm: fevereiro.2014)

A análise aos mapas anteriores reflete o já referido acréscimo das transferências do Orçamento de

Estado, pelo que no ano de 2013 se interrompeu a continuada redução do peso do orçamento de estado no total da despesa paga de funcionamento que se vinha registando nos anos anteriores.

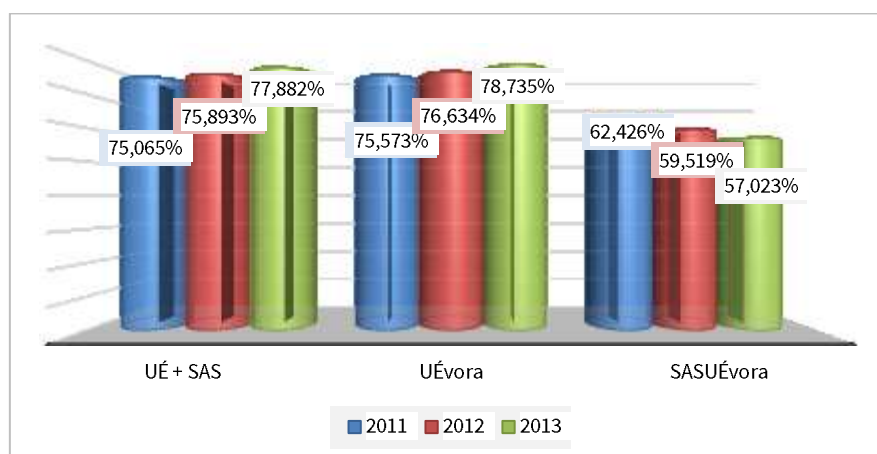
Com efeito, na Universidade de Évora essa interrupção traduziu-se na manutenção do peso do orçamento de estado em torno dos 64%, enquanto que os Serviços de Ação Social registaram um acréscimo de 3,9 pontos percentuais, tendo encerrado o ano de 2013 com o valor de 37%.

Ainda assim, para o conjunto da Universidade e SAS, o peso das “Outras Fontes” de financiamento encerrou o ano de 2013 com o valor de 37,1%, que, embora inferior, é bastante aproximado do valor de 37,3% registado em 2012.

Tabela 9.6. Peso da Despesa com Pessoal na Despesa de Funcionamento

	Despesa com pessoal	Total despesa paga	% Desp. Pessoal no Total despesa
Ano de 2011	40 990 614 €	54 606 520 €	75,1%
Universidade	39 674 832 €	52 498 758 €	75,6%
Serv. A. Social	1 315 782 €	2 107 762 €	62,4%
Ano de 2012	34 928 021 €	46 022 644 €	75,9%
Universidade	33 742 357 €	44 030 558 €	76,6%
Serv. A. Social	1 185 664 €	1 992 086 €	59,5%
Ano de 2013	40 207 026 €	51 625 385 €	77,9%
Universidade	39 051 370 €	49 598 750 €	78,7%
Serv. A. Social	1 155 656 €	2 026 635 €	57,0%
Fonte: Contas de gerência			
(Gab.Adm: fevereiro.2014)			

Figura 9.6. Evolução do Peso da Despesa com Pessoal na Despesa de Funcionamento



Constata-se um comportamento inverso, entre a Universidade de Évora e os Serviços de Ação Social, na evolução do peso da “Despesa com o pessoal” no total da “Despesa de funcionamento”. Com efeito, na Universidade, o peso deste tipo de despesa vem aumentando sistematicamente desde 2011, quando ocorre uma situação precisamente oposta nos Serviços de Ação Social (redução sistemática desde 2011).

Apesar do impacto negativo das alterações legislativas, há a salientar que os Serviços de Ação Social conseguiram reduzir em 30 mil euros (-2,5%) o valor absoluto da despesa paga ao pessoal no ano de 2013, comparativamente ao valor que haviam pago no ano de 2012.

Planeamento e Orientação Estratégica

10

Este capítulo descreve a metodologia de planeamento seguida em 2013 na elaboração do Plano de Atividades e dos QUAR e apresenta a monitorização do QUAR da Universidade.

O ciclo de planeamento foi desenvolvido numa lógica top-down a partir dos objetivos gerais definidos no Plano de Atividades de 2013 e sintetizados e quantificados no QUAR 2013 da Universidade. O QUAR, que se encontra organizado para avaliar a eficácia, eficiência e qualidade da gestão em cada exercício, incluiu dezoito objetivos operacionais avaliados por trinta indicadores para os quais foram estabelecidas metas ou critérios de cumprimento ou superação (anexo 3).

Para garantir a concretização de resultados relevantes e para facilitar o alinhamento de interesses, a reitoria e os diretores das Escolas e do IIFA definiram os seguintes cinco objetivos institucionais de natureza estratégica:

- Aumentar o sucesso escolar;
- Estimular a mobilidade;
- Aumentar a publicação científica;
- Aumentar a atratividade;
- Incrementar a qualidade percebida do ensino.

Para monitorização destes objetivos foram escolhidos doze indicadores do SIPGQ-UÉ para os quais foram estabelecidas metas e critérios quantitativos de cumprimento e de superação com base no valor do indicador no ano de 2012. Os indicadores escolhidos foram os seguintes (anexo 3):

- Número de docentes/investigadores envolvidos em mobilidade internacional (out).
- Número de docentes/investigadores estrangeiros envolvidos em mobilidade internacional (in).
- Número de alunos envolvidos em mobilidade (out).
- Número de alunos envolvidos em mobilidade (in).
- Índice de satisfação global com os cursos frequentados.
- Índice de satisfação global com as condições oferecidas pela Universidade.
- Taxa de sucesso escolar: 1º ciclo (Aprovados/Avaliados com nota lançada).
- Número de diplomados.
- Número de publicações com arbitragens constantes na base de dados SCOPUS.
- Número de publicações com arbitragens constantes na base de dados ISI.
- Número de publicações inseridas no Repositório Digital da UÉ.
- Valor de contratos de prestação de serviços.

Para além destes, foram estabelecidos mais dezoito indicadores para mais treze objetivos operacionais de natureza anual e muito ligados à concretização do Plano de Atividades.

Ao longo do ano e no início de 2014 é realizada monitorização do grau de cumprimento dos Planos e QUARs, através dos dados disponíveis no SIIUÉ e dos indicadores do SIPGQ-UÉ que fundamentam o referencial de progresso institucional. Este processo de monitorização é crucial para o bom desempenho e para a concretização dos objetivos anuais (anexo 4).

A monitorização do QUAR 2013 constitui uma síntese das atividades desenvolvidas, revelando que, em termos de agrupamentos, destaca-se o excelente resultado alcançado no cumprimento dos indicadores de qualidade, com quatro dos objetivos estabelecidos a serem superados e o restante a ser atingido. Também se registou um bom resultado nos indicadores de eficiência com os objetivos atingidos na maioria dos indicadores com exceção do consumo de eletricidade, redução das dívidas de terceiros e de organização da contabilidade analítica. Ao nível da eficácia os resultados foram muito semelhantes com apenas três das onze metas previstas não atingidas, que correspondem aos indicadores de mobilidade

internacional (in) de docentes e investigadores, taxa de ocupação de vagas na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso (CNA) e do valor dos contratos de prestação de serviços.

O processo de monitorização do Plano de Atividades e do QUAR é a base de trabalho para a preparação do plano e do QUAR do ano seguinte e para a elaboração deste Relatório de Atividades e das Escolas, iniciando-se um novo ciclo em cada ano.





ANEXOS

Anexo 1. Estatutos e Atos Eleitorais

janeiro

Eleições para os membros dos Órgãos da Universidade de Évora e das suas Unidades Orgânicas - Eleição dos Conselhos de Departamento e Diretor de Departamento (*Despacho - 9/2013*)

Eleições para os membros dos Órgãos da Universidade de Évora e das suas Unidades Orgânicas - Eleição dos representantes nos Conselhos de Departamento (*Despacho – 10/2013*)

Eleições para os membros dos Órgãos da Universidade de Évora e das suas Unidades Orgânicas - Eleição dos representantes dos estudantes no Conselho Pedagógico das Escolas (*Despacho 13/2013*)

Eleições para os membros dos Órgãos da Universidade de Évora e das suas Unidades Orgânicas - Eleição dos representantes dos docentes da ESESJD no Conselho Pedagógico da Escola (*Despacho – 14/2013*)

fevereiro

Eleições para os membros dos Órgãos da Universidade de Évora e das suas Unidades Orgânicas - Eleição dos representantes dos estudantes no Conselho Pedagógico da Escola de Artes e da Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus (*Despacho – 21/2013*)

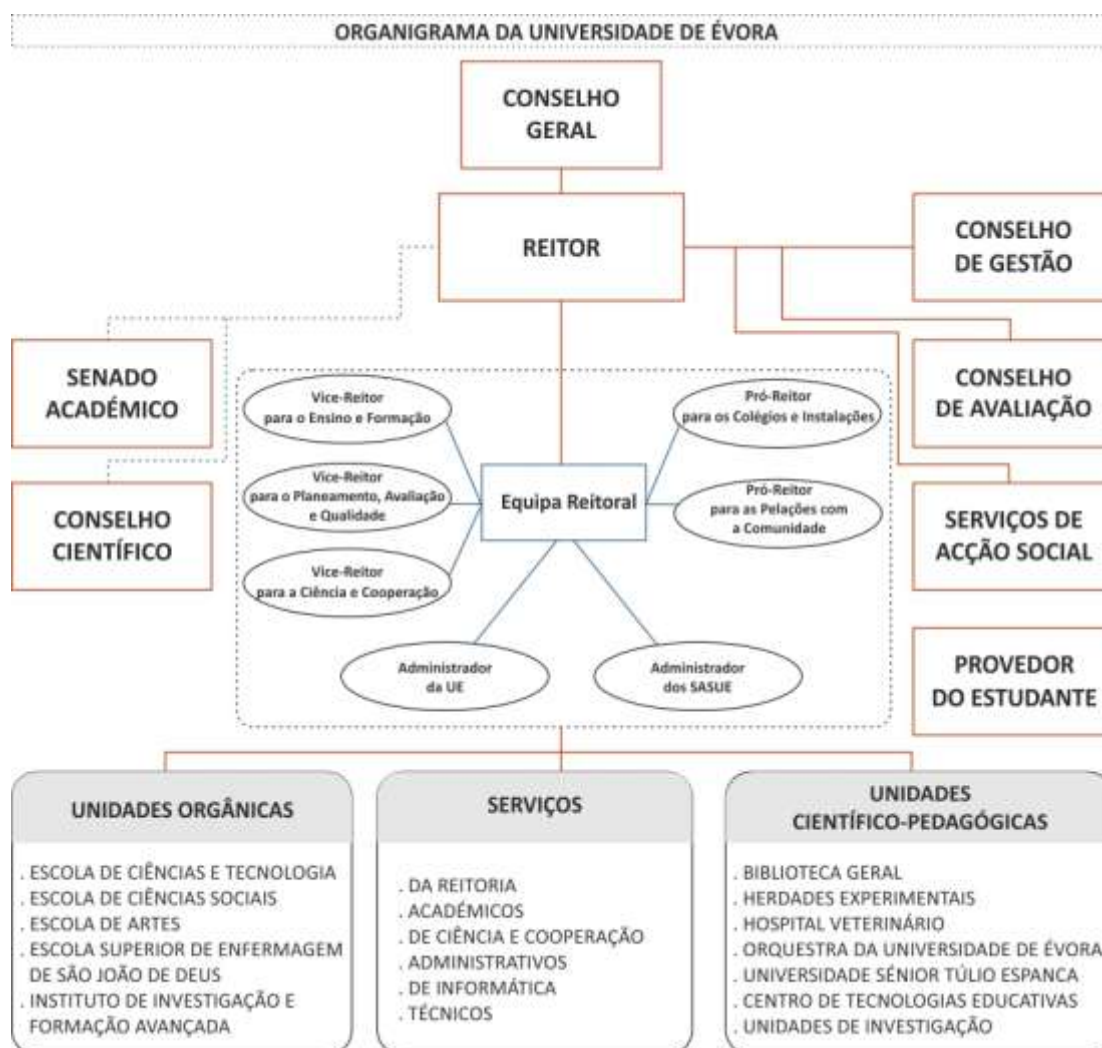
Eleição da Comissão Paritária da Universidade de Évora – SIADAP (*Despacho 25/2013*)

março

Eleições dos representantes dos estudantes nas comissões de curso (*Despacho nº 14/2013/ECT/EU*)

Anexo 2. Organização

2.1. Organigrama



2.2. Órgãos de Governo e de Gestão

Conselho Geral

Presidente

Armindo Monteiro

Representantes de professores e investigadores

António João Coelho de Sousa

António Manuel Neto Vaz

José Carlos Bravo Nico

Cláudia do Amparo Afonso Teixeira

Eduardo José Tavares Lopes
Fernando Manuel Salvado Capela e Silva
João Eduardo Morais Gomes Rabaça
Maria João Broa Martins Marçalo
Maria Clara Canotilho Grácio
Maria Elisa Rolo Chaleta
Maria Gabriela do Nascimento Martins Cavaco Calado
Paulo Alexandre Neves Martinho Neto
Rui Filipe Cerqueira Quaresma

Representantes dos estudantes

Nuno Gonçalo Eliseu Croino
Luís Carlos Fialho Pardal
Cláudio Francisco Murteira de Botete

Representantes do pessoal não docente e não investigador

João Pedro Segurado Dias
Luís Jorge Catela Quintano

Membros Cooptados

Adalberto Campos Fernandes
António Bagão Félix
António Silvestre Ferreira
António Sá da Costa
Armindo Monteiro
Maria Luísa Sanches
Vasco Navarro da Graça Moura

Reitor/Equipa Reitoral

Reitor

Carlos Alberto dos Santos Braumann

Vice-Reitores

Hermínia Maria de Vasconcelos Alves Vilar
Jacinto António Setúbal Vidigal da Silva
Manuel d'Orey Cancela d'Abreu

Pró-Reitores

João Manuel Valente Nabais
Marta da Conceição Cruz Silvério

Administrador da UÉ

Rui Manuel Gonçalves Pingo

Conselho de Gestão

Reitor

Carlos Alberto dos Santos Braumann

Vice-Reitor

Manuel d'Orey Cancela d'Abreu

Administrador da UÉ

Rui Manuel Gonçalves Pingo

Membro Cooptado

Manuel José Lopes

Senado Académico

Presidente (Reitor)

Carlos Alberto dos Santos Braumann

Diretores das Unidades Orgânicas

Christopher Consitt Bochmann

Manuel José Lopes

Mourad Bezzeghoud

Silvério Carlos Matos Rocha e Cunha

Soumodip Sarkar

Representantes do pessoal docente e de investigação

Amílcar Joaquim da Conceição Serrão

Cristina Queiroga

João Manuel Galhanas Mendes

Maria Elmina Gouveia Barreira Lopes

Maria do Céu Simões Tereno

Paulo Resende da Silva

Rui Manuel Almeida Brandão

Salvador Luís Bethencourt Pinto de Abreu

Representantes dos estudantes

Alexandre Croner Torres Afonso

Joseph Donald Bruschy Lee

Joana Maria de Oliveira Moreira Fernandes

Vanda Jacob Figueira Hipólito Seixas

Pedro Jorge da Silva Saraiva

Andreia Jorge Martins

Representantes do pessoal não docente e não investigador

Ana Alves Pereira
Carla Maria Cinza de Almeida
Domingos Almeida Romão
Helena da Conceição Lagoa Calado
Presidente da Associação Académica
Paulo Figueira

Conselho Científico

Presidente (Reitor)

Carlos Alberto dos Santos Braumann

Representantes da Escola de Ciências e Tecnologia

António Domingos Heitor da Silva Reis

José Antunes Afonso de Almeida

Paulo Miguel Torres Duarte Quaresma

Salvador Luís Bethencourt Pinto de Abreu

Representantes da Escola de Ciências Sociais

Carlos Alberto Falcão Marques

Elisa Rosa Pisco Nunes Esteves

José Alberto Simões Gomes Machado

Maria Raquel Ventura Lucas

Representantes da Escola de Artes

Christine Mathilde Thérèse Zurbach

Christopher Consitt Bochmann

Representantes da Escola de Enfermagem S. João de Deus

Prof. Felismina Rosa Parreira Mendes

Representantes do IIFA

Prof. Soumodip Sarkar

Presidente do Conselho Científico da Escola de Ciências e Tecnologias

José Antunes Afonso de Almeida

Presidente do Conselho Científico da Escola de Ciências Sociais

José Alberto Simões Gomes Machado

Presidente do Conselho Científico da Escola de Artes

Christine Mathilde Thérèse Zurbach

Presidente do Conselho Técnico-Científico da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus

Felismina Rosa Parreira Mendes

Diretor do Instituto de Investigação e Formação Avançada

Soumodip Sarkar

Conselho de Avaliação

Presidente (Membro Cooptado)

Virgílio Meira Soares

Representantes do pessoal docente e investigador:

Indicado pela escola de Artes

Tiago Filipe Navarro Frutuoso dos Santos Marques

Indicado pela Escola de Ciência Sociais

António H. M. Guerreiro

Indicado pela Escola de Ciências e Tecnologias

Dora Maria Fonseca Martins Ginja Teixeira

Indicado pela da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus

João Manuel Galhanas Mendes

Indicado pelo Instituto de Investigação e Formação Avançada

Manuel Pedro Ivens Collares Pereira

Representantes dos alunos

Miguel de Mira Anjos Rodrigues (Escola de Artes)

Cláudio Francisco Murteira Botete (Escola de Ciências Sociais)

Luís Carlos Fialho Parda (Escola de Ciências e Tecnologias)

Marcos Igor Barradas Batista (Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus)

Representante do pessoal não docente e não investigador

Ana Maria Pinto Quintas Paixão Godinho

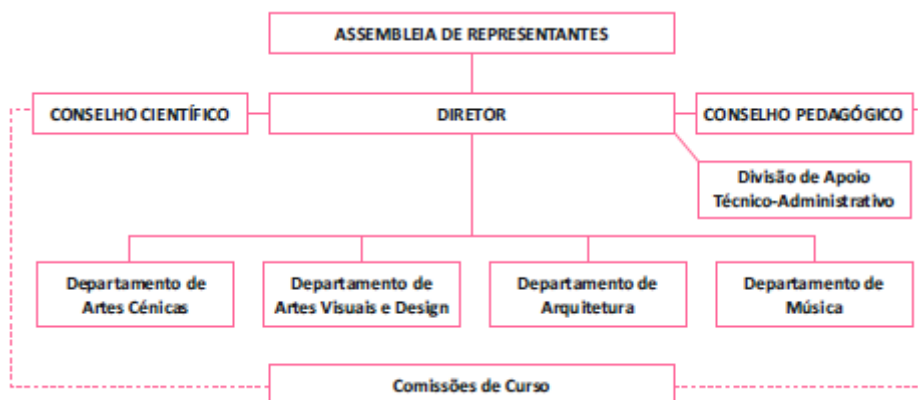
Responsável pelo Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade

Jacinto António Setúbal Vidigal da Silva

Presidente da Associação Académica

Paulo Figueira

2.3. Escola de Artes



Direção

Diretor

Christopher Consitt Bochmann

Adjunto

Maria Manuela Cristóvão

Secretário

Manuel Joaquim Pinto Catita

Assembleia de Representantes

Presidente

Pedro Paulo Alves Pereira

Secretário

Manuel Joaquim Pinto Catita

Representantes do pessoal docente e investigador

Altino João Serra de Magalhães Rocha

Eduardo José Tavares Lopes

João Nasi Pereira

João Barros Matos

Maria Manuela Cristóvão

Miguel do Canto Moniz Bual

Paula Alexandra Morna e Dória da Rocha Oliveira

Vanda de Sá Martins da Silva

Representantes do pessoal não docente e não investigador

Manuela Jesus Remudas Poeiras Osório de Barros

Representantes dos estudantes

Alexandre Croner Torres Afonso

Joseph Donald Bruschy Lee

Joana Maria de Oliveira Moreira Fernandes

Hugo Filipe Câmara Pereira

Conselho Científico

Presidente

Christine Mathilde Thérèse Zurbach

Representantes do pessoal docente e investigador

Christopher Consitt Bochmann

Cláudia Giannetti

João Gabriel Candeias Dias Soares

Filipe Rocha da Silva

Lucília Maria de Oliveira Rodrigues da Costa Valente

Secretariado

Manuela Jesus Remudas Poeiras Osório Barros

Conselho Pedagógico

Presidente

Tiago Filipe Navarro Frutuoso dos Santos Marques

Representantes do pessoal docente e investigador

João Gabriel Candeias Dias Soares

Liliana Margareta Bizineche

Paula Alexandra Morna e Dória da Rocha Oliveira

Representantes dos estudantes

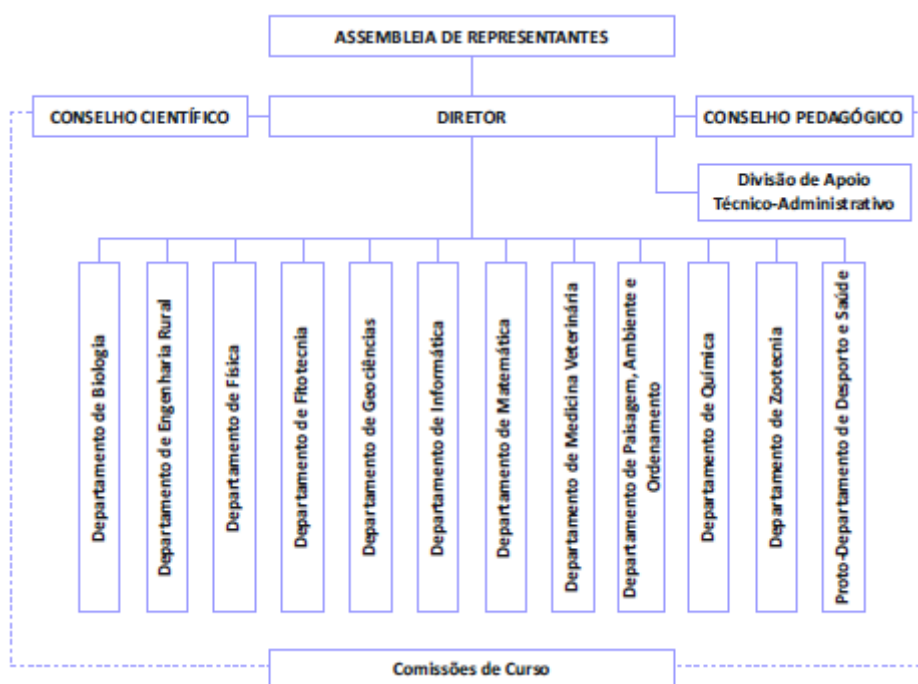
Miguel de Mira Anjos Rodrigues

Ana Rita Gouveia Catita

Carolina Arruda

Tânia Pereira

2.4. Escola de Ciências e Tecnologias



Direção

Diretor

Mourad Bezzeghoud

Subdiretor (es)

António Alexandre Ventura Araújo

Carlos José Pinto Gomes

Secretário

Paulo Jorge Mourinha Ramos

Assembleia de representantes

Presidente

Manuel Baptista Branco

Vice-Presidente

Luís Miguel de Mendonça Rato

Representantes do pessoal docente e investigador

Bento António Fialho Caeiro Caldeira

Célia Maria Miguel Antunes

Cristina Maria dos Santos Conceição Pinheiro
Fernando Manuel Salvado Capela e Silva
Irene Pimenta Rodrigues
João Paulo Cristóvão Almeida Prates Ramalho
Maria Clara Canotilho Grácio
Representantes do pessoal não docente e não investigador
Maria Rosário Gonçalves
Paulo Jorge Mourinha Ramos

Conselho Científico

Presidente

José Antunes Afonso de Almeida

Vice-Presidente (s)

Ofélia Pereira Bento

Salvador Luís Bethencourt Pinto de Abreu

Representantes do pessoal docente e investigador

Ana Maria Ferreira da Silva da Costa Freitas

António Alexandre Ventura Araújo

António Domingos Heitor da Silva Reis

Ausenda da Assunção Cascalheira de Cáceres Balbino

Diogo Francisco Caeiro Figueiredo

Francisco Lúcio dos Reis Borges Brito dos Santos

Gottlieb Basch

Irene Pimenta Rodrigues

João Paulo Cristóvão Almeida Prates Ramalho

José Luís Tirapicos Nunes

José Oliveira Peça

Manuel d'Orey Cancela d'Abreu

Mário José Gouveia Pinto Rodrigues Carvalho

Mourad Bezzeghoud

Ofélia Pereira Bento

Paulo Miguel Torres Duarte Quaresma

Rui Manuel Soares Dias

Salvador Luís Bethencourt Pinto de Abreu

Vladimir Alekseevitch Bushenkov

Secretariado

Maria Otília Dias Calmeirão Paulo

Conselho Pedagógico

Presidente

Dora Maria Fonseca Martins Ginja Teixeira

Representantes do pessoal docente e investigador

Ana Isabel Carvalho da Cruz Ferreira Matos

Bento António Fialho Caeiro Caldeira

Fernando Manuel de Campos Trindade Rei

Graça Maria Reizinho Carita

Jorge Manuel Costa Pedro

José Oliveira Peça

José Miguel Gomes Saias

Ludovina Neto Padre

Maria da Conceição Marques Freire

Maria Helena Soares Martins Adão

Maria Maurícia Caeiro Rosado

Representantes dos estudantes

Luís Carlos Fialho Pardal

Fábio Bastos

Daniel Balola

Gonçalo Póvoas

Filipe Carretas

Miguel Saraiva

Francisca Pupo

Elena Luorina Vieira

Cátia Guarda

Daniel Lopes

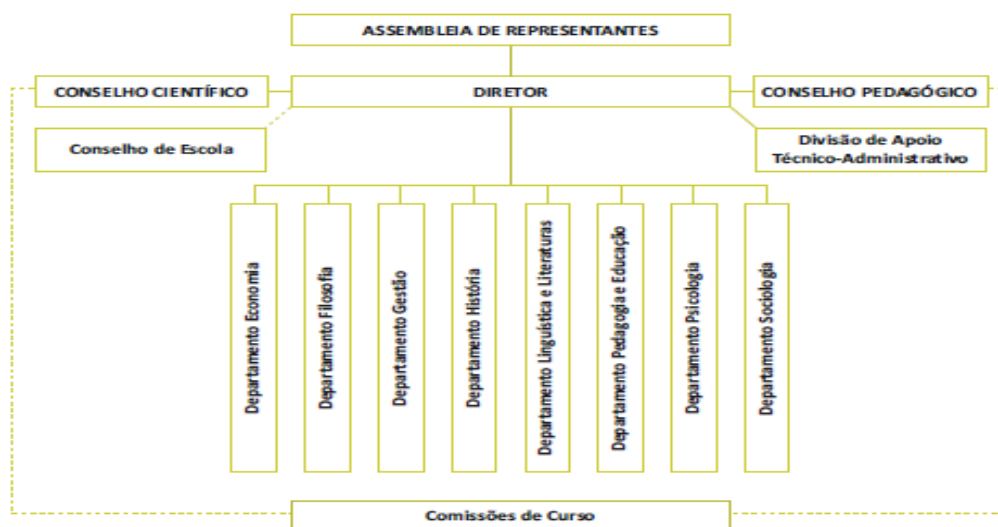
Manuel Carvalho

Ricardo Dias

Secretariado

Maria Otília Dias Calmeirão Paulo

2.5. Escola de Ciências Sociais



Direção

Diretor

Silvério Carlos Matos Rocha e Cunha

Adjuntos

Paulo Resende da Silva

Leonor Maria Pereira Rocha

Secretária

Maria Antónia Pereira

Assembleia de Representantes

Presidente

António Bento Ratão Caleiro

Vice-Presidente

Rafael Franco Vasques

Representantes do pessoal docente e investigador

Adão António Nunes Carvalho

António Ricardo Mira

António Sáez Delgado

Carlos Manuel Rodrigues Vieira

Luís Sérgio Pinto Guerra

Maria da Conceição Peixe Rego

Maria da Saudade Baltazar

Maria Noémi Marujo

Olivier Martin Louis Albert René Feron

Representantes do pessoal não docente e não investigador

Helena da Conceição Lagoa Calado

Representantes dos estudantes

Carla Sofia Carreira Jacinto

Filipa Cristina Nobre Silva

Ana Margarida Severino Martinho

Secretária

Maria Lucília Costa Teixeira

Conselho Científico

Presidente

José Alberto Simões Gomes Machado

Vice-Presidente

Elisa Rosa Pisco Nunes Esteves

Secretário

António José dos Santos Neto

Representantes do pessoal docente e investigador

Carlos Alberto Falcão Marques

Cesaltina Maria Pacheco Pires

Constança Biscaia

Irene Filomena Borges Duarte

Jacinto António Setúbal Vidigal da Silva

Jorge Manuel Pestana Forte de Oliveira

José Luís Pires Ramos

José Manuel Martins Caetano

Manuel Couret Pereira Branco

Margarida Isaura Lourenço da Silva Almeida Amoedo

Maria Aurora Murcho Galego

Maria de Fátima Nunes Ferreira

Maria Raquel Ventura Lucas

Natércia dos Anjos Arranhado Silveira Godinho Mira

Pedro Damião de Sousa Henriques

Silvério Carlos Matos Rocha e Cunha

Soumodip Sarkar

Secretariado

Fortunata Maria Caixeiro Samarrinha Correia

Maria Antónia Pereira

Conselho Pedagógico

Presidente

António H. M. Guerreiro

Vice-Presidente

José Manuel Leal Saragoça

Representantes do pessoal docente e investigador

António Cândido Valeriano Cabrita Franco

Fernando Manuel Rodrigues Branco Correia

José Manuel Madeira Belbute

Maria Teresa Carrasco Salvador Gonçalves Santos

Olga Maria Santos de Magalhães

Paulo Miguel da Silva Cardoso

Representantes dos estudantes

Cláudio Francisco Murteira de Botete

Joana das Neves de Oliveira - Vogal da Mesa do Conselho Pedagógico

João Filipe Cardoso Fernandes Fortes

Margarida dos Santos Lopes

André Emanuel Índias Fragoso

Filipa Isabel Eliseu Croino

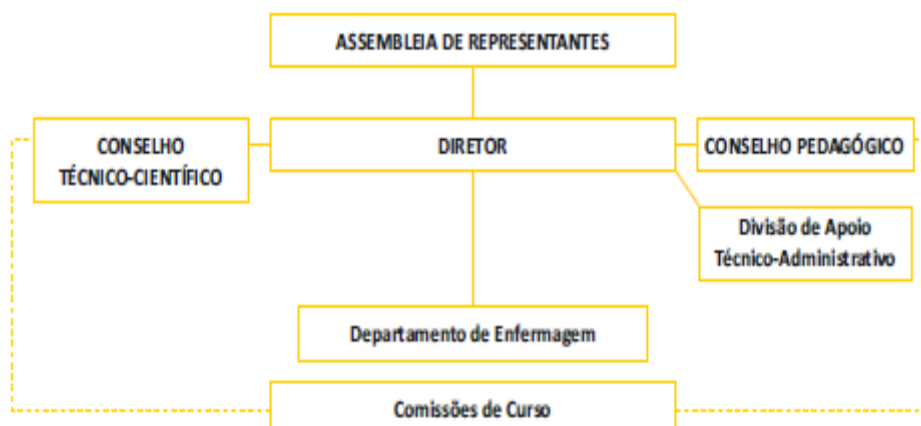
Duarte Miguel Zambujo Godinho Branco Godinho

António Carlos Pereira Rico Martins

Secretariado

Hermínia Maria Serranito Crespo Lopes

2.6. Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus



Direção

Diretor

Manuel José Lopes

Adjunto

Maria Dulce Domingues Cabral de Magalhães

Secretário

Nuno Manuel Teixeira Antunes

Assembleia de representantes

Presidente

Ana Maria Leitão Pinto da Fonseca

Vice-Presidente

Maria José Abrantes Bule

Secretário

Nuno Manuel Teixeira Antunes

Representantes do pessoal docente e investigador

Felismina Rosa Parreira Mendes

Gertrudes Maria Carola Silva

João Manuel Galhanas Mendes

Maria do Céu Mendes Pinto Marques

Maria Gabriela do Nascimento Martins Cavaco Calado

Maria Margarida Santana Fialho Sim-Sim

Maria Vitória Glórias Almeida Casas-Novas

Representantes do pessoal não docente e não investigador

Maria Augusta Fava Louro Carreira

Mauro José Infante Tavares Rodrigues

Representantes dos estudantes

Ana Filipa Alves do Cabo Basílio Leitão

Francisco José Duarte Esteves

Rita Isabel Gonçalves Parreira Maneiras

Pedro Miguel Lagareiro Gonçalves

Conselho Técnico-Científico

Presidente

Felismina Rosa Parreira Mendes

Representantes do pessoal docente e investigador

Ana Maria Aguiar Frias

Ana Maria Leitão Pinto da Fonseca

Ermelinda do Carmo Valente Caldeira

Gertrudes Maria Carola Silva

Isabel Maria Tarico Bico Correia

João Barradas Ferreira Durão

João Manuel Galhanas Mendes

Manuel Agostinho Matos Fernandes

Manuel José Lopes

Maria dos Anjos Galego Frade

Maria Antónia Fernandes Caeiro Chora

Maria da Luz Ferreira Barros

Maria do Céu Mendes Pinto Marques

Maria Dulce Cruz

Maria Dulce Domingues Cabral de Magalhães

Maria de Fátima dos Santos Rosado Marques

Maria Felícia Canaverde Pereira Tavares Pinheiro

Maria Gabriela do Nascimento Martins Cavaco Calado

Maria José Abrantes Bule

Maria Laurência Grou Parreirinha Gemito

Maria Margarida Santana Fialho Sim-Sim

Maria Otília Brites Zangão

Maria Vitória Glórias Almeida Casas-Novas

Secretariado

Maria Dulce Cruz

Maria Luísa Cebola Nobre Ramalho

Conselho Pedagógico

Presidente

João Manuel Galhanas Mendes

Representantes do pessoal docente e investigador

Gertrudes Maria Carola Silva

João Barradas Ferreira Durão

Maria Antónia Fernandes Caeiro Chora

Maria José Abrantes Bule

Representantes dos estudantes

Estudantes 1º ciclo:

Ana Raquel Xavier Pouca-Roupa

Joana Raquel da Silva Gralha

Marcos Igor Barradas Batista

Rita de Amaro Laranjo

Inês Patrícia Martins Almeida

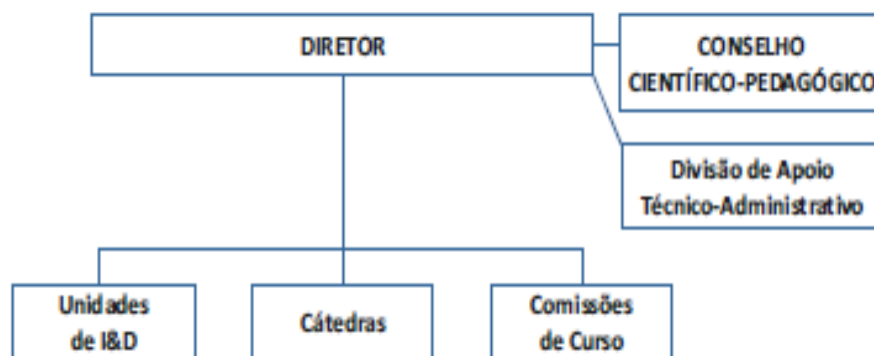
Estudantes 2º Ciclo/Pós-Licenciatura/Pós-Graduações:

Sandra Cristina Cadete dos Santos

Secretário

Maria Laurência Grou Parreirinha Gemitio

2.7 Instituto de Investigação e Formação Avançada



Direção

Diretor

Soumodip Sarkar

Secretária

Maria Cláudia Bárbara Marques

Conselho Científico-Pedagógico

Presidente

Manuel Pedro Ivens Collares Pereira

Composição

Adelinda Maria Araújo Candeias

Ana Maria S. Cardoso de Matos T. B

Ana Teresa Fialho Caeiro Caldeira Rodrigues Palma

António Domingos Heitor da Silva Reis

António José dos Santos Neto

António Pedro de Avelar Gonçalves Santos

Aurora da Conceição Parreira Carapinha

Benoît Gibson

Carlos Alberto da Silva

Cesaltina Maria Pacheco Pires

Elisa Rosa Pisco Nunes Esteves

Elsa Maria Leclerc Duarte

Esmeralda de Jesus Ratinho Lopes Arranhado Ramalho

Feliz Manuel Barrão Minhós

Filipe Manuel Miranda Themudo Barata

Francisco António Lourenço Vaz

Francisco Lúcio dos Reis Borges Brito dos Santos

Gottlieb Basch

Hélder Adegar Teixeira Dias Fonseca

Ilídio Pereira Lopes

Irene Filomena Borges Duarte

Isabel Solange Martins de Oliveira

João Carrilho da Graça

João Manuel Gouveia Figueiredo

Joaquim José dos Santos Ramalho

Jorge Manuel Pestana Forte de Oliveira

José Alberto Simões Gomes Machado

Filipe Rocha da Silva

Laurinda Faria Santos Abreu

Mafalda Sousa Machado Soares da Cunha

Manuel Galvão de Melo e Mota
Maria Fátima Nunes
Maria do Céu Brás da Fonseca
Fernanda Olival
Maria João Broa Martins Marçalo
Maria Manuela Lopes Ribeiro Carrott
Maria Teresa Amado Pinto Correia
Miguel Ângelo Pignatelli de Avillez Nunes Pereira
Miguel Bastos Araújo
Mourad Bezzeghoud
Nicola Schiavon
Olivier Martin Louis Albert René Feron
Paulo Alexandre Rodrigues Simões Rodrigues
Peter Joseph Michael Carrott
Salvador Luís Bethencourt Pinto de Abreu
Silvério Carlos Matos Rocha e Cunha
Vladimir Alekseevitch Bushenkov

2.8. Serviços

Serviços de Informática

Joaquim José Santos Lopes Godinho

Serviços Administrativos

Cesaltina Frade

Serviços Académicos

Margarida Maria Santos Murteira de Sousa Cabral

Serviços de Ciência e Cooperação

Divisão de Mobilidade e Relações Internacionais

Teresa Paula Ramalho Serra Bugalho Nogueiro

Divisão de Projetos e Informação

Cláudia Isabel Granchinho Belchiorinho

Serviços da Reitoria

Cristina Centeno

Serviços Técnicos

Filipe Tarbé Nogueira Alves

Serviços de Ação Social

Sara Maria Sousa Janota



Universidade de Évora DASHBOARD - MAPA DE INDICADORES															
MISSÃO		A Universidade de Évora tem por missão a "... criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia, que, através da articulação do ensino, da docência e da investigação, se integra na vida da sociedade."													
EIXOS ESTRATÉGICOS (PA-2013)		EE1 - Desenvolver e valorizar a oferta formativa EE2 - Dinamizar e consolidar a investigação EE3 - Aprofundar a internacionalização e a ligação à comunidade EE4 - Reforçar a desburocratização e otimizar a gestão dos recursos financeiros e humanos EE5 - Dinamizar os sistemas de planeamento e de avaliação da qualidade MT - Medidas transversais													
		Objetivos operacionais	Eixo Estratégico	Indicador	Referência Última atualização		Valor	Meta	Superação	Peso	Ponderação	Forma de Verificação			
EFICÁCIA: 40%															
1	Aumentar o sucesso escolar	EE1	Taxa de sucesso escolar (1º ciclo (aprovados/insatisfeitos sem nota final))	9,1	23-04-2013	87,56%	aumentar 1%	aumentar 2%	30%	20%	Indicador PROQUAL	30-03-2014	86,2%	objetivo superado	
			Número de dispendidos	0,4	28-04-2013	1.367	aumentar 2,3%	aumentar 3%	50%		Indicador PROQUAL	26-02-2014	2.450	objetivo atingido	
			Número de alunos envolvidos em mobilidade out	5,10	23-05-2013	89	aumentar 2,3%	aumentar 3%	25%		Indicador PROQUAL	09-03-2014	102	objetivo superado	
2	Estimular a mobilidade	EE1	Número de docentes/investigadores envolvidos em mobilidade internacional (out)	5,11	24-05-2013	218	aumentar 20%	aumentar 20%	25%		Indicador PROQUAL	24-02-2014	308	objetivo superado	
			Número de docentes/investigadores estrangeiros envolvidos em mobilidade internacional (out)	5,8	11-05-2013	395	aumentar 5%	aumentar 10%	25%	20%	Indicador PROQUAL	27-01-2014	041	objetivo superado	
		EE2	Número de publicações com citações constantes no Repertório Digital **	10,9	13-03-2013	1.097	aumentar 5%	aumentar 10%	30%		Indicador PROQUAL	26-02-2014	2240	objetivo superado	
3	Aumentar a publicação científica	EE2	Número de publicações com citações constantes na Base de Dados ISI	10,3	14-02-2013	436	aumentar 5%	aumentar 10%	35%	20%	Indicador PROQUAL	07-03-2014	353	objetivo atingido	
		EE2	Número de publicações com citações constantes na Base de Dados Scopus	10,3	14-03-2013	401	aumentar 5%	aumentar 10%	35%		Indicador PROQUAL	07-03-2014	427	objetivo atingido	
4	Aumentar a atratividade	EE1	Taxa de ocupação de vagas no 1º fase do CNA	-	CNA 2012/2013	82,1%	aumentar 1%	aumentar 2%	100%	10%	Relatório dos Ingressados	12-03-2014	74,21%	objetivo não atingido	
5	Aumentar a transparência do sistema	EE3	Valor dos contratos de prestação de serviços	11,3	25-08-2013	1.287.575,98	aumentar 5%	aumentar 10%	100%	10%	Indicador PROQUAL	25-02-2014	1.087.778	objetivo não atingido	
EFICIÊNCIA: 30%															
6	Racionalizar o consumo de energia e consumíveis	EE4	Número de kWh no ano de 2013	-	-	4.515.590 kWh	4.515.590 kWh	-4.515.550 kWh	80%	5%	Relatório de Atividades (STEC)	-	4.970.352 kWh	objetivo não atingido	
			Número de litros de combustível no ano de 2013	-	-	27.938 l/ta	27.938 l/ta	<27.938 l/ta	40%	5%	GAAR (STEC)	-	26.885 l/ta	objetivo superado	
7	Avaliar o desempenho do pessoal docente	EE5	Balancete (desempenho) de avaliação de desempenho dos docentes do triénio 2014-2016	-	-	50%	100%	100%	100%	10%	Relatório de Atividades (UE)	-	70%	objetivo atingido	
8	Reforçar os conteúdos funcionais e perfil de competências	EE4	Mapa de conteúdos e de perfil	-	-	40%	>50%	100%	100%	10%	Relatório de Atividades (UE)	-	45%	objetivo atingido	
9	Elaboração do relatório de atividades	EE3	Relatório de Atividades 2012	-	-	28-Feb	15-Feb	100%	10%	10%	Relatório de Atividades (UE)	-	28-Feb	objetivo atingido	
10	Aumentar a eficiência do sistema de cobrança de propinas aos alunos	EE4	Realizar a integração SIUE / SIUE através da conta corrente do aluno	-	-	Setembro	Julho	100%	10%	10%	Relatório de Atividades (UE)	-	Setembro	objetivo atingido	
			B.1. Desenvolvimento do Portal Alunos	-	-	Novembro	Agosto	50,0%			Relatório de Atividades (UE)	-	Novembro	objetivo atingido	
11	Permitir a aproximação dos artigos alunos	EE1	B.2. Integração do Portal Alunos com o SIUE	-	-	Novembro	Agosto	50,0%		10%	Relatório de Atividades (UE)	-	Novembro	objetivo atingido	
			F.3. Desenvolvimento do Portal Emprego	-	-	Junho	Abril	40%			Relatório de Atividades (UE)	-	Abril	objetivo atingido	
12	Aumentar a capacidade de oferta de emprego aos estudantes	EE1	F.2. Desenvolvimento do Observatório do Emprego	-	-	Abril	Fevereiro	30,0%		10%	Relatório de Atividades (UE)	-	Abril	objetivo atingido	
			F.3. Integração do Portal Emprego com o SIUE	-	-	Setembro	Julho	50,0%			Relatório de Atividades (UE)	-	Setembro	objetivo atingido	
13	Consolidação do sistema de contabilidade para a gestão	EE4	Elaboração e apresentação ao Reitor da proposta do sistema de contabilidade analítica e de gestão da UEvora (SCAG-UE)	-	-	até 31 julho	até 30 Junho	40%		15,3%	Gabinete do Reitor	-	Dezembro	objetivo não atingido	
			Implementação do SCAG-UE	-	-	Setembro	Julho	60%			SIUE	-	Setembro	objetivo atingido	
14	Aumentar a eficiência do sistema de cobranças	EE4	Redução das dívidas de terceiros a UEvora (afirmação pela comparação das dívidas de terceiros a 31 dezembro 2013 com as que existiam a 31 dezembro 2012)	-	-	-	redução de 20%	redução == a 25%	100%	15,3%	SIUE	-	31-dez-2013	94,4% **	objetivo não atingido
QUALIDADE: 30%															
15	Incrementar a qualidade percebida do ensino	EE1	Índice de satisfação global com os cursos frequentados*	5,14	30-10-2012	1,11	aumentar 1%	aumentar 2%	50%		Indicador PROQUAL	27-09-2013	1,30	objetivo superado	
		MT	Índice de satisfação global com as condições oferecidas pela universidade*	5,17	-	0,96	aumentar 1%	aumentar 2%	50%		Indicador PROQUAL	09-10-2013	1,13	objetivo superado	
16	Consolidação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade	EE5	Certificação do SIQG-UE	-	-	Certificação	Certificação em condições	100%		50%	Relatório de Atividades (UE)	-	Certificação	objetivo atingido	
17	Implementação do Sistema de Avaliação do Desempenho dos Docentes	EE5	Prazo de conclusão da avaliação de docentes dos anos 2004-2007 e de 2008-2010	-	-	-	11-Dez	13-Out	100%	30%	Relatório de Atividades (UE)	-	15-Out	objetivo superado	
18	Perseguir a qualidade do ensino	EE5	Nº de planos de melhoria	-	-	13	8	12	100%	10%	Relatório de Atividades (UE)	-	12	objetivo superado	

^a based on composition of the gas mixture (1:1).

Anexo 4. Controlo de execução do Plano de Atividades de 2013

Eixo Estratégico 1 - Desenvolver e valorizar a oferta formativa

Ação executada	A > 75%
Ação executada parcialmente	25% < A ≤ 75%
Ação não executada	0% < A ≤ 25%

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores/produto	Metodologias	Taxa de Execução (0 a 100%)
VICE-REITORIA - ENSINO E FORMAÇÃO	1.1 Reorganizar a oferta formativa	1.1.1 Finalizar a implementação do processo de reestruturação	Nº de cursos reestruturados e implementados. Nº de unidades curriculares eliminadas	Elaboração dos relatórios de alteração para as áreas que ainda não foram sujeitas a reestruturação (Medicina Veterinária); Revisão da base de dados das unidades curriculares do SIUE tendo como ponto de comparação os portefólios dos Departamentos; uniformização das uc com a mesma carga letiva; Eliminação das uc repetidas, através da identificação feita pelos SAC.	25% < A ≤ 75%
		1.1.2 Estabelecimento de critérios mínimos para o funcionamento dos cursos de 2º e de 3º ciclos	Nº de cursos e 2º e 3º ciclo que cumprem os critérios	Definição em articulação com as Unidades Orgânicas de um número mínimo de funcionamento tendo em conta o perfil do corpo docente e os custos de funcionamento.	A > 75%
		1.1.3 Promover o estabelecimento de parcerias	Número de parcerias estabelecidas	Identificação de áreas de competências complementares com outras instituições de Ensino Superior, nacionais ou estrangeiras; estabelecimento de protocolos visando a oferta de diplomas conjuntos ou de duplas titulações, em especial na área da Engenharia Civil.	25% < A ≤ 75%
	1.2 Consolidar a oferta formativa e captar novos públicos	1.2.1 Aumento do nº de cursos de pós graduação em Ensino a Distância, nomeadamente Pós graduação em Avaliação Educacional, pós graduação em Português- Língua Materna	Número de novos cursos criados	Definição em articulação entre o CTEDU e as Unidades Orgânicas de áreas de oferta de ciclos de pós graduação; formação interna dos professores que participam nestes cursos.	A > 75%
		1.2.2 Elaboração de um estudo para a criação de um curso de licenciatura no âmbito do Ensino a Distância	Relatório/proposta fundamentada para a criação de um curso de licenciatura em formato de Ensino a Distância	Definição em articulação entre o CTEDU e as Unidades Orgânicas das possibilidades de oferta de um curso de licenciatura em Ensino a Distância; formação interna dos professores que participam neste curso; preparação dos materiais de apoio.	0% < A ≤ 25%
		1.2.3 Realização de ações de formação em Ensino a Distância dirigidas a docentes	Número de ações de formação realizadas para docentes. Número de docentes que concluem ações de formação em Ensino a Distância	Organização de ações de formação de curta e média duração dirigida a docentes.	A > 75%
		1.2.4 Aumento da oferta de cursos de formação ao Longo da Vida	Programa de oferta de formação ao longo da vida. Número de ações propostas	Elaboração de um plano de formação em articulação entre o NUFOR e as Unidades orgânicas e tendo em conta as competências instaladas; reforço do apoio às Unidades Orgânicas na elaboração dos formulários de acreditação; lançamento de inquérito a algumas entidades da região sobre os cursos a oferecer.	A > 75%
		1.2.5 Oferta de ações de formação sobre competências transversais	Número de ações de formação realizadas	Organização de ações em áreas de competências transversais com destaque para as tecnologias da informação, Gestão de tempo, organização de curriculum vitae, com o apoio do NUFOR e outras instituições externas.	25% < A ≤ 75%

Eixo Estratégico 1 - Desenvolver e valorizar a oferta formativa

Ação executada	A > 75%
Ação executada parcialmente	25% < A ≤ 75%
Ação não executada	0% < A ≤ 25%

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores/produto	Metodologia	Taxa de Execução (0 a 100%)
	1.3 Fomentar o sucesso escolar e apoiar a integração do aluno	1.3.1 3.1. Extensão do sistema tutorial ao 2º ano das licenciaturas	Número de turmas e de alunos abrangidos	Formação dos alunos e docentes responsáveis pela tutoria, articulação com os diretores de curso no sentido da divulgação e imposição da tutoria ao 2º ano.	0% < A ≤ 25%
		1.3.2 Oferta de novos bridging courses em áreas científicas que sejam provas de acesso: Português e Biologia	Número de cursos oferecidos . Número de alunos que os frequentaram	Organização de dois cursos em articulação com as Unidades Orgânicas; divulgação junto das escolas Secundárias e de outros potenciais interessados a candidatos ao Ensino Superior	0% < A ≤ 25%
		1.3.3 Organização de Workshops sobre o insucesso escolar e práticas de avaliação no Ensino Superior	Número de workshops organizados . Número de inscrições.	Identificação em articulação com o GPSA e com o Departamento de Pedagogia de áreas de formação privilegiadas no combate ao insucesso; organização de ações com o apoio de especialistas na área do insucesso e da avaliação ao nível do Ensino Superior.	25% < A ≤ 75%
PRO-REITORIA RELAÇÕES COM A COMUNIDADE	1.4 Apoiar a integração profissional do aluno	1.4.1 Implementação do núcleo dos Alumni	Número de ex- alunos contactados.	Elaboração de estatutos e de regulamento. Identificação dos ex-alunos e constituição de uma base de dados.	A > 75%
		1.4.2 Criação de uma plataforma de divulgação de emprego	Número de divulgações efetuado. Número de alunos incluídos na plataforma	Elaboração de um plano de contacto com empresas da região visando o levantamento de necessidades de recursos humanos. Aumento do nº de ações de divulgação de ofertas de emprego. Criação de uma plataforma sobre oportunidades e emprego e de formação profissional. Aumento do nº de divulgações de estágios. Revisão do site do GAEIP.	A > 75%
		1.4.3 Integração dos empregadores na reflexão sobre a oferta formativa	Workshop de apresentação e reflexão sobre os resultados do inquérito dirigido aos empregadores.	Organização de workshop com empregadores.	25% < A ≤ 75%
REITOR	1.5 Cumprir o Programa de Desenvolvimento da Oferta Formativa 2010/14	1.5.1 Monitorizar o programa e introduzir os ajustamentos necessários em coordenação com as UO	Número de diplomados nos 3 ciclos, em CET e em cursos não conferentes de grau no ano letivo 2012/13	Produção de relatórios semestrais e apresentação de medidas corretivas em coordenação com os Diretores das UO.	0% < A ≤ 25%

Eixo Estratégico 2 - Dinamizar e consolidar a investigação

Ação executada	A > 75%
Ação executada parcialmente	25% < A ≤ 75%
Ação não executada	0% < A ≤ 25%

Responsável	Objectivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores/produto	Metodologia	Taxa de Execução (0 a 100%)
VICE-REITORIA - CIÊNCIA E COOPERAÇÃO	2.1 Fomentar a divulgação da produção científica em Acesso Aberto	2.1.1 Sessões de informação/divulgação sobre o Acesso Aberto e o Repositório Digital	Número de depósitos no Repositório Digital	Continuação das sessões de informação sobre o Repositório Digital e revisão do regulamento do mesmo.	A > 75%
		2.1.2 Participação no Grupo de Trabalho Nacional para a coordenação de estratégias, políticas e infraestruturas de Acesso Aberto	Número de acções/actividades concertadas no GTN implementadas na UÉvora	Nomeação de um representante da UE para o grupo de trabalho e acompanhamentos dos mesmos.	A > 75%
	2.2 Implementação do plano de comunicação de ciência e cooperação	2.2.1 Números temáticos sobre ciência e cooperação da Newsletter UENews.	Número de números temáticos.	Levantamento das possibilidades de financiamento de actividades de ID, concursos de bolsas, principais projetos de investigação aprovados, resultados importantes de projetos de investigação da UE e acordos de cooperação de IDE e sua divulgação através de Newsletters com uma divulgação extensa.	25% < A ≤ 75%
		2.2.2 Reorganizar a plataforma de IDE com a listagem on-line dos projetos de investigação e dar-lhe maior visibilidade	Nº de consultas	Atualização permanente da base de dados e tornar mais visível os projetos de investigação aprovados e ativos a partir da página web da Universidade.	25% < A ≤ 75%
	2.3 Dinamizar a Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo	2.3.1 Desenvolvimento de projetos de IDE que incluam dois ou mais parceiros da rede	Número de projetos	Tornar efetiva a RRCTA através do estabelecimento de parcerias entre elementos da rede para o desenvolvimento de projetos comuns.	0% < A ≤ 25%
		2.3.2 Constituição de sub-redes temáticas	Número de sub-redes	Realizar encontros entre os investigadores que trabalham na mesma área ou em áreas afins.	0% < A ≤ 25%
		2.3.3 Prestação de serviços comuns	Número de prestação de serviços	Levantamento das complementaridades existentes entre os parceiros do consórcio que, em conjunto, aumentem a capacidade de resposta para a prestação de serviços.	0% < A ≤ 25%
	2.4 Reforçar a capacidade de desenvolvimento de atividades de IDE das infraestruturas científicas e tecnológicas (Laboratórios e Centros de Investigação)	2.4.1 Aquisição dos equipamentos considerados nas propostas submetidas ao InAlentejo no âmbito do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia	Valor dos equipamentos adquiridos	Acompanhar de perto a aprovação das propostas de reequipamento científico e tecnológico ao InAlentejo e a aquisição e instalação do equipamento considerado.	25% < A ≤ 75%
		2.4.2 Inserção internacional das estruturas de investigação, nomeadamente no âmbito do Roadmap Europeu de infraestruturas de investigação (ESFRI Roadmap)	Número de infraestruturas participantes na rede europeia	Apresentação de propostas de reforço de infraestruturas de investigação ao programa Capacities do 7º Programa Quadro. Propor uma ou duas estruturas laboratoriais para fazerem parte da rede europeia de instalações científicas (ESFRI Roadmap).	25% < A ≤ 75%
		2.4.3 Inventariação do equipamento com possibilidades de ser utilizado por várias equipas de investigação	Lista de equipamentos de utilização comum	Em colaboração com o IIFA, atualizar e divulgar a lista de equipamentos científicos existentes na Universidade e que poderão ser utilizados por várias equipas de investigação.	25% < A ≤ 75%
		2.4.4 Elaboração de um regulamento de utilização do equipamento de utilização comum	Taxa de utilização do equipamento comum por utilizador "institucional" (departamento/projeto, etc.)	Em articulação com os Centros de Investigação e outras infraestruturas da UÉ, elaborar um regulamento sobre a utilização de equipamentos laboratoriais por equipas ou investigadores não diretamente ligados a essas infraestruturas, implementar o regulamento.	0% < A ≤ 25%
		2.5.1 Divulgar os programas nacionais e internacionais de financiamento da investigação	Número de presenças em sessões de divulgação.	Divulgar os programas nacionais e internacionais de financiamento da investigação através das Newsletters já acima referidas, de encontros entre os contactos nacionais para os diferentes programas da UE e os investigadores.	A > 75%
	2.5 Aumentar as candidaturas de projetos de investigação a programas nacionais e internacionais	2.5.2 Identificar as necessidades de apoio dos investigadores	Inquérito aos investigadores	Em colaboração com o IIFA e as Escolas, elaborar e realizar um inquérito com vista ao levantamento das principais necessidades de apoio dos investigadores para um melhor desempenho das suas atividades.	0% < A ≤ 25%
		2.5.3 Workshops sobre a preparação e elaboração de propostas de projetos de investigação	Número de workshops realizados	Organizar sessões com técnicos da FCT e pessoas com experiência na elaboração de propostas de projetos de investigação, sobretudo ao 7º PQ.	25% < A ≤ 75%
			Número de investigadores presentes nos workshops.		25% < A ≤ 75%
		2.5.4 Apoio à elaboração e ao preenchimento das candidaturas e na busca de parceiros	Número de projetos apoiados	Preparação dos documentos necessários, obtenção dos formulários e de informações relevantes, facilitação de contactos com os Pontos de Contacto nacionais (FCT) e com agentes da UE.	A > 75%

Eixo Estratégico 2 - Dinamizar e consolidar a investigação

Ação executada	A > 75%
Ação executada parcialmente	25% < A ≤ 75%
Ação não executada	0% < A ≤ 25%

Responsável	Objectivos operacionais		Acção/Medida		Indicadores/produto	Metodologia	Taxa de Execução (0 a 100%)
	2.6	Reforçar o capital humano das equipas de investigação	2.6.1	Divulgação das áreas de acolhimento de bolseiros de doutoramento e de pós-doutoramento e apoio à elaboração das candidaturas individuais.	Número de bolseiros de Doutoramento e de Pós-Doutoramento	Levantamento dentro dos CI das equipas e áreas com capacidade para acolherem bolseiros de doutoramento ou pós-doutoramento e sua divulgação pública aquando das aberturas de concurso nacionais ou internacionais. Apoio dos CI à elaboração de candidaturas de possíveis interessados nas áreas referidas.	0% < A ≤ 25%
			2.6.2	Concurso aos programas nacionais e internacionais de mobilidade de docentes e investigadores, nomeadamente Marie Curie e Capacities	Número de docentes ou investigadores recebidos nos CI	Divulgação dos programas ativos e procura de interessados na mobilidade. Oferta de condições de acolhimento de investigadores.	25% < A ≤ 75%
	2.7	Apoiar a formação de Clusters de Excelência na investigação, nomeadamente nas áreas da agricultura sustentável e biodiversidade, energia solar e Património	2.7.1	Organização de workshops e jornadas de trabalho sob temáticas interdisciplinares para desenvolver sinergias entre Departamentos, Escolas e Centros de Investigação	Número de ações conjuntas	Organização de workshops ou jornadas de trabalho sob temáticas interdisciplinares. Apresentação de projetos de investigação interdisciplinares. Contratos de prestação de serviços envolvendo várias estruturas da UE. Cooperação com entidades exteriores no desenvolvimento de atividades de IDE.	0% < A ≤ 25%
			2.7.2	Criação de um doutoramento em Património	Submissão da proposta do doutoramento em Património à A3ES	Elaboração de uma proposta de um doutoramento em Património que mobilize várias infraestruturas e CI da UE assim como outras Universidades.	25% < A ≤ 75%
			2.7.3	Instalação da Cátedra da UNESCO na área do património	Protocolo com a UNESCO	Na sequência da aprovação de uma Cátedra da Unesco na UE, é necessário negociar e assinar o respetivo protocolo e instalar a Cátedra..	A > 75%
			2.7.4	Explorar as potencialidades da ligação entre a Cátedra BES em Energias Renováveis, o IPES, o Instituto Fraunhofer e EU-SOLARIS para o desenvolvimento de uma área forte de investigação e inovação em energia solar	Número de ensaios de tecnologias	Construção da plataforma de testes na Herd. da Mitra que possibilite a concretização dos protocolos já assinados para ensaios de novas tecnologias e equipamentos na área da energia solar de concentração. Estabelecimento de novos protocolos com empresas.	25% < A ≤ 75%
	2.8	Aumentar a publicação científica em revistas com revisão pelos pares	2.8.1	Revisão dos regulamentos dos Centros de Investigação (e dos cursos de 3º ciclo?) que ainda não tenham introduzido os requisitos definidos pelo IIFA.	Numero centros que adotam novos regulamentos em percentagem do total de Centros	Em colaboração com o IIFA e o seu CCP estimular a revisão dos regulamentos dos CI no sentido de introduzirem os critérios mais exigentes para admissão de investigadores definidos pelo IIFA.	A > 75%

Eixo Estratégico 3 - Aprofundar a internacionalização e a ligação à comunidade

Ação executada	A > 75%
Ação executada parcialmente	25% < A ≤ 75%
Ação não executada	0% < A ≤ 25%

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores/produto	Metodologia	Taxa de Execução (0 a 100%)
VICE-REITORIA - CIÊNCIA E COOPERAÇÃO	3.1 Promover a Internacionalização da UE	3.1.1 Estabelecer parcerias internacionais na área dos ensinos e investigação principalmente com universidades das redes que integramos (EUA, UNIMED, ALFA e grupo de Tordesilhas), dos CPLP e Espanha.	Número de parcerias	Desenvolver os contatos já existentes e estabelecer novos contatos com Universidades para o desenvolvimento de ensinos em cooperação. Desenvolver parcerias no âmbito do ensino e da investigação com recurso ao programa EduLink e outros programas comunitários.	A > 75%
		3.1.2 Apoio a novas candidaturas a Mestrados e Doutoramentos Erasmus Mundus	Número de cursos aprovados	Analisar as candidaturas que não foram aprovadas e melhorá-las e apresentar candidaturas em novas áreas com potencial de desenvolvimento.	25% < A ≤ 75%
		3.1.3 Participação na criação e desenvolvimento do European Agrifood Knowledge and Technology Center for the Tropics	Estabelecimento da parceria	Uma vez assinado o contrato de consórcio entre o IICT, INIAV, ISA, UÉ e UTAD para a constituição do Centro, é necessário passar à sua implementação através da procura de financiamentos, parceiros internacionais e desenvolvimento de projetos.	A > 75%
	3.2 Aumentar a participação nos processos de transferência de tecnologia e de inovação.	3.2.1 Rever o regulamento de prestação de serviços	Regulamento de prestação de serviços	Ouvidas as Escolas e o IIFA, apresentar um novo regulamento de prestação de serviços que estimule o aumento do seu número e do seu valor.	0% < A ≤ 25%
		3.2.2 Proceder ao levantamento de todos os protocolos existentes com Empresas	Listagem das empresas por áreas de atividade e objeto do protocolo	Divulgação das áreas e da capacidade científica e tecnológica existente na Universidade com maior possibilidade de se envolverem em processos de inovação. Contato e visitas às empresas para apresentação e discussão de possíveis áreas de cooperação.	25% < A ≤ 75%
		3.2.3 Contacto e visita a Empresas para apresentação de propostas de cooperação	Número de acordos de prestação de serviços com empresas	Localização das empresas com atividades nas áreas com maior potencial de desenvolvimento na Universidade e sua abordagem com propostas de trabalhos conjuntos.	A > 75%
			Número de acordos para a realização de estágios profissionais ou curriculares	Contato com empresas e instituições com interesse para receberem alunos da UÉ para a realização de estágios curriculares e profissionais.	A > 75%
			Número de acordos de desenvolvimento experimental e de processos de inovação	Estabelecer protocolos com empresas que pretendam testar novos produtos ou tecnologias e procurar potenciais interessados em novos produtos ou tecnologias desenvolvidas na UÉ.	25% < A ≤ 75%
		3.2.4 Estabelecer parcerias com empresas estratégicas	Número de ações de formação.	Assinatura de protocolos de cooperação com a EMBRAER quer na área da formação quer no desenvolvimento tecnológico. Criação de um curso de pós-graduação em Aeronáutica, em parceria com a EMBRAER.	25% < A ≤ 75%
			Número de contratos de desenvolvimento tecnológico		25% < A ≤ 75%
		3.2.5 Levantamento dos produtos e tecnologias com possibilidade de desenvolvimento para o mercado.	Número de produtos e tecnologias.	Em colaboração com os CI e investigadores, detetar os produtos e tecnologias desenvolvidos por equipas da UÉ com possível interesse para o mercado e apoiar o seu desenvolvimento quer a partir de parcerias com empresas quer com o apoio à constituição de spinoffs ou startups.	25% < A ≤ 75%
		3.2.6 Criação do programa IGNIÇÃO com o propósito de promover o acesso de projetos de base tecnológica a investimento de capital de risco, fomentando a criação de startups e spinoffs.	Número de produtos e tecnologias financiadas por capital de risco	Estabelecer um acordo com uma Sociedade de Capital de Risco para financiamento de produtos e tecnologias com potencialidades para chegarem ao mercado.	25% < A ≤ 75%
			Número de startups e spinoffs criadas		25% < A ≤ 75%
		3.2.7 Divulgação das áreas com maior capacidade para a prestação de serviços	Número de prestação de serviços	Melhorar a divulgação, através da página web da UÉ, das potencialidades de prestação de serviços da Universidade. Resposta a concursos para prestação de serviços. Valorizar a prestação de serviços na avaliação dos docentes.	25% < A ≤ 75%
			Valor das prestações de serviços		25% < A ≤ 75%
			Número de processos de inovação		25% < A ≤ 75%

Eixo Estratégico 3 - Aprofundar a internacionalização e a ligação à comunidade

Ação executada	A > 75%
Ação executada parcialmente	25% < A ≤ 75%
Ação não executada	0% < A ≤ 25%

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores/produto	Metodologia	Taxa de Execução (0 a 100%)
VICE-REITORIA - ENSINO E FORMAÇÃO	3.3 Promover a mobilidade dos alunos, docentes e investigadores	3.3.1 Consolidação do Gabinete de apoio aos alunos da CPLP	Número de alunos atendidos	Instalação do Gabinete, divulgação da sua ação junto aos alunos potencialmente interessados, articulação com as Unidades Orgânicas no sentido da sua divulgação.	A > 75%
		3.3.2 Organização de ações de divulgação do programa Erasmus e do Consórcio Erasmus Al-Sud	Número de ações realizadas	Promoção e realização uma Training week no âmbito de um tema relacionado com as mobilidades internacionais no âmbito do Consórcio Erasmus; promoção de atividades de apoio à integração dos estudantes estrangeiros em parceria com a Câmara Municipal de Évora e a ESN.	A > 75%
		3.3.3 Organização de uma Internacional Week	Número de alunos participantes	Organização em articulação com a DMRI de um conjunto de atividades destinadas aos alunos estrangeiros	A > 75%
		3.3.4 Candidatura ao Programa Erasmus +	Obtenção da carta Erasmus até 2020	Elaboração da candidatura	A > 75%
		3.3.5 Candidatura ao SD Label	Obtenção do Selo	Preparação da candidatura	A > 75%
		3.3.6 Apoio aos programas de mobilidade com o Brasil (CSF e PLI)	Número de alunos colocados ao abrigo deste programa	Identificação de coordenadores por Unidade Orgânica e por curso, organização de reuniões de receção, acompanhamento dos processos de formação e do desenrolar dos planos de estudo.	A > 75%

Eixo Estratégico 4 - Reforçar a descentralização e otimizar a gestão dos recursos financeiros e humanos

Ação executada	A > 75%
Ação executada parcialmente	25% < A ≤ 75%
Ação não executada	0% < A ≤ 25%

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores/produto	Metodologia	Taxa de Execução (0 a 100%)
VICE REITORIA PARA O PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DA QUALIDADE REITOR	4.1 Desenvolver as competências dos Recursos Humanos e melhorar a sua gestão	4.1.1 Definição dos conteúdos funcionais e perfis de competências do pessoal não docente (VR-PPF)	Mapa de perfis e competências do pessoal	Seleção de consultor especializado para apoiar o processo; definição da metodologia e calendário para reestruturar a área da gestão de recursos humanos; reorganização da Divisão de Recursos Humanos; criação de equipa transversal inter-serviços.	25% < A ≤ 75%
		4.1.2 Elaboração e implementação do Plano de Formação para pessoal não docente (VR-PPF)	Plano de Formação e de desenvolvimento de competências do pessoal não docente	Constituição de equipa envolvendo membros do SADAP, NUFOR e Divisão de Recursos Humanos; elaboração e análise dos inquéritos às necessidades de formação e às recomendações dos avaliadores sobre o desenvolvimento de competências; proposta de Plano de formação e organização do calendário das ações para 2013/14; submissão do plano a financiamento pelo POPH; desenvolvimento de plataforma informática de suporte à formação.	0% < A ≤ 25%
		4.1.3 Afetação do pessoal não docente às unidades e serviços (VR-PPF)	Mapa de pessoal por unidade funcional	Criação de grupo de trabalho transversal para identificação e análise das necessidades e disponibilidades de pessoal das unidades funcionais com base no portfólio de competências.	0% < A ≤ 25%
		4.1.4 Concursos de pessoal docente (REITOR)	Número de concursos abertos	Consulta às Escolas sobre as áreas de abertura de concurso; abertura gradual de acordo com disponibilidades orçamentais.	A > 75%
VICE REITORIA PARA O PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DA QUALIDADE	4.2 Melhorar o processo de avaliação do pessoal e reconhecer e premiar o mérito	4.2.1 Gestão Integrada da Avaliação de Desempenho do pessoal não docente (VR-PPF)	Número de pessoas avaliadas	Sincronização de objetivos individuais em articulação estreita com a avaliação dos Serviços Centrais efetuada pelo Gabinete de Promoção da Qualidade; desenvolvimento da aplicação de apoio ao workflow eletrónico do processo de avaliação.	A > 75%
		4.2.2 Divulgação de boas práticas de avaliação e ações de reconhecimento do mérito (VR-PPF)	Inventário de boas práticas; regulamentação das ações de reconhecimento do mérito do pessoal não docente; aplicação do Regulamento	Constituição de equipa transversal para definir critérios para identificar boas práticas de avaliação; análise de propostas de boas práticas submetidas; seminário de divulgação e de reflexão sobre as boas práticas selecionadas; análise das propostas para atribuição de prémios de mérito.	0% < A ≤ 25%
		4.2.3 Integração da plataforma de avaliação dos docentes com o sistema de informação da Universidade (REITOR)	Número de indicadores de avaliação de preenchimento automático	Aperfeiçoamento das bases de dados pertinentes de forma a facilitar o automatismo do processo de inserção da informação na plataforma de avaliação.	A > 75%
		4.2.4 Harmonização de critérios e procedimentos de avaliação dos docentes (REITOR)	Número de avaliadores participantes no processo	Promoção de reuniões com as Comissões de Avaliação e os avaliadores.	
		4.2.5 Revisão do Regulamento de avaliação dos docentes para o triénio 2014-16 (REITOR)	Regulamento revisto	Preparação de proposta de revisão com a participação das Comissões de avaliação, tendo em vista as prioridades da instituição para o triénio. Submissão aos órgãos.	25% < A ≤ 75%
REITOR	4.3 Promover uma gestão integrada de recursos financeiros nos Serviços e Unidades Orgânicas	4.3.1 Consolidação do Sistema de Contabilidade para a Gestão (VR-PPF)	Proposta do sistema de Contabilidade para a Gestão implementada	Constituição de grupo de trabalho para proceder ao diagnóstico do atual sistema de informação e à formulação de proposta para a execução do sistema de contabilidade de gestão; definição de requisitos do sistema de informação no plano contabilístico e de critérios de imputação de custos e proveitos; implementação do sistema.	25% < A ≤ 75%
		4.3.2 Elaboração de orçamentos globais por UO e Serviços (REITOR)	Política de gestão orçamental, com base em orçamentos por UO e Serviços Comuns	Elaboração, em coordenação com as UO, de um modelo padrão de orçamentos globais para as UO que considere o modelo interno de imputação de custos e internalize o modelo de financiamento das Unidades que vier a ser adotado. Devem também definir-se mecanismos de convergência dos orçamentos reais para o modelo padrão.	0% < A ≤ 25%
		4.3.3 Elaboração e implementação de um Programa global de atividades de Fundraising (REITOR)	Peso das receitas próprias da Universidade não provenientes de propinas nas receitas totais	Definição, em coordenação com as UO, de incentivos e práticas de procurement e de resposta a solicitações externas. Procurar-se-á através destas ações reforçar as receitas próprias e diversificar as fontes de financiamento.	0% < A ≤ 25%

Elxo Estratégico 4 - Reforçar a descentralização e otimizar a gestão dos recursos financeiros e humanos

Ação executada	A > 75%
Ação executada parcialmente	25% < A ≤ 75%
Ação não executada	0% < A ≤ 25%

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores/produto	Metodologia	Taxa de Execução (0 a 100%)
VICE-REITORIA PARA O PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DA QUALIDADE	4.4 Reformar a estrutura orgânica e agilizar o funcionamento dos serviços de apoio (VR-PPF)	4.4.1 Reorganização da rede de Serviços Comuns da UE	Proposta de Regulamento orgânico dos Serviços comuns da UE	Constituição de equipa transversal, coordenada pelo vice-reitor do pelouro e incluindo o Administrador, os Diretores de Serviços e um elemento do Gabinete jurídico; descrição de critérios que fundamentem proposta de regulamento a apresentar ao Conselho de Reitoria e aos órgãos da UE; fomento da lógica de proximidade face aos utentes, com base numa clara descrição das tarefas dos Serviços e subsequente definição de responsabilidades.	A > 75%
		4.4.2 Modernização das práticas administrativas	Número de manuais de procedimentos revistos e aprovados	Constituição de equipa transversal, coordenada pelo vice-reitor do pelouro, incluindo o Administrador, Diretores dos Serviços e Secretários das UO; dinamização de equipas por serviço, coordenadas pelo Diretor e integrando responsáveis por áreas funcionais e Secretários das UO; organização de seminários de divulgação de boas práticas e de formação, orientados para a consolidação de práticas colaborativas entre serviços e UO.	0% < A ≤ 25%
		4.4.3 Implementação da Plataforma de Gestão de Recursos partilhados	Integração dos Sistemas de gestão financeira e de recursos humanos	Continuação do trabalho desenvolvido em 2012 e conclusão da integração do Sistema de Informação Integrado da Universidade de Évora (SIUE) com o Sistema Integrado de Apoio à Gestão (SIAG); Parametrização e produção de indicadores de gestão.	A > 75%
		4.4.4 Reestruturação da gestão documental, expediente e Arquivo central da UE	Portaria de Gestão de Documentos; Sistema de workflow para o expediente	Desenvolvimento para a versão Gendoc 2.0; reformulação do Manual de Utilizador do Gendoc; desenvolvimento de ações de formação sobre a aplicação para diferentes tipologias de utilizadores; implementação de workflow eletrónico para a gestão do expediente; reinstalação do arquivo físico da UE.	0% < A ≤ 25%
	4.5 Consolidar o Sistema de Informação e infraestruturas informáticas e de comunicação (VR-PPF)	4.5.1 Revisão dos circuitos de informação entre Serviços e UO	Número de circuitos revistos e integrados	Constituição de equipa transversal, coordenada pelo vice-reitor do pelouro, incluindo o Administrador, Diretores de Serviço, Secretários das UO e dos Gabinetes de Comunicação e Informação, de Promoção da Qualidade e de Planeamento Estratégico; análise de todos os circuitos de informação e definição de procedimentos tendentes à sua integração; divulgação e disseminação dos procedimentos pelos serviços e unidades funcionais.	25% < A ≤ 75%
		4.5.2 Integração do sistema de informação da UE	Rede intranet única	Na sequência dos trabalhos das equipas dos Serviços de informática e de outras áreas funcionais, prevemos incluir na intranet os módulos de gestão de espaços e recursos, gestão de património, horários e reservas, portal da investigação e módulo de gestão da qualidade, integrando o PROQUAL no SIUE. Disponibilização em suporte bilingue (PT e EN) dos portais institucionais (dos já existentes - UEvora, Estudiar e Escolas - e dos que estão em processo de criação); alargamento do SIUE ao processo de certificação de competências e da produção dos certificados e diplomas.	A > 75%
		4.5.3 Reforço das infraestruturas de comunicação móvel	Taxa de cobertura do sistema Voip	Na sequência dos trabalhos desenvolvidos anteriormente procederemos ao alargamento da cobertura dos serviços integrados de voz e de dados, estendendo a sua cobertura a todos os edifícios da UE nos Colégios de Évora.	A > 75%
		4.5.4 Reforço dos equipamentos audiovisuais	Taxa de crescimento das sessões de videoconferência e videodifusão	Na sequência dos trabalhos desenvolvidos anteriormente procederemos à operacionalização das infraestruturas audiovisuais com a instalação de estúdio de videoconferência e televisão.	A > 75%

Eixo Estratégico 5 - Dinamizar os sistemas de planeamento e de avaliação da qualidade

Ação executada	A > 75%
Ação executada parcialmente	25% < A ≤ 75%
Ação não executada	0% < A ≤ 25%

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida		Indicadores/produto	Metodologia	Taxa de Execução (0 a 100%)
VICE REITORIA PARA O PLANEAMENTO, AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DA QUALIDADE	5.1 Consolidar e desenvolver as práticas de planeamento e de gestão da UE	5.1.1	Apoiar a elaboração e acompanhar a implementação dos planos de atividades, QUAR's e relatórios de atividades da Universidade, UO's, Departamentos e Serviços	Numero de instrumentos institucionais de planeamento apoiados	Realização de reuniões de trabalho com as UO's, Dep e Serviços, para apoio à elaboração e implementação dos instrumentos de planeamento e gestão. Definição dos objetivos QUAR, indicadores, valores de referência (2012), metas e despectivos critérios de superação. Procede-se ainda ao alinhamento dos diversos instrumentos. Curso de formação para elaboração dos QUAR's.	A > 75%
				Numero de reuniões de coordenação com os serviços		
		5.1.2	Intensificação e desenvolvimento da utilização do Balanced Scorecard para monitorização dos planos de atividades e dos QUAR's	Percentagem de UO', Departamentos e Serviços que utiliza o BCS	Articulação com a ShareValue na implementação do BSC. Formação dos Avaliadores para carregamento e utilização da plataforma.	0% < A ≤ 25%
		5.1.3	Elaboração de relatórios e outros documentos institucionais	Número de relatórios e documentos institucionais elaborados	Levantamento e recolha da informação relevante a partir dos PA e elaboração de metas e de indicadores de monitorização, assegurando a sua consistência com a informação veiculada pelos serviços ao Ministério. Análise da possibilidade de alinhar aos indicadores da instituições com os indicadores U-Map, Multiranking e condições de acesso ao Ensino Superior.	A > 75%
	5.1.4	Orçamento de Gestão para 2013	Elaboração de Relatório	Avaliação da atual metodologia de elaboração do "orçamento de gestão" e proceder a eventuais ajustamentos que a integração da informação produzida nos diversos serviços.	A > 75%	
	5.2 Avaliação Institucional da Universidade	5.2.1	Diagnóstico preliminar do cumprimento das medidas do relatório de 2010	Elaboração do relatório preliminar de autoavaliação da Universidade	Constituição da Comissão de Avaliação; Preparação de diagnóstico preliminar de cumprimentos; Apresentação de relatório de melhorias; preparação de relatório de autoavaliação.	25% < A ≤ 75%
		5.2.2	Registo do pedido de avaliação			
		5.2.3	Início da elaboração do relatório de autoavaliação			
	5.3 Acreditar a Oferta Formativa	5.3.1	Submissão de cursos novos à agência de avaliação e acreditação do ensino superior e acompanhamento dos processos	Elaboração de relatório preliminar de autoavaliação	Preparação dos relatórios de autoavaliação dos cursos; submissão dos processos à A3ES; organização das visitas das Comissões de Avaliação Externas; preparação dos relatórios de pronúncia.	A > 75%
		5.3.2	Ciclo quinquenal de acreditação dos cursos em funcionamento com acreditação preliminar			
	5.4 Consolidar o sistema de gestão e de promoção da qualidade	5.4.1	Implementação das medidas de melhoria do PROQUAL resultantes do relatório de auditoria experimental da A3ES	Numero de medidas corretivas implementadas	Elaboração de programa de trabalho; aprovação do plano pelo Conselho de Avaliação; aprovação do plano pelo Conselho de reitoria; elaboração e aprovação do Manual da Qualidade.	A > 75%
			5.4.2	Elaboração do manual da qualidade		
	5.5 Promover a qualidade do ensino	5.5.1	Identificação de cursos e de unidades curriculares com desempenho insuficiente	Índice de satisfação com os cursos	Cálculo do índice de satisfação com os cursos; classificação das UCs como práticas de excelência, positivas, negativas e extremas negativas; reuniões com as Comissões de Curso e Diretores dos Departamentos e elaboração de Planos de Melhoria e elaboração do relatório de monitorização da qualidade percebida.	25% < A ≤ 75%
			5.5.2	Fomento da elaboração de Planos de Melhoria dos cursos e das UCs		
5.5.3			Conhecer a opinião dos empregadores em relação aos diplomados da UE	Relatório Sobre a Opinião dos Empregadores		
5.6 Promover a qualidade dos serviços e da instituição	5.6.1	Avaliação da qualidade dos serviços	Relatório de monitorização da qualidade dos serviços.	Recolha de dados; ações de divulgação, aplicação dos inquéritos; tratamento dos dados e divulgação dos resultados.	25% < A ≤ 75%	
		5.6.2	Identificação do perfil dos ingressados e conhecer o acesso ao ensino superior			Relatório O Acesso ao Ensino Superior - Perfil dos Ingressados
		5.6.3	Monitorização do desempenho da instituição	Elaboração de relatório final	Solicitação de dados; elaboração de fichas e cálculo dos indicadores; divulgação na página web do GAPIQ; exercicio de benchmarking.	A > 75%

Medidas transversais

Ação executada	A > 75%
Ação executada parcialmente	25% < A ≤ 75%
Ação não executada	0% < A ≤ 25%

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores/produto	Metodologia	Taxa de Execução (0 a 100%)
PRÓ-REITORIA PARA OS COLÉGIOS E AS INSTALAÇÕES	MT2 Melhorar as condições de vida nas residências universitárias	MT2.1 Continuar as obras de beneficiação das residências universitárias	Número de residências objeto de beneficiação	Continuação da execução do programa de beneficiação com recurso a verbas do PIDDAC.	A > 75%
	MT3 Promover a Sustentabilidade Ambiental e a eficiência energética	MT3.1 Substituir lâmpadas fluorescentes por lâmpadas tubulares economizadoras de energia	Lâmpadas substituídas em dois edifícios	Orçamentação da alteração. Substituição das lâmpadas.	A > 75%
		MT3.2 Reforço do número de contentores de recolha de papel e sensibilização para a sua utilização	Nº contentores	Aquisição de 40 contentores. Desenvolver um mailing para divulgação dos pontos e sensibilização para a reciclagem. Sensibilização do pessoal de limpeza para recolha seletiva do lixo.	A > 75%
	MT4 Promover a Segurança Global da UÉvora	MT4.1 Plano de emergência /saídas de emergência	Plano de emergência para o SA e Cadeia Implementar CPF e Leões	Aquisição do material, montagem dos plano CPF e Leões e divulgação dos mesmos. Elaboração dos plano de emergência para o SA e Cadeia.	25% < A ≤ 75% 25% < A ≤ 75%
VICE-REITORIA - ENSINO E FORMAÇÃO	MT5 Consolidar a Comunicação interna e externa da UÉ	MT5.1 Criação de uma identidade gráfica	Logotipo adaptado	Elaboração interna de estudos. Apresentação e período de discussão. Adoção de uma identidade gráfica.	A > 75%
		MT5.2 Redefinição dos canais de comunicação interna	Percentagem das funcionalidades da lista Uévora revistas	Balanco da utilização da lista e revisão de algumas funcionalidades.	25% < A ≤ 75%
		MT5.3 Consolidação das páginas das Escolas	Percentagem das páginas das Escolas revistas	Definição das páginas das Escolas e da sua manutenção em articulação com as Unidades Orgânicas.	A > 75%
		MT5.4 Difusão de informação da UÉ em outras plataformas e nas redes sociais	Número de contas e registos da Uévora criadas em redes sociais	Estabelecer perfis das contas da UÉ e estratégias para a produção de conteúdos informativos.	25% < A ≤ 75%
		MT5.5 Criação de um plano de comunicação	Plano de comunicação	Definição e discussão de um plano de comunicação com as Unidades Orgânicas. Apresentação do plano.	0% < A ≤ 25%
		MT5.6 Página web em língua inglesa	Percentagem de conteúdos em língua inglesa	Tradução dos conteúdos. Obrigatoriedade de novos conteúdos serem inseridos em português e inglês.	25% < A ≤ 75%



Anexo 5. Projetos QREN em execução

Rede de Apoio à Inovação

Valorização da Pedra Natural

Promoting attractiveness, competitiveness and internationalisation of Agro-food Clusters of the Med Area

SME Creativity and Innovation for a MED Space Smart Specialisation Framework

Modernización e Innovación Tecnológica com base TIC em sectores estratégicos y tradicionales

Mediterranean Building Rethinking for Energy Efficiency Improvement

Electrólitos de formação alternativos - máxima eficiência

Mitigation and adaptation Measures of climatic change through impulsion of alternative energy in Estremadura and Central Alentejo (second phase)

Rede de Investigação Transfronteiriça da Extremadura, Centro e Alentejo II

Observatório Territorial e Ambiental Alentejo Extremadura-Centro

Gestão Integrada da Protecção do Olival Alentejano. Contributos para o seu desenvolvimento e implementação ECOMEBIRDS

Economia digital e Sociedade de Conhecimento à distância de um toque

Inovação Molecular e Descoberta de fármacos

Innovative Methodologies in Archaeology, Archaeometry and Geophysics - Optimizing Strategies

A Gestão da Intensidade de Pastoreio face à valorização do Montado como Sistema de Elevado Valor Natural

Novas tecnologias de monitorização do solo e da cultura da vinha para a melhoria da competitividade agrícola do Alentejo

Observatório Regional de Turismo do Alentejo.

Avaliação da utilização da poda mecânica em pomares de pera Rocha

Micropropagação de Novas Cultivares de Nogueira.

Sistemas de apoio à decisão para a gestão optimizada da cultura da pêra rocha

A produção de arroz baixo teor de arsénio usando técnicas de agricultura de precisão.

Rega Deficitária na oliveira (*Olea europaea* L.), na região da Terra Quente Transmontana, com vista à optimização dos recursos hídricos, produtividade e qualidade do azeite

Produção de Túberas (*Terfezia* spp.)

Técnicas de produção e conservação de uvas sem grainha da variedade Crimson

Plataforma Digital de Conhecimento

Melhoria da qualidade de enchidos tradicionais alentejanos pelo recurso a baixos teores de sal, monitorização do tempo de fumagem e utilização de culturas de arranque.

Rede de tratamento e difusão de tecnologia com vista à competitividade internacional do tecido empresarial nacional

Vinhos que pensam - Melhoramento do processo produtivo da vinha por incorporação de técnicas de viticultura de precisão, com o objetivo de otimizar a produção e a qualidade da uva.

Pro Tomate - desenvolvimento de uma nova ferramenta de apoio à gestão da cultura do tomate para garantia da qualidade do produto final.

Rede Temática de Informação e Divulgação sobre Melhoramento, Conservação e Promoção de Recursos Genéticos Animais

Conservação marinha na costa alentejana do Parque Natural do sudoeste Alentejano e Costa vicentina: avaliação de efeitos na pesca e nos seus recursos, e propostas de gestão

Reabilitação de habitats de peixes diádromos na bacia hidrográfica do Mondego



Anexo 6. Projetos 7º Programa Quadro

A Funcional market of commercial AMF isolates for sustainable agriculture

Solar Facilities for the European Research Area-Second Phase

Proposal for the Preparatory Phase for the European SOLAR research Infraestructure for Concentrating Solar Power

Maghreb-EU Research Staff Exchange on Geodynamics, Geohazards, and Applied Geology in North-West Africa

Transferring Energy Save Laid on Agroindustry

SIS - Science in the Streets

Resorbable Ceramic Biocomposites for Orthopaedic and Maxillofacial Applications

Biocontrol and Bioremediation agents and their role in Agriculture and forest health

Understanding Symbiotic Diversity: A Candidate Gene Approach

Photo Voltaic Cost Reduction, Reliability, Operational performance, Prediction and Simulation

Animal feed certification instrument and procedure to guarantee the quality of meat and dairy products through automatic, simple and rapid DNA barcode method based on tubulin-based polymorphism (TBP)

Research Cooperation in Renewable Energy Technologies for Electricity Generation

Development of improved methods for detection, control and eradication of pine wood nematode in support of EU Plant Health policy

Farming Transitions: Pathways Towards Regional Sustainability of Agriculture in Europe

Second Implementation Phase Project

Agriculture and Energy Efficiency

Conservação de Charcos Temporários na Costa Sudoeste de Portugal

Anexo 7. Cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos ativos em 2013/2014

Cursos de 1.º ciclo e mestrado integrado

Escola de Artes

Arquitetura (MI)
Artes Visuais - Multimédia
Design
Música
Teatro

Escola de Ciências Sociais

Ciências da Educação
Ciências da Informação e Documentação
Economia
Educação Básica
Filosofia (Pós-Laboral)
Gestão
História e Arqueologia
História e Arqueologia (Pós-Laboral)
Línguas, Literaturas e Culturas
Línguas, Literaturas e Culturas (Pós-Laboral)
Psicologia
Relações Internacionais
Relações Internacionais (Pós-Laboral)
Sociologia
Turismo

Escola de Ciência e Tecnologia

Agronomia
Arquitetura Paisagista
Biologia
Biologia Humana
Bioquímica
Biotecnologia
Ciências e Tecnologia Animal
Ciências da Terra e da Atmosfera
Ciências do Desporto
Engenharia Civil
Engenharia de Biosistemas (MI)
Engenharia de Energias Renováveis(3G)
Engenharia Geológica
Engenharia Informática
Engenharia Mecatrónica
Geologia
Geografia
Matemática Aplicada
Medicina Veterinária (MI)
Química
Reabilitação Psicomotora

Escola de Enfermagem

Enfermagem
Enfermagem (Entrada 2.º Semestre)

Cursos de 2º ciclo

Análises Químicas Ambientais
Arqueologia e Ambiente
Arqueologia e Ambiente (Erasmus Mundus-ARCHMAT)
Arquitectura Paisagista
Artes Visuais-Intermédia
Biologia da Conservação
Bioquímica
Ciências da Educação
Ciências da Educação-Avaliação Educacional
Ciências da Educação-Supervisão Pedagógica
Ciências da Informação e da Documentação
Ciências da Linguagem e da Comunicação
Ciências da Paisagem
Ciências da Terra, da Atmosfera e do Espaço
Ciências e Tecnologia da Terra, da Atmosfera e do Espaço
Criações Literárias Contemporâneas
Design
Direcção e Gestão Desportiva
Economia
Economia e Gestão Aplicadas
Economia Monetária e Financeira
Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor
Educação Pré-Escolar
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Educação, na Área de Especialização de Educação para a Saúde
Energia e Ambiente
Enfermagem Comunitária
Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia
Engenharia Agronómica
Engenharia Civil
Engenharia da Energia Solar
Engenharia de Biosistemas
Engenharia de Recursos Hídricos
Engenharia Florestal: Sistemas Mediterrânicos
Engenharia Geológica
Engenharia Informática
Engenharia Mecatrónica
Engenharia Zootécnica
Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário
Ensino de Biologia e de Geologia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
Ensino de Filosofia no Ensino Secundário
Ensino de Física e de Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário
Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundário
Estudos Históricos Europeus
European Master in Nematology (EUMAINE)/Mestrado Europeu em Nematologia
Exercício e Saúde
Gestão
Gestão da Qualidade e Marketing Agro-Alimentar

Gestão e Conservação de Recursos Naturais
Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural
História do Mediterrâneo Islâmico e Medieval
Ilustração
Intervenção Sócio-Organizacional na Saúde
Línguas Aplicadas e Tradução
Literaturas e Poéticas Comparadas
Matemática e Aplicações
Matemática para o Ensino
Modelação Estatística e Análise de Dados
Museologia
Música
Olivicultura e Azeite
Paleontologia
Políticas de Bem Estar em Perspectiva: Evolução, Conceitos e Actores
Políticas Públicas e Projectos
Profissional em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria
Psicologia
Psicomotricidade Relacional
Qualidade e Gestão do Ambiente
Química
Química em Contexto Escolar
Relações Internacionais e Estudos Europeus
Saúde e Bem Estar das Pessoas Idosas
Sociologia
Teatro
Viticultura e Enologia
Zootecnia

Cursos de 3ºciclo

Arqueologia
Arquitectura
Artes e Técnicas da Paisagem
Artes Visuais
Astrofísica Computacional
Biologia
Bioquímica
Ciências Agrárias
Ciências da Educação
Ciências da Engenharia do Território e Ambiente (*não submetido a auto-avaliação*)
Ciências da Informação e da Documentação
Ciências da Terra e do Espaço
Ciências do Ambiente (*não submetido a auto-avaliação*)
Ciências Veterinárias
Economia
Engenharia Mecatrónica e Energia
Filosofia
Gestão
Gestão Interdisciplinar da Paisagem
História
História (Inter-Universitário)
História Contemporânea
História da Arte

História e Filosofia da Ciência
Informática
Linguística
Literatura
Matemática
Música e Musicologia
Química
Sociologia
Teoria Jurídico-Política e Relações Internacionais



Anexo 8. Protocolos celebrados em 2013

Em 2013 foram celebrados 434 protocolos de diversas naturezas, designadamente:

Genéricos	94
Estágios	88
Estágios - Alunos Externos	1
Acordos de Estágio de aluno	224
Transferência de Tecnologia	2
Mestrados/ Pós-Graduação/Doutoramento	9
3ª Geração e CETS	2
Estudos	12
Utilização de Espaços	2

Protocolos de Acordo de Estágio

Agrupamento de Centros de Saúde Alentejo Central
Agrupamento de escolas nº1 de Évora
Agrupamento de escolas nº3 de Évora
Águas do Centro
Alfa - Investimentos Turísticos, Lda.
Alfredo Justino
Amnéville ZOO
ANIBAL - Livraria e Papelaria, Lda.
APCRS - Associação Portuguesa de Caprinicultores da Raça Serpentina
APILEGRE - Associação de Apicultores do Nordeste do Alentejo
Associação Almadense Rumo ao Futuro
Associação de Criadores de Bovinos Mertolengos
Associação de Reabilitação, Apoio e Solidariedade Social
Associação Escola na Horta
Associação Nacional de Criadores de Ovinos de Raça Merina
Associação Socio-Cultural e Terapêutica de Évora
Badoca Safari Park
Banco Millennium Angola, S.A.
Belipet Unipessoal
Câmara Municipal da Amadora
Câmara Municipal de Coruche
Câmara Municipal de Estremoz
Câmara Municipal de Évora
Câmara Municipal de Grândola
Câmara Municipal de Lisboa
Câmara Municipal de Manteigas
Câmara Municipal de Montemor-o-Novo
Câmara Municipal de Peniche
Câmara Municipal de Redondo
Câmara Municipal de Ribeira Grande
Câmara Municipal de Serpa
Câmara Municipal de Sesimbra

Câmara Municipal de Vendas Novas
 Câmara Municipal de Viana do Alentejo
 Câmara Municipal do Seixal
 CANEUTILE - Grupo Desportivo Canino
 Cáritas Diocesana de Évora
 Centro de Diagnóstico Veterinário de S. Roque, Lda.
 Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE
 Centro Hospitalar Veterinário
 Centro Social e Paroquial de N.ª. S.ª. da Boa Fé
 Centro Social Paroquial de São Paulo
 Centro veterinário de Exóticos do Porto
 Cercibeja – Coop. de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Beja, C.R.L.
 Cercidiana
 Cercizimbra
 CERTIS - Controlo e Certificação, lda
 CIARO, Lda.
 Clínica Veterinária 112 Animal, Lda.
 Clínica Veterinária de Tavira
 Consultório Veterinário Fenis
 Convento de Espinheiro Heritage Hotel & SPA
 Cooperativa Agrícola de Vila do Conde
 Cooperativa Juventude Agrícola CRL
 Correaria Machado & Goucha LDA
 Direção de Serviços Veterinários da Rigião Norte
 ECOSSISTEMAS, Áreas Verdes - Arquitetura, Construção e Manutenção
 Entidade Regional de Turismo do Alentejo
 Equimuralha
 Estremozgest
 Fertiprado, Sementes e Nutrientes
 Fundação de Solidariedade Social Obra São José Operário
 Fundação Eugénio de Almeida
 Fundação Salesianos – Évora
 Go-Conta - Contabilidade, Auditoria e Consultoria, Lda.
 Hosiptal veterinário Tutivete - Centro Cirúrgico de Santarém
 Hospital do Espírito Santo
 Hospital Veterinário da Arrábida
 Hospital Veterinário da Marinha Grande, Lda.
 Hospital Veterinário de Loulé
 Hospital Veterinário do Porto, Lda.
 Hospital Veterinário do Porto, Lda.;JP & Carvalho - Consultoria em Gestão, Lda.
 Hospital Veterinário do Restelo
 Hospital Veterinário Montenegro
 Hospital Veterinário Principal
 Hotel Holiday Inn Continental
 Hotel Sheraton Lisboa - Marope Lisboa Hotéis de Portugal
 Imorendimento Active Services, Sociedade Unipessoal, Lda.
 INATEL - Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres.
 INNO - Serviços Especializados em Veterinária, Lda.
 Instituto da Droga e da Toxicodependência
 Instituto da Segurança Social
 Instituto Politécnico de Coimbra/Escola Superior Agrária de Coimbra
 Instituto Português de Educação e Investigação Pedagógica - Colégio As Descobertas
 Instituto Português de Energia Solar
 Intergados - Comercialização, Integração e Produção de Animais, S.A.

J Thymm, Lda.
 J.M. Mateus Contabilidade Unipessoal, Lda.
 J.P.& Carvalho - Consultadoria em Gestão, Lda.
 José António Guerreiro
 KEMET Electronics Portugal, SA
 Lacticínios Halos S.A.
 LIMIAVET Serviços Veterinários
 Lusiaves - Indústria e Comércio Agro Alimentar, S.A.
 Manuel Marin Cid
 Manuel Rui Azinhais Nabeiro, Lda
 Margarido & Margarido, Lda.
 Martifer Solar S.A.
 Milpets - Clínica veterinária Unipessoal, Lda.
 Milvet - Clínica Veterinária, Lda.
 Monte Selvagem
 Mourastock - Investimentos Turísticos e Hoteleiros, S.A.
 Município de Albufeira
 Município de Almada
 Município de Leiria
 Município de Marvão
 Município de Oeiras
 Município do Funchal
 Município do Fundão
 Nestlé Portugal, S.A.
 Núcleo de Educação da Criança Inadaptada
 Olival de Herdade do Moncoveiro
 Oliveiras em Xisto, Lda.
 PB.ARQ - Arquitetura Paisagista Lda.
 Pessoas e Sistemas, Consultoria em Gestão e Recursos Humanos
 Pro-Empresa - Contabilidade e Organização de Empresas, Lda.
 Publiplanicie
 Rações Zêzere, S.A.
 RBA Portugal - Revista Elle
 Rodoviária do Alentejo, S.A.
 Santa Casa da Misericórdia de Cuba
 Santa Casa da Misericórdia de Évora
 Santa Casa da Misericórdia de Portalegre
 Santa Casa da Misericórdia de Sines
 Serviços de Acção Social da Universidade de Évora
 SIAS, Sociedade Industrial Alentejo e Sado, SA.
 Sílvia Manuela Costa Almeida
 Sociedade Agrícola Monte Escrivão
 Sociedade Agro Pecuária da Torre de Natal, Lda.
 Sociedade Hoteleira do Arez
 Sociedade Hoteleira Seoane, S.A.
 Sociedade Turística da Penina, S.A.
 Socivet
 SUIPEC - Agro Pecuária, Lda.
 Talent Search People
 TAP - Transportadora Aérea Portuguesa
 UCC/Clinica - Cruz Vermelha Portuguesa de Vila Viçosa
 ULSNA-EPE - Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE
 Unidade de Cuidados Continuados de Média Duração e Reabilitação de Santa Casa da Misericórdia de Arronches

Unidade de Intervenção Local - Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências - ARS Alentejo
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA)
University of Tennessee(Universidades/Estados Unidos da América)
Usón Olaso, Lda
Vet + - Serviços Veterinários Lda.
VETAL - Clínica Veterinária do Alto Alentejo,Lda
VETHEAVY, Serviços Veterinários de Campo, Lda.
Vetmanos, Lda.
Vila Galé, S.A. - Hotel Apart. Vila Galé Cerro Alagoa
Xavieres - Contabilidade e Serviços, Lda.
You Are One Unipessoal Lda.
Zea, Sociedade Agrícola Unipessoal, Lda.

Outros Protocolos

Portal Universia Portugal
Direcção Regional de Cultura do Alentejo
Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica
Câmara Municipal de Marvão
Ministério da Educação e Cultura de São Tomé e Príncipe
Instituto de Conservação da Natureza
Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa
Instituto Politécnico de Portalegre
Universidad de Extremadura
Instituto Superior de Ciências da Educação e Desenvolvimento - ISCED
Hospital do Espírito Santo
Instituto de Investigação Científica e Tropical
Universidad de Extremadura
Instituto Politécnico de Santarém
Instituto Politécnico de Setúbal
Instituto de Telecomunicações - Universidade Técnica Lisboa
Comunidade intermunicipal do Alentejo Central
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE
João Carlos de Oliveira Moreira Freire
INESC -Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores
Direcção Geral de Alimentação e Veterinária
Instituto do Emprego e Formação Profissional
Universidade Católica do Porto
Universidade do Porto
Instituto Politécnico de Beja
Instituto Politécnico de Portalegre
Universidade Católica Portuguesa
Universidade do Algarve
MAXAMPOR, S.A.
Almina, Minas do Alentejo S.A.
João Freitas Cardoso
EPRAL - Escola Profissional da Região Alentejo